MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EXPERIÊNCIAS DE GRATIDÃO

MEMORIAL PARA A PROMOÇÃO DE PROFESSOR TITULAR

Profa Dra Luciana Soares Muniz

UBERLÂNDIA/MG
2020

LUCIANA SOARES MUNIZ

Experiências de gratidão

MEMORIAL PARA A PROMOÇÃO DE PROFESSOR TITULAR

Memorial apresentado à Comissão Especial designada pelo Conselho Pedagógico Administrativo da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, para avaliar o pedido de promoção a Professor Titular da Carreira do Magistério Federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Uberlândia/MG
2020

BANCA EXAMINADORA

Professora Titular Dra Analúcia de Morais Vieira – Eseba/UFU

Professor Titular Dr. Ednaldo Gonçalves Coutinho – IFTM

Professora Titular Dra Déborah Santesso Bonnas – IFTM

Professora Titular Dra. Vania Fernandes e Silva – Colégio de Aplicação

João XXIII – Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este memorial:

À minha querida família, em especial ao meu esposo Carlos e meus filhos Hiago, Yasmin e Ítalo. Vocês foram e são o alicerce que sustentou todo o trabalho aqui desenvolvido.

Aos meus familiares mãe, pai, vovó Lina que se fazem presente em minha vida constantemente, trazendo o amor, a esperança e a vida.

A todos(as) os(as) professores(as) que a cada dia exercem a escuta dos estudantes e acolhem a diversidade que existe na escola.

Agradecimentos

À minha irmã Vanessa e à minha sobrinha Valentina, pela valentia com que vivem a vida e pelas trocas de ideias sobre como viver uma educação que favoreça o contato com a natureza, com o melhor de todo ser humano. Às minhas irmãs, Lara e Larisse, e ao meu sobrinho Igor, pelo respeito, pela confiança e pela convivência repleta de aprendizado. À nossa família dos Nunes, pela força, incentivo e amor. Em especial, agradeço o carinho, a presença e o respeito da minha cunhada Kátia Cristina.

Agradeço aos professores que aceitaram o convite para compor a banca de defesa do presente memorial, Profa Analúcia, Prof. Ednaldo, Profa Déborah, Profa Vania e aos professores que assumiram a função de suplentes, Profa Eliana Carleto e Prof Sergio Luiz.

Ao querido Prof Dr Fernando González Rey (*in memorian*), que se faz presente em momentos essenciais de minha trajetória enquanto pessoa, professora/pesquisadora. Agradeço à Profa. Dra. Albertina Mitjáns Martínez e à Profa Dra Myrtes Dias da Cunha, orientadoras, inspiradoras e amigas.

À Universidade Federal de Uberlândia, a toda equipe que atua na Reitoria, em especial ao nosso querido Reitor Valder Steffen Júnior, ao Pró-Reitor Hélder Eterno da Silveira, à Diretora de Extensão e Cultura Profa Vânia Aparecida Martins Bernardes e à querida Fabíola Dutra Amaral. Agradeço também toda a equipe da EDUFU pelo apoio às publicações que envolvem o trabalho com o Diário de ideias.

Gratidão especial à toda a comunidade escolar da Escola de Educação Básica (Eseba/UFU), às equipes das Áreas de Alfabetização Inicial, Educação Infantil e de todo o 1º Ciclo da Eseba/UFU. Aos professores e professoras da Eseba, que atuam em outros Ciclos e/ou Áreas, Vickele, Sumaia, Ana Cláudia, Kássia, Roberta, Christian, Larissa, André Sabino, Selma e tantos outros, gratidão pelas parcerias firmadas.

Gratidão à toda a comunidade Eseba, ao apoio da Clarisse, da equipe da biblioteca da Eseba, da portaria e de todos os setores da escola. Agradecimento especial aos familiares e estudantes da Eseba, parceiros de tantas ações em prol de constituirmos uma comunidade educativa. Aos estudantes de diferentes cursos de Graduação da UFU, tendo em vista o envolvimento, dedicação e participação nas ações da Eseba.

Por fim, gratidão a todos e todas que assumem cotidianamente a experiência de uma educação mais humana, sensível, autoral, protagonista e edificante, de toda a comunidade. Somos uma união!

RESUMO

O presente memorial foi elaborado para compor o processo de avaliação de desempenho acadêmico para acesso à classe Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU), conforme diretrizes gerais e critérios estabelecidos pala Lei 12.772, de 2012, Resolução 03/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (CONDIR/UFU) e Portaria do Ministério da Educação n.982, de outubro de 2013. Nele organizo sete partes que se inter-relacionam e que guardam experiências marcantes que vivi no campo da Educação. Para isso, em uma primeira parte, apresento experiências vividas no âmbito familiar que são importantes antecedentes da minha constituição enquanto ser inquieto, curioso e amoroso no âmbito da educação. Na segunda parte, marco meu encontro com a Universidade Federal de Uberlândia. Na terceira parte, destaco as experiências em ser professora na Escola de Educação Básica da UFU, em um processo de implementação de propostas pedagógicas criativas e inovadoras. Na quarta sessão apresento experiências com o universo das atividades de pesquisa em âmbito nacional e internacional. Na quinta parte, destaco as efetivas ações no campo da extensão em um processo que ressalta a Universidade em sociedade. Na sexta parte destaco as ações no campo da gestão/representatividade. Em uma sétima parte apresento experiências que transitam por: publicações, eventos científicos, bancas, concursos e orientações diversas. Em seguida destaco as considerações finais. Diante deste todo, cumpro as exigências previstas na Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, que define uma estrutura mínima para a organização do presente Memorial para promoção para a Classe de Titular.

PALAVRAS-CHAVES: Carreira EBTT; Subjetividade; Criatividade; Alfabetização; Docência; Educação Básica.

Sumário

INTRODUÇÃO..... 9
1. EXPERIÊNCIAS QUE ANTECEDEM E QUE SE PRESENTIFICAM: FAMÍLIA.....11
2. EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO: GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO.....17
3. A EXPERIÊNCIA COM ENSINO NA ESEBA/UFU.....28
3.1 O SER PROFESSORA DA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL NO 1º CICLO DA ESEBA/UFU.....28
3.2 ENSINO COM APRENDIZAGEM.....36
3.2.1 **Pilares para o meu trabalho pedagógico**.....36
3.2.2 **Experiências no espaço-tempo da escola**.....44
3.2.2.1 Conhecer cada estudante na sua singularidade.....46
3.2.2.2 Metodologia de Projetos - iniciação científica.....47
3.2.2.3 Espaços autorais e a Resolução de problemas – Problematoteca.....51
3.2.2.4 Espaços de Comunicação.....56
3.2.2.5 Projeto "Parceiros na Escola".....60
3.2.2.6 Campanha "Transformando o mundo".....67
3.2.2.7 Momentos brincantes com os estudantes.....70
3.2.2.8 Tecnologias de comunicação e informação.....71
3.2.2.9 Diário de ideias.....73
4. EXPERIÊNCIAS NA PESQUISA.....89
5. EXPERIÊNCIAS NA EXTENSÃO: UNIVERSIDADE EM SOCIEDADE....95
6. EXPERIÊNCIAS: ATIVIDADES DE GESTÃO/REPRESENTATIVIDADE 109
7. EXPERIÊNCIAS QUE TRANSITAM POR: PUBLICAÇÕES, EVENTOS CIENTÍFICOS, BANCAS, CONCURSOS E ORIENTAÇÕES.....115
7.1 PUBLICAÇÕES E EVENTOS CIENTÍFICOS.....115
7.2 EXPERIÊNCIAS EM CURSOS, BANCAS, CONCURSOS, ORIENTAÇÕES e HOMENAGENS.....124
7.3 EXPERIÊNCIAS COM A PRODUÇÃO DE AULAS PARA O PORTAL DO PROFESSOR.....129
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....133
ANEXOS.....138
APÊNDICE

O HOMEM DA ORELHA VERDE

Gianni Rodari

Um dia num campo de ovelhas
Vi um homem de verdes orelhas

Ele era bem velho, bastante idade tinha
Só sua orelha ficará verdinha

Sentei-me então a seu lado
A fim de ver melhor, com cuidado

Senhor, desculpe minha ousadia, mas na sua idade
de orelha tão verde, qual a utilidade?
Ele me disse, já sou velho, mas veja que coisa linda
De um menininho tenho a orelha ainda
É uma orelha- criança que me ajuda a compreender
O que os grandes não querem mais entender
Ouço a voz de pedras e passarinhos
Nuvens passando, cascatas e riachinhos

Das conversas de crianças, obscuras ao adulto
Compreendo sem dificuldade o sentido oculto

Foi o que o homem de verdes orelhas
Me disse no campo de ovelhas.



Introdução

> "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.
> Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara."
> (Jorge Larrosa)

Iniciar a escrita de um memorial[1] realmente marca um encontro com a nossa história, um garimpar tesouros, sabores e fazeres que nos constituem e resguardam a riqueza de nossas ações no âmbito da educação. Neste processo, precisei fazer escolhas do que trazer para o leitor, da marca registrada no âmbito da nossa Universidade Federal de Uberlândia. Para isso, me inspirei em Jorge Larrosa para retomar experiências, que me passaram, que me tocaram e que em alguma medida, me transformaram e marcaram a vida de tantas crianças, familiares, pesquisadores, professores e outras pessoas.

A escrita deste memorial foi finalizada em um momento histórico, em que toda a humanidade busca cuidados básicos e essenciais para a sobrevivência. Estamos todos lutando para combater o COVID-19 que se tornou uma pandemia, em meio a notícias que nos tocam profundamente de muitas vidas que estão sendo tiradas por esta doença. Com medidas preventivas que demandaram nos afastar de nossas atividades presenciais nas escolas e de tantas outras que realizávamos, como situações simples de ir a um parque ou mesmo em uma praça pública, ou seja, de conviver com muitos outros. Momento que exige de nós reflexão, tempo para pensar no que sempre fazemos e no como pode ser diferente, de olharmos uns para os outros e sentir o poder da união, de estarmos juntos em qualquer tempo e em qualquer situação. Sigo pensando!

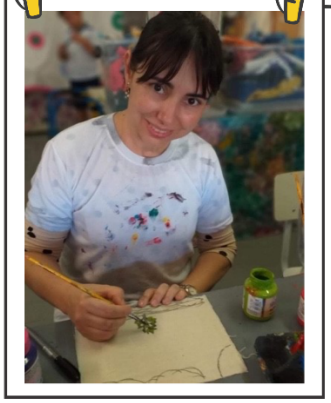
Como um ser histórico-cultural, não poderia deixar de dizer aqui, o que me passa, me toca e me transforma no agora, em meio a toda a minha história no campo da Educação, sempre marcada por questionamentos, por novas possibilidades de ações, pelo cuidado com o outro e pela criatividade. Ressalto para o leitor, um gosto peculiar que tenho, sou amante da fotografia e dos vídeos e peço licença para apresentar um memorial

[1] Agradecimento especial aos estudantes: Maria Eduarda, Paulo e Marcus, pelo apoio artístico do presente memorial.

repleto de imagens que resguardam momentos intensos, vividos com tantas pessoas que fazem parte da minha história de ser professora/pesquisadora na Eseba.

Assim como ressalto a opção por trazer uma escrita de "experiências de gratidão" por acreditar que todas as ações empreendidas sempre estiveram permeadas por tantos outros que compõem a minha história. Um ser da experiência que se constitui na relação com o outro e deixa um legado para nossa Universidade e para tantas outras instituições nacionais e internacionais.

Sendo assim, o presente Memorial está organizado em sete partes que se inter-relacionam e que guardam experiências marcantes que vivi no campo da Educação. Para isso, em uma primeira parte, apresento experiências vividas no âmbito familiar que são importantes antecedentes da minha constituição enquanto ser inquieto, curioso e amoroso no âmbito da educação. Na segunda parte, marco meu encontro com a Universidade Federal de Uberlândia. Na terceira parte, destaco as experiências em ser professora na Escola de Educação Básica da UFU, em um processo de implementação de propostas pedagógicas criativas e inovadoras. Na quarta sessão apresento experiências com o universo das atividades de pesquisa em âmbito nacional e internacional. Na quinta parte, destaco as efetivas ações no campo da extensão em um processo que ressalta a Universidade em sociedade. Na sexta parte destaco as ações no campo da gestão/representatividade. Em uma sétima parte apresento experiências que transitam por: publicações, eventos científicos, bancas, concursos e orientações diversas. Em seguida destaco as considerações finais. Diante deste todo, cumpro as exigências previstas na Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, que define uma estrutura mínima para a organização do presente Memorial para promoção para a Classe de Titular.





Eu

1 **Experiências que antecedem e que se presentificam: família**

Viver
É afinar um instrumento
De dentro pra fora
De fora pra dentro
A toda hora
A todo momento
De dentro pra fora
De fora pra dentro.
Tudo é uma questão de manter
A mente quieta
E o coração tranquilo.
(Serra do Luar. Walter Franco)

Nasci em Uberlândia/MG no dia 24 de novembro de 1980. De quatro filhas da minha mãe, sou a do meio, sendo a Vanessa a primeira filha e as outras duas, Lara e Larisse, são gêmeas da última gestação. Tenho a presença marcante do meu pai na minha vida, com sua humildade, me ensina a cada dia o valor das pequenas coisas.



Minhas irmãs e eu, da esquerda para a direita: Vanessa, Lara, eu e Larisse.

Minha mãe e eu.

Meu pai e eu.

Vivi intensamente minha infância em meio a encontros entre os meus familiares, que ocorriam na fazenda Lageado em Minas Gerais, lugar que pisei descalça na terra, subia em árvores, comia cenoura que tirávamos da horta, arrancava mandioca da terra, bebia leite no curral em um copo de alumínio com um pouco de açúcar, sentia o cheiro da comida no forno a lenha e rapava o taxo com a sobra do doce de leite. Família reunida, meus pais sempre proporcionavam a nós, as quatro filhas, experiências com a natureza, como nadar no rio e pescar. Neste memorial, agradeço às mulheres de fibra da minha família, minha bisavó Ótilia (*in memoriam*), minha tia Aidê (*in memoriam*), minha avó

Lina, minha mãe Lucimar, minha madrinha Maria Lúcia, minha querida tia Aparecida e a querida Fátima, tia do meu esposo Carlos.



Em pé está minha mãe comigo no colo.



Minha mãe e eu



Em pé está minha mãe comigo no colo.

Minha madrinha Maria Lúcia me segurando nos braços, à direita dela está meu avô e padrinho José Domigues (*In memoriam*) e à esquerda minha mãe.





Minha avó Lina à esquerda e minha bisavó Ótilia (*In memoriam*) à direita.



À esquerda Fátima e à direita eu.



Minha tia Aidê Soares.



À esquerda eu e à direita minha tia Aparecida.



À esquerda minha bisavó Ótilia comigo no colo, e à direita a querida Terezinha com minha irmã Vanessa no colo.

Neste intenso convívio familiar, realizei muitas mudanças de cidade, pela necessidade dos meus pais de buscarem trabalho e ficar mais próximos dos parentes. Passei por muitas escolas, em distintas cidades de Minas Gerais. Estudei a maior parte da minha vida em escola pública, com experiências variadas, das quais me lembro muito das atividades experimentais, de observação da natureza, da riqueza cultural que havia nas escolas como as danças, festas comemorativas que envolviam quadrilhas e muitas outras vivências. Atuava como representante de turma e são inesquecíveis os momentos em que ajudava meus colegas nas atividades escolares. Lembro do cheiro dos materiais escolares novos que meus pais compravam a cada início de ano, da minha mãe colocando capas nos cadernos, em um modo bem artesanal, de comprar um plástico, cortá-lo do tamanho do caderno e depois colar as pontas com fita durex.

Lembranças intensas com a família, como os momentos com meu pai e minhas irmãs, de descascar laranja no aeroporto de Uberlândia para ver os aviões pousarem. A forma serena e humilde de ver meu pai conversando com seus clientes, em sua profissão de protético, com atendimentos a domicílios, para estar mais perto de pessoas que realmente necessitavam de seu trabalho e de seu acolhimento. A luta constante da minha mãe, que em sua criatividade, aprendia cotidianamente e são inúmeras as suas habilidades, dentre as quais destaco: fazer sabonete artesanal, cortar cabelo, fazer bolos confeitados com flores lindas, bordar chinelas, costurar roupas, dentre tantas outras criações que a faz uma pessoa inquietante, curiosa e criativa. São momentos que marcaram minha infância.

Vivi uma infância bem diferente do que a maioria das nossas crianças vivem hoje. Brincava na rua de vôlei, bete (Anexo 1), futebol, soltava pipa que a gente mesmo confeccionava e até mesmo de imitar os Power Rangers (eu era a personagem Pink). Visitávamos terrenos vagos e lá nossa imaginação voava! Imaginávamos castelos que ali existiram, nos tornávamos reis, rainhas, súditos e muito mais. Vivi momentos intensos com meus familiares contando casos, histórias que nos faziam deleitar no mundo imaginário.





Eu e minha irmã Vanessa.

A escrita sempre foi algo que marcou minha vida e fui criada em meio a trocas de receitas entre meus familiares, que sempre se reuniam para cozinhar juntos e ali mesmo pediam as receitas dos pratos feitos no dia. Percebia a letra da minha mãe, das minhas avós, que buscavam qualquer pedaço de papel para registrar a receita. O próprio saquinho de papel em que colocávamos o pão, na cor marrom escura, era um suporte para a escrita. Lembro que minha rasgava um pequeno pedacinho para escrever um bilhete, uma receita ou mesmo registrar o número de um telefone.

As trocas de cartas era algo que sempre me encantava! Esperava sempre os correios para buscar as cartas que chagavam de tantos lugares diferentes. Aos meus 8 anos, esperava cartas de amigos que moravam em outras cidades. Cartas que traziam escritas, desenhos, cheiros, e com texturas diferentes. Cresci vendo programas de televisão em que os apresentadores recebiam cartas dos telespectadores e liam em seus programas. Neste período, me aventurei a colecionar papel de carta e admirava cada papel, a riqueza dos detalhes, as imagens ali presentes, o perfume e tantas possibilidades de registro naqueles lindos papéis.



Papel de carta.

Neste contexto, sempre gostei de cadernos e me lembro de um momento, quando tinha aproximadamente 5 anos de idade, vi que uma vizinha havia colocado na rua (na calçada) um monte de cadernos para serem doados. Pedi minha mãe para ir lá e quando cheguei, fiquei maravilhada com o que via, eram cadernos já utilizados por alguém, que

continham desenhos, escritas, colagens. Levei tudo para minha casa e usava os mesmos para brincar de escolinha com meus amigos e irmãs.

Lembranças que marcaram minha vida, como as idas ao Parque do Sabiá e outros lugares mais abertos e com espaços naturais, em que meus pais estendiam um lençol no chão e sobre ele nos sentávamos, degustávamos os sabores de bolos, tortas e muito mais que minha mãe cozinhava. Em um lençol mágico para mim, em que trocávamos ideias, tudo virava brincadeira, tempo bom para apreciar a natureza a vida. Uma marca hoje para mim, da colcha de retalhos que se faz presente em minha prática pedagógica, em que nos sentamos com os estudantes e ali aprendemos uns com os outros.

Em meio às necessidades financeiras da minha família, precisei iniciar no trabalho fora de casa desde os 12 anos de idade, tendo minha carteira de trabalho assinada com 14 anos. Período em que vivenciei pintura de gesso, *silkescreen* em camisetas, auxiliar de dentista e assistente em clínica de estética. Mesmo com o trabalho fora de casa, o estudo era algo que me movia, a curiosidade intensa pelo conhecimento, pelo campo da pesquisa, das descobertas, me impulsionava a dedicar cada vez mais às leituras, estudos e conquistar funções na sala de aula de representante de turma, de apoio aos colegas nos trabalhos e também de cuidados com nas tarefas de casa da escola, das minhas irmãs gêmeas, que são mais novas do que eu.

Hoje sou mãe de três lindos filhos, Hiago, Yasmin e Ítalo, com os quais vivo a arte de ser mãe e compartilho esta experiência com meu esposo Carlos. Uma família pernamineira, que unia experiências de Pernambuco, local de nascimento do meu esposo, e Minas Gerais. Uma família que dialoga intensamente sobre como podemos contribuir com o mundo, para uma sociedade mais justa e humana. Vivemos experiências cotidianas de brincar, criar brinquedos com materiais podem ser reutilizáveis, pinturas, massinhas caseiras, em constante contato com a natureza. Em família, quero destacar momentos lúdicos que vivemos a cada dia, as brincadeiras imaginárias de pegadas de coelho pela casa para o encontro com mensagens, pique-esconde no escuro e muito mais.



Da esquerda para a direita, meu esposo Carlos, meu filho mais novo Ítalo, meu filho mais velho Hiago, eu e minha filha do meio Yasmin.



Da esquerda para a direita, minha mãe Lucimar, Hiago, eu com o Ítalo no colo, Yasmin e meu querido pai Osiris.

Meu esposo Carlos é guerreiro na família e no campo da Educação, professor de Matemática admirável, que se preocupa com os estudantes para além dos conteúdos curriculares, mas de forma integral. Meu filho Hiago se formou em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia, um admirável ser inquieto por novos experiências e com uma garra fenomenal. Minha filha Yasmin foi aprovada no ENEM de 2019 para cursar Direito na Universidade Federal de Uberlândia, uma jovem amante dos livros e do conhecimento. Ítalo o meu pequeno, a "rapinha do tacho", segue com toda a criatividade, energia pulsante para desbravar o mundo, junto com o primo Igor, filho da minha irmã Lara e a prima Valentina, filha da minha irmã Vanessa.



Da esquerda para a direita, temos Yasmin, Igor, Hiago, Ítalo e Valentina.



Formatura do meu filho Hiago. Na foto estão, da esquerda para a direita, Carlos, eu, meus filhos, Ítalo, Hiago e Yasmin, e a minha avó Lina.



Ítalo explorando o ambiente.

No presente memorial, busco apresentar experiências que entrelaçam a vida pessoal, profissional e acadêmica e que contribuíram para a minha constituição de ser professora/pesquisadora, bem como são fontes para o legado que edifico no âmbito da Universidade ederal de Uberlândia, na qual minha atuação inicial data de 1999 como estudante da Graduação, em seguida do Mestrado e como professora da Eseba/UFU.

2 Experiências na formação: Graduação, Mestrado e Doutorado[2]



Produção da estudante Giovanna em seu Diário de ideias, 2019.

> "Daquele contexto faziam parte igualmente os animais: os gatos da família, a sua maneira manhosa de enroscar-se nas pernas da gente, o seu miado, de súplica ou de raiva [...]. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz."
>
> (Paulo Freire, 2011a)

No Ensino Médio, tive a alegria de ter como colega de turma o companheiro Tiago Nunes, que hoje atua na UFU e é meu parceiro de trabalho. Ao finalizar esta etapa de ensino, prestei meu primeiro Vestibular na UFU, e fui aprovada na primeira chamada. Foi uma felicidade intensa e percebia que muitas transformações estavam por vir. Lembro da pergunta feita pelos professores no início do curso: "Por que você escolheu Pedagogia?". Ótima pergunta! Minha escolha foi realmente minha opção, pois eu queria ser professora por principalmente ter oportunidade de estar mais com as crianças e com elas aprender sempre.


Universidade Federal de Uberlândia
Identidade Estudantil
Válida somente com o Atestado de Matrícula do Semestre em Curso.
MATRÍCULA: 3001678-5
CÉDULA IDENTIDADE: MG12279605
NOME DO(A) ALUNO(A): LUCIANA SOARES MUNIZ
CURSO: PEDAGOGIA BAS D
NASCIMENTO: 241180
NATURALIDADE: UBERLANDIA

Foto da minha identidade estudantil na Graduação em Pedagogia.

Músicas, vídeos e filmes marcaram minha história ao cursar Pedagogia, que fomentavam meu desejo incessante e guerreiro de transformar a educação. Dentre as músicas destaco "Pink Floyd – Another Brick In The Wall" e dentre os filmes e documentários guardo comigo ainda vivo, as cenas de "Sociedade dos poetas mortos", Charlie Chaplin "Tempos Modernos". Dentre os livros que marcaram minha história destaco: "O ato de ler" de Paulo Freire e "Com olhos de criança" de Francesco Tonucci. Em meio a tantas experiências vividas na Graduação, destaco o especial encontro com as parceiras hoje de trabalho, professoras Priscila Gervásio Teixeira e Vanessa de Souza

[2] No Anexo 3 do presente memorial, inseri o quadro síntese com as informações da minha formação na Graduação, Mestrado e Doutorado.

Ferreira Dângelo, bem como com a professora Leonice Matilde Richter com quem convivi no Ensino Médio e em toda a Graduação, a elas expresso meu carinho e gratidão.



Minha turma da Graduação em Pedagogia na UFU, 2000.



À esquerda Vanessa, à direita eu.



À esquerda Leonice, à direita eu.



À esquerda Priscila, à direita eu.

Com uma formação marcante, profunda, me dediquei a cada dia a aprender sempre mais! Parafraseando o que diz minha querida e eterna amiga e orientadora Profa Dra Myrtes Dias da Cunha, pareço uma ratinha que corre atrás de tudo. Decidi vivenciar a escola desde o meu primeiro ano na Pedagogia. Visitei várias escolas em busca da oportunidade de conhecer e de poder ficar por um tempo dentro da escola e alinhavar o que aprendia nas disciplinas com o que vivenciaria na escola. Na oportunidade, comecei a trabalhar como monitora, em uma escola da rede particular de ensino e ali vivi profundamente a arte de aprender, de ser professora, passando pelas funções de monitora e de regente de turma, desde a Educação Infantil até o 4º ano do Ensino Fundamental.

Foi nesta escola que conheci minha querida amiga Paula Faria Amaral, com quem dividi a regência da minha primeira turma na escola, agora como docente, no espaço-tempo da Educação Infantil. Em meio a diálogos e ações, observamos que, dentre tantos aspectos, um nos unia fortemente: o respeito à escuta das crianças, e a forma como aprendíamos com elas. Foram momentos importantes para minha formação, que apenas o curso de Pedagogia não contemplava, pois estava vivendo, nutrindo reflexões e

inquietações no campo da experiência de ser professora. Nossa parceria se efetiva até hoje na Escola de Educação Básica da UFU, com tantos projetos e ações em comum. À ProfaPaula, registro meu carinho e gratidão.

À esquerda Paula, à direita eu.



Ainda no primeiro ano de Pedagogia, na Universidade Federal de Uberlândia, comecei a fazer parte do Grupo de Estudo em Avaliação – GEA (atual GEPAE), coordenado pela querida professora Dra Olenir Maria Mendes. Grupo no qual tive oportunidade de conviver, dentre outras pessoas, com as queridas amigas Professoras Fernanda Duarte e Leonice Matilde Richter, companheiras de trabalho na UFU. Foi neste grupo que, no meu primeiro ano de curso, escrevemos o que seria o meu trabalho para ser apresentado em evento científico. Um dos autores que marcou neste período de estudo foi o Cipriano Luckesi (1997) ao trazer a diferença entre verificar e avaliar, apresentando o real valor da escola avaliar, ou seja, diante de possíveis dificuldades dos estudantes, a escola deve criar caminhos alternativos para contribuir com a efetiva aprendizagem e não apenas verificar um possível erro, emitir uma nota e assim passar para outros conteúdos, mantendo a dificuldade.

No curso de Graduação realizei viagens de ônibus para apresentação de trabalho em eventos científicos, com um grupo de estudantes e professores para a cidade de Porto Alegre/RS e também para Goiânia/GO. No interstício 2001/2002 atuei como estagiária voluntária do Curso de Habilitação do Educador Infantil Nível Médio Modalidade Normal, oferecido pela própria Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU, assumindo uma carga horária de 534 horas. Neste curso, tive a honra de conhecer o trabalho de muitas professoras e especificamente da querida amiga professora Rita Roger Mariano, agora aposentada da Universidade, com quem tive o privilégio de aprender a música “Perdi meu anel no mar” e sentir a sua garra e amor pela educação, bem como conviver com ela na Eseba/UFU, por ela expresso minha gratidão.



À esquerda Rita, à direita eu grávida do Ítalo.

Na Graduação tive oportunidade e a honra de estudar com a professora Dra Lúcia de Fátima Valente e aprofundar o conhecimento no campo do Projeto Político Pedagógico. Realizamos viagens juntas para o trabalho com o PPP em cursos de formação inicial e continuada e efetivamos um trabalho com esta temática no âmbito da UFU. Em 2003, fui convidada, pela equipe gestora da escola particular em que eu atuava, para coordenar a elaboração do PPP da escola. Foi um trabalho intenso, marcado por muitos diálogos no contexto escolar, que envolveram a comunidade escolar, bem como de estudos para concretizar em um documento, o que realizávamos na prática enquanto escola vinculados às propostas de educação vigentes e aportes teóricos que davam sustentação.



Momento de retorno do Fórum Mundial Social que ocorreu em Porta Alegre/Santa Catarina, 2001. Da esquerda para a direita, Zeli, Leonice, eu, Lúcia Valente, Raquel e Viviane.

Esse envolvimento com a Universidade e com as atividades ali implementadas despertaram o interesse em formar parte de vários eventos como Congressos, Encontros e Seminários a nível Nacional e Internacional, promovidos pela nossa instituição, na

condição de Monitora, ouvinte e também com apresentação de trabalho. A minha participação nos eventos da instituição e ocorridos em outras regiões, constituiu presença fundamental no processo de minha formação acadêmica e profissional, não medindo esforços para a concretização desses momentos.

No último ano do curso da Graduação, optei por realizar meu estágio supervisionado com a professora Dra Vanessa Campos Bueno e vivenciar o cotidiano da Eseba/UFU no turno da manhã. Neste período, a prática com os Fóruns de Classe, desenvolvida pela referida escola me chamou a atenção e me inquietou para buscar aprofundar os estudos neste campo, pois era um espaço que possibilitava a escuta dos estudantes, bem como estava vinculado ao tema da avaliação, com o qual eu estava muito envolvida em estudos e pesquisas, pela inspiradora professora Olenir. Sendo assim, ainda em 2002, ano do meu estágio na Eseba, elaborei um projeto de pesquisa para seleção no Programade Pós-Graduação em Educação da UFU e fui aprovada no Mestrado em Educação para iniciar os estudos em 2004, sob a orientação da querida professora Dra Myrtes Dias da Cunha.

À esquerda eu com Vanessa à direita.



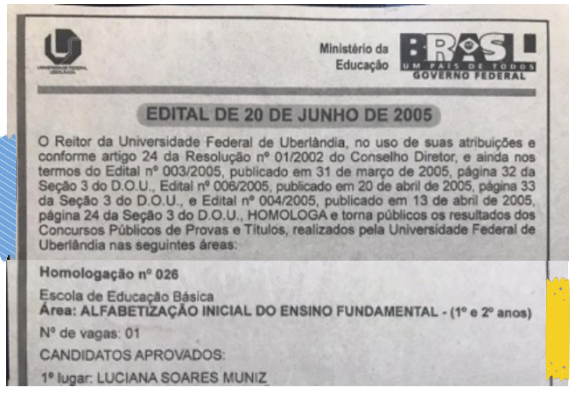


Myrtes à esquerda, à direita eu.

No Mestrado continuei meus estudos e pude ampliar as inquietações que me moviam no campo da educação, momento em que minha preocupação maior se relacionava em compreender como o grupo da escola constrói práticas que conduzem (ou não!) para um trabalho coletivo, realizando observações em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, intentando perceber como um trabalho coletivo influenciava no processo de ensino e aprendizagem. Ao vivenciar a pesquisa no Mestrado em Educação, fui aluna bolsista do Programa de Pós-Graduação e, nesse período, dediquei-me integralmente à pesquisa, deixando, temporariamente, meu trabalho como professora da rede particular de ensino.

Busquei, no decorrer do Mestrado, divulgar e socializar a pesquisa nos mais variados eventos. Isso contribuiu para o diálogo e a troca de saberes com outros pesquisadores e estudiosos da área. Em junho de 2004, primeiro ano cursando o Mestrado, apresentei no VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste, ocorrido em Centro de Convenções de Goiânia, o trabalho "Relações interpessoais e processo de ensino-aprendizagem na escola". Nesse período, tive a oportunidade de conhecer e aprofundar meus estudos acerca da teoria histórico-cultural e, mais especificamente, das contribuições de González Rey, com seus estudos acerca da subjetividade social e individual.

Ainda com o Mestrado em andamento, tive oportunidade de participar como candidata, do concurso público[3] para professor efetivo do quadro de servidores da Escola de Educação Básicada Universidade Federal de Uberlândia – Eseba/UFU, em que foi oferecida apenas uma vaga para a Área de Alfabetização Inicial. Um momento especial da minha vida, para alguém amante do ensino, da pesquisa, extensão e representatividades/gestão, e sentir que a Eseba/UFU era o lugar que unia todas estas e outras possibilidades. Fui aprovada em primeiro lugar, e em 05 de agosto de 2005, iniciei minhas atividades como professora efetiva, regente de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Assim, como vivenciado durante a Graduação (estudante/professora), pude conciliar e aproximar a pesquisa com minha prática docente, momentos que serão relatados nos itens a seguir, para que o leitor possa mergulhar comigo na experiência de ser professora na Eseba/UFU.



Ministério da Educação

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

EDITAL DE 20 DE JUNHO DE 2005

O Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, no uso de suas atribuições e conforme artigo 24 da Resolução nº 01/2002 do Conselho Diretor, e ainda nos termos do Edital nº 003/2005, publicado em 31 de março de 2005, página 32 da Seção 3 do D.O.U., Edital nº 006/2005, publicado em 20 de abril de 2005, página 33 da Seção 3 do D.O.U., e Edital nº 004/2005, publicado em 13 de abril de 2005, página 24 da Seção 3 do D.O.U., HOMOLOGA e torna públicos os resultados dos Concursos Públicos de Provas e Títulos, realizados pela Universidade Federal de Uberlândia nas seguintes áreas:

Homologação nº 026

Escola de Educação Básica
Área: ALFABETIZAÇÃO INICIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL - (1º e 2º anos)
Nº de vagas: 01
CANDIDATOS APROVADOS:
1º lugar: LUCIANA SOARES MUNIZ

Foto do resultado do Concurso Público para professor efetivo na Eseba/UFU.

No momento da minha entrada na Eseba/UFU a escola contava com a Direção do nosso querido Professor Dr Hudson, por quem expresso minha gratidão pela acolhida e a quem admiro profundamente, pelo cuidado com o outro, pelas ações empreendidas na

[3] Edital nº 4 de 11 de abril de 2005 para Concurso Público para o cargo de Professor da Carreira do Magistério de 1º e 2º graus, para a Área de Alfabetização Inicial do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) lotado na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Eseba/UFU e por me receber enquanto estagiária, pesquisadora e agora professora efetiva da Eseba/UFU. Também destaco o trabalho incansável e competente da Profa Dra Fátima Aparecida da Silveira Grecco, que buscou, dentre outras ações junto ao coletivo da escola, estudar e implementar a organização da escola em Ciclos.



Na foto à esquerda o Prof. Dr Hudson e à direita eu.



Na foto à esquerda a Profa Dra Fátima Grecco e à direita eu.

Em 2006, pertencente ao quadro de docente efetiva da Eseba/UFU, defendi minha dissertação, com o título "**O Fórum de Classe na Escola Pública: significados e práticas direcionados à Construção de uma Coletividade**" (MUNIZ, 2006). Após concluir o Mestrado, e percebendo a necessidade da divulgação do trabalho, organizei e publiquei, em parceria com a minha orientadora, um capítulo do livro "Currículos, Saberes e Culturas Escolares", organizado pela professora Doutora Selva Guimarães Fonseca, intitulado de: "Saberes e Práticas Escolares em um Processo Coletivo de Avaliação: Limites e Possibilidades" (MUNIZ; CUNHA, 2007) e também efetivei a escrita de um artigo com a Professora Dra Eliana Aparecida Carleto, intitulado de "Fóruns de avaliação qualitativa na escola de educação básica da Universidade Federal de Uberlândia" (MUNIZ; CARLETO, 2017).

Realizei minha pesquisa de Mestrado na Eseba/UFU e reconhecia os desafios que envolviam ser docente na referida instituição, principalmente nos aspectos que envolviam o trabalho coletivo na escola e a busca constante por propostas inovadoras no campo da educação. No vivenciar a docência na Carreira do Magistério Federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da UFU, desde 05 de agosto de 2005, vivo intensamente atividades que envolvem ensino e aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão/representatividade.

Em **2010** dediquei-me à escrita do projeto de pesquisa, para participar da seleção de Doutorado na Universidade de Brasília – UnB, o que envolveu a observação constante do contexto da minha sala de aula, leituras e estudos diversos. Com a aprovação no

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UnB, tive a liberação para qualificação na Eseba/UFU, no período de **2011 até 2014.**



Foto da minha identidade estudantil durante o Doutorado na UnB.

Neste interstício, pude realizar uma ampla e profunda investigação no campo da aprendizagem criativa da leitura e da escrita e o desenvolvimento da subjetividade da criança. A escolha pela UnB esteve vinculada ao meu interesse pela linha de investigação coordenada pela professora Dra Albertina Mitjáns Martínez (UnB) e seu esposo professor Dr Fernando González Rey (UnB), fundador da Teoria da Subjetividade, teoria que conheci ao realizar o meu Mestrado e que gostaria de aprofundar nos meus estudos.



À esquerda Prof. Dr Fernando González Rey e à direita Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez.

Reconhecia que seriam quatro anos enfrentando viagens, busca de lugares para residir em Brasília/DF durante a semana e outras demandas. Neste período, vivenciei muitos desafios, dentre os quais coloco assalto a ônibus em rodovia, leituras intensas que ocorriam em distintos lugares tais como: no próprio ônibus durante a viagem, dentro do banheiro para que a luz não ficasse no rosto das pessoas que dividiam apartamen to comigo em Brasília, sentada embaixo de árvores, durante as refeições e tantos outros momentos.



Componentes do Grupo de Estudo e Pesquisa da Professora Dra Albertina Mitjáns Martínez - Brasília.

Realizei todas as disciplinas com assiduidade e dedicação, sendo convidada, juntamente com minha amiga Pilar de Almeida, pelo Professor Célio da Cunha (UnB), a escrever um capítulo para um livro que estava organizando, com ênfase a tecer uma relação entre dois grandes autores Paulo Freire e Fernando González Rey (MUNIZ; ALMEIDA, 2013). Participei dos grupos de pesquisa, com a honra de estudar com os autores da teoria e conhecer pesquisadores, professores e amigos engajados em estudos e na busca para contribuir com uma teoria vivaz, potente e de cunho relevante para o campo da Educação, Psicologia e áreas afins. Além de experienciar esta formação com as queridas, Tatiana Arruda, Luciana Campolina, Pilar, Valdívia, Francisca e tantos outros parceiros, aos quais deixo aqui minha gratidão.

No presente memorial, também quero registrar meu imensurável agradecimento à querida amiga, companheira de tantas ações, nossa guerreira também incansável pelo conhecimento, a Professora Dra Albertina Mitjáns Martínez.



Á direita Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez e à esquerda eu. Encontro em Brasília.



Á direita Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez e à esquerda eu. Encontro em São Paulo.

No período do Doutorado me dediquei, junto à minha querida orientadora, a divulgar a pesquisa em eventos científicos, submeter artigos para publicação, bem como efetivar a escrita de capítulos de livro (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012, 2013, 2015, 2018, 2019).

Em **abril de 2015**, defendi minha tese de Doutorado intitulada "Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança" (MUNIZ, 2015). Para compor a banca de defesa, tive a honra de contar com a presença da minha querida orientadora de Mestrado, professora Dra Myrtes Dias da Cunha, da Profa Dra Claisy Maria Marinho-Araujo do Instituto de Psicologia – UnB, da Profa Dra Stella Maris Bortoni-Ricardo da Faculdade de Educação– UnB e a Profa Dra Cristina Madeira Coelho da Faculdade de Educação – UnB. Registro a seguir, o resumo da minha tese.



RESUMO

O objetivo central da presente pesquisa foi compreender como a criatividade emerge na aprendizagem da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança. Como aporte teórico, embasamo-nos na Teoria da Subjetividade de González Rey, na qual a subjetividade é compreendida em sua dupla condição social e individual. Buscamos também subsídio na concepção de aprendizagem criativa desenvolvida por Mitjáns Martínez para a qual este tipo de aprendizagem constitui-se como processo complexo da subjetividade humana. Para a pesquisa empírica, orientamo-nos pelos princípios da Epistemologia Qualitativa desenvolvida por González Rey, em um processo construtivo-interpretativo. Realizamos três estudos de caso em que acompanhamos três aprendizes durante o 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede Municipal de ensino de Uberlândia/MG. Utilizamos para o estudo instrumentos diversificados, tais como: observação e sistemas conversacionais que envolveram a participação dos estudantes, professores e familiares. Assim como recorremos a instrumentos que envolveram apenas a participação das crianças, dos quais citamos: trilha das frases, oficinas de leitura e escrita, brincando de escolinha e outros. Dentre os principais resultados, identificamos, na singularidade de cada caso desenvolvido, as três características da criatividade na aprendizagem definidas por Mitjáns Martínez, quais sejam: personalização da informação, confrontação com o dado e produção, e, ainda, geração de ideias próprias e novas que transcendem o dado. Apresentamos, ainda, outra característica, a qual definimos como relação lúdica e que se integra às anteriores. Tais características se organizaram em unidade às estratégias de aprendizagem que, em seu conjunto, estiveram associadas à configuração subjetiva da ação de aprender criativamente. Essa se expressou por núcleos de sentidos subjetivos, constituídos por elementos da subjetividade individual, da subjetividade social e dos processos relacionais vinculados ao sujeito no contexto da ação. Concluímos que, na recursividade entre as ações de aprender criativamente e o movimento da subjetividade, pela produção de sentidos subjetivos na ação, ocorreram mudanças subjetivas que se tornaram mais estáveis, capazes de reconfigurar a organização subjetiva atual e reverberar para novas expressões da criatividade. Nesta dinâmica, a configuração subjetiva da ação de aprender criativamente se organizou como unidade subjetiva do desenvolvimento. Esse movimento, em sua complexidade, permitiu-nos fundamentar a tese de que, na aprendizagem da leitura e da escrita, a criatividade emerge de forma sistêmica e constitui-se processo de desenvolvimento da subjetividade da criança.



Da esquerda para a direita, Profa Dra Stella Maris Bortoni-Ricardo, Profa Dra Cristina Madeira Coelho, eu, Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez, Profa Dra Myrtes Dias da Cunha, da Profa Dra Claisy Maria Marinho-Araujo e Profa Dra Maria Carmen Vilela Rosa Tacca.



Da esquerda para a direita, Mônica, eu, Profa Albertina, Tatiana, Carolina e Victor, no dia da defesa da minha tese.



Família presente no dia da defesa da tese em Brasília, da esquerda para a direita, Vanessa, Yasmin, Lara, eu, Carlos e Hiago.

A seguir, destaco as experiências que foram e são marcos em minha trajetória de ser professora/pesquisadora e o legado que deixo para nossa Universidade em cada campo descrito ensino-pesquisa-extensão-representatividade/gestão, considerando que as mesmas estão inter-relacionadas, mas apresentarei em sessões separadas apenas para fins de contribuir com a compreensão do leitor deste longo percurso de quase quinze anos na Eseba/UFU e de vinte anos na Educação. Para melhor organizar o presente Memorial, coloco em anexo os quadros (Anexo 3) com as referências de cada item abaixo e outros anexos que possam trazer informações relevantes.



3 **A experiência com ensino na Eseba[4]/UFU**

> "La subjetividad es la forma compleja en que lo psíquico humano toma lugar en el desarrollo de las personas y de todos los procesos humanos […] nos permite una concepción de mente que es inseparable de la historia, la cultura e los contextos actuales de la vida social humana. La subjetividad emerge cuando la emoción pasa a ser sensible a los registros simbólicos, permitiendo al hombre una producción sobre el mundo en que vive, y no simplemente la adaptación a él."
>
> (GONZÁLEZ REY, 2017, p. 123)

No presente tópico, apresento, primeiramente, algumas especificidades do meu trabalho como professora atuante na Área de Alfabetização Inicial no 1º Ciclo da Eseba, em um segundo momento, destaco as experiências metodológicas que desenvolvi ao longo da minha trajetórica com estudantes de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, que envolveu a comunidade escolar de forma geral.

3.1 O ser professora da Área de Alfabetização Inicial no 1º Ciclo da Eseba/UFU

Entrei na Eseba/UFU aos meus 24 anos de idade, com posse na Universidade no dia 05 de agosto de 2005, para atuar na Área de Alfabetização Inicial. Me sinto privilegiada por ter convivido com um grupo de professoras que fizeram a história da instituição e por quem tenho muito admiração, sendo que todas hoje se encontram aposentadas da UFU. Neste grupo estavam as professoras: Denize Campos Rizzotto; Eliana Aparecida Carleto, Rosânia Bacci, Pérola Pereira da Silva e Eliana Garcia Dutra. Vivemos momentos juntas de muito aprendizado, em que estiveram comigo nos meus primeiros passos como professora efetiva e juntas empreendemos muitas ações como: projetos de ensino – jogos matemáticos; projetos de extensão – divulgação das práticas

[4] A Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) é um dos dezessete colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. Atende a Educação Básica, desde a Educação Infantil (4 e 5 anos), Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º anos) e Ensino Fundamental II (4º ao 9º ano). Conta com aproximadamente 800 estudantes, que ingressam por meio de sorteio público e conta com um quadro de 84 docentes efetivos, em médio 07 docentes substitutos, equipe de profissionais terceirizados e aproximadamente 18 técnicos-administrativos.

pedagógicas para escolas da Rede Estadual de Ensino de Uberlândia; dentre outras ações.



Equipe da Área de Alfabetização Inicial na Eseba em agosto de 2005.



Equipe da Área de Alfabetização Inicial na Eseba em agosto de 2009.



Equipe da Área de Alfabetização Inicial na Eseba em agosto de 2007.



Festa de final de ano com a equipe da Eseba, 2009.

No ano em que entrei, a Área de Alfabetização Inicial atendia apenas 1º ano e 2º ano do Ensino Fundamental. Com a nova Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que estabelecia o Ensino Fundamental de 9 anos e não mais com 8 anos de ensino, agregamos à nossa Área de Alfabetização as quatro turmas da então chamada Fase Introdutória (crianças de 6 anos), a qual hoje compõe o 1º ano do Ensino Fundamental.

Com estas mudanças, definimos em reunião de Área, que eu seria a professora efetiva da Área de Alfabetização que ficaria responsável por acolher este novo ano de ensino, que na época formava parte da Educação Infantil (1º e 2º Período e Fase Introdutória) e assumi por dois anos, antes da minha saída para qualificação no Doutorado, o novo 1º ano, com mais três companheiras de trabalho, dentre as quais destaco a professora Dircélia, que já está aposentada e as professoras Celine e Priscila, que hoje fazem parte do grupo de professores efetivos da Eseba e atuam na Educação Infantil.

Desde a promulgação da nova Lei, referida acima, nos dedicamos a intenso estudo, para garantir um trabalho que priorizasse a essência do lúdico, do brincar neste ano de ensino, promovendo um trabalho que garantisse a continuidade do importante

trabalho desenvolvido pela equipe de Educação Infantil da Eseba/UFU, da qual antes faziam parte estudantes, familiares e professores que compunham a Fase Introdutória. Assumi este desafio com muita responsabilidade e foi com uma das turmas de 1º ano, que me inspirei ainda mais para aprofundar meus estudos sobre a criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita, tema do meu trabalho de Doutorado na UnB (MUNIZ, 2015).

Atualmente a Área de Alfabetização Inicial[5] atende estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, que conta com um total de 11 docentes efetivos, sendo um com a função de Coordenador. Pessoas queridas da Área se aposentaram e outras foram compondo a Área como professores substitutos, sendo que, o Concurso para professor efetivo nesta Área, só ocorreu novamente, após 2005, em 2010, momento em que recebemos um expressivo quantitativo de servidores na Eseba/UFU. Nossa equipe da Área de Alfabetização em 2020, conta com a presença das professoras: Andréa, Beloní, Clarice, Joice, Mariane, Márcia, Léa, Letícia, Luciana e Vaneide, bem como do professor Johnatan.



Equipe da Área de Alfabetização em 2010.





Equipe da Área de Alfabetização em 2020.

Um grupo que busca garantir um processo de ensino e aprendizagem das crianças mais humano e que se envolve com muita dedicação nas demandas da escola. Desenvolvo um trabalho com as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Assumo aproximadamente uma carga horária semanal de 19 horas frente ao

[5] A Eseba/UFU é organizada por Áreas de Conhecimento sendo as mesmas: Educação Infantil, Alfabetização Inicial (1º ao 3º ano), Filosofia, Psicologia, Educação Especial, Educação Física, Arte, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências.

estudante, no período da tarde, sendo que, as manhãs, são destinadas para reuniões de cunho pedagógico, administrativo e de gestão/representatividade, bem como para demais ações como pesquisa e extensão.

Ressalto os diferentes encontros que tenho com o grupo da escola, que envolve reuniões de: Área de Conhecimento, Ciclo, Diálogo, Atendimento aos familiares das crianças, Planejamento pedagógico, Comissões Internas e também de Conselho de Coordenadores. Além das reuniões, realizo pelas manhãs, a Recuperação Paralela, um atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Destaco a seguir, as principais reuniões da Eseba/UFU:

Reunião de Área de Conhecimento: encontros semanais e/ou quinzenais entre os docentes da área de conhecimento, para tratar de assuntos administrativos, relativos ao cotidiano escolar e pertinentes à organização do trabalho específico da área. A foto abaixo expressa um momento de intenso trabalho, dedicação e a fortaleza deste grupo para todas as imensas demandas que vivenciamos. Em meio a malas, computadores, folhas sulfites, pastas, bolsas e muito mais, estamos nós marcando um tempo no relógio que ultrapassou nosso teto de trabalho naquela manhã e em tantas outras.



Momento de reunião da Área de Alfabetização Inicial da Eseba - 2020.

Reunião de Planejamento: reuniões com a equipe de professores que atuam no mesmo ano de ensino, e momentos com participação de professores regentes e especialistas, bem como a equipe da Área de Psicologia e da Área de Educação Especial. Dentre os professores presentes agradeço imensamente o professor Tiago (Área de Educação Física), as professoras Luciana Xavier (Área de Filosofia), Mariza, Lucielle e o professor Daniel (Área de Arte), pela parceria vivida nestes e em tantos outros momentos na escola.



Reunião de planejamento da equipe de professoras regentes do 1º ano em 2019 - no grupo estão: Mariane, Beloní, Vaneide e eu.



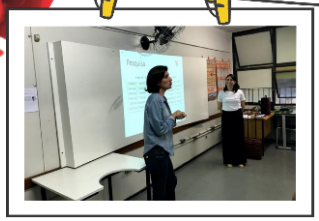
Planejamento por ano de ensino - da esquerda para a direita, Beloní, eu, Tiago e Luciana Xavier, em 2018.

Reunião de Ciclo: a Área de Alfabetização integra o 1º Ciclo da Eseba/UFU, envolvendo outras Áreas de Conhecimento: Educação Infantil, Educação Física, Filosofia, Psicologia, Informática e Arte. Realizamos encontros mensais, para tratar de questões pedagógicas e administrativas que envolvem o cotidiano escolar e demandas do 1º Ciclo, no qual nossa Área de Conhecimento faz parte.

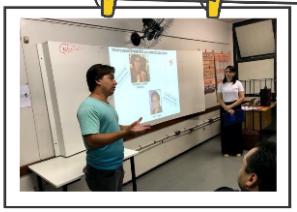


Reunião do 1º Ciclo na Eseba.

Reunião/encontros e atendimentos aos familiares: encontros mensais, semanais e/ou trimestrais que envolve professores que atuam na mesma turma e/ou apenas a presença de um único docente com os familiares, para tratar de assuntos que envolvem a vida escolar dos estudantes. Espaços em que contamos com professores de aulas especializadas, Psicologia Escolar, com a Gestão da Eseba/UFU e equipe da Educação Especial. Quero agradecer imensamente a toda a equipe de trabalho e em especial à professora Lavine (Educação Especial) e ao professor Tiago (Educação Física) pelas parcerias nos trabalhos desenvolvidos.



À esquerda Lavine e à direita eu - 2019.



À esquerda Tiago e à direita eu - 2019.



Da esquerda para a direita, Léa, Luciana Xavier, Lucianna e eu - 2019.



Momento de reunião com familiares em 2018.

Reunião de Comissões Internas: organizada a partir da demanda de cada comissão interna da Eseba/UFU, para discussão de temas pertinentes a cada tema que envolve os objetivos da Comissão.

Reunião de diálogo: encontros mensais para trocas de ideias com toda a equipe de professores regentes, especialistas, equipe das Áreas de Psicologia Escolar e Educação Especial, tendo em vista casos de estudantes que requerem ações mais específicas de acompanhamento no cotidiano escolar.

Reunião de Conselho de Coordenadores: reuniões de cunho deliberativo, composta por coordenadores de cada área de conhecimento da escola, gestores da Eseba/UFU, um representante das famílias e técnicos-administrativos.

O trabalho na Eseba envolve muitas frentes de ação com os quais atuo intensamente com o meu grupo. Participo ativamente das reuniões e destaco meu envolvimento com as demandas da escola, com os diálogos e as decisões.

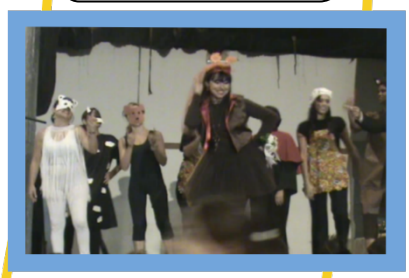
Em meio a ações coletivas, apresento as fotos a seguir, para ilustrar momentos do nosso cotidiano na Eseba que envolveram, dentre outras ações, momentos festivos de nossa escola tais como comemorações e apresentações culturais, dentre outros que marcam a presença de toda a equipe da Área de Alfabetização Inicial e do 1º Ciclo de forma geral. Estes são momentos que vivencio com muita alegria e que fazem a diferença na união do grupo.



Momento de lanche-recreio na Eseba, eu e Mariane.



Apresentação teatral da peça "Dona Baratinha" na Acrópole em novembro de 2009.



Apresentação teatral da peça "Dona Baratinha" na Acrópole em novembro de 2009.



Caminhada com os familiares no Parque do Sabiá - Equipe do 1º Ciclo.



Festa cultural na Eseba, da esquerda para a di-reita, Eliana Carleto, Beloní, Clarice, Mariane, Rita e eu.



Projeto África. Da es-querda para a direita, Lucianna, Eliana, eu, Mariane, Beloní, Analúcia e Larissa.



Preparação para a festa cultural na Eseba. Da esquerda para a direita, Mariane, Letícia, eu e Clarice.



Festa cultural do 1º Ciclo da Eseba - 2019.

Registro aqui um momento especial que ocorreu em janeiro de 2017, o qual vivi com a equipe da Eseba/UFU no que denominamos chá de fraldas do Ítalo, meu terceiro filho. Foi um momento muito especial, marcado pela presença desta equipe, que mesmo diante de tantas demandas, tiraram um tempo para estarem comigo e meus familiares, cuidando da chegada do lindo Ítalo. Agradeço a presença dos companheiros de trabalho, o carinho, a atenção e o cuidado que resguardam o cuidado com o outro como fonte das nossas relações.



Equipe Eseba no chá de fraldas do meu filho Ítalo - janeiro de 2017.

Nos itens a seguir, faço uma descrição de experiências metodológicas que formam parte do meu cotidiano de ser professora/pesquisadora na Eseba. Precisei selecionar de tantas outras práticas, as experiências de cunho mais autoral e protagonista, vividas com criatividade. Desta forma, peço licença ao leitor para trazer um pouco dos pilares que sustentam minhas experiências pedagógicas, cunhadas em pesquisas e processos autorais de produção acadêmica.



3.2 Ensino com aprendizagem

Sempre em busca de um trabalho pedagógico voltado para a escuta da criança, para compreender como aprendem e buscar formas inovadoras de ensinar. No presente tópico deste memorial, apresento ao leitor os pilares que fundamentam meu trabalho pedagógico, bem como, em um segundo momento, destaco algumas experiências metodológicas que desenvolvi desde 2005 na Eseba até os dias atuais, e que foram frutos de pesquisas, diálogos com a equipe da escola, experiências na extensão e representatividade/gestão.

3.2.1 Pilares para o meu trabalho pedagógico

No espaço-tempo de ensinar e da aprender, destaco uma atuação autoral e protagonista para desenvolver meu trabalho que resguarda os seguintes princípios:

- escuta sensível, atenta e interessada para as diferentes linguagens das crianças;
- ensino baseado no interesse, nas demandas que os estudantes trazem;
- parceria com a família na escola;
- o entrelaçar do trabalho pedagógico com o Projeto Político Pedagógico da Eseba/UFU;
- concepção da aprendizagem como processo da subjetividade humana;
- unidade entre aprendizagem e desenvolvimento;
- aprendizagem que se efetiva enquanto experiência, com ênfase na qualidade de atuação com o saber no cotidiano.

Princípios que aportam para a expressão da criatividade da criança, para o seu próprio protagonismo nas ações de aprender e ensinar, em uma forma de viver este processo como autora em constante experiência. Sempre me preocupei com as possibilidades metodológicas que garantissem a participação efetiva dos estudantes, a atuação no campo do conhecimento na vida, o que me constituiu uma professora/pesquisadora, marcada por encontros teóricos que contribuíram sobremaneira em todas as ações empreendidas.

Para isso, respaldei-me na perspectiva histórico-cultural e na Teoria da Subjetividade de González Rey, bem como nas construções teóricas de Mitjáns Martínez sobre o tema da criatividade na aprendizagem. Com esse arcabouço teórico, com minhas pesquisas e experiências profissionais na escola, solidifiquei elaborações próprias sobre



a aprendizagem criativa da leitura e da escrita, trazendo com propriedade teórico-prática o trabalho com diferentes caminhos metodológicos.

A subjetividade, de acordo com González Rey (2012, 2017), pode ser entendida como uma nova e complexa forma de compreender o funcionamento psicológico humano, seja social ou individual, nas condições da cultura. O conceito salienta o caráter gerador dos indivíduos e grupos, favorecendo a compreensão de como eles, por meio de suas produções subjetivas, transcendem as influências imediatas do contexto da ação (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2017).

Com a Teoria da Subjetividade[6],encontrei a possibilidade de compreender a aprendizagem escolar como um processo subjetivo, pois ela permite entender como diferentes experiências vividas pela criança em distintos contextos – perpassadas por processos emocionais em unidade com produções simbólicas sociais diversas, tais como raça, etnia, posição social, tipo de organização familiar, dentre outras – se organizam e tomam forma no momento de aprender, junto com outras produções subjetivas que a criança gera nesse processo.

Muitas emoções que emergem na ação de aprender, tais como medo, vergonha, timidez e outras, estão mais relacionadas com a história de vida da pessoa do que propriamente com o que acontece na sala de aula. Todo esse olhar subverte a concepção linear, simplista, cognitivista e determinista dominante na educação. Na medida em que assumimos uma concepção de educação para a vida, teremos o conhecimento e o trabalho com a subjetividade da criança como fonte do trabalho escolar em um estreito vínculo entre aprendizagem e desenvolvimento (GONZÁLEZ REY, 2017).

Sendo assim, sentia na sala de aula a forma como a criança chega à escola com uma constituição subjetiva que foi se formando pelas diferentes experiências vividas na sua história anterior e que se expressa de variadas formas em seu momento atual de aprender a ler e escrever. Desta forma, muitos comportamentos ou expressões da criança no momento de aprender são configurados por produções subjetivas que têm sua gênese em outros contextos de vida da criança e se expressam na forma como ela subjetiva a experiência atual de aprendizagem.

Parto do pressuposto essencial da aprendizagem da Teoria da Subjetividade de que esse é um processo singular, que acontece na inter-relação do social e do individual,

[6] No presente livro, tendo em vista seu objetivo e tamanho, optamos por elencar alguns aspectos que envolvem a Teoria da Subjetividade desenvolvida pelo professor Fernando González Rey e indicamos outras obras para consulta e aprofundamento dessa importante teoria para o campo da Educação, da Psicologia e de áreas afins (GONZÁLEZ REY, 2003a, 2003b, 2004, 2005, 2008, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2014).



assim como do histórico e do atual (GONZÁLEZ REY, 2009). Importante ressaltar a relevância ao conhecimento de aspectos da subjetividade da criança no processo de aprendizagem, uma vez que "[...] permite ter acesso às emoções produzidas em diferentes espaços da vida dos sujeitos e que são levados para a sala de aula" (ROSSATO; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2011, p. 334). No processo de aprender são implicados tanto sentidos subjetivos que foram produzidos em diferentes contextos sociais de atuação da criança quanto sentidos subjetivos produzidos no contexto da ação de aprender (GONZÁLEZ REY, 2008; 2015; 2017).

Neste entendimento, fui movida a compreender como as crianças aprendem e os tipos de aprendizagem. Marco meu encontro com a aprendizagem criativa que diferencia-se de outros tipos de aprendizagem, principalmente pelo tipo de produção do aprendiz, pela forma como novidade e valor se expressam nessa produção, no sentido de transcendência do dado, assim como pela configuração dos processos subjetivos que a constituem (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2008; 2014; MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017). Como um tipo de aprendizagem complexa, a aprendizagem criativa não é algo simples e comum nos contextos escolares, muitas vezes dominados pelas aprendizagens caracterizadas pela reprodução e memorização das informações (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012a). A aprendizagem criativa é a forma como a criatividade se expressa em um campo específico de atividade humana: a aprendizagem.

Mitjáns Martínez (2012a, 2012b) enfatiza que a criatividade pode se expressar na aprendizagem mediante a articulação de, no mínimo, três elementos: a) personalização da informação; b) confrontação com o dado; c) produção, geração de ideias próprias e novas que transcendem o dado. Em meus trabalhos de pesquisa com estudantes em processo de alfabetização (MUNIZ, 2012, 2015; MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2012, 2013, 2015, 2018), tenho ressaltado que a criatividade emerge na aprendizagem mediante as três características destacadas no tópico anterior, bem como pela relação lúdica. Esta foi definida por mim como a relação pessoal, espontânea, gratuita, investigativa e voluntária do sujeito com a aprendizagem. Relação essa que possibilita a evasão da vida real pela consciência de um faz de conta, de poder ousar nas produções e exceder as experiências vividas, pela criação de regras próprias e de um cenário imaginário.

Compreendo que na aprendizagem criativa da leitura e da escrita estão presentes processos que envolvem o jogo e o brincar na singularidade de cada caso. Elaborei intricadas relações da relação lúdica com a aprendizagem criativa e, dentre os vários autores que tratam do tema, nossa base teórica incidiu naqueles em que o lúdico não é



dado pela especificidade da atividade de jogo em si, mas pela relação que se estabelece com qualquer atividade (BENJAMNIN, 2002; BROUGÈRE, 1998).

Na aprendizagem criativa da leitura e da escrita, destaco um importante trabalho de González Rey (1991), o texto *La personalidad y su importância en la educación*, no qual o autor aponta a relevância da escola no ensino da leitura, buscando romper com práticas educativas que consideram o ato de ler como um fim em si mesmo e que desconsideram o sujeito que aprende. O autor ressalta a importância da leitura se constituir como unidade subjetiva do desenvolvimento, trazendo alguns pontos essenciais para serem cuidados no contexto escolar, vinculando a leitura para a criança com: a) o interesse por algo particular; b) a necessidade de ler; e c) os conteúdos que lhe resultem instigantes.

Neste viés, o aprendiz poderá viver a experiência da leitura sendo capaz de transformar o que lê e de experienciar o mundo de outra de forma. Por isso, ler não consiste em reproduzir ideias de alguém, mas sim na produção e elaboração própria de algo, constituindo-se como metamorfose do sujeito leitor. Há uma relação do leitor com o texto que o transforma em alguma medida para atuar no mundo de forma diferenciada e, por isso, a leitura não estaria no ato de decodificar, mas no que o leitor é capaz de se transformar pela leitura (LARROSA, 2003, 2010; CANTÚ, 2011, 2014).

Cantú (2011) propõe, com base em Larrosa (2003), o conceito de *experiência da leitura*, destacando o valor heurístico do termo experiência para ressaltar "[...] a possibilidade de abordar o encontro subjetivo com um objeto cultural, tal como é o escrito, sem partir de 'aspectos' ou 'dimensões' prévias ou anteriores ao dito encontro" (CANTÚ, 2014, p. 128). O autor diferencia compreensão e leitura, ressaltando que compreender significa apropriação do que está instituído pelas significações socioculturais relacionadas ao escrito, ao passo que ler estaria relacionado à *experiência* como fonte para a produção de novos sentidos subjetivos, e enfatiza que o ato de ler envolve o passado, o presente e o futuro. Na leitura, a *experiência* se realiza como um encontro com algo diferente que nos coloca em confronto e nos mobiliza para a transformação do que lemos e de nós mesmos.

Aprender criativamente a ler e a escrever implica a possibilidade de viver uma experiência subjetiva, trazendo a ideia de que ler e escrever são produções do sujeito que aprende e não uma réplica do real que se internaliza. A experiência subjetiva se caracteriza pela possibilidade que reúne de alternativas subjetivas que não se limitam ao



simbólico, como reificação da linguagem escrita e oral, mas em unidade com as emoções geradas na ação, e se constitui como processo da subjetividade humana.

No ensino da leitura, é preciso considerar, dentre outros aspectos, a fantasia, o interesse por palavras novas e a capacidade para elaborar histórias (GONZÁLEZ REY, 1991). Em consonância com Tolstoi[7], Vigotski (2009) destaca que a criação literária infantil se entrelaça à autenticidade com que as crianças escrevem, mediante uma necessidade real de se expressarem pela palavra. Assim, elas investem em elementos como a clareza e a individualidade, que são pontos que a diferenciam da linguagem adulta, e, ao expressarem seus sentimentos, trazem emoção na concretude dos relatos, em um processo de desenvolvimento da personalidade da criança (VIGOTSKI, 1984, 1995, 1997, 2004, 2007). Essa ideia se contrapõe àquela de um trabalho pedagógico artificial, que desconsidera os interesses e as experiências das crianças.

Aproximo-me das ideias de Freinet (1975, 1977), para quem a aprendizagem da leitura e da escrita se relaciona à curiosidade infantil e desenvolve a vida afetiva da criança. Tal aprendizagem precisa basear-se na necessidade de expressão e de comunicação da própria criança. O referido autor relaciona a aprendizagem ao desenvolvimento da personalidade da criança, a partir do momento em que ela experiencia esse aprender como algo de sua vida cotidiana, de suas ações e de seus interesses. O autor ainda defende, no trabalho com as crianças, a utilização do texto livre. Dentre os elementos de desenvolvimento da personalidade, o autor destaca o reconhecimento pela criança de sua capacidade de explorar e descobrir coisas novas e a segurança que adquire no diálogo com o outro. Esse processo se articula às elaborações de Chamberlain (2005), para quem a criatividade pode se expressar na escrita pelo seu próprio objetivo de compartilhar pensamentos íntimos com os outros e, por isso mesmo, a escrita não é uma técnica, ela é social e implica comunicação.

Nesse processo, compreendo, como Benjamin (1992, 1993, 2002), a importância das narrativas como a capacidade de trocar experiências, enriquecida por detalhes do seu narrador. Na aprendizagem criativa da leitura e da escrita, percebemos como a aprendizagem se organiza como uma experiência subjetiva, movida pelo encontro com o outro, com quem dialoga, troca ideias, compartilha experiências, em um movimento de partilhar o que vive. A riqueza de detalhes das narrativas, os gestos, a forma como a criança nos mobiliza a sentir com ela o que vive, em meio a diferentes emoções, precisa fazer parte e constituir o processo de ensino com aprendizagem.

[7] Obra do referido autor citada por Vigotski (2009): TOLSTOI, L. **Obras pedagógicas**. Moscou: Progresso, 1988.



Compreendo que, se o objetivo é favorecer a aprendizagem criativa da leitura e da escrita (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019), não é suficiente se deter nos processos de codificação e decodificação; estas são ações importantes, mas não expressam a complexidade do aprender. Como habilidade, o aprendiz pode escrever ou ler algo e quando terminar a atividade não conseguir operar com esse aprendizado. Propõe-se que o ensino da leitura e da escrita esteja em consonância com a formação de um aprendiz produtor e não assimilador de ideias, que seja capaz de, quando ler ou escrever, realizar essas ações pensando, gerando ideias próprias capazes de transformar suas ações.

Para isso, a sala de aula precisa ser um espaço social dinâmico e dialógico, com abertura a provocações, dúvidas e troca de ideias. O diálogo constitui a via para favorecer um espaço-tempo de aprender pautado pelo respeito e pela valorização da produção de ideias e não pela reprodução ou mesmo pela repetição de algo. Nesta direção, a diversidade está presente em todo e qualquer lugar em que os seres humanos se encontram, tendo em vista a singularidade de constituição e as experiências vividas pelos indivíduos. A diversidade condiz com o ser como único e nos convida à realização de um trabalho pedagógico personalizado, com aprendizagens personalizadas. A diversidade é uma riqueza para o próprio educador planejar e organizar as ações pedagógicas, abarcando a pluralidade de saberes, de vivências, de sentimentos, da própria cultura. Nesta perspectiva, ensinar não constitui um momento de depositar ideias que se esvaziam e se desfazem com o tempo, mas que modificam e transformam os sujeitos ali envolvidos na ação, numa relação dialógica pautada pelo contato vivo e reflexivo, marcado pelo compromisso social no trabalho com o outro (FREIRE, 2011b).

Em consonância com Freire (2011b), compreendo que o diálogo consiste em uma via de mão dupla, em que todos os participantes têm o direito de expressão, e envolve ação e reflexão, momento em que a palavra se transforma em práxis (MUNIZ; ALMEIDA, 2013). Para que se efetive o diálogo, não pode haver dominação de um e/ou uns sobre outro e/ou outros. É preciso que todos os envolvidos exerçam o respeito em igualdade, na diversidade humana. No princípio da dialogicidade, é possível que professor e estudantes criem espaços-tempo de confiança, para que cada um se expresse e a relação flua na direção do acolhimento, da sensibilidade ao que vivo e ao que o outro vive, da busca atenta e instigante por novas experiências, respostas e perguntas.

A própria experiência com a leitura e a escrita destacada por Freire (2011a, p.11) revela o envolvimento das relações com a família, com os diferentes contextos vividos por ele que participaram das ações por ele empreendidas para aprender. Em sua frase



célebre – "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele" –, em que a leitura da palavra implica a continuidade da leitura do mundo, compreendemos que o autor vincula as experiências da pessoa com a aprendizagem da leitura e da escrita, em um movimento denominado pelo próprio autor de "palavramundo", na direção de unir esses dois momentos. Ele destaca ainda que essa aprendizagem precisa garantir o exercício pleno da cidadania.

Nesse processo, as linguagens são múltiplas e nos permitem processos de comunicação, de nos fazer entender e compreender o outro. Nesse respeito mútuo aos diferentes saberes, tecemos o processo de ensinar e aprender a ler e a escrever como algo que faz parte do cotidiano do estudante e que não constitui um fazer separado de suas experiências, mas que nos permite outras formas de sentir o mundo pela palavra e dizer na palavra o que sentimos, criamos, imaginamos, o que é singular. São linguagens que precisam fazer parte do cotidiano escolar, da exploração e investigação das crianças, como possibilidades de expressão, comunicação e produção (EDWARDS, 1999).

Em uma aprendizagem criativa da leitura e da escrita, existe o encantamento, o estranhamento, problematizações e a busca por novas possibilidades de aprender. Há um envolvimento gratuito da pessoa com a linguagem escrita, como, por exemplo, ao empreender ações que envolvam, dentre outras possibilidades, elaboração de histórias, de escritas espontâneas sobre suas experiências, busca de confecção de materiais para registros próprios, tais como diários e cadernos, movimento em que a ação de ler e escrever se organiza em meio à imaginação, reflexão e geração de ideias e ações que em alguma medida se direcionam a ir além do que é posto ao aprendiz.

Em pesquisas com crianças que apresentaram uma aprendizagem criativa da leitura e da escrita (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019), destaco elementos que configuram como elas aprendem criativamente, para a constituição de recursos subjetivos que dinamizem essa forma de aprender como: gosto pelo desafio, abertura ao novo, autodeterminação, autoconfiança, flexibilidade, autonomia.

Compreendo e elenco aspectos importantes que devem ser conhecidos no aprendiz, tendo em vista elementos históricos, atuais, contextuais e subjetivos que poderão ser o alicerce para a organização do trabalho pedagógico. Em minhas investigações (MUNIZ, 2015) identifiquei alguns elementos que participaram do trabalho pedagógico das professoras participantes da pesquisa, que foram favoráveis para que a criatividade emergisse na aprendizagem da leitura e da escrita:



a) conhecer o aprendiz em seus gostos, preferências, interesses e história de vida;

b) vincular o ensino com aprendizagem com as experiências da vida da criança;

c) favorecer um espaço dialógico e instigador de novas inquietações dos aprendizes;

d) valorizar as ideias próprias dos aprendizes e suas conquistas;

e) estabelecer uma relação com alto grau de exigência quanto às possibilidades dos aprendizes na escrita e na leitura;

f) respeitar à linguagem oral e escrita dos alunos como ponte para reflexões;

g) favorecer um clima investigativo na relação dos aprendizes com suas próprias produções;

h) estimular a dúvida, os questionamentos e a participação efetiva dos aprendizes;

i) proporcionar experiência de leitura e contação de histórias com ênfase na fantasia e na imaginação;

j) utilizar a biblioteca como espaço para leitura e pesquisa;

k) diversificar os tipos de atividade e sua realização: individual, em dupla e de forma coletiva;

l) favorecer momentos de escrita espontânea em sala de aula articulada ao diálogo com o outro e consigo mesmo;

m) propor situações desafiadoras, geradoras de tensões, provocações que possam surpreender e instigar a reflexão e a busca por novas descobertas;

n) personalizar o ensino e especialmente as atividades propostas, para que sejam desafiadoras e para que coloquem o aprendiz na sua singularidade como autor e empreendedor de suas elaborações;

o) utilizar os livros como recursos de possibilidades de pensamento, de formação de opinião própria, com possibilidade de transcender, em alguma medida, o que foi lido;

p) propiciar relação de parceria entre a escola e a família, com ênfase na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

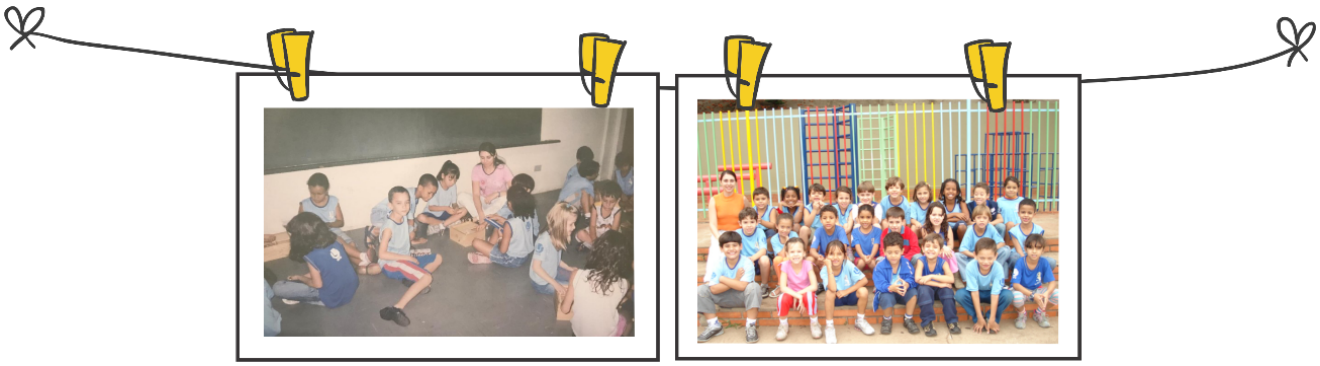
q) valorizar os "erros" positivamente, utilizando-os como estímulos para novas produções.

É com estas lentes que tenho buscado compreender o universo da sala de aula e o processo de ensino com aprendizagem se efetivam nas mais diversas e singulares experiências que narrarei no espaço abaixo, na busca intensa de amalgamar teoria e prática. No próximo tóptico, apresento experiências que me marcaram de alguma forma e que contribuíram para processos mais inovadores do trabalho pedagógico em busca de garantir a efetiva aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

3.2.2 Experiências no espaço-tempo da escola

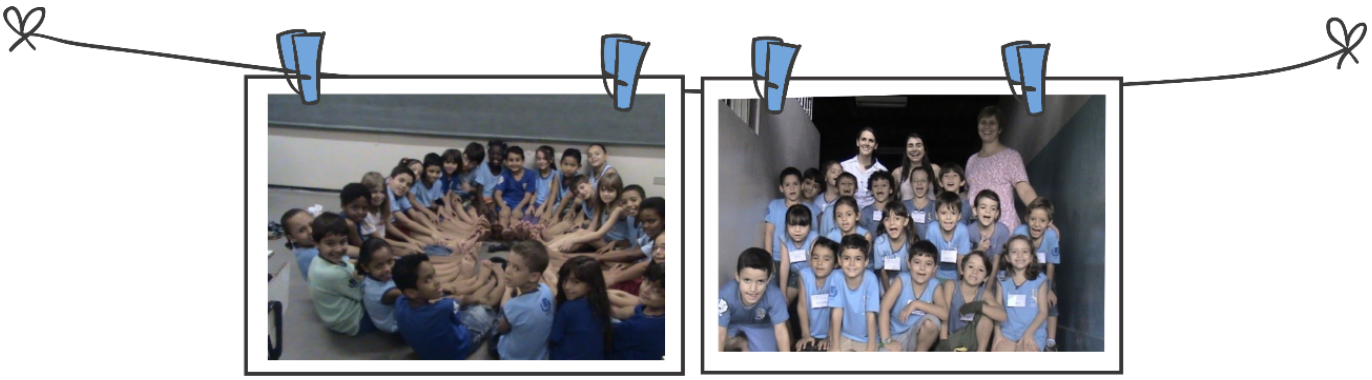
Minha trajetória na Eseba/UFU perpassou momentos importantes de conquistas, lutas, diálogos, que envolviam pensar o processo de ensino com aprendizagem do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, mais especificamente. Em um pensar reflexivo e pesquisador com estudantes e professores. Desde 2005 até os dias atuais, atuo nos referidos anos de ensino, desenvolvendo projetos que foram e são significativos para a escola e a sociedade como um todo.

A seguir, fiz uma seleção de fotos de algumas turmas em que atuei durantes os quinze anos de Eseba/UFU e com as quais exerço a cada dia "verdes orelhas" (RODARI) e incluo aqui tantas outras partes do corpo que me permitem compreender o mundo com a sensibilidade de uma criança. A todas as crianças deixo aqui minha eterna gratidão.



Turma 2006

Turma 2007



Turma 2008

Turma 2009





Turma 2010



Turma 2020



Turma 2019



Turma 2018



Turma 2017



Turma 2016

Com estas crianças e seus familiares aprendi muito e pude com todos, desenvolver, dentre outras práticas pedagógicas, ações que envolvem: conhecer cada estudante em sua singularidade, metodologia de Projetos - iniciação científica, espaços autorias e resolução de problemas – Problematoteca, Espaços de Comunicação; Parceiros na Escola, Campanha “Transformando o mundo”, momentos brincantes, tecnologias da informação.

Apresentarei a seguir, de forma separada, cada experiência, apenas para o entendimento do leitor, mas constituem momentos que se entrelaçam no meu fazer pedagógico. Vale destacar que cada vivência a seguir, foi produzida mediante observações dos estudantes, pesquisas que contaram com um olhar inquieto e extremam ente curioso sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, bem como sobre o que

podemos efetivar enquanto ação para contribuir com este processo, com o olhar para a infância. Sendo assim, quero marcar a amálgama que existe entre o ensino-aprendizagem-extensão-pesquisa-representatividade-gestão.

3.2.2.1Conhecer cada estudante na sua singularidade

Desde 2005, busco realizar um trabalho de ensino com aprendizagem, sempre pautado pelo processo da escuta dos estudantes, familiares, e toda a comunidade, com o intuito de constituir uma comunidade educativa. Um ponto essencial que desenvolvo na Eseba é o trabalho com a singularidade de cada criança. Para isso, recorro a um conhecimento profundo de cada estudante, que envolve conhecer seus familiares, a história de vida do estudante, seus gostos, preferências, dificuldades, facilidades e muitos outros aspectos que da constituição do ser humano. Todos estes aspectos são essenciais para garantirmos um trabalho pedagógico coerente e que de fato alcance a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019).

Para ilustrar esta compreensão mais holística do estudante, apresento abaixo um dos mapas conceituais que elaborei sobre uma estudante do 1º ano, a partir de diálogos com ela, com seus familiares, de observações da estudante no contexto escolar, de atividades realizadas na escola, dentre outras ações que contribuem para este conhecimento singular.

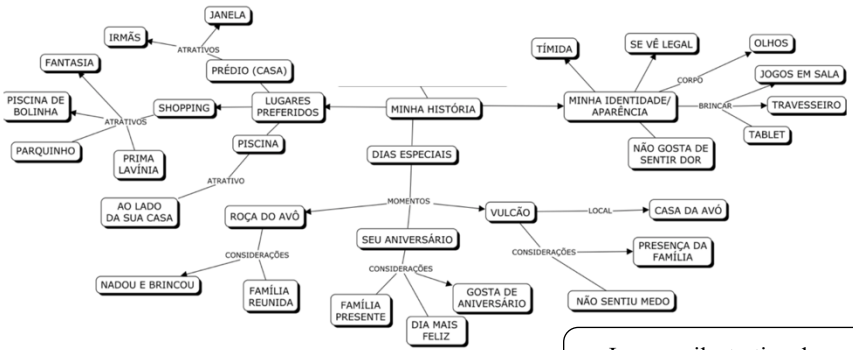


Imagem ilustrativa de registros sobre uma estudante da Eseba.

Além deste conhecimento singular, está o conhecimento da turma como um todo, que envolvem registros dos tipos de atividades preferidas, dos vínculos afetivos, de situações que precisam de intervenção, dentre tantos outros aspectos que nós professores precisamos estar atentos para a constituição de um grupo em processo de ensino com aprendizagem. Todo este conhecimento fundamentou o trabalho pedagógico que

desenvolvi, garantindo o alcance à participação e envolvimento de todas as crianças nas atividades propostas no cotidiano escolar e a aprendizagem e o desenvolvimento.

3.2.2.2 Metodologia de Projetos - iniciação científica

a) Projetos científicos das turmas

Desde minha entrada na Eseba/UFU desenvolvo o trabalho com Projetos com os estudantes, que envolveu, dentre outros aspectos, a definição conjunta com os estudantes do tema a seria investigado, o levantamento de problemas que queriam investigar e as hipóteses sobre os mesmos, o que sabiam sobre o tema e também o como realizariam as investigações (tendo em vista as diferentes fontes de informação, possibilidades de trabalhos de campo, atividades práticas e lúdicas, bem como outras ações) o que demandava o planejamento conjunto de todo o processo a ser vivido pela turma. Neste processo, resguardamos a autoria e o protagonismo dos estudantes no trabalho com os conteúdos curriculares. Até o ano de 2010, a Eseba/UFU trabalhava com o PICD – Projeto de Iniciação Científica Discente, no qual toda a escola se envolvia em projetos.

Dentre os projetos desenvolvidos estão: “Gibi” (2005 e 2006), “Uma aventura sobre a água” (2007), “Corpo Humano” (2008), “Os peixes em nossas vidas” (2009), “Minhocas” (2010), “Folhas das plantas” (2018), “Transformando lixo em brinquedo” (2019). Todos os projetos envolviam: trabalhos de campo, entrevistas e palestras com profissionais de cada tema dos projetos, pesquisas em fontes de informações diversas, dentre outras ações e culminavam com uma mostra para toda a comunidade escolar. Também busquei valorizar os profissionais que atuam na nossa escola, convidando, por exemplo, a nutricionista Marcela para uma aula sobre nutrição a alimentação saudável.



Palestra com jardineiro.

Experiências com sombras.





Experiências com minhocas.





Apresentação de Projetos de Iniciação Científica Discente – PICD







Palestra sobre Reciclagem com a presença do meu filho Hiago e suas colegas de turma, Thalissa e Júlia, estudantes do Curso de Gestão em Saúde Ambiental na UFU - turma do 3º ano do Ensino Fundamental em 2017.



Palestra sobre a história da Matemática com meu esposo Carlos em 2007.



Dia de cinema - 2018



Aula campo no Parque do Sabiá - 2018.





Palestra com a nutricionista Marcela - turma do 3º ano do Ensino Fundamental em 2017.



Momento de Workshop com o profissional Gustavo, idealizador do Projeto Quem Planta Ama, com participação especial da querida companheira de trabalho Gabriela, em 2018.

Quero destacar os trabalhos de parcerias entre os professores da Eseba e trazer um agradecimento ao Prof Rones Aureliano de Sousa, à Profa Letícia Borges de Oliveira e à Profa Eliana Garcia Dutra, por fazerem parte de Projetos de Iniciação Científica Discente comigo. Gratidão à professora Letícia, pela parceria que temos até os dias atuais, pela alegria e sabedoria que envolve suas práticas com a educação.



Turma de 2º ano em 2008 com as professoras acima da esquerda para direita, Letícia, eu e Eliana Garcia.

Dentre as ações com os estudantes, realizamos trabalhos de campo em locais da nossa cidade, tais como: Parque do sabiá; Estação de Tratamento de água e esgoto – DMAE; Parque Municipal Victório Siqueirolli; Escola Municipal Professora Josiany França; dentre outros lugares. Também realizamos passeios culturais que envolveram, dentre outras ações, idas ao Teatro Rondon Pacheco e Teatro Municipal de Uberlândia, cinemas e outras atividades.

Além das ações citadas anteriormente, sempre procurei, junto aos estudantes, de formas de cuidar do espaço físico da nossa escola. Sendo assim, realizei, juntamente com os estudantes da turma do 3º ano "B" em 2017, o plantio de sementes de Girassol, utilizando garrafas descartáveis. Com a turma do 1º ano "B" em 2018, fizemos o plantio de uma muda da árvore "Ipê mirim", a qual ganhamos em uma visita campo ao Horto Municipal de Uberlândia, tendo em vista a temática do projeto da turma que era "Folhas das plantas". Além do plantio, acompanhei com as crianças o processo de

desenvolvimento das sementes e muda, momento em que usamos pranchetas e folhas de papel em branco, para investigação das possíveis mudanças que observariam.

Plantio de girassol em garrafa descartável - 3º ano em 2017.



Plantio da muda do ipê mirim na Eseba em 2018.







A árvore ipê mirim em 2020, plantada pela turma do 1º ano em 2018.

b) Espaço criATIVA criança

A partir de 2018, estive imbuída da compreensão do que cada criança trazia de interesses singulares para o estudo de temas, que poderiam ser aprofundados na escola e muitas vezes iam além dos projetos de pesquisa que envolviam temas comuns para a sala como um todo. Para efetivar essas ações, organizei o espaço “CriATIVA Criança” em sala de aula. O objetivo da presente prática era contribuir com o processo de aprendizagem, com o protagonismo da criança nas ações de ler e escrever, na criação de um projeto próprio com base em ideias, experiências e trocas. Cada estudante, com o apoio dos colegas, professores e familiares, desenvolvia um projeto particular, que perpassava momentos de troca de ideias com a turma, planejamento, pesquisas e execução, bem como apresentação para escola. Dentre os projetos desenvolvidos pelas crianças estavam: robô que ajuda nas emoções, livros autorias e personalizados, pesquisas sobre temas como folhas das plantas e jogos eletrônicos. Um projeto que mostra a riqueza da singularidade e os processos de aprendizagem com o outro.



Criações no espaço criATIVA criança em 2018.

3.2.2.3 Espaços autorais e a Resolução de problemas – Problematoteca

a) Caderno como espaço-tempo para reflexão

Sempre me preocupei em favorecer um trabalho que promovesse a autoria e o protagonismo dos estudantes. Para isso, o trabalho que desenvolvi com os estudantes nos cadernos, a partir de 2006, consistia em destinar espaços para que os estudantes colocassem suas ideias próprias e reflexões sobre os temas desenvolvidos. Espaços que eram criados pelos estudantes, como marcações em um texto, desenhos, ou mesmo um balão de pensamento, como nas histórias em quadrinhos. Também utilizei este recurso para os momentos em que assistíamos vídeos e/ou filmes, em que os estudantes permaneciam com seus cadernos ou mesmo uma folha para registro das ideias que surgissem no decorrer dos vídeos.

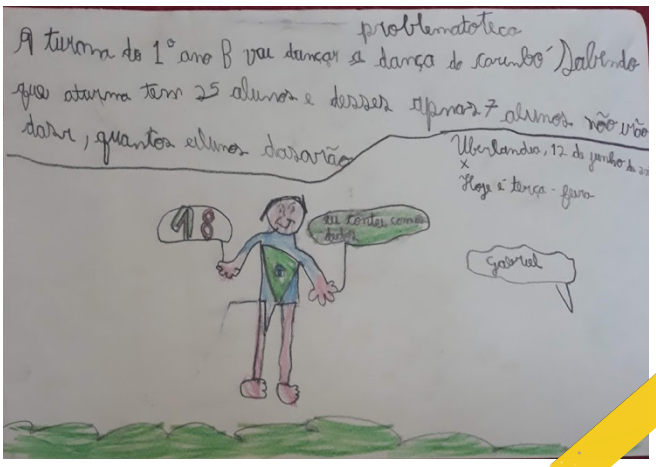
b) Problematoteca – Resolução de Problemas

Desde o ano de 2005, tenho desenvolvido um trabalho com ênfase na resolução de problemas que é fruto de estudos e investigações (MUNIZ; NUNES, 2010), baseado em autores que trazem uma perspectiva investigativa para a aprendizagem, que possibilita ao estudante refletir e problematizar os temas que estão em estudo (SMOLE; DINIZ, 2001; SMOLE, 2007). A problematoteca consiste em problemas que tanto estudantes, quanto professores(as) elaboram a partir de situações vividas no cotidiano. Efetivei o trabalho com fichas individuais para cada problema elaborado e instigava que os estudantes registrassem, de diferentes formas, suas respostas recorrendo à múltiplas linguagens e que trouxessem o como encontraram as possíveis respostas.



Momento de jogos - trabalho em grupo, 2008.

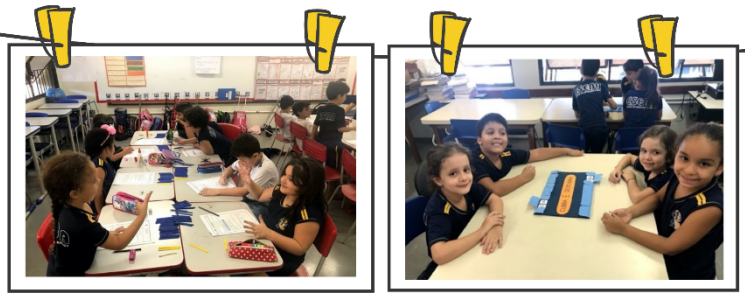
As produções dos estudantes eram compartilhadas com a turma a partir do varal matemático, exposto no mural da sala de aula. Com o painel exposto, os estudantes tinham oportunidade de conhecer as diferentes ideias de registros, para um mesmo problema da turma. O foco deste trabalho é trazer as múltiplas possibilidades de resolução de problemas, com ênfase nas diferentes linguagens.



Registro do estudante Gabriel do 2º ano do Ensino Fundamental, no trabalho com a Problematoteca.

c) Jogos, brincadeiras, dinâmicas, leituras e dobraduras

Em meus estudos sobre o desenvolvimento humano, sobre os processos de aprendizagem e pelas observações dos estudantes de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, percebia o interesse dos mesmos por jogos, por atividades que envolviam movimento e também trocas de ideias. Desta forma, desenvolvi, em todos os anos de minha atuação na Eseba, um trabalho com jogos, brincadeiras e dobradura, que envolvia os estudantes em atividades mais lúdicas (MUNIZ, NUNES, 2010), como uma forma de aprender na experiência, pautada em autores como Kishimoto (2011). Para isso, buscava contextualizar os jogos trazendo para os estudantes, sua origem e histórias que envolvem os mesmos e também as diferentes possibilidades de realização de um mesmo jogo, sempre instigando os estudantes a descobrirem e a criarem novas regras para os jogos.



Momentos de jogos, brincadeiras, dobraduras e dinâmicas.











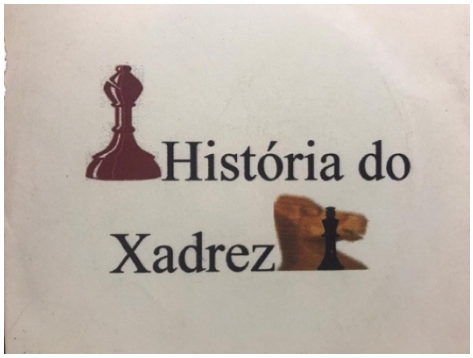


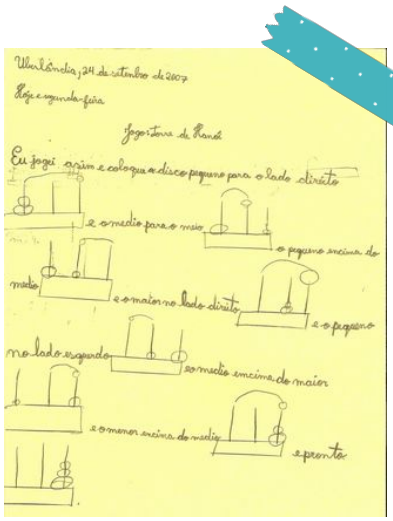


Dentre os jogos que trabalhei com os estudantes estavam: Torre de Hanói, Dama, Dominó, Tangram, Sudoku, Xadrez e tantos outros. O trabalho com jogos foi desenvolvido pautado em pesquisas, as quais destacarei no item deste memorial destinado para este tema, com as quais buscava compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes, com a utilização de jogos. Destaco em 2007 o valioso estudo na Eseba, que envolveu diferentes Áreas de Conhecimento da escola, para

desenvolvermos com as crianças o trabalho com Xadrez. Na época, foi pintado no chão da escola, um tabuleiro gigante para representar um tabuleiro, para que pudéssemos jogar com as crianças, sendo elas mesmas as peças do jogo. Além do chão, também foram pintados tabuleiros nas mesas próximas ao refeitório, para que os estudantes pudessem jogar. Atualmente outros professores têm realizado um belíssimo trabalho com xadrez na escola, dentre os quais destaco o querido Klênio da Área de Psicologia e a querida professora Léa da Alfabetização, a quem faço um especial agradecimento pela parceria de sempre e expresso minha admiração pelo seu trabalho.

Capa do CD com a História do Xadrez e um registro de um estudante sobre o jogo "Torre de Hanói".







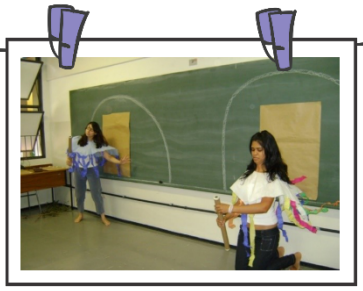
À esquerda eu e à direita Léa.

No trabalho com a dobradura, destaco a parceria com a bibliotecária Marta, que atuava na biblioteca da Eseba, em que utilizávamos papéis coloridos para fazer dobraduras com as crianças. Neste contexto, enfatizo o trabalho com a literatura infantil com as crianças, tanto no contexto da sala de aula, quanto com os familiares e na própria biblioteca, a qual utilizo com os estudantes como espaço-tempo para pesquisa, leitura como prazer, local para trocas de ideias e tantas outras possibilidades. Aqui, ressalto o

quanto busco cuidar da leitura na escola como deleite, como possibilidade de expressão própria, de instigar a imaginação, como ressalta Certeau (2011) e Larrosa (2003) o ato de ler como metamorfose do leitor.



Contação de história - "A história dos números".



Contação de história - "O surgimento da escrita", à esquerda eu e à direita Daniela

Expresso minha gratidão à querida amiga Martinha, pela parceria, pelo encantamento que trouxe para nossos estudantes vivenciarem um mundo da imaginação. Desenvolvo com as crianças o trabalho com dobradura em sala de aula de variadas formas, pois percebo o quanto as crianças se envolvem e criam com um pedaço de papel.

Dobradura com as crianças na ESEBA.





Da esquerda para a direita, Marta, Eliana Carleto, Mariane e eu.

d) Fotos e vídeos

Como amante das fotos, sempre me preocupei com a criança sente e vivi as situações do cotidiano. A partir da pesquisa de Doutorado (MUNIZ, 2015), começou a



ficar mais forte em mim, a seguinte questão: “Registramos tudo com os nossos olhos de adulto, mas será que a criança registraria os mesmos aspectos, elementos e detalhes que captados por mim?” Diante deste questionamento, desenvolvi ações na escola em que a própria criança fotografava e filmava os momentos vividos pela turma, em que revezávamos a máquina fotográfica entre os estudantes.

Outro aspecto do meu trabalho é a filmagem dos relatos das crianças e familiares sobre o que vivenciaram no cotidiano escolar. Tenho um acervo de vídeos e fotos que registram relatos e que são compartilhados com a comunidade escolar, por meio do meu próprio site ou mesmo do site da Eseba. Além disso, realizava trabalhos em sala de aula em que as crianças revisitavam seus registros para trocarmos ideias e também para aprender sempre mais sobre a arte de registrar.

3.2.2.4 Espaços de Comunicação

Desde 2009, tenho buscado desenvolver uma prática pedagógica com a criação de espaços de comunicação no contexto escolar e em locais específicos da escola e da nossa cidade. Participava desta experiência educativa o trabalho com textos de uso cotidiano da criança, compondo um trabalho efetivo com o conhecimento e produção de diferentes gêneros textuais.

Neste trabalho, foram feitas investigações com os aprendizes dos ambientes da escola que podem ser utilizados para expor ideias e favorecer a troca de experiências e saberes diversos, assim como de locais da cidade que podemos efetivar alguma ação educativa que conte com a autoria das crianças em suas produções escritas. Em seguida, a turma assume a responsabilidade de alimentar o ambiente escolhido e acompanhar o processo com observações e apreciações de suas próprias produções e dos colegas da escola como um todo.

Constitui um trabalho de efetivar a escrita e a leitura como processos de expressão e comunicação, assim como tornar a escola um “contexto de aprendizagem”, termo elaborado por Muniz (2015), de constituir a escola um espaço formativo em todos os seus ambientes, ou seja, constituir uma comunidade educativa em que todos participem efetivamente do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

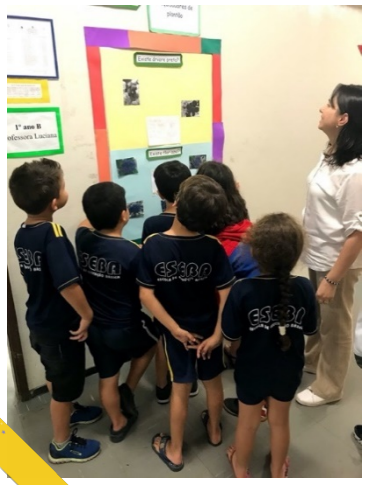
a) Painel interativo de informação

Percebia na escola, que os murais eram mais destinados a informações que não faziam parte do repertório infantil, e que não possibilitava a interação dos estudantes com a própria mensagem que estava sendo passada. Diante destas inquietações, implementei em 2015, um mural no corredor onde se localizam os 2º e 3º anos e outro mural no corredor onde se localizam os 1º anos. Esse mural teve caráter informativo visando atingir as crianças, inserindo-as mais fortemente no mundo de notícias atuais. Alteradas semanalmente, as notícias exibidas no mural são fruto de sugestões dos próprios estudantes. O mural era interativo e os leitores podiam registrar suas opiniões sobre as reportagens.







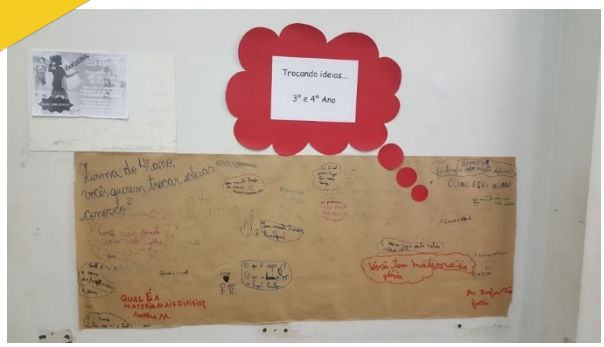


Painel "Você sabia?" e "Pesquisadores de Plantão" na Eseba.



b) Mural de comunicação na sala de aula

Nos diálogos com as crianças, observei que gostavam de trazer suas reflexões pessoais sobre os temas estudados e também novidades de suas experiências vividas em outros contextos sociais. Em conversa com uma turma de 3º ano, em 2009, optamos por criar um painel "Nossas reflexões". No mural, fazíamos a exposição das reflexões de cada estudantes, como uma forma de compartilhar com o outro nossas reflexões e também de aprender com o outro.



Mural na sala de aula "Nossas reflexões".

c) Mural trocando ideias

Outro espaço de comunicação que criei em 2015, foi o “Trocando ideias” que tem como finalidade se constituir como canal de comunicação entre turmas de diferentes anos de ensino, bem como com a própria turma. Este trabalho emerge das possibilidades que a leitura e a escrita têm de se efetivarem enquanto canal de comunicação com o outro, tendo em vista que diferentes estudantes, de idades distintas, utilizavam o mesmo espaço físico para vivenciarem as aulas na escola. Mesmo sem se conhecerem pessoalmente, criamos um canal para que pudessem se comunicar e também momentos de encontros presenciais entre as turmas.

Consistiu em um pedaço de papel pardo afixado na parede da sala de aula e disponível para o registro de dúvidas, ideias, perguntas, reflexões, desenhos e outras situações que os estudantes considerarem importantes para trocar com os colegas da turma e de outras turmas. Todos os dias, os estudantes chegavam na sala de aula e logo recorriam ao mural para verificar se alguém havia deixado uma resposta ou mesmo uma nova pergunta no mural.



Painel de sala de aula - "Trocando ideias".

d) Sessão cartinhas e festas

A afetividade é uma marca do meu trabalho, pois acredito que o cuidado com o outro nas nossas relações, o respeito ao saber de todos, a escuta atenta, interessada e curiosa, o diálogo como via de mão dupla (FREIRE, 2011b). Por isso, incluí este espaço no meu memorial, como essencial, para resguardar o carinho expresso por estudantes e

familiares ao trabalho desenvolvido. Foram inúmeras cartinhas que recebi das crianças, em toda a minha trajetória como professora e a cada ano uma festa de aniversário feita em especial para mim, pelas crianças e com apoio dos familiares.

Dentre as festividades, destaco que em 2019, as crianças me pediam papéis coloridos, fita adesiva, cola e outros tipos de materiais. Faziam encontros e cochichos ao longo das aulas e percebia que suas mãozinhas estavam sempre ativas produzindo algo. Estavam criando chapéu para a festa, enfeites diversos e também lembrancinhas. Destaco o caráter ativo e protagonista das crianças no planejamento e na própria preparação de todo o espaço para as festas. Expresso aqui minha gratidão às crianças, familiares e de forma geral, a toda a comunidade Eseba, em especial à Tabiane, Rejane, Silda e Rayane, pelas contribuições valiosas nas ações cotidianas. Vejam o belíssimo resultado pela imagem a seguir:



Produções das crianças



Momentos festivos.



Momentos festivos.



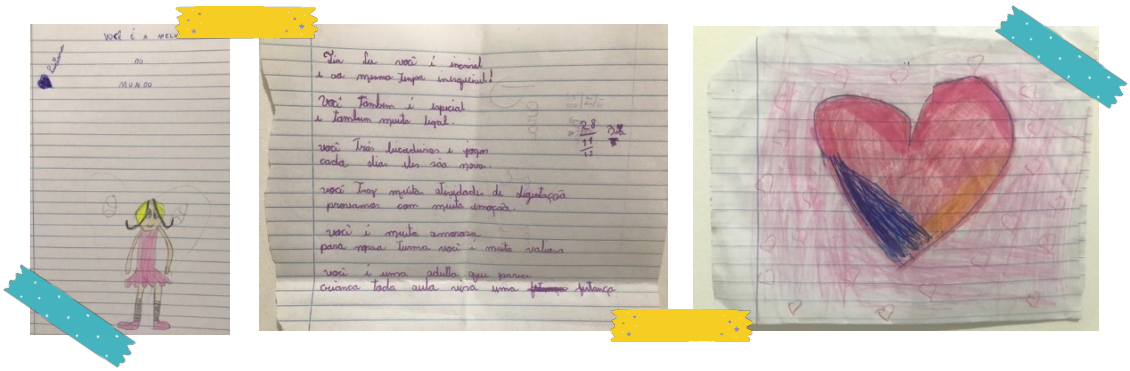
Da esquerda para a direita, Rayane, eu e Silda.



À esquerda Rejane e à direita eu.

As cartinhas que recebia ao longo do ano com dizeres “Te amo”; “Você é a melhor professor do mundo”; “Um abraço”; “Você é muito especial” e tantos outros dizeres que traziam conforto e me nutria da certeza de estar no caminho certo do fazer pedagógico e do quanto é importante atuarmos próximos das crianças, vivendo o universo infantil. As crianças despertam em mim a riqueza do mundo, do nosso potencial, o amor pelo outro de forma incondicional, o movimento constante, a inquietude e a curiosidade incansável para buscar novas descobertas.

Cartinhas das crianças para mim.



3.2.2.5Projeto “Parceiros na Escola”

Em meio a inquietações sobre como a família poderia ser parceira no processo de ensino com aprendizagem das crianças, criei em 2007, o Projeto “Parceiros na Escola”(MUNIZ, 2016), o qual tem como foco central possibilitar e contribuir para o processo de ensino com aprendizagem dos alunos, com a participação da família na escola. Como metodologia, utilizei o diálogo com os envolvidos no projeto, crianças, familiares e professores, para a elaboração e planejamento dos momentos que serão experienciados pelos familiares na escola, mediante temas a serem desenvolvidos com os estudantes.

Neste processo, constituí um espaço formativo de troca de experiências, saberes e orientações sobre o desenvolvimento das aulas, com o apoio das crianças, contribuindo para o protagonismo dos aprendizes em suas produções e na busca por novas aprendizagens em seu cotidiano. Nesta experiência educativa, no processo formativo com as famílias, busquei contribuir com as possibilidades de o estudante exercer a leitura e a

escrita como formas de expressão de ideias e sentimentos. Foram inúmeros encontros com os familiares, no turno da manhã, tarde e noite, que favoreceram a troca de ideias, a aproximação da família da escola e a convivência entre os familiares de diferentes estudantes.





Encontro com familiares para planejamento das ações no Projeto Parceiros na Escola – Eseba, 2019.

Foram mais de setenta familiares que tiveram a oportunidade de vivenciar este projeto, resultando em parcerias entre famílias, proximidade com a escola e entre os estudantes, entendimento e experiência da escola como uma comunidade aprendente e ensinante, em que todos podem contribuir para a efetivação do processo de ensinar e aprender. Criei uma metodologia de trabalho, para dinamizar o processo e garantir a autoria e protagonismo de todos os envolvidos, com os seguintes momentos:

- 1º momento - diálogo com os estudantes e familiares para levantamento de temas a serem trabalhados, mediante estudo dos conteúdos curriculares do ano de ensino vigente e também de temas de interesse e experiências vividas pelos familiares;
- 2º momento – planejamento conjunto com os familiares do momento a ser vivenciado na escola, contando com a organização dos recursos materiais, espaço físico e outros elementos;
- 3º momento – efetivação da experiência com as crianças, contando com a participação dos familiares;
- 4º momento – realização de atividades para registro do momento vivenciado, por meio de diferentes linguagens;

- 5º momento – filmagem dos familiares e estudantes relatando como foi viver a experiência;

- 6º momento – divulgação do trabalho para a comunidade escolar.

Em 2008, apresentei um relato de experiência em um evento científico sobre alfabetização, juntamente com a professora Dra Márcia Martins de Abreu, que no referido ano, realizou uma aula em minha turma de 2º ano, na qual o seu filho estudava. O tema da aula foi "Como fazer laranjinha?" e as crianças puderam degustar o sabor da laranjinha, realizar leitura de texto instrucional e colocar a mão na massa para fazer sua própria laranjinha. No relato, expressamos a importância da família na escola, da parceria com o processo de ensino com aprendizagem das crianças, bem como trouxemos a relevância dos conhecimentos e experiências dos familiares para contribuir com a aprendizagem das crianças, valorizando ainda mais a relação família e escola, em prol de criarmos uma comunidade educativa. Atualmente, a professora Márcia faz parte do quadro de professores efetivos da Eseba/UFU e aqui expresso toda gratidão pelas parcerias que até hoje efetivamos juntas.



Tema: Laranjinha.





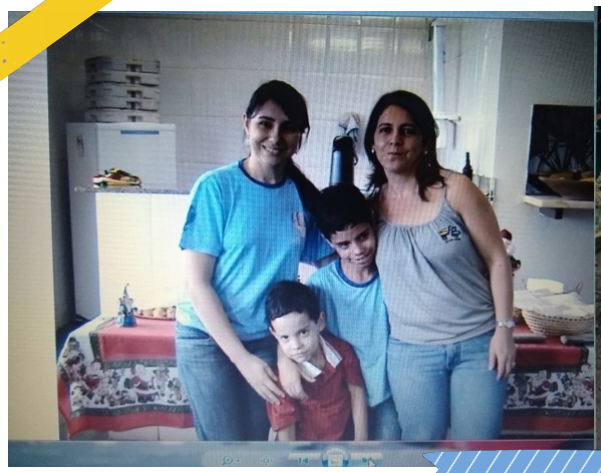


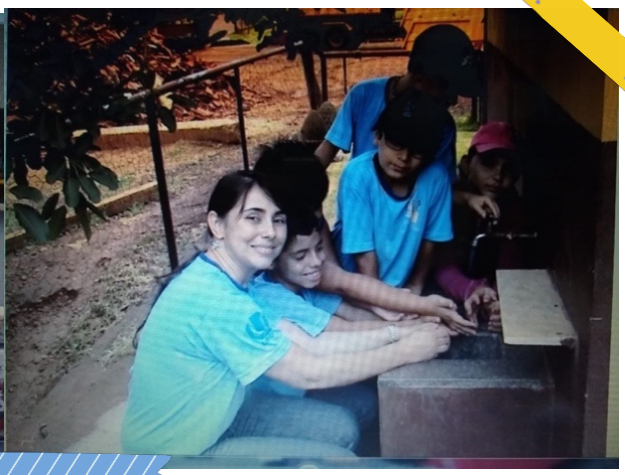
À esquerda Márcia e à direita eu.

Ainda fruto deste trabalho, publiquei dois artigos para socializar ainda mais uma prática pedagógica inovadora (MUNIZ, 2012, 2016), no sentido de ampliar o diálogo com os familiares para além de espaços de reuniões padronizadas e trazer os familiares para serem ativos e protagonistas no processo de ensino com aprendizagem. Desenvolvi o trabalho em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, dentre os temas das aulas destaco: Gestação; Material Dourado – Jogo nunca dez; Brinquedos da natureza; Tintura a partir das folhas; Higienização das mãos; Contação de história – Laranja; Regras de circulação no trânsito; Rochas e pedras; Sons do mundo – objetos sonoros; Saúde bucal e higiene das mãos; Reciclar para brincar; Nossos sentimentos; Recicriar: reciclar e criar!; Aprendendo sobre as chaves – Profissão chaveiro; Regador de material descartável; Sistema monetário; A música em nossas vidas; Como organizar uma festa de aniversário?; As letras e suas formas; dentre outras.

Momentos do Projeto Parceiros na Escola em 2009:

Tema: separação do lixo.





Momentos do Projeto Parceiros na Escola em 2008:



Tema: Compra e venda.



Tema: Festa de aniversário e músicas.



Tema: Exército.



Tema: Educação para o trânsito.



Tema: dobradura e design de letras.



Tema: jogos matemáticos.

Momentos do Projeto Parceiros na Escola em 2018:

Tema: Contação de histórias – Laranja



Tema: Gestação



Tema: Educação dos sentidos/audição: Sons do mundo – objetos sonoros



Tema: Regras de circulação no trânsito



Tema: Pedras e Rochas



Tema: Higienização das mãos



Tema: Primavera no Pomar - Brinquedos da natureza



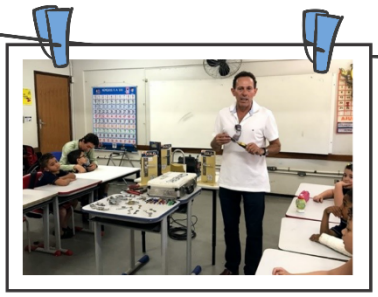
Momentos do Projeto Parceiros na Escola em 2019:



Tema: Material Dourado – Jogo nunca dez



Tema: Tintura a partir das folhas



Tema: Material Dourado – Jogo nunca dez



Tema: Recicriar: reciclar e criar!



Tema: Regador de material descartável



Tema: Sistema monetário



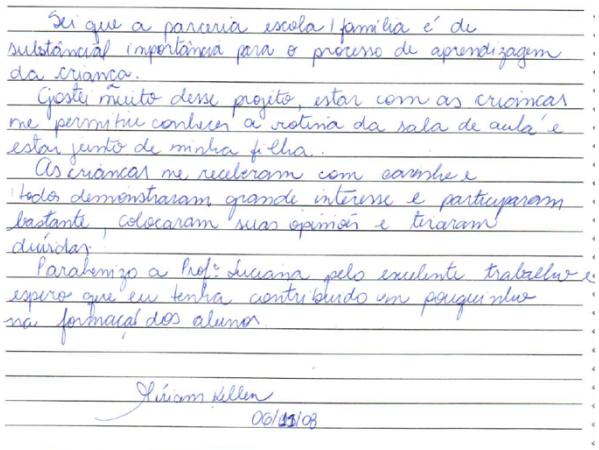
Tema: Reciclar para brincar



Tema: Saúde bucal e higiene das mãos

Também tenho um dossiê de cada ano de desenvolvimento do projeto na Eseba, no qual consta relatos de familiares que vivenciaram a experiência com o "Parceiros na escola" o qual inseri como Apêndice do presente Memorial. Deixo aqui meu respeito e gratidão a todos os familiares. A seguir, apresento dois relatos de familiares, após realizarem a ação na escola, para ilustrar a grandiosidade deste projeto:





Sei que a parceria escola/família é de substancial importância para o processo de aprendizagem da criança.
Gostei muito desse projeto, estar com as crianças me permitiu conhecer a rotina da sala de aula e estar junto de minha filha.
As crianças me receberam com carinho e todos demonstraram grande interesse e participaram bastante, colocaram suas opiniões e tiraram dúvidas.
Parabenizo a Profª Luciana pelo excelente trabalho e espero que eu tenha contribuído em pouquinho na formação dos alunos.

Miriam Kellen
06/11/18

Foi uma experiência nova e muito significativa, o contato com os colegas de sala de minha filha e também com os profissionais que a acompanham diariamente é muito importante. Quando estreitamos laços, as relações ficam mais fáceis e com certeza a criança é beneficiada.

É muito importante o estreitamento de laços entre a escola e a família. Esta parceria precisa acontecer para que tenhamos sucesso no desenvolvimento da criança. Foi maravilhoso conhecer os amigos da minha filha e também de me aproximar da professora, vivenciamos juntos aprendizados. Para família e para criança é importante esta sensação de pertencer ao espaço, de pertencer a escola. E esta ou este foi o sentimento que esta atividade despertou em mim "sensação de pertencer" à escola e ao desenvolvimento pedagógico e emocional de minha filha, não que não tenha esse sentimento, mas senti-lo no espaço escolar onde ela vive, com as pessoas que ela convive foi diferente e muito importante, Só tenho a agradecer o momento e a oportunidade.

Para cada uma daquelas crianças, receber a família dentro da sala de ação com certeza será uma experiência inesquecível. E de momentos inesquecíveis é que se faz a aprendizagem. Excelente iniciativa, excelente projeto! Parabéns Luciana! Agradeço imensamente essa oportunidade!
Adenilce 23/08/2018

Relatos dos familiares, Miriam Kellen e Adenilce.

3.2.2.6 Campanha "Transformando o mundo"



Cartaz para coleta de brinquedos - Campanha Transformando o mundo" - 2019.

Desde 2007, desenvolvo atividade com os estudantes de cuidados com o meio ambiente e que envolve a destinação correta do lixo e a própria reutilização do que é jogado fora.



Trabalho de campo com estudantes da Eseba, sobre a separação do lixo em 2008.

Em 2019, desenvolvi o trabalho com o projeto "Transformando lixo em brinquedo" que surge mediante o diálogo com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, pelo desejo de contribuírem com os cuidados com o meio ambiente. Em casa, sempre fiquei curiosa para saber o que era possível fazer com uma caixa de leite

vazia. Um dia, resolvi abrir uma caixa de leite e experimentar formas de registro na mesma, que fosse possível de apagar. Descobri que era possível desenhar com canetinhas coloridas e apagar com uma toalhinha úmida. Levei para a sala de aula e a lousinha foi um sucesso e cada estudante tinha sua lousinha individual para explorar, bem como fizemos uma lousinha maior para afixar na parede da sala de aula, para registros diversos dos estudantes.

Trabalho com a lousinha de caixa de leite - 2019.







Projeto que envolveu estudantes de 5º ano da Eseba e estagiários de cursos de Graduação da UFU, em uma relação entre anos de ensino, e a turma da Professora Vaneide, do 1º ano "A", com a constituição de uma campanha na escola para arrecadação de brinquedos para doações e também a construção de brinquedos a partir de materiais que eram descartados no lixo e que poderiam se transformar em outros materiais para serem reutilizados. A campanha foi denominada pela turma de "Transformando o mundo". Neste momento, também faço um agradecimento ao apoio da equipe da portaria

da Eseba, em especial ao Júnior. Além da arrecadação de brinquedos, a campanha envolveu a produção e criação de brinquedos pelas crianças, tais como: bilboquê, chávenas de chás para brincadeiras com as bonecas, carrinhos, bonecas e tantos outros brinquedos.

Campanha "Transformando o mundo", apoio do Júnior, que atua na portaria da escola.



Transformando lixo em brinquedo - momento de criação - 2019.





Da esquerda para direita, eu, Amanda, estudantes Giovana e Yasmin, Vaneide - 2019.



Momento de criação - composição da caixa sensorial - 2019.

Com a campanha, visitamos uma escola da Rede Municipal de Ensino, para fazer a troca de brinquedos. Passamos a tarde na outra escola, vivenciando o cotidiano da escola e transcendendo os espaços da nossa escola, para trocas e novas aprendizagens. O projeto se tornou algo constante em minha prática pedagógica, tendo em vista sua relevância para tratar questões que são fundamentais como a relação dos estudantes para com o meio ambiente e também com o outro.





Momento de troca de brinquedos na Escola Municipal Professora Josiany França em 2019.



Da esquerda para a direita, estudante Amanda, profa Renata, Diretora Ana Maria, eu e profaVaneide.

3.2.2.7 Momentos brincantes com os estudantes

A Eseba é sempre um espaço em movimento, em pulsante vida que envolve trocas, experiências diversas de muita alegria, criação, inventividade, diálogos e muito envolvimento e protagonismo de toda a comunidade escolar. Desta forma, busquei neste espaço, destacar alguns momentos com os estudantes que envolveram, dentre outras ações: festas culturais, piquenique, teatro com enredo produzido pelos próprios estudantes, dentre tantas outras ações. Em momentos que demonstram uma comunidade educativa, em que todos estamos imbuídos de contribuir com o processo de ensino com aprendizagem das crianças. Destaco a participação especial da equipe que atua na produção do lanche das crianças, os momentos que estiveram sempre conosco em palestras, diálogos e apreciação dos trabalhos dos estudantes, a todos deixo aqui minha gratidão.



Turma em comemoração cultural na Eseba.



Apresentação teatral de uma peça elaborada pelas próprias crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.



Piquenique com as crianças.



Equipe que prepara o lanche das crianças na Eseba, prestigiando o momento de exposição da caixa de memórias - turma do 1º ano em 2019.



Palestra com a nutricionista Marcela que atua na Eseba.

3.2.2.8 Tecnologias de comunicação e informação

Em 2017, ao vivenciar como professora o cotidiano de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, estava imbuída em ações de constituição de uma comunidade educativa, trazendo possibilidades de trocas de ideias entre estudantes, familiares e diferentes setores de trabalho dentro da Eseba. Para isso, criei um site "www.lucianamuniz.com.br" e o "www.diariodeideias.com.br" com o intuito de constituir um espaço formativo para professores, pesquisadores, estudantes, familiares e demais interessados no campo da educação. Destaco os objetivos do site:

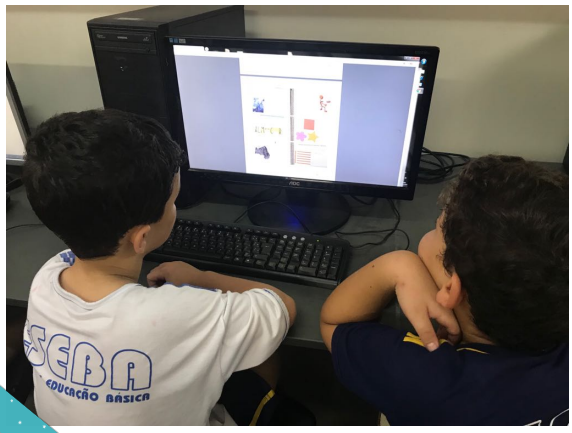
- Constituir um site formativo e interativo para crianças que estão em processo de aprendizagem da leitura e da escrita e para seus familiares;
- Contribuir com a formação de estudantes, pesquisadores e professores que tenham interesse pelos temas: criatividade, subjetividade, aprendizagem, leitura e escrita – numa perspectiva cultural-histórica;
- Contribuir com um espaço virtual de proposições de experiências educativas inovadoras que contribuam com a emergência da criatividade e o desenvolvimento da subjetividade;
- Favorecer a ampla divulgação da Teoria da Subjetividade desenvolvida por Fernando Luis González Rey e Albertina Mitjáns Martínez, tendo em vista as suas múltiplas possibilidades de diálogo com o campo da educação.
- Organizar um espaço de publicação das produções autorais das crianças e constituir uma comunidade educativa para leitura e divulgação coletiva do que é produzido no âmbito da escola.



Imagem da página inicial do site “www.lucianamuniz.com.br”

O site foi assumindo uma característica compartilhada com cada turma que vivenciei e se constituindo a partir das vozes, interesses, necessidades e até dificuldades que os estudantes apresentavam. Nele publico, com autorização dos familiares responsáveis pelas crianças e das próprias crianças, suas produções autorais. Desta forma, realizo um trabalho com as crianças que envolve a utilização de tablets e também do espaço do laboratório de informática da escola, para proporcionar aos estudantes o acesso às produções autor r pesquisas, assistir vídeos e tantas outras possibilidades que o uso das tecnologias de comunicação e informação possibilitam.

Momento no Laboratório de Informática - exploração do site www.lucianamuniz.com.br







3.2.2.9 Diário de ideias

Durante o meu Doutorado (2011-2015) criei o instrumento “Diário de ideias” como um recurso metodológico para contribuir com a pesquisa que tinha como objetivo compreender a emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento da subjetividade. Instrumento criado a partir da minha observação do quanto as crianças gostavam de registrar algo que fosse espontâneo de sua própria criação, pegando papéis picados pelo chão, escrevendo nas próprias carteiras da sala de aula e em outros locais que encontravam espaço para criarem algo. Para ilustrar esta elaboração sobre os processos de registros das crianças, recorri à imagem a seguir, que traz uma carteira de uma escola, toda marcada por estudantes que ali passaram e que quiserem, de alguma forma, deixar sua marca registrada, comunicar algo para alguém ou apenas para si mesmo, e coloco um caderninho de Diário de ideias de uma estudante do 1º ano de 2018.

Se analisarmos os dois registros, abrem-se inúmeras possibilidades para pensarmos sobre todos os processos ali envolvidos (história de vida, desejos, preferências, gostos, dificuldades, relações com o outro e tantos outros temas), mas o que quero trazer para o leitor deste memorial é a busca intensa dos estudantes para a expressão espontânea, para algo que seja próprio e não apenas do que é solicitado pela escola. Mesmo com o discurso que desenvolvemos autonomia quando abrimos espaços para a expressão dos estudantes frente aos conteúdos desenvolvidos, nos prendemos em algo já pré-definido para estruturar, de alguma forma, o pensamento do estudante, direcionando o que é para ser pensado. Qual espaço a escola consegue abarcar da vida do estudante e de tanto desejo de expressão livre? Se observamos o registro da estudante no Diário, percebemos que ela faz referência a outro espaço para registro espontâneo: a lousa de caixa de leite.



Foto de uma carteira escolar e um Diário de ideias de uma criança da Eseba.



Diante da riqueza do instrumento utilizado, pela qualidade das informações geradas no âmbito da pesquisa e estando na sala de aula, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental em 2018, criei a metodologia de trabalho com o Diário de ideias (MUNIZ, 2019a, 2020), fruto de profundos estudos e diálogos com as crianças. Trabalho respaldo na perspectiva histórico-cultural e na Teoria da Subjetividade de González Rey, bem como nas construções teóricas de Mitjáns Martínez sobre o tema da criatividade na aprendizagem. Com esse arcabouço teórico, com pesquisas e experiências profissionais na escola, solidifiquei elaborações próprias sobre a aprendizagem criativa da leitura e da escrita, trazendo com propriedade teórico-prática o trabalho com o Diário de ideias.

Em 2018 e 2019 contei com a parceria das professoras do 1º ano do Ensino Fundamental, que também efetivaram a proposta de trabalho com Diário de ideias em suas salas de aula, sendo as mesmas: Beloní, Mariane, Joice e Vaneide. A elas expresso minha eterna gratidão pelo apoio, envolvimento e dedicação para a efetivação da proposta na escola. No ano de 2019, as turmas do 1º Período na Eseba também desenvolveram o trabalho com o Diário de ideias, com o nome "Sacolinhas das Importâncias" com o apoio desta implementação, da professora Ma Pâmela Faria Oliveira, a quem também agradeço a confiança e a parceria. Atualmente, estamos implementando o trabalho com os 3os anos com a parceria do Prof. Esp. Johnatan e da Profa Ma. Vaneide, a eles minha gratidão pela parceria, garra e desejo de fazer a diferença na vida das crianças.



Da esquerda para a direita: eu, Beloní, Mariane, Vaneide e Joice.



Johnatan, Vaneide e eu.



À esquerda Pâmela, à direita eu.

À minha amiga e companheira de trabalho Vaneide, expresso aqui, mais uma vez, meu carinho e eterna gratidão. Sua presença na minha vida faz tudo se transformar em alegria. Com nossa parceria, temos promovido muitas ações edificantes no campo da educação e alcançado muitas outras crianças e professores de outras escolas.





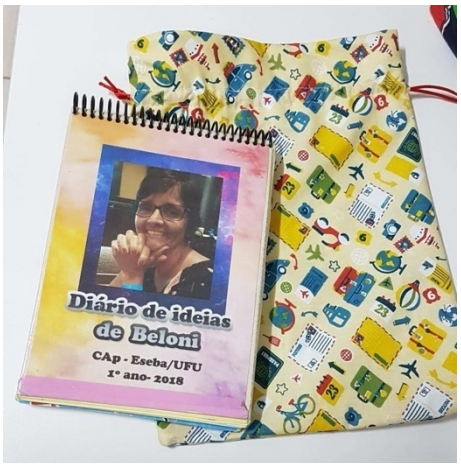


Momentos com minha parceira Vaneide na Eseba e na Escola Municipal Professora Josiany França.

Expresso minha gratidão pela parceria da Profa Ma Beloní Cacique Braga em todo o processo de implementação do Diário de ideias e sua continuidade na Eseba. Uma pessoa guerreira e extremamente criativa, que criou um modelo para a sacolinha do Diário, para quem deixo meu agradecimento.



Beloní à direita e à esquerda, eu.



Sacolinha feita pela Beloní para o Diário de Ideias.

Assim como destaco a riqueza das trocas com a Profa Ma Mariane Éllen da Silva, pela forma especial, humana com que se dedica às crianças, por estar e ser tão presente no desenvolvimento do trabalho com o Diário de ideias nas suas salas de aula.



À esquerda Mariane e à direita eu.

O Diário de ideias constitui uma experiência potencializadora para favorecer a efetiva aprendizagem da leitura e da escrita, conectando as diferentes experiências da criança com o contexto escolar, em um processo de leitura de mundo e conhecimento de si mesma, potencializando a qualidade de atuação com a leitura e a escrita no exercício protagonista da criança na sociedade. Assim como, o trabalho com o Diário contribui para o envolvimento dos familiares com o processo de aprendizagem das crianças, oportunizando a observação, acompanhamento e conhecimento conjunto de interesses, gostos, preferências, potencialidades, dificuldades e necessidades dos estudantes.

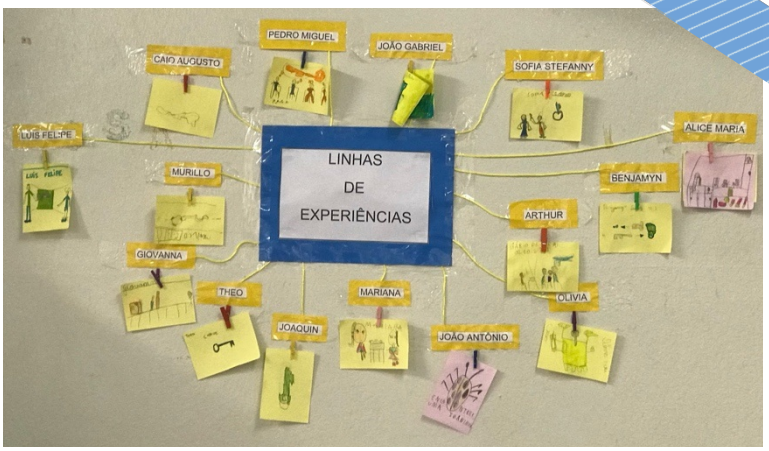
O Diário é organizado com a utilização de um caderno personalizado pelos estudantes, o qual permanece com o aprendiz nos diferentes contextos sociais que vivencia. Semanalmente são realizadas rodas de conversa, denominadas "Colcha de retalhos: linhas de experiências", para que cada participante narre suas experiências registradas para que, com base nelas, possamos implementar mudanças e/ou novas proposições para o trabalho pedagógico com a turma.



Roda na colcha de retalhos com o 1º ano 2018.



Crianças produzindo e compartilhando em roda.



Painel Linhas de Experiências, com produções das crianças em mural na sala de aula, 2019.

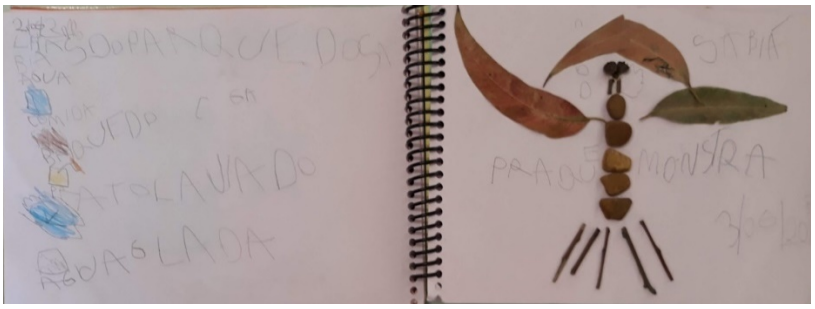
No que se refere ao trabalho pedagógico, a experiência com o Diário de ideias apresenta a importância do papel ativo das crianças como sujeitos do processo de ensinar e aprender, tendo em vista a participação de todos na proposição de ações a serem empreendidas no contexto escolar, no exercício da leitura e da escrita como processos de comunicação, produção, expressão e desenvolvimento humano. A seguir, apresento alguns registros nos diários, dos estudantes da turma do 1º ano "B" em 2018.



Diário da Manuela

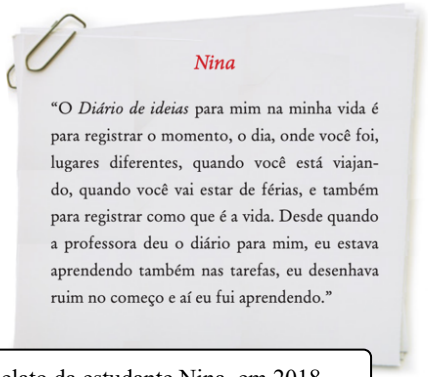


Diário do Matheus

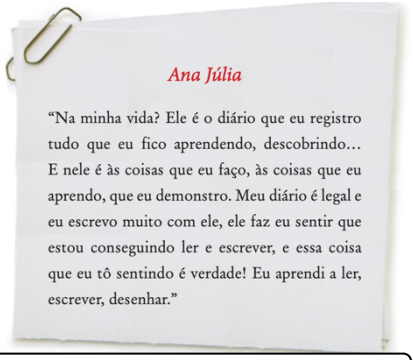


Diário da Nina

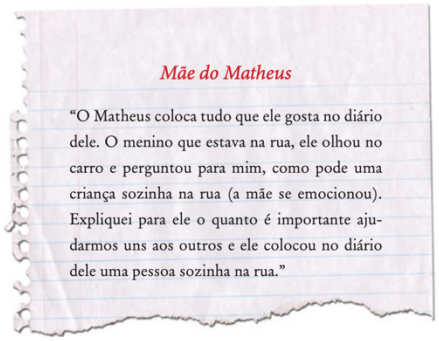
Assim, essa experiência resulta na produção do Diário de ideias personalizado e de autoria própria de cada aprendiz, na confecção de cartazes para exposição nos murais da escola, na publicação dos registros em sites educativos, na estruturação de projetos colaborativos e em outras ações. Em uma metodologia que favorece a participação efetiva da família no processo de ensino com aprendizagem. Destaco abaixo, os relatos das estudantes Nina e Ana Júlia, no 1º ano "B" em 2018 sobre o que o Diário de ideias significava para elas, e também o relato da mãe do estudante Matheus, que vivenciaram a experiência com o Diário:



Relato da estudante Nina, em 2018.



Relato da estudante Ana Júlia, em 2018.

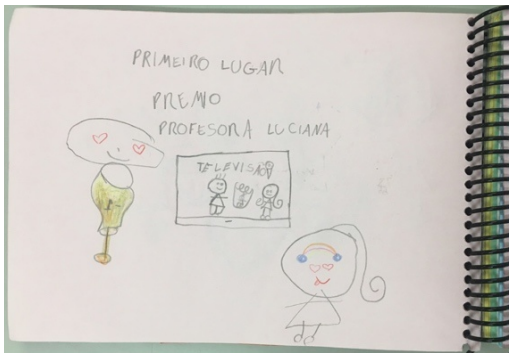


Relato da mãe do estudante Matheus em 2018.

Desenvolvi o trabalho com Diário de ideias, em um primeiro momento, na turma de 1º ano do Ensino Fundamental no ano de 2018, e neste mesmo ano, o trabalho foi premiado no 11º Prêmio Professores do Brasil na categoria Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos), no qual, representei com orgulho e humildade, nossa Universidade Federal de Uberlândia, sendo vencedora nas etapas: estadual, regional e nacional, atingindo a premiação máxima, a qual foi divulgada em novembro de 2018 na cidade do Rio de Janeiro, em cerimônia presencial.



Momento da cerimônia no 11º Prêmio Professores do Brasil - Rio de Janeiro em novembro de 2018.



Registro da estudante Ana Júlia no Diário de ideias, 2018.

Como parte da premiação, tive oportunidade de conhecer o Ministério da Educação em dezembro de 2018, momento em que os professores premiados na categoria Nacional, puderam conhecer e dialogar com o então Ministro da Educação Rossieli Soares da Silva. Neste momento, foi possível representar mais uma vez nossa Universidade e dialogar sobre a importância do trabalho com o Diário de ideias para contribuir com a melhora da educação, principalmente das altas taxas de analfabetismo que assolam nosso país.



Foto minha em frente ao Ministério da Educação.



Foto com Ministro da Educação Rossieli Soares da Silva ao centro, ao seu lado direito eu, Elis e Mara, à direita Raquel, Lilia e Isaias.

Ainda em Brasília/DF, em 2018, fui condecorada com a medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo – grau de Cavaleiro da Ordem – pela Presidência da República/Brasil, pelo Projeto Diário de ideias, que foi vencedor Nacional. Medalha recebida que representa a grandiosidade do trabalho desenvolvido com o Diário de ideias, no âmbito da Educação.



Momento de receber a Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo – grau de Cavaleiro da Ordem – pela Presidência da República/Brasil.



Segurando a medalha.

Medalha da Ordem Nacional do Mérito Educativo – grau de Cavaleiro da Ordem





Ainda como parte da premiação, em maio de 2019 participei do "**Prêmio Professores do Brasil Program**" (Anexo 6), in Ottawa, Canadá. Em uma parceria entre Capes e CICan, vivemos uma experiência de imersão e estudos no Canadá com uma semana organizada de atividades. Tive oportunidade, junto aos outros professores, de realizar visitas técnicas às escolas do Canadá, conhecendo o sistema educacional canadense. Momento de muito aprendizado, em que conheci escolas que atendem os diferentes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Profissionalizante.



Momento da equipe de professores com o embaixador do Brasil no Canadá.

Colleges and Institutes Canadá - Local em que realizamos os encontros com a equipe de professores do Canadá.



Ficamos hospedados na Residência da Universidade de Ottawa, no Canadá e, na foto abaixo, prestei uma homenagem aos familiares e estudantes da Eseba, usando uma camiseta que foi bordada por uma mãe de um estudante da minha turma do 1º ano "B", que carinhosamente me presentou, bordando as iniciais da expressão: #TeacherPower e que, juntamente com a camiseta, me entregou uma carta (Anexo 2). Outra homenagem prestada, foi à nossa Universidade, em especial à comunidade escolar da Eseba, em que também tirei outra foto nas ruas da cidade de Otawa, com a camiseta que representava os quarenta anos da nossa Escola de Educação Básica da UFU.



Foto no Complexo residencial da Universidade de Ottawa usando a camiseta #TeacherPower.



Em Otawa, com a camiseta em homenagem aos quarenta anos da Eseba/UFU.

Visitamos a École Élémentaire Publique Charlotte-Lemieux para conhecer o trabalho desenvolvido com estudantes da Educação Básica e ficamos encantados com o cuidado e as ações que envolviam as diferentes culturas.



Estudantes da educação básica na escola pública Charlotte-Lemieux e equipe de professores do Brasil.

Tivemos o encontro com o Embaixador do Brasil no Canadá, momento em que trocamos ideias sobre como o Brasil pode avançar no campo da educação, pensando na importância da motivação dos estudantes para quererem estar na escola. Visitamos o Museu de História em Ottawa/Canadá e percebemos o quanto a história do lugar é valorizada e principalmente os indígenas, até mesmo nas escolas, com espaço-tempo para o trabalho com esta história, demonstrando muito respeito às origens do povo.



A esquerda o Embaixador do Brasil no Canadá, à direita eu.

Museu de história em Ottawa/Canadá.



Conhecemos o Parlamento de Ottawa/Canadá, com visita guiada na House of Commons e no Senado.



Eu segurando a bandeira do Canadá e o Diário de ideias, no Parlamento de Ottawa/Canadá.

Eu no Parlamento de Ottawa/Canadá.



Visitamos a Glashan Public School, momento em que nosso grupo foi guiado, por uma estudante que é do Brasil. Dentre as perguntas que fizemos para o grupo estava: Quais as diferenças para ela entre o sistema de educação no Brasil e o do Canadá? A resposta foi: “Aqui no Canadá os conteúdos formam parte da vida dos aprendizes e são utilizados em seu dia a dia!” E também fizemos uma visita técnica à St. Pius X High School. Para conhecer mais uma abordagem de ensino que traz com ênfase, o protagonismo dos estudantes!



Equipe de professores do Brasil na Glashan Public School - Canadá.



À direita eu e à esquerda Jim, diretor da Glashan Public School - Canadá.



Equipe de professores do Brasil em visita técnica à St. Pius X High School.



No centro eu e à minha direita Rosa e à esquerda Isaias, professores amigos e companheiros do Brasil.



Eu na frente da Glashan Public School - Canadá, ao fundo a imagem característica da escola.

Visitamos também a La Cité collégiale - um tipo de formação específica para o mundo do trabalho, que ocorre após a conclusão do Ensino Médio. Os estudantes vivenciam na prática a profissão que escolheram, em uma escola ambientada, sendo cada sala tematizada com a formação que nela ocorre. Cerimônia de encerramento - os próprios estudantes do curso de culinária do College La Cité, prepararam o jantar para nós e tivemos os agradecimentos, momento em que recebemos os certificados de participação nesta intensa e incrível semana.



À esquerda Patrícia, brasileira residente no Canadá que guiou nossa visita em Otawa, e eu à direita.



Eu no La Cité Coyotes - Canadá.

Diante de toda a experiência relatada acima, quero destacar que recebi a premiação pelo trabalho desenvolvido com o Diário de ideias na Eseba com muita responsabilidade. Por isso e diante dos convites e da necessidade das escolas, a experiência com o Diário de ideias tem sido implementada em diferentes escolas, em distintas etapas da Educação Básica, e conta com meu apoio para sua efetivação. Desta forma, tenho realizado formações de professores[8]mediante cursos de extensão, palestras e acompanhamento de processos de implementação da proposta, com o objetivo de resguardar a singularidade de cada contexto, os princípios que fundamentam o trabalho com o Diário de ideias, bem como de garantir a participação efetiva e autoral dos professores que desejarem conhecer e utilizar esta experiência em sua prática pedagógica.

[8]As formações de professores ocorrem em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, com a equipe coordenadora do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE e com gestores e professores de escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Agradecimento especial à Profa. Adenilce Oliveira Souza, mãe de uma das estudantes da turma que vivenciou a experiência com o *Diário* na Eseba/UFU, por divulgar o trabalho e tornar possível que esta experiência com a leitura e a escrita fosse vivenciada por professores e estudantes de outras escolas.

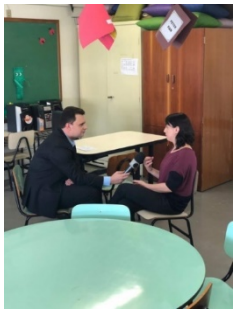
Além das ações acima tenho buscado a ampla divulgação do trabalho nas mídias sociais, envolvendo reportagens, entrevistas, composição de programas online, dentre outras possibilidades. Até o momento foram mais de vinte momentos de gravações e diálogos que envolveram diferentes tipos de mídias (Anexo 4).



Gravação para programa na TV, à esquerda Mônica Cunha, à direita eu.



Gravação na Rádio Universitária da UFU. À esquerda eu e à direita Eliane.



Sendo entrevistada para programa na TV. À esquerda o apresentador Rafael e eu à direita.





Estudantes da Eseba com seus diários comigo e com Mônica Cunha no estúdio de gravação.





Entrevista rádio Eseba/UFU. À esquerda a estudante Ana Laura e eu à direita.

Momento de gravação na Escola Municipal Leôncio do Carmo Chaves, lugar em que estudei.

Turma do 1ºano de 2019 com equipe de gravação.



Dentre os momentos de compartilhar o trabalho com o Diário de ideias, destaco a realização de relatos de experiência na Eseba/UFU, bem como para os estudantes do Curso de Pedagogia da UFU, momento em que agradeço o convite da Professora Fernanda Duarte (FACED/UFU), palestras de abertura em eventos, módulos em cursos de extensão, curso de extensão específico para o trabalho com o Diário de ideias e também a constituição deste projeto enquanto um Programa Institucional da nossa Universidade Federal de Uberlândia.



Troca de ideias com a equipe do 1º Ciclo da Eseba, 2019.



Troca de ideias com a equipe do 2º, 3º e 4º Ciclos da Eseba, 2019.



Troca de ideias com estudantes do Curso de Graduação da UFU, 2019.

Diante da ampla divulgação do trabalho com o Diário de ideias, criei em 2019, em parceria com o Eduardo Moraes Warpechowskida Editora da Universidade Federal de Uberlândia - EDUFU, o logo para o **Diário de ideias**, a registramos na Instituição de Registro (INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial) com número 917803957, com o apoio da Universidade Federal de Uberlândia. A ideia central foi desenvolver uma

logo que contemplasse a riqueza e os elementos centrais da proposta de trabalho com o *Diário de ideias* (MUNIZ, 2020).

A imagem da logo do *Diário de ideias* foi elaborada em forma de selo postal que mostra que o documento tem uma marca, uma autenticidade, que valida que no local em que se encontra colado tem algo a ser entregue para alguém. O selo postal consiste em um artefato que legitima a circulação de correspondências. No *Diário*, o selo postal representa tanto a legitimação das ideias como próprias e autorais de seus compositores como a forma como se compartilha com outros experiências próprias, fazendo circular nossas ideias no mundo e podendo colocá-las em ação.



Logo oficial do Diário de ideias, 2019.



À direita eu e à esquerdo Eduardo.

Desde 2019, tenho realizado um trabalho singular com o Projeto de Gravação CD Diário de ideias, no qual convidei o cantador e compositor Luiz Salgado para integrar a equipe. Ação que faz parte do Programa Diário de ideias, mediante Projeto cadastrado no SIEX/UFU com número: 20954. O objetivo deste trabalho é musicalizar as ideias contidas nos diários das crianças e professores(as), bem como da própria metodologia do trabalho com o Diário de ideias na sala de aula. Para a inspiração para a composição e gravação das músicas pelo Luiz Salgado, conto com o apoio de familiares e das crianças da Eseba/UFU, em um trabalho que envolve diálogo, trocas de ideias, em um trabalho conjunto. Temos o objetivo de divulgar o trabalho em diferentes linguagens, para tantos outros espaços escolares, para que outros estudantes possam vivenciar todo este projeto.





Momentos com Luiz Salgado para a composição do CD Diário de Ideias, 2019 e 2020.





Para este trabalho de composição e gravação musical, busquei parceria com o Banco SICOOB ARACOOP, de Araguari, para custear as despesas do CD, que abraçaram comigo este importante projeto. Nesta parceria, foram muitos encontros para apresentação do projeto e também para alinharmos toda a parceria.



Foto registrando parceria com Banco SICOOB ARACOOP para a gravação do CD Diário de ideias.

Da esquerda para a direita, Ramiro, Vaneide, eu e Jeferson, nossos parceiros do Banco SICOOB ARACOOP.



4 **Experiências na Pesquisa**[9]



Professora, o que está escrito ali?
Quero ler com você.
Vamos construir uma casa na árvore?
Hoje tem ducha e parque de areia?
Olha o que eu trouxe pra escola!
Quero te mostrar um bichinho aqui na árvore.
Por que a folha da árvore é verde?
Inventei um carro com garrafa pet.
Posso fazer diferente?
O que mais a gente pode aprender?
Tenho uma pergunta!

(Frases inspiradoras das crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da Eseba)

A pesquisa é algo presente na minha vida desde a Graduação até os dias atuais. Na escrita deste memorial, identifiquei que em cada ano vivenciado no âmbito da UFU, efetivei pesquisas, que fundamentavam minha prática pedagógica e me movia a novas inquietações e possibilidades de trocas em ações de extensão. Ao finalizar o meu Mestrado (MUNIZ, 2006) em agosto de **2006** estava imbuída de inquietações que envolviam compreender como a criança aprende, mais especificamente no campo dos jogos e resolução de problemas matemáticos.

Em **2007** na Eseba/UFU atuei no Núcleo de Pesquisa sobre Práticas Escolares da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – NUPEPE. Com o intuito de conhecer melhor o campo da pesquisa realizado no âmbito da escola, bem como de contribuir com as possibilidades de trocas de experiências dentro da escola. Neste período, realizamos momentos na escola de compartilhar as pesquisas em andamento e o núcleo agregava as diferentes pesquisas da instituição.

Desta forma, iniciei uma nova pesquisa intitulada "Práticas e Saberes no Ensino da Matemática: um olhar sobre o aprendizado", que ocorreu no período de **2007 a 2009** e esteve vinculada ao NUPEPE. O objetivo com o trabalho foi possibilitar uma reflexão sobre a prática pedagógica numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista perceber como se dá o desenvolvimento do educando na matemática. Com a pesquisa

[9] No Anexo 3 do presente memorial, inseri o quadro síntese com as informações das pesquisas realizadas.



procurei compreender como a utilização de jogos, softwares, situações-problema, situações diárias e brincadeiras, podem contribuir com o processo de ensino com aprendizado de matemática; também buscamos analisar como ocorre o desenvolvimento do educando durante a vivência das atividades lúdicas propostas.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com uma abordagem qualitativa; por isso, realizei momentos de escuta das crianças, envolvendo entrevistas e observação de atividades cotidianas desenvolvidas na sala de aula voltadas para o ensino da matemática. Tais observações foram registradas por meio da escrita de Notas de Campo. Verifiquei a relevância da organização de atividades lúdicas diárias que consolidem a autonomia dos estudantes, também observei um maior envolvimento dos educandos nas atividades com jogos, situações-problema, situações diárias, brincadeiras e na utilização das mídias (MUNIZ; NUNES, 2010).

Conforme relatei em tópicos anteriores, realizei meu Doutorado no interstício de **2011 a 2015** na Universidade de Brasília – UnB. Com a pesquisa de Doutorado, com ênfase na emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento da subjetividade da criança, outras parcerias se constituíram com a professora Albertina e que permanecem até os dias atuais, com muito trabalho e em diferentes frentes de atuação.

No período de **2015 a 2017**, realizei a pesquisa intitulada "Criança, infância e cultura na implementação de um currículo de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental" em parceria com a Universidade de Tampere na Finlândia, que contou com o apoio da professora Albertina. Pesquisa vinculada ao Grupo de pesquisa em Processos de Significação dos Sujeitos e do Espaço Escolar – GPPS na Eseba/UFU. Na pesquisa, em parceria com a professora Ma Paula Faria Amaral e Profa Dra Juliene Ferreira Madureira, tive como foco primordial a investigação sobre os processos de articulação dos saberes escolares com o conhecimento produzido na comunidade no qual os alunos vivem e também na qual a escola está inserida (FERREIRA; KARILA; MUNIZ; AMARAL; KUPIAINEN, 2018).



Reuniões na Universidade de Tampere/Finlândia - 2015.

Diante da parceria firmada entre Escola de Educação Básica da UFU e Universidade de Tampere, coordenada pela professora Dra Juliene Ferreira Madureira, tivemos oportunidade de realizar uma viagem para a Finlândia, com o objetivo de conhecer o sistema educacional, por meio de visitas técnicas às escolas da Finlândia. Expresso aqui, minha gratidão pela parceria sempre carregada de muito aprendizado e desenvolvimento com a professora Juliene, a quem expresso aqui minha gratidão e em especial também agradeço as trocas e o apoio da querida amiga Professora Ana Cláudia Salum.



À esquerda Ana Cláudia e eu à direita, em um momento na Finlândia.

Realizamos um roteiro de atividades (Anexo 6), durante sete dias de intenso trabalho, que abarcaram experiências com:

1) Visita na Instituição de Educação Infantil da Universidade com observações participantes e discussão sobre a Educação Infantil na Finlândia;

2) Discussão sobre reforma curricular em Colégios de Aplicação. Trocas de experiência com base no Projeto OSU (reformulação curricular do Colégio de Aplicação da Universidade de Tampere);

3) Seminário sobre metodologias de pesquisa dentro da parceria Brazil- Finlândia. Definição dos caminhos para os trabalhos dos grupos;

4) Visita ao Colégio de Aplicação da Universidade de Tampere Organização Outi Stuber. Observações nas em aulas de diferentes disciplinas.

5) Palestra com o diretor do colégio de aplicação “O papel do colégio na formação inicial dos graduandos”.

6) Visita em Instituição modelo na Finlândia.

7) Discussão coletiva sobre o papel do Colégio de Aplicação e projeções para futuro trabalho na formação inicial e continuada de professores.

8) Projeto OSU, apresentação da aplicação de práticas inovadoras dentro dos novos parâmetros internacionais para a educação básica (Tratado da Educação do G20 e suas políticas educacionais);

9) Trocas de experiências entre Brasil e Finlândia na educação básica: o que podemos aprender uns com os outros. Para essa visita técnica a discussão será baseada nas temáticas da realidade Finlandesa:

- Autonomia pedagógica;
- Confiabilidade institucional e profissional
- Alto padrão de formação técnica.

10) Reunião do grupo de pesquisadores brasileiros para planejamento das ações futuras no Brasil; programação para divulgação de resultados da visita técnica e demais trabalhos adjacentes dentro do âmbito institucional local – repercussões do projeto para a ESEBA.



Reunião com a equipe da Universidade de Tampere - Finlândia.



Da esquerda para a direita, Selma, Ana Cláudia, Clarice, eu, Paula, Christian e André - Finlândia



Equipe do Brasil com os professores finlandeses em momentos na Universidade de Tampere.

No interstício de **2018 até 2022**, tenho realizado a pesquisa "Avaliação de uma experiência didática com foco na emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e no desenvolvimento da subjetividade", em parceria com as Professoras Dra



Albertina Mitjáns Martínez (UnB), Dra Lucianna Ribeiro de Lima (Eseba/UFU) e Dra Juliene Ferreira Madureira (Universidade de Tampere/Finlândia) (MUNIZ; MIJTÁNS MARTÍNEZ; LIMA, 2019). Pesquisa cadastrada e aprovada pelo Comitê de Ética da UFU e também registrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU com o número: 00123/2018.

Esta investigação se configura como um desdobramento da minha pesquisa de doutorado (MUNIZ, 2015), na qual foi defendida a tese de que na aprendizagem da leitura e da escrita, a criatividade emerge de forma sistêmica e constitui-se processo de desenvolvimento da subjetividade da criança. Frente às minhas elaborações, compreendo a aprendizagem criativa da leitura e da escrita como processo de desenvolvimento da subjetividade, que se organizou como um caminho relacional, integrada à vida, pela capacidade geradora do sujeito de se colocar como atuante, fazendo dos processos da linguagem uma possibilidade de expressão própria e constituidora de novos processos de subjetivação.

Ressalto que a criatividade permitiu aos aprendizes da pesquisa, a exploração de suas possibilidades, atuando como protagonistas de sua aprendizagem, de inscrição e criação no mundo, na busca de conhecê-lo e, em alguma medida, transcendê-lo. Desta forma, a pesquisa atual que estamos desenvolvendo, visa compreender os princípios que configuram uma experiência pedagógica embasada pelos elementos do Sistema Didático Integral, que podem favorecer a emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e o desenvolvimento da subjetividade dos aprendizes de turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

Diante de uma carreira de pesquisa, de publicações, inquietudes e buscas de compreender cada vez mais o processo de ensino com aprendizagem, tendo em vista contribuir para uma educação mais humana, criei o **Grupo de Estudo e Pesquisa: Criatividade, aprendizagem e subjetividade**, que tem como objetivo compreendera criatividade no processo de aprendizagem, bem como os diferentes tipos de aprendizagem com ênfase na subjetividade e seu desenvolvimento.

Registrei o Grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)e o mesmo foi certificado pela UFU. Como coordenadora do Grupo, destaco algumas das repercussões de atuação:

- Investigação no contexto escolar que envolvem a emergência da criatividade na aprendizagem e a subjetividade;



- Reflexão sobre a subjetividade no contexto escolar, mediante os processos de ensinar e aprender;

- Compreensão da aprendizagem como uma experiência, tendo em vista processos que envolvem o aprender e o não aprender;

- Análise e estudos sobre possibilidades de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras, com foco na aprendizagem;

- Atuação em processos de formação de professores, com ênfase na reflexão e proposições para o trabalho pedagógico e para o processo de aprendizagem.

Atualmente, no âmbito deste Grupo de Pesquisa, temos quatro pesquisas em andamento, que se encontram articuladas e contam com outros pesquisadores parceiros:

- "Avaliação de uma experiência didática com foco na emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e no desenvolvimento da subjetividade".
- "Compreensão das produções das crianças nos Diários de ideias".
- "A formação das professoras no âmbito do Programa Diário de ideias"
- "O agenciamento das crianças no processo de trabalho com a metodologia do Diário de ideias".

Ressalto ainda, minha participação no Grupo de Pesquisa Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano, coordenado pela querida professora Dra Albertina Mitjáns Martínez (UnB). Dentre as ações do grupo, destaco: problematização dos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento e suas inter-relações, visando uma nova compreensão dos mesmos; Exame crítico das implicações das abordagens teóricas sobre aprendizagem e desenvolvimento nos processos de escolarização; Compreensão das especificidades dos processos de escolarização; Constituição de práticas pedagógicas nos diferentes níveis de escolarização e suas implicações para o desenvolvimento dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.; Proposição de estratégias e ações para otimização do processo de aprendizagem em diferentes níveis e modalidades de ensino; Proposição de estratégias e diretrizes para a formação de professores.

Diante do exposto no presente item, fica para mim o marco da pesquisa em minha trajetória, enquanto possibilidade de reflexão constante sobre o fazer cotidiano e o quanto é preciso desnaturalizar o olhar para o efetivamos enquanto prática pedagógica, com o foco em garantir ações que alcancem o processo de ensino com aprendizagem. No próximo tópico, destaco minhas experiências no campo da extensão.



5 Experiências na Extensão[10]: Universidade em Sociedade

A linha e o linho

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zig-zag do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa, da paixão
A sua vida o meu caminho, nosso amor
Você a linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza.
(GIL, Gilberto. In: Extra. CD Warner Muic Brasil, 1983)

As ações de extensão se inserem nas atribuições da carreira dos servidores, para atuarem no tripé ensino, pesquisa e extensão, convalida nosso compromisso como Colégio de Aplicação, como campo de experimentação pedagógico que visa à inovação e melhoria no ensino e na aprendizagem, com caráter articulador entre Universidade e sociedade, atendendo assim, a Resolução nº 04/2009. Destaco que todas as ações de extensão que efetivei, sempre foram frutos do trabalho que envolve o ensino, a pesquisa e os momentos de representatividade/gestão, que nos mune de possibilidades de contribuir com a educação para além dos muros da Universidade.

Realizei junto à Área de Alfabetização Inicial de 2006 à 2007 o Projeto de extensão para "Formação de professores: um trabalho de parceria", o qual teve como objetivo, desenvolver módulos que envolviam ações metodológicas que realizávamos no contexto das salas de aulas, para contribuir com o processo de ensino com aprendizagem de professores(as) da rede Estadual de ensino de Uberlândia.

De 2008 a 2010 coordenei o Projeto de extensão com interface com a pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico intitulado "Mídias nas aulas de matemática" possui os objetivos de produzir e socializar os saberes docentes envolvidos nesta temática. Projeto realizado em parceria com Carlos Alessandro Nunes, Arlindo José de Souza Júnior e Myrtes Dias da Cunha. O presente projeto contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

[10] No Anexo 3 do presente memorial, inseri o quadro síntese com as informações dos Projetos e Programa Insticuional de extensão.

Em 2019 coordenei o Projeto de extensão intitulado: “O processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: linhas de experiências” que foi organizado com professores que compõe a Área de Alfabetização da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia e docentes da Área de Psicologia Escolar, em parceria com a equipe do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE). O objetivo principal foi favorecer espaço-tempo de reflexão e troca de ideias com outros professores que atuam no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, com vista a contribuir com os processos de ensino com aprendizagem das crianças, a partir da socialização e troca de ideias sobre experiências didáticas e investigações científicas no campo da educação efetivadas pelos professores formadores em seu cotidiano na área da educação.

Diante do trabalho efetivado na formação de professores, convidei o grupo de docentes que ministraram os módulos, para compormos um livro com as experiências metodológicas desenvolvidas. Desta forma, a equipe se engajou no projeto e estamos com o compromisso de finalizar a obra aos finais de 2020, para contribuir com outros professores, pesquisadores e demais interessados.

Como metodologia visei proporcionar aos participantes espaços para diálogo, questionamentos, rodas de conversas, reflexões e vivências, mediante a diversidade de temas que perpassam o contexto escolar: leitura e escrita, lúdico, psicologia e educação, aprendizagem e desenvolvimento, inclusão, avaliação, tecnologias da informação e comunicação, questões étnico raciais, subjetividade e criatividade nos processos de ensinar e aprender. Nos resultados contei com a socialização de experiências realizadas pelos participantes em seus contextos de atuação, a partir das vivências na formação.





Formação no CEMEPE em 2019.

No ano de 2019, a convite da Adenilce, mãe da Ana Júlia, minha aluna no 1º ano de 2018, efetivei mais um projeto de extensão na Escola Municipal Professora Josiany França. Era para ser apenas um encontro com as professoras de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de apresentar a proposta do trabalho com o Diário de ideias na escola. No entanto, ao perceber o envolvimento das professoras com a temática, o desejo de conhecer mais sobre o trabalho com o Diário de ideias e o pedido da Diretora da Diretora da escola, Profa Ana Maria, fez com que Vaneide e eu não hesitássemos em voltar para novos diálogos. Quero expressar aqui a minha gratidão às professoras Adenilce e Ana Maria, que não medem esforços para buscar ações para transformar a educação, para trazer aprendizagem para o grupo de professores e tornar o espaço-tempo da escola um lugar de autoria e protagonismo para toda a comunidade escolar.



À esquerda Adenilce e à direita eu.



À esquerda Ana Maria e à direita eu.



À esquerda eu e à direita Ana Maria.

Elaborei um Projeto de extensão, que teve como objetivo acompanhar a implementaçãoda proposta metodológica com o Diário de ideias em sala de aula, envolvendo professores(as) do 1º ao 3º ano da escola Professora Josiany França. Efetivei, juntamente com a Professora Ma Vaneide Corrêa Dornellas, uma formação in loco, na qual os encontros com o grupo eram realizados no contexto da escola. Projeto cadastrado no SIEX/UFU com o número: 20136, com o título: "Acompanhamento das possibilidades de aplicabilidade do Projeto Diário de ideias: linhas de experiências em escola da Rede Municipal de Ensino".

Foi um ano intenso e proveitoso de trabalho, em que acompanhamos os participantes nos contextos de sala de aula e foi possível compreender a importância deste trabalho para transformar a educação, trazendo a autoria e o protagonismo de estudantes,

professores e familiares, por meio da escuta sensível dos estudantes, da incentivo aos diferentes tipos de registros, bem como trazer a leitura e escrita como processos de criação, comunicação e produção. Propomos contribuir com a formação de professores da rede Municipal de Ensino de Uberlândia, bem como de estudantes de graduação da UFU, durante o ano de 2019, para que possam ser multiplicadores da proposta com o Diário de ideias, em 2020, em outras dez escolas da rede.

Expresso aqui minha gratidão a todo o grupo de professoras que vivenciou, acreditou e experienciou a transformação que o trabalho com o Diário de ideias possibilita. Em especial agradeço às professoras Alzira, Cristiane e Renata pelo intenso envolvimento e por continuarem conosco em tantas outras caminhadas.







Formação na Escola Municipal Professora Josiany França - Projeto Diário de ideias, 2019.

Com o impacto do trabalho com o Diário de ideias na escola citada anteriormente, bem como em outros espaços escolares e pela premiação recebida, o projeto foi se

constituindo em um Programa que firmou um Acordo de Cooperação Técnica 16/2019 e o Convênio 05/2019 assinados entre a UFU e a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, publicados, respectivamente, no Diário Oficial da União em 20 de agosto de 2019 e 04 de dezembro de 2019, os quais fui nomeada, em Diário Oficial, coordenadora de ambas as ações, por meio de Portaria de Nº 4 de 08 de Janeiro de 2020.Para esta frente de trabalho, a convite da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU, fui liberadamediante instância deliberativa da Eseba/UFU, no dia 18 de fevereiro de 2020, para exercer a cessão de 20h do meu exercício de docente, para me dedicar às ações do Programa Diário de ideias.



Eu, Secretária de Educação de Uberlândia Tania Maria de Souza Toledo e Divina.



Momento[7] da assinatura do Termo

Dentre as ações do Programa Diário de ideias, destaco a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, com o Projeto cadastrado no SIEX/UFU com o número: 20967 com o título: Diário de ideias: formação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. O objetivo principal promover formação de professores e contribuir com a implementação da proposta metodológica do Diário de ideias: linhas de experiências, em escolas de 1º ano do Ensino Fundamental, podendo ser ampliado para 2º e 3º ano de Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, com vista a contribuir com os processos de ensino com aprendizagem de professores e estudantes, considerando as especificidades e singularidades dos contextos escolares.

[11] Da esquerda para a direita, Diretor André Sabino, Janaína, Vaneide, eu, Reitor Valder Steffen Júnior da Unviersidade Federal de Uberlândia, Secretária de Educação de Uberlândia Tania Maria de Souza Toledo, Ana Maria, Fabíola e Divina Diretora do CEMEPE.



Encontro na Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia para apresentação do Programa Diário de ideias.

Atualmente o Diário de ideias é um Programa de Extensão Institucional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia, cadastrado no SIEX/UFU com o número: 20468 e abrange ações como:

- formação de professores(as) como espaço-tempo autoral e protagonista para os(as) participantes, com trocas de ideias, em prol de uma educação mais humana e com efetiva aprendizagem da leitura e da escrita. Com ênfase em uma metodologia que garanta a expressão própria pelos estudantes, professores(as) e familiares, de como experienciam o mundo, resguardando a utilização de diferentes linguagens, trazendo a leitura e a escrita como processos de comunicação, criação, expressão própria. Em um processo de ensino com aprendizagem que resguarde a participação efetiva do estudante na sociedade;

- sustentabilidade com o trabalho "transformando lixo em brinquedo" com ênfase nas possibilidades de cuidar do meio ambiente, reutilizando, reciclando, refletindo, reduzindo, diferentes materiais que seriam descartados no lixo. Trocas de brinquedos produzidos pelos estudantes da Educação Básica, com estudantes de outras escolas.

- musicalização das ideias dos estudantes e professores(as) – com ênfase em compreender as ideias registradas pelos estudantes e professores(as) nos diários e transformá-las em música, para que possa chegar a tantas outras pessoas, por meio de diferentes linguagens.

- transcender espaços/territórios – com ênfase em ações de troca de ideias, de saberes, conhecimentos entre diferentes escolas em todo o Brasil e também no mundo. A escola como sociedade – se constituindo como uma comunidade educativa. Trazendo a família para o processo de ensinar e aprender e todos e todas juntos em uma comunidade educativa. Pensar os espaços escolares, o que comunicam para os estudantes e como podem ser pensados conjuntamente com os aprendizes.

- pesquisas que envolvem compreender o que os estudantes registram em seus diários, tipos de linguagem utilizadas, a importância deste recurso para a aprendizagem e desenvolvimento, com ênfase na criatividade, subjetividade e desenvolvimento. Assim como pesquisas, que objetivam compreender a autoria e o protagonismo de professores(as) que vivenciam a formação com o Diário de ideias.

No Programa, coordeno uma equipe multidisciplinar de quase trinta integrantes, que compõe o Programa Diário de ideias. Como coordenadoras colaboradas, tenho a parceria das professoras amigas Vaneide e Lucianna. Conto com o apoio primordial da gestão da Eseba/UFU, desdea gestão dodiretor Prof Dr André Luiz Sabino, com a querida assessora Profa Dra Analucia de Morais Vieira à gestão atual com o querido Prof Dr Daniel Santos Costa e minha querida amiga, com a qual divido momentos essenciais da minha trajetória na UFU, Profa Dra Núbia Silvia Guimarães. Aos quais deixo meu agradecimento pela parceria, pelo apoio às ações que efetivam a cada dia o Diário de ideias na nossa escola e em outras escolas.



Coordenadoras colaboradoras, da esquerda para à direita Lucianna, eu e Vaneide.



À esquerda Núbia e à direita eu.



À esquerda eu e à direita Analucia.



Cerimônia de Premiação, à esquerda eu e à direita André Sabino.



À esquerda eu e à direita Daniel.

No dia 05 de março de 2020, organizeia abertura de uma das ações do Programa, que envolve a formação de professores em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, bem como, no mesmo evento, realizei o lançamento do livro Diário de ideias. Um momento que envolveu a presença de professores(as) da rede pública, crianças, familiares, estudantes de diferentes cursos de Graduação da UFU, bem como contamos com a presença de autoridades da nossa Universidade como do nosso querido Reitor Valter Steffen Júnior, Pró-Reitores e o querido Diretor da Eseba Daniel Santos Costa, e de autoridades da Secretaria Municipal de Educação e CEMEPE. Tivemos um público de quase duzentas pessoas presentes para vivenciarem o evento.



Familiares e estudantes da Eseba presentes no evento.



Plateia - Abertura da Formação de Professores no Programa Diário de Ideias.

Equipe Eseba presente no evento.





Equipe parceira do Programa Diário de ideias.



Mesa de abertura[8] da Formação de Professores e lançamento do livro no Programa Diário de ideias.

A formação envolverá vinte e cinco escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, com cerca de setenta professores inscritos. A organização da proposta de formação, envolve princípios de trabalho que garantam um processo autoral e protagonista dos participantes, que ao longo do ano letivo, envolverá ações em módulos presenciais, encontros com os gestores das escolas para discutirem as propostas, bem como a implementação da proposta com a metodologia do Diário de ideias nas escolas, atingindo uma carga horária de 100h para cada cursista.

A formação envolverá também, estudos e trocas de ideias online, por meio da Plataforma do Google Sala de aula, a qual tenho produzido com o apoio da equipe do Programa, contemplando materiais essenciais que são pilares para a compreensão dos professores da proposta com o Diário na escola.



Imagem da Plataforma do Google Sala de aula.

[12] Da esquerda para a direita, Diretor da Eseba, Prof. Dr. Daniel Santos Costa, Pró-Reitor de Graduação da UFU, Prof. Dr. Armindo Quillici Neto, Diretora do CEMEPE, Profa. Divina Lúcia de Sousa, o Magnífico Reitor da UFU, Prof. Dr. Válder Steffen Júnior, eu Coordenadora Geral do Programa Diário de ideias, Pró-Reitor de Extensão, Cultura da UFU, Prof Dr. Hélder Eterno da Silveira e o Prefeito Universitário, Prof. Dr. João Jorge Ribeiro Damasceno.

Contamos com a equipe de estagiários voluntários de diferentes cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, compondo uma equipe multidisciplinar. Neste momento, faço um agradecimento a todos, pelo envolvimento e pela dedicação com que se envolveram com o Programa. Em especial, agradeço a parceria amiga e companheira da estudante Maria Eduarda, que desde 2018 acompanha minha jornada com a Educação e sempre com muita atitude, alegria, entuisamo e competência em tudo que faz. Também expresso minha gratidão especial ao estudante Paulo, pela sua garra, criatividade e parceria em tantos momentos essenciais do Programa e na Eseba de forma especial. Aprendo muito com esta equipe jovem e cheia de esperança em um mundo melhor.



Equipe de estagiários voluntários do Programa Diário de Ideias. Da esquerda para a direita, Andrezza, Aline, Guilherme, Karyna, eu, Maria Eduarda, Paulo, Giovana e Lucas (sendo que os dois últimos citados, aturam na Eseba até 2019).



À esquerda Paulo e eu à direita.



À esquerda eu, e à direita Maria Eduarda.

Conto também com a participação especial da minha querida companheira de trabalho e amiga, Profa Esp. Mônica de Faria e Silva da Divisão de Formação Docente

da Universidade Federal de Uberlândia e da querida amiga Professora Esp. Elizabet Rezende de Faria. Pessoas que integram o Programa com suas experiências e a força de vontade de transformar a realidade que assola nosso país, dos altos índices de analfabetos.

À esquerda eu e à direita Elizabet.





À esquerda eu e à direita Mônica.

No Programa, temos modalidades de encontros diferenciadas com a equipe de trabalho, com objetivos também específicos, que configuram encontros presenciais e também na modalidade online. Dentre os espaços de reuniões, destaco a diversidade de encontros que preciso ter com os membros do grupo e forma como registro todos os encontros por meio de fotos, vídeos e também com Atas e outros documentos. Dentre as modalidades de encontros, destaco:

Equipe coordenadora de apoio

Com quem conto com a presença das queridas companheiras de trabalho e amigas, Professoras Lucianna Ribeiro de Lima e Vaneide Corrêa Dornellas. Nossos encontros ocorrem mensalmente para reflexões sobre o Programa Diário de ideias de forma geral.



No centro eu, à minha direita Lucianna Ribeiro e à minha esquerda Vaneide.



No centro eu, à minha direita Vaneide e à minha esquerda Lucianna Ribeiro.

Equipe de Estagiários – estudantes de diferentes cursos da UFU

Nestes encontros conto com a presença dos estagiários voluntários do Programa, que hoje integram: Maria Eduarda (estudante de Psicologia), Aline e Andrezza (estudantes de Pedagogia), Paulo César (Estudante de Ciências da Computação, Karyna (Estudante de Geografia) e Marcus (Estudante do curso de Relações Internacionais). Dentre as ações que os estagiários empreendem, destaco: produção de materiais com a identidade do Programa, seleção de banco de atividades criativas para 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, entrevistas com participantes do Programa e transcrição das entrevistas, observação e apoio no contexto da sala de aula, atualização do site que envolve o Programa, pesquisas e muitas outras ações.

Um grupo criativo, atuantes como autores e protagonistas no Programa. Destaco a própria criação do nome do grupo pelo estagiário Paulo César, que criativamente nomeou a equipe de: Estadiários.

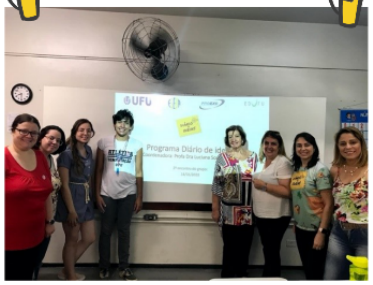
Equipe de estagiários citada anteriormente com a presença agora do estudante Marcus.





Grupo geral

Realizamos mensalmente um encontro com a equipe geral que compõem o Programa, para trocas de ideias, planejamentos das diversas ações e para estarmos juntos e unidos.





Momento na Eseba de encontro com a equipe geral do Programa Diário de ideias.

Equipe Multiplicadora

Nestes encontros conto com a equipe de professoras Multiplicadoras e equipe colaboradora, tanto presencialmente, quanto online, para planejamento as ações a serem desenvolvida no âmbito do Programa, nas ações que envolvem a formação de professores da rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Conto com a presença das professoras: Ana Maria, Adenilce, Alzira, Cristiane e Renata.



Equipe de professoras multiplicadoras da Escola Municipal Professora Josiany França. Acima e à esquerda temos a Cristiane e ao seu lado a Ana Maria e depois eu. Abaixo temos à esquerda Renata e ao seu lado Alzira.

Equipe CEMEPE e Secretaria Municipal de Educação

Reuniões com a equipe do CEMEPE, contando com a presença da Marilaine, Regina, Divina e Janaína, com o objetivo de planejarmos juntas o processo de formação dos professores da Rede Municipal de Ensino, no âmbito do Programa Diário de ideias.



Equipe do CEMEPE comigo na abertura da Formação de Professores no Programa Diário de Ideias. Da esquerda para a direita, Divina, Regina, eu Marilaine e Janaína.

Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia

As reuniões na Reitoria ocorrem a partir da demanda e podem contar com a presença do nosso querido Reitor Prof Valder Steffen Júnior, do querido Pró-Reitor

Hélder Eterno da Silveira, da querida Diretora de Extensão e Cultura Profa Vânia Aparecida Martins Bernardes e da competente Assessora Fabíola Dutra Amaral.



Encontro na Reitoria para apresentar o Projeto Diário de ideias que foi vencedor Nacional no 11º Prêmio Professores do Brasil.



À esquerda Pró-Reitor de Extensão, Cultura da UFU, o Prof Dr. Hélder Eterno Da Silveira e à direita eu.



No centro Diretora de Extensão, Cultura da UFU, Profa Vânia Aparecida Martins Bernardes, diretora de extensão da Proexc, eu e Fabíola Dutra Amaral, Assessora do Pró-reitor de extensão da PROEXC.

No presente item destaquie a relevância dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Extensão. São trabalhos que nos permitem estar com o outro, compartilhando, aprendendo, gerando novas ideias e experiências. Um momento ímpar para o desenvolvimento humano, de novas relações e parcerias. No próximo item, apresento as ações no âmbito da pesquisa, efetivadas durante a minha trojetória na Universidade Federal de Uberlândia, que envolveu parcerias com outras Universidades nacionais e internacionais.



6 **Experiências: Atividades de gestão/representatividade**

Tecendo a Manhã

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

Em 2015 retornei da liberação para qualificação para Doutorado e assumi a Coordenação do 1º Ciclo na Eseba, mais especificamente a coordenação da Área de Educação Infantil e da Alfabetização Inicial, durante todo o ano letivo. Quero destacar minha gratidão a toda a equipe, pelo trabalho conjunto e em especial às professoras que atuam na Educação Infantil: Vanessa, Flávia, Pâmela, Paula, Núbia, Priscila, Analúcia, Rochele e Celine. Neste período, contei com a parceria da gestão da escola, especialmente das queridas professoras Elizabet Rezende de Faria (Diretora), Eliana Aparecida Carleto (Assessora Pedagógica do 1º Ciclo) e Cláudia R. M. Gumerato Fernandes (Assessora Pedagógica do 2º e 3º Ciclo), às quais expresso minha gratidão, carinho e respeito.





À esquerda eu e à direita Eliana.



À esquerda eu e à direita Cláudia



À esquerda Elizabet e à direita eu.

No centro Elizabet e à sua direita Eliana e eu à esquerda.

Em um trabalho pautado pelo diálogo, na troca, na coletividade, efetivei um ano de trabalho com encontros com a equipe de professores que perpassaram por momentos individuais e coletivos. Dentre as ações, algumas foram implementadas, como o espaço para reuniões formativas com os familiares, trazendo em cada momento com os familiares, uma oportunidade para estudo, troca de ideias, dentre outras ações que garantiam a participação efetiva da família na escola. Neste processo, quero agradecer a parceria da docente/Psicóloga Liliane dos Guimarães, que sempre esteve ao meu lado diante dos desafios da escola.



Equipe de professoras da Educação Infantil e da Alfabetização Inicial da Eseba.



Momentos de reuniões formativas com os familiares na Eseba.



Presença da Liliane, sentada e de blusa listrada, para participar do Projeto Parceiros na Escola em 2018.

Em minha atuação como Coordenadora, primei junto ao grupo de professores, por um processo pautado na coletividade, nas relações humanas e no trabalho pedagógico. Foi um ano extremamente rico de discussões, de intensas ações que envolveram diferentes modalidades de encontros, dentre os quais destaco o momento que vivenciava com os professores no espaço-tempo da sala de aula. Conversávamos sobre o planejamento pedagógico da turma, sobre questões pontuais que envolviam a demanda de cada turma, bem como sobre outros temas também relevantes.

Um ano intenso de reuniões com familiares, de apoio pedagógico à equipe de professores, de conhecer a escola como uma todo, pois foi possível transitar por diferentes reuniões dos diferentes Ciclos, de compreender as demandas e especificidades dos estudantes de forma geral, ou seja, um cargo que exige uma visão mais holística e integral para o todo da escola. Desta forma, foi uma honra representar o 1º Ciclo e mais especificamente as Áreas de Alfabetização Inicial e Educação Infantil.

Um imporante recordação foi receber na porta da minha sala de aula, no ano de 2019, a professora Priscila que me entregou uma foto em que eu, enquanto Coordenadora de duas Áreas em 2015, dançava com a turma dela na festa cultural da escola. Em um abraço de gratidão ela me disse o quanto pude contribuir com a escola. Ser coordenadora na Eseba foi um momento de muito aprendizado, em que pude exercer ainda mais a escuta para o que o grupo precisava, em momentos que vivíamos de adoecimentos, falta de professores, em que começávamos a substituir nossos próprios colegas que precisavam se ausentar e havia uma sobrecarga de trabalho para todos. Juntos sempre buscamos uma solução para os problemas que seguem presentes e talvez em maior quantidade nos dias atuais.

Também realizávamos encontros para planejamento que envolviam a presença de professores do mesmo ano de ensino – com professores regentes e também professores

especialistas, equipe da Psicologia Escolar e Educação Especial, planejamentos coletivos dos quais participavam professores de todos os anos de ensino. Eram movimentos intensos de diálogo sobre como alinhar o trabalho da escola como um todo, de ter um fio condutor entre as ações das distintas Áreas de Conhecimento.

Em 2015, fui convidada e indicada para assumir a Presidência da Comissão Multidisciplinar do Projeto Político Pedagógico da Eseba. Recebi com muita responsabilidade o convite e ao aceitar me vi imbuída do desejo de contribuir ainda mais com a escola, sabendo que o PPP é o documento que reúne as diferentes vozes, fazeres e sonhos de toda a escola. Um grande desafio de se concretizar um trabalho coletivo.

Foi um ano intenso coordenando reuniões da Comissão e Plenárias, na busca por construirmos de forma coletiva o projeto da nossa escola. Além destas reuniões, também conduzia reuniões de Ciclos da escola, com o intuito de dialogar com a escola sobre as demandas do PPP, reuniões com familiares, para pensarmos juntos temas essenciais da escola.

Por conta da minha gestão em 2016 e do nascimento do Ítalo em 2017, precisei me ausentar da Comissão do PPP. Em 2019, recebo mais uma vez o convite para continuar os trabalhos na Presidência da Comissão Multidisciplinar do PPP e estendi o convite à Professora Ma Clarice Clarice Carolina Ortiz de Camargo e ao Professor Ms Tiago Soares Alves que aceitaram o desafio de formarmos um trio para a presidência colegiada da Comissão do PPP em 2019.



Momentos no PPP da Eseba em 2015.



Momentos no PPP da Eseba em 2019.



Agradeço imensamente a parceria da Professora Ma Clarice Clarice Carolina Ortiz de Camargo e do Professor Ms Tiago Soares Alves, que aceitaram o desafio de formarmos um trio para a presidência colegiada da Comissão do PPP em 2019. Juntos temos buscado ações que resguardam a essência do trabalho coletivo na nossa escola.

Diante do trabalho desenvolvido na escola com o PPP, recebi um convite da Revista Nova Escola para uma publicação sobre o PPP para inspirar e contribuir com outras escolas, na construção deste trabalho coletivo nas escolas. Para isso, estendi o convite para toda a Comissão Multidisciplinar do PPP que atuava em 2019, bem como para professores(as) que fizeram parte desta história na escola e que se encontravam aposentados de suas funções. Realizei encontros com o grupo no contexto da escola e em outros espaços, de forma a garantir a participação efetiva de todos(as) na elaboração do artigo. Com muitas mãos envolvidas, tecemos um importante artigo sobre o PPP da Eseba/UFU (MUNIZ, 2019b).

Considero a relevância histórica deste artigo para a Universidade, tendo em vista a forma como foi organizado coletivamente e também pelo seu conteúdo, que marca o compromisso da Eseba com uma proposta de trabalho pautada no coletivo. Agradecimento especial ao professor Leandro Rezende, por quem tenho muito respeito e admiração e às Professoras Eliana Aparecida Carleto, Cláudia R. M. Gumerato Fernandes, Elizabet Rezende de Faria, Hosana Salete Curtt Silva , Fátima Grecco, Denize Rizzotto e tantos outros que trabalharam intensamente para a efetivação de um trabalho coletivo na Eseba, tendo como base os princípios elaborados no PPP.





Escrita coletiva de artigo sobre o PPP da Eseba em 2019.

Desde 2019, destaco a minha Coordenação do Programa Institucional da UFU – Diário de ideias, o qual fui a idealizadora e mantenho a coordenação de todas ações descritas sobre o Programa, no item de extensão do presente memorial, que envolve o Acordo de Cooperação Técnica 16/2019 e o Convênio 05/2019 assinados entre a UFU e a Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia, publicados, respectivamente, no Diário Oficial da União em 20 de agosto de 2019 e 04 de dezembro de 2019. Conforme apresentei anteriormente no presente memorial.



Nesta coordenação, elenco alguns princípios que fazem parte do meu trabalho com no Programa Diário de ideias, mais especificamente com a ação de formação de professores: refletir sempre sobre o cotidiano que vivencia na escola para pensar as possibilidades de mudanças, manutenção e ações em prol da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e do seu próprio desenvolvimento; nutrir o espaço-tempo da formação com ideias, reflexões, dúvidas, possibilidades, que o participante se sinta pertencente, protagonista e autor no processo de formação.

Em 2019, recebi um convite da equipe do Editora da UFU – EDUFU, para atuar como Coordenadora da "Série: Educação Básica" do e-Classe (edição online). Ao aceitar o convite, tenho buscado efetivar ações na busca por reunir um grupo de autores que tenham efetivado trabalhos na direção da criatividade e inovação na Educação Básica. Para isso, realizo encontros com professores de diferentes regiões do Brasil, bem como a nível internacional.

Em seguida apresento as experiências que transitam por: publicações, eventos científicos, bancas, concursos e orientações, momento em que destaco as minhas produções de aulas para o Portal do Professor/MEC.



7 **Experiências que transitam por: publicações, eventos científicos[13], bancas, concursos e orientações**

Se olho demoradamente para uma palavra descubro,
dentro dela, outras tantas palavras.
Assim, cada palavra contém muitas leituras e sentidos.
O meu texto surge, algumas vezes a partir de uma
palavra que, ao me encantar, também me dirige.
E vou descobrindo, desdobrando, criando relações
entre as novas palavras que dela vão surgindo.
Por isso digo sempre:
é a palavra que me escreve.
(Bartolomeu Campos de Queirós)

7.1 Publicações e eventos científicos

As publicações dos artigos, ao longo da minha carreira na docência, se organizaram por meio das reflexões a partir de pesquisas. Foram mais de dez artigos científicos publicados a nível nacional e internacional, que contaram com a parceria de professores pesquisadores de diferentes instituições e níveis de ensino. Dentre as publicações de artigos, destaco o artigo internacional, fruto da pesquisa em parceria com equipe da Universidade de Tâmpere, que foi publicado em 2018, intitulado de: "Children's Perspectives on Their Learning in School Spaces: What Can We Learn from Children in Brazil and Finland." (FERREIRA; KIRSTI; MUNIZ; FARIA; KUPIAINEN, 2018).

Artigos completos publicados em periódicos
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 9, p. 125, 2020.
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 9, n 2 – O papel dos colégios de aplicação na formação docente, p. 85-101, 2019.
FERREIRA, Juliene Madureira; KARILA, Kirsti; MUNIZ, Luciana Soares; AMARAL, Paula Faria; KUPIAINEN, Reijo. Children's Perspectives on Their Learning in School Spaces: What

[13] No Anexo 3 do presente memorial, inseri o quadro síntese com as informações referes às publicações e também participação em eventos científicos.

Can We Learn from Children in Brazil and Finlândia. **International Journal of Early Childhood**, v. 50, p. 259-277, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; CARLETO, Eliana Aparecida. Fóruns de avalição qualitativa na escola de educação básica da universidade de Uberlândia. **Revista Olhares &Trilhas** v. 19, p. 11-23, 2017.
MUNIZ, Luciana Soares. Parceiros na escola: família e escola juntos no processo de ensinar e aprender das crianças. **Revista Olhares &Trilhas**, v. 24, p. 76-150, 2016.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 10, p. 1-16, 2015.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. Atos de Pesquisa em Educação (FURB), v. 8, n. 2, p. 951-981, 2013.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem da leitura e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade. **Leitura. Teoria & Prática**, v. 1, p. 3-103, 2012.
MUNIZ, Luciana Soares. Educar na vida: entrelaçando parcerias no processo de aprendizagem. **Linha Mestra/Edição Especial 18º Cole**, v. 1, p. 3-103, 2012.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, Carlos Alessandro.Perspectivas do Ensino da Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental: o Cotidiano como Espaço-Tempo de Aprendizagem. **Olhares & Trilhas** (UFU), v. 9, p. 5-45, 2010.

Na mesma direção dos artigos, me envolvi no exercício da escrita de capítulos de livros e também na publicação de livros. Dentre estes, destacao a parceria com a Profa Dra Pilar de Almeida em 2018, com a qual realizei a escrita de mais três capítulos de livros, sendo dois a nível nacional, em que um dos capítulos foi publicado pela editora Liber Livro intitulado "Diálogos entre as obras de Paulo Freire e Fernando González Rey: aproximações e diferenciações" e outro pela editora CRV, o qual intitulamos de: O valor Heurístico da Categoria Configuração Subjetiva da Ação". O terceiro capítulo foi a nível internacional pela editora Spriner, intitulado de: Subjective configurations of action and the emergence of creative learning.



Lançamento de livro em Brasília.



Lançamento de livro na Eseba.

Após concluir o Doutorado em Educação e pela relevância da pesquisa desenvolvida, entrelaçada ao trabalho pedagógico que desenvolvo na sala de aula, em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, em parceria com a Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez, nos lançamos ao desafio da escrita de um livro a partir da tese (MUNIZ; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2019). Momento de muito aprendizado, de retomar o trabalho com um novo olhar e imbuídas do desejo de contribuir com outros professores e suas práticas.

O livro contou com a escrita do Prefácio pelo querido Professor Dr Fernando González Rey, meu eterno mestre e amigo. Realizei o lançamento do livro no II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade, que ocorreu em Brasília no período de 22 a 25 de outubro de 2019 e no XII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (Eiforpecs) - que incluiu também o VII Seminário Institucional do Pibid, o I Seminário Institucional da Residência Pedagógica e o XIII Seminário de Prática Educativa do Curso de Pedagogia da FACED/UFU, que ocorreu em Uberlândia nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2019. Em ambos os eventos, além do lançamento do livro, participei como palestrante em mesas redondas.



No meio está a professora Albertina, à sua direita o professor Fernando (*in memoriam*) e à sua esquerda eu - 2017.



À esquerda eu e à direita a professora Albertina - lançamento do nosso livro em Brasília 2019.



Lançamento do livro em Brasília - 2019.



À esquerda Pilar e à direita eu - momento em Brasília de lançamento de livro - 2019.



Integrantes da mesa redonda em Brasília - 2019. Da esquerda para a direita Maristela Rossato, Cristina Coelho, Sandra e eu.

Mesa redonda no evento de Brasília em 2019.



Mesa redonda no evento da Universidade Federal de Uberlândia em 2019.





Momento de lançamento do livro na Universidade Federal de Uberlândia em 2019, no centro da foto eu, à minha direita Núbia e à esquerda Vaneide.

Com a experiência em sala de aula com o Diário de ideias e pela abrangência que o mesmo assumiu em outras escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, bem como pelo convite do coordenador da Editora da Universidade Federal de Uberlândia Guilherme Fromm, realizei a escrita de dois livros (MUNIZ, 2020)para contribuir ainda mais com o campo da educação. Expresso minha gratidão à equipe da EDUFU, pelo envolvimento, dedicação e apoio na concretização desta obra.



Eu com a equipe da Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

No livro, que contou com a escrita do Prefácio pela Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez, fiz um livro/diário com espaços em branco para que o leitor possa também ser autor. Além deste aspecto, o livro conta com a descrição da metodologia de trabalho com o Diário de ideias, com o aporte teórico que o compõe, bem como com relatos de experiências de professores, estudantes, familiares e estudantes de cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, que vivenciaram a proposta com o Diário de ideias. São duas publicações, sendo uma obra online, em formato e-book com 286 páginas e uma versão para impressa com 150 páginas. Faz parte desta publicação online, o caderninho Diário de ideias, que tem o seu miolo composto por folhas coloridas, todas em branco para serem utilizadas pelos estudantes, professores(as) e demais interessados no registro de suas ideias, por meio de diferentes linguagens.

O caderninho do Diário de ideias existe em diferentes versões tanto física, quanto vitual. O objetivo é ampliar cada vez as possibilidades de modalidades de registros, tendo em vista os interesses dos diferentes autores que se aventuram na arte de expressar suas ideias.



Livro Diário de ideias – Disponível em: www.edufu.ufu.br

Caderninho Diário de ideias – Disponível em: www.edufu.ufu.br



Caderninho Diário de ideias virtual – Disponível em: www.diariodeideias.com.br



O lançamento do Livro Diário de ideias foi realizado no dia 05 de março de 2020, juntamente com a abertura da ação de formação de professores do Programa Diário de ideias.

Momento de lançamento do livro Diário de ideias na Universidade Federal de Uberlândia em 2020.









À esquerda Kátia Cristina, minha cunhada, à direita minha filha Yasmin com o meu filho Ítalo no colo.



Desde 2019, a convite da equipe do Editora da UFU – EDUFU, atuo como Coordenadora da "Série: Educação Básica" do e-Classe (edição online). Desta forma, tenho organizado o primeiro volume da Série, que está intitulado, provisoriamente de “Linhas de experiências nos processos de ensino com aprendizagem”. Neste primeiro volume temos mais de dez autores(as) que trazem contribuição ao contexto da Educação Básica, com ênfase em propostas teóricas e pedagógicas que sejam, em alguma medida, inovadoras e criativas, convidados a refletir e contribuir com temas como: experiências didáticas que envolvem a escuta sensível dos estudantes, que promovam autoria e protagonismo dos aprendizes e professores, o trabalho com as diferentes linguagens, com conteúdos curriculares formando parte da vida dos aprendizes, bem como sobre a emergência da criatividade na aprendizagem e no ensino.

Reunirei na obra citada acima, trabalhos com ênfase no diálogo, na inclusão, no currículo, na criatividade, na afetividade e na subjetividade como base para uma educação mais humana e emancipadora. Assim como, busquei trazer temas que compõem a diversidade brasileira, bem como em países como a Finlândia e Canadá, na riqueza de produções teóricas e práticas, tecendo linhas de experiências sobre os processos de ensino com aprendizagem. A previsão para a publicação do livro é o primeiro semestre de 2021.

Dentre todos os eventos que venho participado, enquanto integrante da Universidade Federal de Uberlândia, destaco alguns para o presente memorial: em 2017, ressalto minha participação do I Seminário Regional da Escola de Educação Básica – Eseba/UFU, no qual atuei como Coordenadora, juntamente com minha companheira de trabalho e amiga, Profa Dra Lucianna Ribeiro de Lima, do Grupo de Trabalho denominado “Aprendizagem da leitura e da escrita, subjetividade e criatividade”, que teve como objetivo promover a interlocução entre professores e/ou pesquisadores da Educação Básica que têm como foco em seus estudos e/ou práticas pedagógicas o processo de aprendizagem da leitura e da escrita com ênfase na emergência da subjetividade e da criatividade.





Momentos no I Seminário Regional da Educação Básica da UFU em 2018.

Minha parceria com a Profa Dra Lucianna Ribeiro de Lima é sempre frutífera, profunda e carregada de muitas possibilidades de ações em prol de uma educação mais humana e de qualidade para os estudantes. Como culminância do trabalho desenvolvido nos GTs, participamos da publicação do livro "Educação básica: ensino-pesquisa-políticas públicas", organizado pelos docentes Profa André Duarte e Profa Clarice Carolina Ortiz, lançado em 2019 (MUNIZ; LIMA, 2019).



Apresentação de trabalho no I Seminário Regional da Educação Básica da UFU.



Lançamento do livro fruto do I Seminário Regional da Educação Básica da UFU. Em pé estão, da esquerda para a direita, André Sabino, Lucianna, Márcia, Joice, Vaneide, Clarice, Mariza, Mara Rúbia, e agachados estão, eu, André Duarte, Selma e Daniel.

Em 2018, fiz a abertura do evento "II Simpósio de Letramento e Criatividade – II SiLeCri", promovido pelos Cursos de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Brasília" com a palestra intitulada: Criatividade e letramento: características do processo de aprendizagem. Destaco a importância deste evento para o campo da educação, que envolveu desde estudantes do Ensino Médio até professores da Universidade.



Momento que realizei a palestra no II SiLeCri.

Destaco minha participação em mesas redondas, como em convite feito pela Profa Esp. Elizabet Rezende de Faria, no curso de Pós-graduação Lato Sensu especialização

em Gestão do Trabalho Pedagógico: supervisão, inspeção e orientação, para tratar do tema da atuação do coordenador pedagógico no contexto da escola, com ênfase no trabalho coletivo. Na oportunidade estive com duas companheiras de trabalho da Eseba/UFU e que hoje atuam na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, Professoras Eliane Noronha e Daniela de Paula.



Mesa redonda - da esquerda para a direita Elizabet, eu, Eliane Noronha e Daniela de Paula.

Em 2018, destaco minha participação, juntamente com a Profa Dra Myrtes Dias da Cunha e Profa Dra Núbia Silvia Guimarães, no XIX Encontro Nacional De Didática e Práticas e Ensino – XIX – ENDIPE, que ocorreu na Universidade Federal da Bahia, em setembro. Momento em que apresentamos um painel intitulado: "Pesquisas no Cotidiano Escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades didáticas e metodológicas no processo de ensinar e aprender".



No centro está a Núbia, à sua direita eu e à sua esquerda Myrtes.



Livros publicados/organizados ou edições
MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2020, 286p.
MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. 1. ed. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2020,150p.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Aprendizagem Criativa da Leitura e da escrita e desenvolvimento**: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019.
Capítulos de livros publicados
ALMEIDA, Pilar; MUNIZ, Luciana Soares. Subjective configurations of action and the emergence of creative learning. In: Fernando González Rey, Albertina Mitjáns Martínez, Daniel Magalhães Goulart. (Org.). **Subjectivity within Cultural-Historical Approach**.Springer, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem Criativa da leitura e da escrita como processo de desenvolvimento da subjetividade. In: VIRGOLIM, Ângela. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. 1ed.Porto: Juruá, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; ALMEIDA, Pilar. O valor Heurístico da Categoria Configuração Subjetiva da Ação. In: CAMPOLINA, Luciana de O.; MORI, Valéria D.(Org.). **Diálogos com a Teoria da Subjetividade: reflexões e pesquisas com a Teoria da Subjetividade**: reflexões e pesquisas. 1ed.Curitiba: CRV, 2017.
MUNIZ, Luciana Soares; ALMEIDA, Pilar. Diálogos entre as obras de Paulo Freire e Fernando González Rey: aproximações e diferenciações. In: CUNHA, Célio da; SILVA, Maria Abádia da. (Org.). **Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação**. 1ed.Brasília: Liber Livro, 2013.
MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias. Saberes e Práticas Escolares em um Processo Coletivo de Avaliação: limites e possibilidades. In: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Currículos, Saberes e Culturas Escolares**. 1ed.Campinas: Átomo e Alínea, 2007.

7.2 Experiências em cursos, bancas, concursos, orientações e homenagens

Em 2016 fui convidada para ministrar a disciplina Natureza e cultura: conhecimentos e saberes, no "Curso de especialização docência na Educação Infantil" oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia. Neste curso realizei orientação de TCC de cinco estudantes do referido curso: Carla Santos Silva – trabalho: O diálogo na relação professor e educador; Karla Guirelle da Silva– trabalho: Possibilidades de trabalho na Educação Infantil frente ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Núbia Duarte Lana – trabalho: A alfabetização matemática na Educação Infantil. Patrícia Carvalho de Sousa Correa – trabalho: A afetividade como fator de estímulo no desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. Roberta Carolina da Silva e Oliveira – trabalho: As contribuições do desenho no processo criativo e imaginário das crianças.

Nesta experiência, pude perceber o desejo das professoras de aprender, de fazer a diferença nos lugares em que atuavam, levando uma educação diferenciada para os estudantes. Também vivi a situação de vê-las cansada, muitas vezes atuando em dois cargos, com duas turmas ou mais de uma sala de aula e a noite estávamos juntas para trocar experiências, usando nossas últimas forças e com muita vontade e garra.



Momento de trabalho no curso de especialização.

Participei como titular, de comissões julgadoras, tanto para professores substitutos, quanto para contratação de professores efetivos na Eseba/UFU. Dentre outras participações em bancas, destaco minha participação em 2018, como membro titular da banca de defesa de tese de Doutorado da querida professora Lucielle Farias Arantes. Momento de muito aprendizado, de troca, de contribuir com a academia e com o belo trabalho da referida professora. Quero destacar aqui minha gratidão às parcerias de trabalho firmadas com a professora Lucielle no cotidiano da Eseba, o seu gosto pelo saber, pelo conhecimento, em busca sempre de refletir sobre sua prática.



À esquerda Lucielle e à direita eu.



Da esquerda para a direita, Roberto, Vandeí, Lucielle, Cíntia, eu e Valéria.

Realizei orientações de estudantes de diferentes Cursos de Graduação da UFU, enquanto **bolsistas em Projetos de Ensino** vinculados à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (ProGrad/UFU) sendo em 2015 Gisele Guerra dos Santos e Caroline Guerra dos Santos, 2016 Barbara Siqueira Silva e Aline Nishikawa de Araújo, 2017 com a Claise Francielly Backes e Maria José de Melo Alves, 2018 com as estudantes Giovana Santos Araújo e Thayne Garcia Silva e em 2019 com o estudante Danton Oliveira Normandia, como **estágio voluntário** com os estudantes: Maria Eduarda Matos da Cunha Lima em 2018 e 2020, e estágio curricular: em 2007 com Cláudia Aparecida Moraes Mariano, em 2008 com Cláudia Lucy de Lima e Dayana de Fátima Alves, 2009 com Fabiana Barbosa Alves, 2019 e 2020 com Andrezza Giffoni Oliveira; Aline Borges Firmino de Mendonça; Paulo César de Oliveira Júnior; Karyna Oliveira Arantes; Guilherme Dias Lima.

Registro aqui o orgulho que senti ao receber na minha sala de aula, no ano de 2019, o estagiário voluntário Danton. Ele foi meu aluno em 2007 no 2º ano do Ensino Fundamental e retornou em 2019, agora estudante do curso de História na UFU, como estagiário voluntário de um projeto de ensino aprovado na Prograd/UFU, o qual sou coordenadora. Gratidão imensa rever o Danton e estar contribuindo ainda mais com a sua formação.



À esquerda eu e à direita o estudante Danton.



Danton quando foi meu aluno em 2007.

Quero expressar a magnitude desta frente de ação de formação, de orientação aos estudantes de Graduação, na qual sempre me pautei pelo diálogo e para contribuir com o desenvolvimento da autoria e protagonismo dos estudantes. Em momentos intensos de

diálogos e para isso, sempre proporcionei encontros para estudarmos e para discutirmos juntos assuntos do cotidiano da sala de aula. Afinal, eram estudantes que atuaram um dia nas escolas e outras áreas afins, e que estavam ali para se desenvolverem e aprenderem com meu apoio. Nossas reuniões sempre se constituíram espaços formativos, em que cada estudante levava seus registros de sala de aula e de mundo "Diário de Notas de campo" para trocarmos ideias, tiraramos dúvidas e pensar em novas ações para o contexto da escola. Recheamos estes momentos com estudos de materiais bibliográficos, sempre inserindo autores que dialogavam, de alguma forma, com a proposta em andamento de unir cada vez mais aprendizagem e desenvolvimento.





Equipe de estagiários e eu na Eseba.

Quero destacar alguns momentos de homenagens, que são importantes processos que marcam nossas vidas. Em convite para fazer a abertura do "II Seminário Nacional de Formação de Professores a Distância", coordenado pela professora Dra Maria Irene Miranda (FACED/UFU), realizei a palestra intitulada "Alfabetização: a criatividade na construção do conhecimento da leitura e da escrita". No mesmo evento, juntamente com o Prof. Dr Roberto Valdés Puentes e a Profa Dra Myrtes Dias da Cunha, ambos professores da Faculdade de Educação da UFU, realizamos uma singela, mas importante homenagem, *in memoriam* ao nosso querido Prof. Dr Fernando González Rey, autor da Teoria da Subjetividade e que trouxe contribuições fundamentais para o campo da Educação, Psicologia e outras áreas. Homenagem[14] que foi publicada no site da nossa Universidade, pelo Comunica UFU.

[14] MUNIZ, Luciana Soares. <http://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_muniz_homenaje_a_fernando_daniel_lu muniz.pdf.> Acesso em 25 de março de 2020.

Aqui, em meu memorial, registro mais um agradecimento ao guerreiro incansável pelo saber, pelo conhecimento do desenvolvimento humano, com quem tive a honra de conviver e a aprender com tanta profundidade e amor pela vida.



Professor Dr Fernando González Rey (*in memoriam*).



À esquerda Maria Irene e à direita eu.



No centro da mesa eu, à minha direita Roberto e à minha esquerda Myrtes.

Participei em 2018, como professora homenageada da Formatura de 9º ano dos estudantes da Escola de Educação Básica da UFU. Na oportunidade, parabenizei os estudantes e destaquei que muitos ali presentes haviam sido meus alunos no ano de 2010, na Turma da Minhoca - 1º ano "B" e que haviam sido inspiração para meus estudos e pesquisas no campo da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita. Momento emocionante de finalização de um percurso dos estudantes na Eseba/UFU e estar com eles foi realmente um privilégio e uma honra, em um sentimento pleno de realização. Este é um dos privilégios de atuar na Eseba, a possibilidade de acompanhar o crescimento e o próprio desenvolvimento dos estudantes da Educação Infantil até o 9º ano.

Formatura das Turmas dos 9os anos da Eseba em 2018.









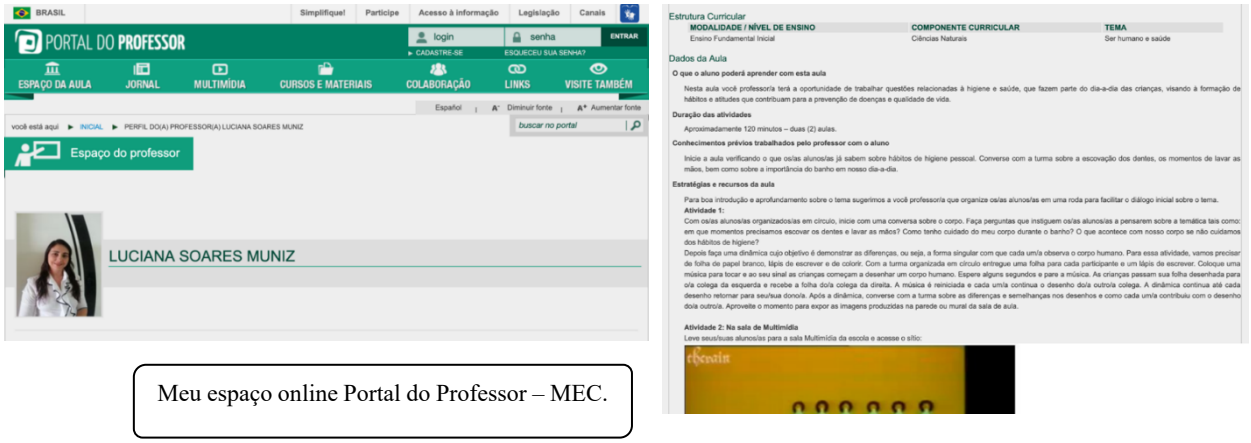
Estudantes dos 9os anos cursando o 1º ano do Ensino Fundamental em 2010.

Em um momento da formatura, tive o privilégio de conversar um pouco com o estudante Pedro, que havia sido meu aluno em 2010 no 1º ano do Ensino Fundamental. Na oportunidade, Pedro me relatou o quanto se lembrava dos momentos vividos comigo e com os colegas, a forma como eu proporcionava ações que libertavam os estudantes para pensarem, criarem, inventarem e que ele era extremamente grato pelas experiências vividas, pois foi ali o início do seu vínculo com a escrita, pois hoje ele é um escritor.

7.3 Experiências com a produção de aulas para o Portal do Professor

No interstício de 2012 a 2014 elaborei mais de 200 aulas para compor o Portal do Professor – do Ministério da Educação MEC (Anexo 5). Espaço criado para troca de experiências entre professores, com a publicação de aulas exitosas. Foi um período de muita dedicação e reflexão sobre as aulas que realizava com os estudantes e como era fundamental divulgar o trabalho com outros professores. Trabalhei conjuntamente com uma equipe de professoras dentre as quais destaco: Ana Maria Ferola, Denize Campos Rizzoto, Eliana Aparecida Carleto, Mariane Éllen da Silva e Priscila Gervásio Teixeira.

As aulas estão disponíveis no site do MEC, com acesso livre e gratuito. Para elaborar as aulas, buscava na minha própria prática pedagógica o que era relevante para o processo de ensino com aprendizagem, contando com ações que envolviam os estudantes como autores e protagonistas. Cada aula criada, foi previamente desenvolvida com as minhas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, o que ressalta a importância de um trabalho inovador, investigativo e criativo em sala de aula.



Meu espaço online Portal do Professor – MEC.

Para compor as aulas, procurava pesquisar recursos materiais diferenciados, proporcionar situações lúdicas no trabalho com os conteúdos curriculares, ouvir os estudantes sobre o que sabiam a respeito das temáticas das aulas, problematizar o tema da aula, bem como procurava propor atividades que colocassem os estudantes em ação, diálogo e como sujeitos pesquisadores. Procurei sempre possibilitar aos professores uma riqueza de sugestões de atividades, que envolvia diversificação de recursos como a utilização de vídeos, músicas, brincadeiras, jogos e atividades.

Dentre as aulas elaboradas por mim no Portal, destaco a publicação da aula “Hoje tem chuva? Seja um cientista do tempo e descubra!” na Revista Profissão Mestre com o tema “Chuva Didática”. O convite para a publicação foi feito pela equipe científica da referida revista, tendo em vista o quantitativo expressivo de acesso à aula online, as avaliações da aula, bem como pela riqueza didática de abordar o tema e sua contribuição para os professores e estudantes.

Chegamos até aqui com muitas ações destacadas no âmbito de uma trajetórica que completa, neste momento de escrita do memorial, 20 anos de atuação com a educação. Vamos para as considerações finais, com muita garra para novas jornadas!



Considerações finais

Que fantástico! Percorrer este memorial com certeza me trouxe uma leitura da minha vida, que até então eu não havia tirado um tempo para realizar. Reunir tantas ações em prol de uma educação mais humana e que seja experiencial para as crianças, em ações coletivas, constitui um importante legado para nossa Universidade. Um memorial de gratidão que expressa a riqueza do fazer com o outro, que tece possibilidades, desafios, diálogos, encontros e desencontros, que nos constitui e nos abre a possibilidade de estarmos sempre ensinando com aprendizagem.

Quero destacar a forma como o trabalho com as diferentes frentes de atuação de um professor na carreira EBTT, sendo estas ensino, pesquisa, extensão e representatividade/gestão, se encontram entrelaçadas. No ensino apresentei as marcas metodológicas que trazem como princípio básico a constituição de uma comunidade educativa para o processo de ensino com aprendizagem, o que resguarda que enquanto ensino também aprendo. Foram muitas experiências metodológicas, fruto de pesquisas e troca de ideias com estudantes, familiares, professores e tantos outros membros que compõem a comunidade escolar.

No âmbito da pesquisa apresento mais de dezessete anos de intensas investigações, a nível nacional e também internacional. Pesquisas que tem como pilar o trabalho pedagógico vivido com os estudantes e que trazem impactos para as práticas e para o cotidiano escolar.

Na extensão destaquei uma modalidade de formação de professores pautada na autoria e no protagonismo dos cursistas e também de toda a equipe que faz parte dos projetos. Um espaço-tempo de muitas trocas, de efetivarmos novas ações, reflexões e efetivar ideias que contribuam para o processo de ensino com aprendizagem dos estudantes.

Na representatividade/gestão, apresento a riqueza de experiências com a proposta de um trabalho coletivo para a escola, que envolveu tanto a ação na Coordenação Pedagógica do 1º Ciclo na Eseba, quanto na Presidência da Comissão Multidisciplinar do Projeto Político Pedagógico da Eseba. Assim como minha atuação enquanto coordenadora de um Programa Institucional da Universidade Federal de Uberlândia "Diário de ideias".

No campo das publicações enfatizo minha dedicação para sempre publicar artigos, livros e capítulos de livros, bem como participar de diferentes eventos científicos para

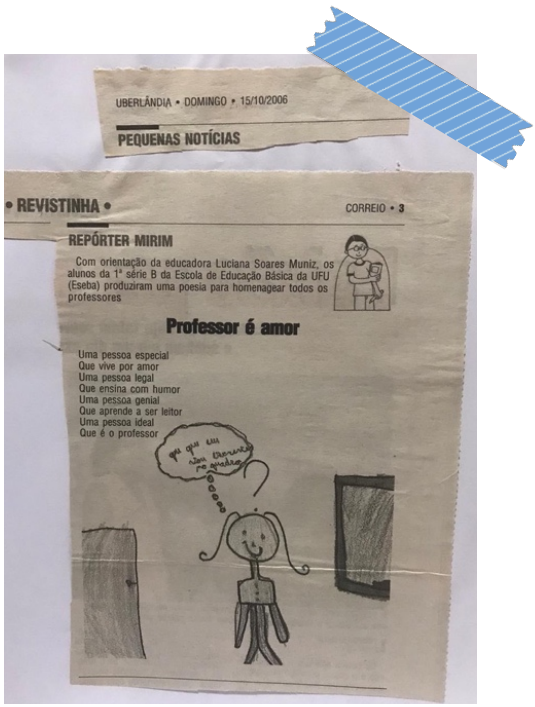
divulgar os trabalhos desenvolvidos, bem como dialogar com outros pesquisadores e estudiosos da Educação e de áreas afins.

Ressaltei uma importante frente de atuação com a formação dos estudantes de diferentes cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, como estagiários em suas diferentes modalidades. Momento que requer diálogo, criatividade e trocas para seguirmos juntos aprendendo e ensinando.

Posso dizer que vivi experiências plenas como aporta Benjamin (1992), que me permitiram narrar o que, de alguma forma, me passou, me tocou e me transformou em alguma medida, no sentido que nos trouxe Larrosa (2003). Em uma forma de viver com o outro que considera o caráter gerado do humano frente às condições da cultura (GONZÁLEZ REY, 2017), bem como invita a criatividade como uma produção da subjetividade e que pode emergir na aprendizagem (MIJTÁNS MARTÍNEZ, 2008).

Agora, é prosseguir com os novos desafios de coordenadora tanto o Grupo de Estudo e Pesquisa, como o Programa Institucional Diário de ideias, com tantas frentes importantes de atuação. Sigo pensando em novas ideias, novas possibilidades de publicação, de vínculos e parcerias. Sempre com as "verdes orelhas", como destaca Gianni Rodari, orelhas generosas, para cultivar a escuta atenta e interessada, e para além das orelhas, sempre poder sentir o mundo como uma criança de forma integral, com todos os sentidos que temos.

Sigo nesta trajetória plena em busca de viver com intensidade cada ação em que estou envolvida e de contribuir cada vez com o campo da educação. Para finalizar este memorial, deixo uma poesia feita pelas crianças de uma das minhas turmas, em 2006, trazendo uma mensagem a todos os professores que se aventuram em experiências, em viver o ensino com aprendizagem como processos autorais e protagonistas, envolvendo sempre a comunidade escolar como uma: comunidade educativa


UBERLÂNDIA • DOMINGO • 15/10/2006

PEQUENAS NOTÍCIAS

• REVISTINHA •

CORREIO • 3

REPÓRTER MIRIM

Com orientação da educadora Luciana Soares Muniz, os alunos da 1ª série B da Escola de Educação Básica da UFU (Eseba) produziram uma poesia para homenagear todos os professores

Professor é amor

Uma pessoa especial
Que vive por amor
Uma pessoa legal
Que ensina com humor
Uma pessoa genial
Que aprende a ser leitor
Uma pessoa ideal
Que é o professor

Foto da publicação da poesia elaborada pelas crianças em 2006, publicada no Jornal Correio de Uberlândia.



Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB). 1996.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: 34, 2002.

_____. **Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Tradução de Maria Amélia Cruz et al. Lisboa: Relógio D´Água, 1992.

_____. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas. Volume I. 5. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998.

CANTÚ, Gustavo. **Lectura y subjetividad en el diagnóstico psicopedagógico**. Buenos Aires: Noveduc, 2011.

_____. A experiência de ler: teoria, clínica, pesquisa. *In:* MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ÁLVAREZ, P. (org.). **O sujeito que aprende**. Brasília: Liber Livro, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer 1. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHAMBERLAIN, Liz. Creativity and literacy. *In:* WILSON, A. (org.). **Creativity in Primary Education**. Exeter: Learning Matters, 2005.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EGAN, Kieran. Por que a imaginação é importante na educação? *In:* FRITZEN, C.; CABRAL, G. da S. (org.). **Infância**: imaginação e educação em debate. São Paulo: Papirus, 2009. cap. 1, p. 11-38.

FERREIRA, Juliene Madureira; KIRSTI, Karla; MUNIZ, Luciana; FARIA, Paula Amaral; KUPIAINEN, Reijo. Children's Perspectives on Their Learning in School Spaces: What Can We Learn from Children in Brazil and Finland? **International Journal of Early Childhood**, v. 50, p. 259-277, 2018.

FREINET, Celestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Estampa, 1975.

_____. **O método natural III**: a aprendizagem da escrita. Lisboa: Estampa, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.



GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. La personalidad y su importância en la educación. **Educación y Ciencia**, v. 1, n. 3, enero/junio, p. 25-29, 1991.

_____. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na Psicologia e na prática pedagógica. *In:* TACCA, M. C. V. R. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

_____.Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre a aprendizagem: a aprendizagem no nível superior. *In:* MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R. (org.). **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea, 2009.

_____. A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. *In:* MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (org.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012.

_____. A saúde nas tramas complexas da cultura, das instituições e da subjetividade. *In:* GONZÁLEZ REY, F.; BIZERRIL, J. (org.). **Saúde, cultura e subjetividade**: uma referência interdisciplinar. Brasília: UniCEUB, p. 9-33, 2015.

_____. The topic of subjectivity in psychology: Contradictions, paths and new alternatives. **Journal for the Theory of Social Behaviour**. 2017.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **La personalidad su educación y desarrollo**. Ciudad de La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

GONZÁLEZ REY, Fernando; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Subjetividade**: Teoria, Epistemologia e Método.Campinas: Alínea, 2017.

KISHIMOTO, T. M. et al. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. **Educação Pesquisa**. 2011, v. 37, n.1, p. 191-210. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf. Acesso em: 7 jan. 2014. São Paulo.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**: estúdios sobre literatura y formación. México: FCE, 2003.

_____. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KISHIMOTO, T. M. et al. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. **Educação Pesquisa**. 2011, v. 37, n.1, p. 191-210. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a12.pdf. Acesso em: 7 jan. 2014. São Paulo.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.



MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. *In:* VEIGA, I. P. A. (org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.

_____. Aprendizagem criativa: uma aprendizagem diferente. *In:* MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (org.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012a.

_____.MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. *In:* NUNES, C. **Didática e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2012b, p. 93-124.

_____. O lugar da imaginação na aprendizagem escolar: suas implicações para o trabalho pedagógico. *In:* MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; ÁLVAREZ, P. (org.). **O sujeito que aprende**. Brasília: Liber Livro, 2014.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O subjetivo e o operacional na aprendizagem escolar: pesquisas e reflexões. *In:* MITIJÁNS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (org.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Liber Livros, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

MUNIZ, Luciana Soares. **O Fórum de Classe na escola pública**: significados e práticas direcionados à construção de uma coletividade. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

MUNIZ, Luciana Soares. Educar na vida: entrelaçando parcerias no processo de aprendizagem. **Linha Mestra/Edição Especial 18º Cole**, v. 1, p. 3-103, 2012.

MUNIZ, Luciana Soares. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade da criança**. Brasília, DF, 2015. 314 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares. Parceiros na escola: família e escola juntos no processo de ensinar e aprender das crianças. **Revista Olhares e Trilhas**, v. 24, p. 76-150, 2016.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. 11º Prêmio Professores do Brasil/Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br/images/pdf/relatos_2018/alfabetizacao_123_anos/SE_Ciclo_Luciana_Soares_Muniz_Diario_de_ideias.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2019.

MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. **Revista Presença Pedagógica**, Ed 153, Ano 23, Junho, 2019a.

MUNIZ, Luciana Soares. **Projeto Político Pedagógico**: um exemplo para você elaborar o seu. Nova Escola: Comunidade escolar. Gestão Escolar, 15 de julho de 2019b.



Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2206/projeto-politico-pedagogico-um-exemplo-para-voce-elaborar-o-seu>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. Uberlândia: EDUFU, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias. Saberes e Práticas Escolares em um Processo Coletivo de Avaliação: limites e possibilidades. *In:*FONSECA, Selva Guimarães(Org.). **Currículos, Saberes e Culturas Escolares**. 1ed.Campinas: Átomo e Alínea, 2007.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem da leitura e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade. **Leitura. Teoria & Prática**, v. 1, p. 3-103, 2012.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 951-981, 2013.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 10, p. 1-16, 2015.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita como processo de desenvolvimento da subjetividade. In: VIRGOLIM, Ângela (Org.). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Juruá: Porto, 2018.

MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e desenvolvimento**: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. Curitiba: Appris, 2019.

MUNIZ, Luciana Soares. MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; LIMA, Lucianna Ribeiro. **Avaliação de uma experiência didática com foco na emergência da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita e no desenvolvimento da subjetividade**. Disponível em:<http://www.lucianamuniz.com.br/site/wp-content/uploads/Projeto-de-pesquisa-interinstitucional.pdf> Acesso em 22 de junho de 2019.

MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A. . Perspectivas do Ensino da Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental: o Cotidiano como Espaço-Tempo de Aprendizagem. **Olhares & Trilhas** (UFU), v. 9, p. 5-45, 2010.
Link: http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/13872/7936

MUNIZ, Luciana Soares; LIMA, Lucianna Ribeiro. Aprendizagem da leitura e da escrita, subjetividade e criatividade. *In:* DUARTE, André Bertelli; CARMARGO, Clarice Carolina Ortiz de (Org.). **Educação Básica**: ensino-pesquisa-políticas públicas. Curitiba: CRV, 2019.

MUNIZ, Luciana Soares; ALMEIDA, Pilar. Diálogos entre as obras de Paulo Freire e Fernando González Rey. In: Célio da Cunha; Maria Abádia da Silva. (Org.).



Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação. 1ed. Brasília: Liber Livro, 2013, v. 1, p. 3-378.

MUNIZ, Luciana Soares; CARLETO, Eliana Aparecida. Fóruns de avalição qualitativa na escola de educação básica da universidade de Uberlândia. Revista **Olhares &Trilhas** v. 19, p. 11-23, 2017.

ROSSATO, Maristela; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A subjetividade da criança. *In:*SANTIAGO, A. L.; CAMPOS, R. H. de F. (org.). **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade/pesquisas sobre sintomas na escola e subjetividade**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. p. 323-335.

SMOLE, K. C.S. **Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental – Jogos de Matemática do 1º ao 5º**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.) **Ler, escrever e resolver problemas.** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012.

TOLSTÓI, Leon. **Obras pedagógicas**. Moscou: Progresso, 1988.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas:** psicología infantil. Madrid: Visor Distribuciones, 1984. tomo 4.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas**. Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor Distribuciones, 1995. tomo 3.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Obras escogidas**. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor Distribuciones, 1997. tomo 5.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Sobre a análise pedológica do processo pedagógico. *In:* VIGOTSKI, L. S. **Psirrologuia razvitia rebionka**. Moskva: Eksmo, 1933/2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamiento y habla**. Buenos Aires: Colihue Clásica, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.


ANEXO



Anexo 1

Regras do jogo de Bete

Este jogo é jogado por duas Duplas, sendo que uma tem o Taco - rebatedores e a outra a Bola - lançadores. A Dupla que possui a bola tem por objetivo derrubar a "casinha" através do lançamento da bola, conquistando assim os "betes". Cada casinha é separada por uma distância de 12 metros. Uma circunferência de 60 centímetros de diâmetro é desenhada em volta de cada casinha.

Cada jogador da dupla que está com o "bete" fica posicionado em uma casinha, com o bete sempre tocando o chão dentro da circunferência da casinha (esta posição é referenciada como "taco no chão"), e devem rebater a bola, sendo que durante o tempo que a dupla adversária corre atrás da bola, a dupla que rebateu pode ficar trocando de lado no campo, sempre batendo os tacos no meio da quadra e sempre encostando o taco na circunferência da casinha, fazendo assim um ponto para cada vez que bater os tacos no meio da quadra.

O ponto só é válido se os jogadores após baterem os tacos alcançarem a circunferência da casinha. Se a Dupla que correu atrás da bola derrubar a "casinha" ou "queimar" os que estão com os betes, ou seja acertar a bolinha nos rebatedores antes de voltarem a suas respectivas casinhas, esta dupla ganha os "betes".

O jogo acaba quando uma das Duplas conseguir marcar 25 pontos (betes), ou 12 pontos para jogos mais curtos, cruzar os betes no centro do campo e contar até dez em voz alta. Se enquanto contam os adversários acertarem a bola nas costas da dupla que estiver com o betes, os betes passam para a outra dupla e o jogo continua. Também existe uma regra que após cruzar os tacos dentro do campo, a equipe que tem a bola deve parar no local onde pegou a bola rebatida e contar três passos, arremessando a bola em direção à equipe do taco. Caso a equipe da bola consiga acertar a equipe do Taco, essa será considerada vitoriosa. (e o que deixa o jogo mais interessante e divertido é que não existe uma regra fixa, vai de cada lugar, de cada região, portando, não se prenda a regras, use a sua).Só marca pontos a dupla que estiver com os betes.

O jogador com o bete deve manter sempre o taco encostado no chão e dentro da casinha.Se os jogadores estiverem com os tacos fora da casinha, ou sem encostar no chão, o adversário que estiver segurando a bolinha pode derrubar sua lata no chão ou "queimar" os jogadores com os "betes" usando a bolinha e ganhar os betes.



Se o arremessador acertar a lata com a bola, os betes passam para os adversários. Os jogadores com os "betes" não podem "betar" para trás da casinha em que estão. A dupla que conseguir chegar a metade da pontuação da partida antes que a outra marque pontos, será declarada como vencedora, caso consiga fazer o "cruza" no meio do campo. O rebatedor deve-se lembrar sempre de estar apenas com o TACO dentro da circunferência, sendo que caso seja flagrado com o pé sobre a linha ou dentro da circunferência, poderá ser QUEIMADO e a dupla perder os BETS.

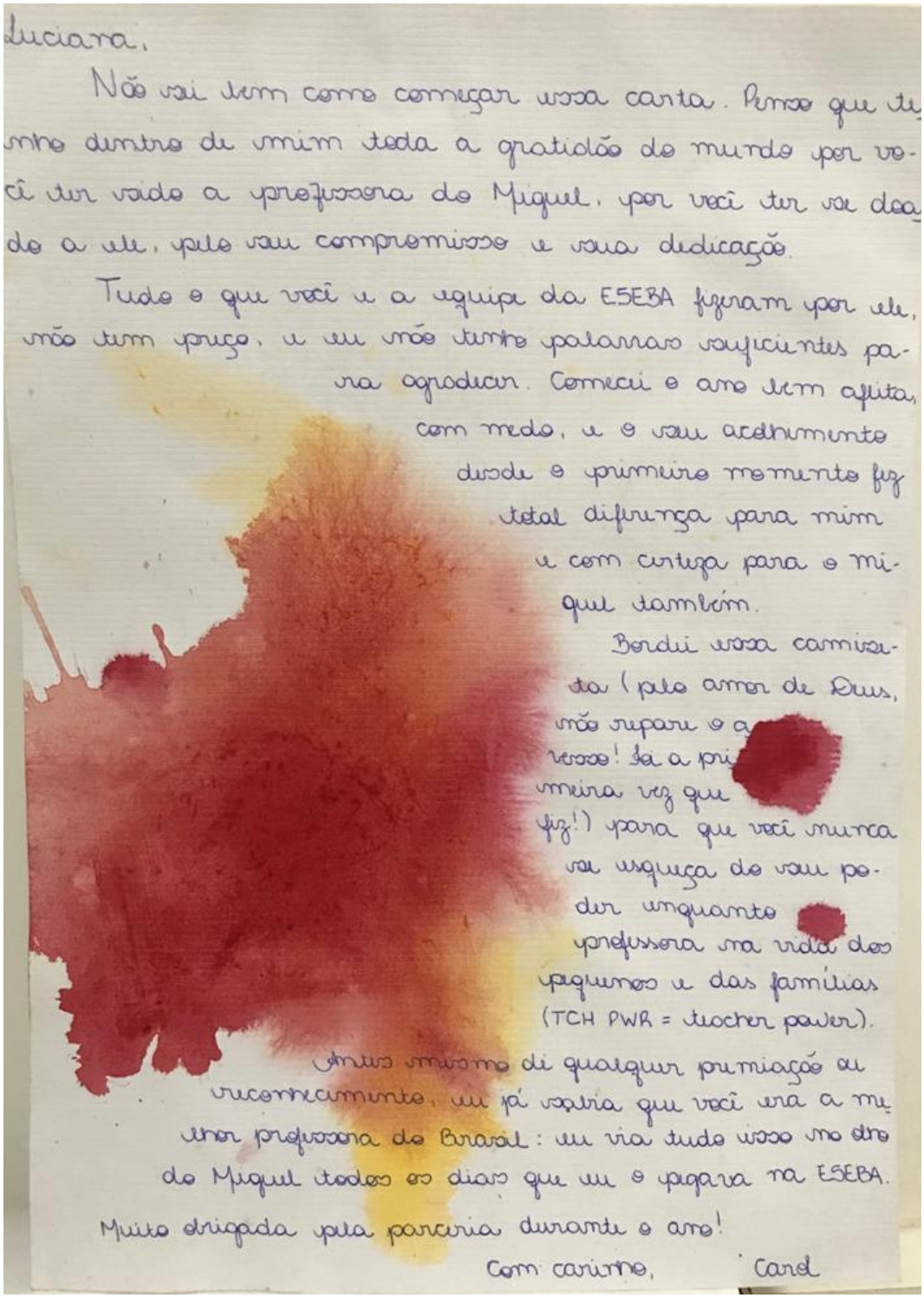
É essencial que antes da dupla lançadora largar os BETS deverá sempre dizer "TEMPO A UM" ou "TEMPO A DOIS", dependendo de quantos jogadores irão tirar o taco do 'buraco' sob pena de perder os mesmos antes mesmo de iniciar seu trabalho de rebatedor.

Você pode trocar de taco ou de lugar, mas antes pedindo licença com por exemplo licença para trocar de taco ou licença para trocar de lugar.

Quando a bolinha tocar no taco e ela ir para traz você fala uma para traz,e na segunda vez que acontecer isso,fala duas para traz,e na terceira vez três para trás. Quando você pegar a bolinha no alto sem ela pingar no chão você fala vitória 1,2,3 que os adversários perde o taco.

Fonte: http://edfpibid.blogspot.com/2013/02/jogo-de-bete.html

Anexo 2



Luciana,

Não sei bem como começar essa carta. Penso que tenho dentro de mim toda a gratidão do mundo por você ter sido a professora do Miguel, por você ter se dedicado a ele, pelo seu compromisso e sua dedicação.

Tudo o que você e a equipe da ESEBA fizeram por ele, não tem preço, e eu não tenho palavras suficientes para agradecer. Comecei o ano bem aflita, com medo, e o seu acolhimento desde o primeiro momento fez total diferença para mim e com certeza para o Miguel também.

Bordei essa camiseta (pelo amor de Deus, não repare o avesso! Foi a primeira vez que fiz!) para que você nunca se esqueça do seu poder enquanto professora na vida dos pequenos e das famílias (TCH PWR = teacher power).

Antes mesmo de qualquer premiação ao reconhecimento, eu já sabia que você era a melhor professora do Brasil: eu via tudo isso no dia do Miguel todos os dias que eu o pegava na ESEBA.

Muito obrigada pela parceria durante o ano!

Com carinho, Carol



Anexo 3

Quadro 1: Formação acadêmica/Titulação
1999-2003 – Graduação em Pedagogia Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia, Brasil.
2004-2006 – Mestrado em Educação Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, FACED/UFU, Uberlândia, Brasil.
2011-2015 – Doutorado em Educação Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, Brasil.

Quadro 2: de Pesquisas
2004 a 2006 – Mestrado em Educação (UFU)
2006 a 2010 – Pesquisa sobre jogos – financiamento FAPEMIG
2011 a 2015 – Doutorado em Educação (UnB)
2015 a 2017 – Pesquisa com a Universidade de Tampere e Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez.
2018 a 2022 – Novas pesquisas com a Universidade de Tampere e Profa Dra Albertina Mitjáns Martínez.
A partir de 2019 - Coordenação de Grupo de Estudo e Pesquisa e também participação em outros Grupos de pesquisa na Universidade de Brasília

Quadro 3: Projetos e Programa de Extensão Insticucional da UFU
Projetos de extensão
2006 a 2007 – Projeto de Extensão – “Formação de professores: um trabalho de parceria”
2008 a 2010 – Projeto de Extensão – “Mídias nas aulas de Matemática”.
2019 – Projeto de Extensão – “O processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: linhas de experiências”
2019 – Projeto de Extensão – “Acompanhamento das possibilidades de aplicabilidade do Projeto Diário de ideias em escola da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia”



2019 a 2021 – Projeto de Extensão – "Diário de ideias: formação nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia" – Convênio com a Secretaria Municipal de Uberlândia
Programa de Extensão Institucional da UFU
2020 – Programa Diário de ideias

Quadro 4: Publicações e participação em eventos
Artigos completos publicados em periódicos
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 9, p. 125, 2020.
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 9, n 2 – O papel dos colégios de aplicação na formação docente, p. 85-101, 2019.
FERREIRA, Juliene Madureira; KARILA, Kirsti; MUNIZ, Luciana Soares; AMARAL, Paula Faria; KUPIAINEN, Reijo. Children's Perspectives on Their Learning in School Spaces: What Can We Learn from Children in Brazil and Finlândia. **International Journal of Early Childhood**, v. 50, p. 259-277, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; CARLETO, Eliana Aparecida. Fóruns de avalição qualitativa na escola de educação básica da universidade de Uberlândia. **Revista Olhares &Trilhas** v. 19, p. 11-23, 2017. Link:http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/31292/21431
MUNIZ, Luciana Soares. Parceiros na escola: família e escola juntos no processo de ensinar e aprender das crianças. **Revista Olhares &Trilhas**, v. 24, p. 76-150, 2016. Link: http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/31415/19639
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita: um estudo de caso. **Educação e Pesquisa** (USP. Impresso), v. 10, p. 1-16, 2015. Link: http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041888.pdf
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. Atos de Pesquisa em Educação (FURB), v. 8, n. 2, p. 951-981, 2013. Link: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3273/2433
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem da leitura e suas inter-relações com o desenvolvimento da subjetividade. **Leitura. Teoria & Prática**, v. 1, p. 3-103, 2012. Link: http://alb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/ltp_58_suplemento_18cole.pdf
MUNIZ, Luciana Soares. Educar na vida: entrelaçando parcerias no processo de aprendizagem. **Linha Mestra/Edição Especial 18º Cole**, v. 1, p. 3-103, 2012.



Link: https://linhamestra21.files.wordpress.com/2012/08/lm_21_18_cole.pdf
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, Carlos Alessandro.Perspectivas do Ensino da Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental: o Cotidiano como Espaço-Tempo de Aprendizagem. **Olhares & Trilhas** (UFU), v. 9, p. 5-45, 2010. Link: http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/13872/7936
Livros publicados/organizados ou edições
MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2020, 286p.
MUNIZ, Luciana Soares. **Diário de ideias**: linhas de experiências. 1. ed. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2020,150p.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Aprendizagem Criativa da Leitura e da escrita e desenvolvimento**: princípios e estratégias do trabalho pedagógico. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. v. 1. 247p.
Capítulos de livros publicados
ALMEIDA, Pilar; MUNIZ, Luciana Soares. Subjective configurations of action and the emergence of creative learning. In: Fernando González Rey, Albertina Mitjáns Martínez, Daniel Magalhães Goulart. (Org.). **Subjectivity within Cultural-Historical Approach**. 1ed.: Springer, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem Criativa da leitura e da escrita como processo de desenvolvimento da subjetividade. In: VIRGOLIM, Ângela. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. 1ed.Porto: Juruá, 2018.
MUNIZ, Luciana Soares; ALMEIDA, Pilar. O valor Heurístico da Categoria Configuração Subjetiva da Ação. In: CAMPOLINA, Luciana de O.; MORI, Valéria D.(Org.). **Diálogos com a Teoria da Subjetividade: reflexões e pesquisascom a Teoria da Subjetividade**: reflexões e pesquisas. 1ed.Curitiba: CRV, 2017.
MUNIZ, Luciana Soares; ALMEIDA, Pilar. Diálogos entre as obras de Paulo Freire e Fernando González Rey: aproximações e diferenciações. In: CUNHA, Célio da; SILVA, Maria Abádia da. (Org.). **Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação**. 1ed.Brasília: Liber Livro, 2013.
MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias. Saberes e Práticas Escolares em um Processo Coletivo de Avaliação: limites e possibilidades. In: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). **Currículos, Saberes e Culturas Escolares**. 1ed.Campinas: Átomo e Alínea, 2007, v. 1, p. 7-225.



Textos em jornais de notícias/revistas
MUNIZ, Luciana Soares; FARIA, Elizabet Rezende; Sabino, André Luiz; REZENDE, Leandro. Projeto Político Pedagógico: um exemplo para você elaborar o seu. **Nova Escola**, 15 jul. 2019.
MUNIZ, Luciana Soares. Diário de ideias: linhas de experiências. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, 23 jun. 2019.
MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; CAMPOLINA, Luciana de Oliveira; MUNIZ, Luciana Soares. Grupo de pesquisa criatividade e inovação na perspectiva histórico-cultural da subjetividade. **Boletim iscar brasil**. Boletim iscar brasil, São Paulo, p. 8 - 9, 02 mar. 2016.
Trabalhos completos publicados em anais de congressos
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina.A aprendizagem criativa da leitura e da escrita da criança e suas inter-relações com o trabalho pedagógico. In: **3º Congresso Internacional Sobre a Teoria Histórico-Cultural e 15ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, 2016, Marília. 3º Congresso Internacional Sobre a Teoria Histórico-Cultural e 15ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília, 2016.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem Criativa da Leitura e da Escrita: Características de Sua Expressão. In: **VII INCREA Fórum Internacional de Inovação e Criatividade / II RIEC Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas**, 2015, Goiânia. VII INCREA Fórum Internacional de Inovação e Criatividade / II RIEC Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas, 2015.
MUNIZ, Luciana Soares; PAIVA, Núbia Silvia Guimarães. Coordenação pedagógica e suas interfaces nas ações docentes: alguns diálogos possíveis. In: **IX Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação**, 2015, Juiz de Fora. IX Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação, 2015.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A aprendizagem criativa da leitura e da escrita como expressão da subjetividade. In: X**II Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE**, 2013, UBERLANDIA. XII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE. UBERLANDIA: LUCIANA, 2013.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem criativa da leitura e da escrita e suas inter-relações com a condição de sujeito. In: **XII Seminário Nacional o Uno e o Diverso na Educação Escolar e III Congresso de Psicopedagogia**, 2013, UBERLANDIA. XII Seminário Nacional o Uno e o Diverso na Educação Escolar e III Congresso de Psicopedagogia. UBERLANDIA: LUCIANA, 2013.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A expressão da criatividade na aprendizagem da leitura e da escrita. In: **VII Congresso de Alfabetização, V Congresso de Educação Infantil e V Congresso de Educação de Jovens e Adultos: práticas de leitura e de escrita para a constituição do sujeito,** 2012, Uberlândia. VII Congresso de Alfabetização, V Congresso de Educação Infantil e V Congresso de Educação de Jovens e Adultos: práticas de leitura e de escrita para a constituição do sujeito, 2012.



MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A DIMENSÃO SUBJETIVA DA CRIATIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA. In: **XI Seminário Nacional O Uno e o Diverso na Educação Escolar**, 2011, Uberlândia. XI Seminário Nacional O Uno e o Diverso na Educação Escolar, 2011.
MUNIZ, Luciana Soares; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. A DIMENSÃO SUBJETIVA DA CRIATIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA. In: **I Congresso Internacional de Criatividade.Inovação**, 2011, Manaus. I Congresso Internacional de Criatividade. Inovação, 2011.
MUNIZ, Luciana Soares; ARRUDA, Tatiana Santos. A CRIATIVIDADE NO CONTEXTO EDUCATIVO: DO TRABALHO PEDAGÓGICO À APRENDIZAGEM. In: **I Congresso Internacional de Criatividade.Inovação**, 2011, Manaus. I Congresso Internacional de Criatividade.Inovação, 2011.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. Saberes e Práticas no Ensino da Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental: um olhar sobre o processo de aprendizagem. In: **XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2010, Belo Horizonte. XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2010.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A. Ensinar e Aprender Matemática na escola: diálogos com o cotidiano escolar. In: **II Seminário de Pesquisa do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar**, 2010, Uberlândia. II Seminário de Pesquisa do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, 2010.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. O Processo de Aprendizagem em Matemática no 2º ano do Ensino Fundamental: os Saberes Discentes em Foco. In: **X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: desafios da produção e divulgação do conhecimento**, 2010, Uberlândia. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento, 2010.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias.; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. Tecnologias da Informação e Comunicação: Saberes e Práticas Docentes. In: **X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento**, 2010, Uberlândia. X Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED Centro-Oeste: Desafios da Produção e Divulgação do Conhecimento, 2010.
MUNIZ, Luciana Soares; RIZZOTTO, Denize Campos; Carleto, Eliana Aparecida. Fórum de Avaliação Qualitativa: uma proposta de avaliação na ESEBA. In: **II Seminário de Pesquisa do NUPEPE,** 2010, Uberlândia. II Seminário de Pesquisa do NUPEPE, 2010.
NUNES, C. A. ; MUNIZ, Luciana Soares; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; DIAS, Myrtes Dias da. Mídias nas aulas de Matemática: algumas reflexões. In: **X Seminário Nacional: Uno e o Diverso na Educação Escolar e IV Seminário de Didática: Docência e Formação de Professores**, 2009, Uberlândia. X Seminário Nacional: Uno e o Diverso na Educação Escolar e IV Seminário de Didática: Docência e Formação de Professores, 2009.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. Alfabetização Matemática: realidades e possibilidades. In: **VI Congresso de Alfabetização, IV Congresso de Educação Infantil e IV Congresso de Educação de Jovens e Adultos - Metodologias para Aprendizagem da Língua Escrita**, 2009, Uberlândia. VI



Congresso de Alfabetização, IV Congresso de Educação Infantil e IV Congresso de Educação de Joves e Adultos - Metodologias para Aprendizagem da Língua Escrita, 2009.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias.A prática pedagógica do ensino de matemática no primeiro ano do Ensino Fundamental: algumas reflexões. In: **XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2008, Porto Alegre. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre: ediPUCRS, 2008.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A; BALDUINO, Grazielle Eloísa. Mídias nas aulas de Matemática. In: **IX Seminário Nacional: Uno e o Diverso na Educação Escolar e XIV Seminário Regional sobre Formação do Educador**, 2008, Uberlândia. IX Seminário Nacional: Uno e o Diverso na Educação Escolar e XIV Seminário Regional sobre Formação do Educador, 2008.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; DIAS, Myrtes Dias da; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. Mídias nas aulas de Matemática. In: **9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste**, 2008, Taguatinga. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste, 2008.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; CUNHA, Myrtes Dias. Perspectivas do ensino da Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental: o cotidiano como espaço-tempo de aprendizagem. In: **9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste**, 2008, Taguatinga. 9º Encontro de Pesquisa em Educação da ANPED - Centro Oeste, 2008.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; BALDUINO, Grazielle Eloísa. Práticas e saberes no ensino da matemática: um olhar sobre o aprendizado. In: **V Congresso de alfabetização e III Congresso de Educação Infantil: Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental de nove anos**, 2007, Uberlândia. V Congresso de alfabetização e III Congresso de Educação Infantil: Alfabetização e letramento no Ensino Fundamental de nove anos. Uberlândia: Edufu, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; BALDUINO, Grazielle Eloísa; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; DIAS, Myrtes Dias da. O Ensino da Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental: Discussão da/na Prática Cotidiana. In: **VII Semana da Matemática da Faculdade de Matemática**, 2007, Uberlândia. VII Semana da Matemática da Faculdade de Matemática, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias.Caminhos e descaminhos do ser pesquisador(a): a singularidade de uma pesquisa. In: **VIII Seminário: A produção acadêmica sobre professores: um estudo interinstitucional da região Centro-Oeste**, 2007, Uberlândia. VIII Seminário, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; ABREU, Márcia Martins de Oliveira. Família e Escola: parceiras no processo de Alfabetização e Letramento. In: V **Congresso de alfabetização e III Congresso de Educação Infantil: alfabetização e letramento no Ensino Fundamental de nove anos**, 2007, Uberlândia. V Congresso de alfabetização e III Congresso de Educação Infantil: alfabetização e letramento no Ensino Fundamental de nove anos, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; NORONHA, Eliane Gonçalves. Alfabetizando através de Gibi. In: I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, 2007, Uberlândia. I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, 2007.



MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de; DIAS, Myrtes Dias da. Reflexões e práticas acerca do trabalho com a Matemática no 1º ano do Ensino Fundamental. In: **I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar,** 2007, Uberlândia. I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; NUNES, C. A.; CUNHA, Myrtes Dias; SOUZA JÚNIOR, Arlindo José de. Práticas e Saberes no Ensino da Matemática: Um olhar sobre o aprendizado. In: **I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar**, 2007, Uberlândia. I Seminário do NUPEPE: Cultura, Formação Docente e Cotidiano Escolar, 2007.
MUNIZ, Luciana Soares; NORONHA, Eliane Gonçalves. O Gibi como recurso pedagógico. In: **VII Seminário: Uno e o Diverso na Educação Escolar**, 2006, Uberlândia. VII Seminário: Uno e o Diverso na Educação Escolar. Uberlândia: EDUFU, 2006.
MUNIZ, Luciana SoaresNORONHA, Eliane Gonçalves. Problematizando o trabalho com a matemática no Ensino Fundamental. In: **VII Seminário Nacional: O uno e o Diverso na educação escolar,** 2006. VII Seminário Nacional: O uno e o diverso na educação escolar. Uberlândia: EDUFU, 2006.
MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias. O Fórum de Classe na Escola Pública: significados e práticas direcionados a construção de uma coletividade. In: **VII Seminário Nacional: O uno e o diverso na educação escolar**, 2006, Uberlândia. VII Seminário Nacional: O uno e o diverso na educação escolar, 2006.
MUNIZ, Luciana Soares; NORONHA, Eliane Gonçalves. O gibi como recusro pedagógico. In: VII Seminário Nacional: O uno e o diverso na educação escolar, 2006, Uberlândia. **VII Seminário Nacional: O uno e o diverso na educação escolar**, 2006.
MUNIZ, Luciana Soares; CUNHA, Myrtes Dias. Relações interpessoais e processo ensino-aprendizado no cotidiano escolar. In: **VI Seminário: Uno e o Diverso na Educação Escolar, IX Seminário Regional sobre a Formação do Educador: Universidade Democrática - Educação Superior em Debate**, 2005, Uberlândia. VI Seminário: Uno e o Diverso na Educação Escolar, IX Seminário Regional sobre a Formação do Educador: Universidade Democrática - Educação Superior em Debate, 2005.

Anexo 4



Eseba/UFU conquista Prêmio Professores do Brasil - 07/12/2018
http://www.comunica.ufu.br/noticia/2018/12/esebaufu-conquista-premio-professores-do-brasil

Docente da Eseba conquista o Prêmio Professores do Brasil - 05/11/2018
http://comunica.ufu.br/noticia/2018/11/docente-da-eseba-conquista-o-premio-professores-do-brasil

Professora da Eseba em Uberlândia vence etapa regional do concurso Professores do Brasil -15/10/2018
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/10/15/professora-da-eseba-em-uberlandia-vence-etapa-regional-do-concurso-professores-do-brasil.ghtml

Professoras de Uberlândia e Uberaba são destaque em prêmio do Ministério da Educação -19/09/2018
https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2018/09/19/professoras-de-uberlandia-e-uberaba-sao-destaque-em-premio-do-ministerio-da-educacao.ghtml

Professora de Uberlândia concorre a prêmio nacional com projeto de incentivo à alfabetização - 28/11/2018
https://www.agenciaconexoes.org/professora-de-uberlandia-concorre-a-premio-nacional-com-projeto-de-incentivo-a-alfabetizacao/

Eseba traz inovação na forma de ensinar - 23/07/2019
http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/07/eseba-traz-inovacao-na-forma-de-ensinar

Diário de ideias vira livro e começa a ser aplicado em escolas municipais- 07/08/2019
http://www.comunica.ufu.br/noticia/2019/08/projeto-premiado-de-professora-da-eseba-ganha-novas-fases

Minas faz Ciência – 22/08/2019
http://minasfazciencia.com.br/2019/08/22/protagonismo-em-ensino-e-aprendizado/

Comunica UFU – 09/03/2020
http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/03/livro-diario-de-ideias-e-lancado-no-campus-santa-monica



Rádio Universitária da UFU – 02/03/2020
https://castbox.fm/app/castbox/player/id2136837/id236273736?v=8.15.6&autoplay=0&fbclid=IwAR3ofP8z5Un1grDlBIkEsogKVNxvoYuOLFz9kjFoatdjSOiJIFShei0_EZA

Eseba, ideias premiadas e reconhecidas. no Castbox. Confira esse episódio - 13/07/2019
https://castbox.fm/vb/169601556

Protagonismo em ensino e aprendizado – 22/08/209
http://minasfazciencia.com.br/2019/08/22/protagonismo-em-ensino-e-aprendizado/



Uberlandense recebe o prêmio de melhor professora do Brasil - 11/12/2018
https://youtu.be/fzi7PGVaRbc

Professora da Eseba conquista Prêmio Professores do Brasil - 10/12/2018
https://www.youtube.com/watch?v=2pCOnKg-Ba8&feature=youtu.be

Projeto de Uberlândia é eleito o melhor projeto de educação de 2018 no país - 04/12/2018
https://globoplay.globo.com/v/7207616/programa/

Uberlandense recebe o prêmio de melhor professora do Brasil - 11/12/2018
https://youtu.be/fzi7PGVaRbc

Professora da Eseba conquista Prêmio Professores do Brasil - 10/12/2018
https://www.youtube.com/watch?v=2pCOnKg-Ba8&feature=youtu.be

Projeto de Uberlândia é eleito o melhor projeto de educação de 2018 no país - 04/12/2018
https://globoplay.globo.com/v/7207616/programa/

TV Universitária – UFU – 27/08/2019
https://www.youtube.com/watch?v=Ta17rgl5ipw&feature=youtu.be



Valorização da leitura: projeto destaca histórias de vida - 04/09/2019
https://www.tvparanaiba.com.br/videos/valorizacao-da-leitura-projeto-destaca-historias-de-vida

Comunica UFU - E31- #TourPelaUFU – Eseba - 14/10/2019
https://www.youtube.com/watch?v=5AZZM1Jo2XM&feature=youtu.be

Programa Tô indo – Rede Globo – 16/11
https://globoplay.globo.com/v/8105954/?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar

TV Universitária - 05/03/2020
https://www.youtube.com/watch?v=gVD6On-x9xE

Programa Mônica Cunha - 04/03/2020
https://www.tvparanaiba.com.br/videos/diario-de-ideias-e-um-caderno-de-observacoes-e-sonhos



Anexo 5

Título das Aulas do Portal do Professor Equipe de trabalho: Profa Ana Maria Ferola; Profa Denize Campos Rizzoto; Profa Eliana Aparecida Carleto; Profa Mariane Éllen da Silva; Priscila Gervásio Teixeira.
Falando de mim e me conhecendo melhor
Nossos sonhos: pretexto para uma aprendizagem significativa
Escrever um livro: uma experiência de aprendizagem
Uma aventura pelo mundo das profissões
Estratégias de escrita: conte para nós quais são as suas!
A vida das galinhas: um tema instigante para aprender
Hoje tem chuva? Seja um cientista do tempo e descubra!
O que faz a roupa secar? Vamos descobrir juntos!
Cinema mudo! Vamos encenar!
Está calor? O que podemos fazer para viver melhor?
A higiene dos cabelos e das unhas: vamos cuidar para ter saúde
Por que crescemos? Conheça o funcionamento do seu próprio corpo
Que horas você dorme? A importância do sono
Por que sentimos fome? Vamos descobrir!
Alimentação e atividade física: os cuidados necessários
Livros literários: um mundo a explorar
Saberes populares: hoje tem pão de queijo!
Leitura: o mundo dos livros na alfabetização
Enigmas: fique de olho!
Minhas palavras: descobrindo o mundo da leitura e da escrita
Tem vacina para cachorro? Vamos saber mais!
Os passarinhos e suas curiosidades
Como os animais dormem? Descobertas incríveis!
Um hotel bom para cachorro: curiosidades sobre os animais
Histórias sobre animais: é com a leitura que vamos aprender mais
Exploração do teclado do computador: vamos descobrir novas formas de digitação
Informação pela internet: possibilidades para novas descobertas
De olho na telinha: vamos aprender com os telejornais
Os panfletos e suas informações: uma leitura especial
Construindo cartazes: vamos divulgar nossas ideias
Descobrindo mais sobre o meio ambiente com o filme Tainá - A Origem
Mata Atlântica: vamos conhecer e cuidar
Cuidado com o meio ambiente: de olho no desperdício
Os animais da sua região: vamos desvendar os seus segredos



Histórias sobre plantas: o que elas nos contam?
Leitura de problemas: fique de olho!
O movimento em sala de aula: aprendendo com o próprio corpo
Uma aventura pelo calendário: descobertas das datas de nascimento
Brincar de pular corda e aprender a ler e escrever
Leitura e escrita no mundo da Matemática
Copa do Mundo de Futebol no Brasil
Copa do Mundo: aprendendo a ler e escrever com o futebol
História das Copas do Mundo de Futebol
A Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os países participantes: o que podemos descobrir?
Mascotes das Copas do Mundo: vamos descobrir quais são?
Explorando ditados: possibilidades múltiplas de uma atividade
A escrita na minha escola
Ler e compreender: as diferenças em sala de aula
Construindo meu álbum de aprendizagem: minhas marcas pelo universo da escrita
Receitas que dão água na boca: cientista da cozinha
Músicas: a riqueza de aprender a ler e a escrever no ritmo
A criatividade na leitura e na escrita. TV Escola - Série: Letra Viva – PGM. 9: Para aprender a escrever
O que tem escrito na minha casa? A parceria entre escola e família
O que está escrito?
Detetives da escrita: o que podemos descobrir?
Modos de ler: quantas oportunidades!
Inventando jogos: siga as instruções e divirta-se
Uma palavra e um espaço: aprendendo sobre os espaços entre as palavras
Inventor de palavras: criando possibilidades
Aprender a ler e a escrever: descobrindo caminhos - TV Escola - Série: Um mundo de letras
Chapeuzinho Vermelho: que versão você conhece?
Meu dicionário particular: o universo da descoberta das palavras
Fazendo meu filme: uma história que foi para a telinha
Contando histórias e despertando emoções
Varal de poesias: uma ideia em exposição
Cientista de palavras: minhas descobertas no mundo da escrita de textos
Vamos aprender juntos? TV Escola - Série: Letra Viva
A arte de ouvir, contar e recontar histórias
Minha Biblioteca Particular: construindo meu acervo
Mude a letra e encontre novas palavras: vamos aprender com as trocas
Criando um espaço-tempo de aprender a ler e a escrever
Pirata de palavras: em busca do tesouro
Eu sou o leitor e o escritor: minhas aventuras registradas
A industrialização dos alimentos - UCA/ Metodologia Científica
Vigilância sanitária! De olho na higiene! UCA/Metodologia Científica
O ser humano: etapas da vida - UCA/ Metodologia Científica



Quem nasce em... se chama? UCA/ Metodologia Científica
Patrimônio histórico! Vamos viajar no tempo? UCA/ Metodologia Científica
GPS - Vamos localizar os lugares? UCA/ Metodologia Científica
Projeto de Iniciação Científica: Meteorologia: hoje tem chuva? – UCA/Metodologia Científica
Projeto de Iniciação Científica: As estrelas e seus mistérios – UCA/Metodologia Científica
Projeto de Iniciação Científica: Poluição da água: SOS rios e mares - UCA/Metodologia Científica
Frutos do cerrado - Metodologia Científica - UCA
A germinação das plantas – Metodologia Científica - UCA
As flores e seus perfumes – Metodologia Científica - UCA
A caatinga e seus animais: uma proposta de iniciação científica - UCA
Biodiversidade animal e a preservação da natureza
Animais do cerrado
Como o trabalho com provérbios pode auxiliar o processo de leitura e escrita?
De que forma pode-se trabalhar: características, alimentação, habitat e a importância dos peixes para o meio ambiente?
Como trabalhar o Sistema Monetário Brasileiro?
Como o trabalho de conscientização de trânsito, pode favorecer a cidadania?
Como a utilização de imagens pode favorecer o trabalho com produção de textos?
Como o trabalho com as características dos sons pode auxiliar o processo de leitura e escrita?
Quais estratégias podem ser utilizadas para se trabalhar com crônicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
De que forma pode-se trabalhar: características, alimentação, habitat e a importância da minhoca para o meio ambiente?
Como desenvolver a autonomia dos alunos, no cuidado com a higiene bucal?
Como orientar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre os cuidados necessários em caso de variação de temperatura corporal?
Como trabalhar estimativa com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
Como trabalhar operações adição e subtração utilizando a calculadora?
Como orientar os alunos nos cuidados com a higiene do próprio corpo?
Como trabalhar entrevista com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
Como conhecer, compreender e construir propagandas a partir da interação dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a linguagem publicitária?
Como trabalhar com os sons emitidos por animais?
Como desenvolver um trabalho investigativo sobre a importância de uma alimentação saudável?
Como o trabalho com Trava-línguas pode ampliar o vocabulário e desenvolver a leitura e a escrita?
Como conscientizar os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobre a necessidade de vacinar para prevenir doenças?
Como o trabalho sobre o ciclo da água pode desenvolver nos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental atitudes responsáveis quanto à utilização da água no dia a dia?



Direitos e Deveres - Parte 1 - UCA
SUDOKU: Estratégia e Lógica - UCA
Tic Tac – Parte 1 - UCA
Torre de Hanói – estratégia e aprendizagem - UCA
Dengue: os cuidados necessários - UCA
Estações do ano: primavera, outono, inverno e verão - UCA
Situações Problema no Cotidiano Escolar - UCA
Minha história registrada - UCA
Lixo: Desenvolvendo atitudes responsáveis- UCA
Sapos: os hábitos e a sua alimentação_ UCA
Calendário: o dia, o mês e o ano- UCA
Utilizando o computador no processo de alfabetização- UCA
Conhecendo e construindo um mercadinho: vamos vender e comprar?
Mestre Cuca: conhecendo nossa comida através das imagens e dos jogos
Sorria: o fotógrafo chegou - Construindo textos a partir de fotos
Calculadora: A arte de calcular
Conhecendo os sons dos animais
Alfabeto: vamos brincar com as letras
E-mail: vamos enviar uma mensagem
Estimativa: vamos pensar?
Propaganda: vamos divulgar nossos conhecimentos?
Sapos: os hábitos e a sua alimentação
Pega Varetas: faça sua escolha!
Descobertas sobre o habitat, a reprodução e o modo de respiração dos peixes
Cuidados que precisamos ter com gatos e cachorros
Conhecendo bruxas e fadas a partir de histórias
Utilizando o computador no processo de alfabetização
Dobradura: origami e kirigami
Observando e conhecendo as plantas e os animais que fazem parte de um jardim
Entrevista: vamos perguntar?
Vamos enrolar a língua com os Trava-Língua
As sombras: desvendando seus contornos
Simetria: brincando e aprendendo
Minhoca: Curiosidades e Descobertas
Possibilidades: o que você acha?
Jogo de Damas: vamos explorar?
Água: mergulhe nesta aventura
Lixo: Desenvolvendo atitudes responsáveis
Calendário: o dia, o mês e o ano
Estações do ano: primavera, outono, inverno e verão
Sinalização de Trânsito: Conscientizando e divulgando conhecimento
Palitos: construindo formas e descobrindo quantidades
Utilizando o termômetro



Evitando Doenças
Cuidando dos dentes
Dengue: sintomas da doença
Dengue: os cuidados necessários
Dengue: conhecendo seu transmissor
Minha história registrada
A singularidade de cada família
Nossa Morada
Conhecendo nossa escola
A escola e sua função
Aprendendo com todos da escola
Alfabeto: colocando tudo em ordem
Apresentar o Sistema de Numeração Decimal
Uma viagem pela história dos números
Representação simbólica dos números
História do nosso alfabeto
Os símbolos em nosso dia a dia
Torre de Hanói – estratégia e aprendizagem
Direitos e Deveres - Parte 2
Direitos e Deveres - Parte 1
Faz-de-conta – Parte 2
Faz-de-conta – Parte 1
Amigos pra valer!
Baralho: você dá as cartas
Pular Amarelinha: é a sua vez de saltar
Cuidar e preservar – Parte 1
Bichos: venha viver esta aventura
Tic Tac – Parte 1
Tic Tac – Parte 2
Situações-Problema no cotidiano escolar
Era uma vez ...
SUDOKU: Estratégia e Lógica
Higiene e Saúde
Dados: lance e descubra
Números e Operações com Dominó



Anexo 6

Viagens internacionais

PLANO DE TRABALHO

VISITA TÉCNICA

FINLANDIA 30.11.2015 A 04.12.2015

Planejamento detalhado

recepção e acomodações

20.0 – Recepção da equipe na cidade de Tampere, jantar para apresentação das equipes de trabalho e apresentação das atividades propostas e divisão de grupos de trabalho.

Dia 1 – Segunda feira dia 30.11

9.00 – Apresentação dos campis da Universidade de Tampere com Palestra sobre a estrutura organizacional do Ensino Superior na Faculdade de Educação e sua relação com o Colégio de Aplicação da Universidade de Tampere. Kirsti Karila



12.0 – Almoço no restaurante da Universidade

13.0 – Encontro do Sub projeto 2. Apresentação dos trabalhos em andamento e discussão sobre aspectos metodológicos. Responsável por trabalhos Selma Sueli e Ana Claudia Salum. Organização da professora Tiina Soini

Dia 2 – terça feira dia 01.12

9.0 – Visita na Instituição de Educação Infantil da Universidade com observações participantes e discussão sobre a Educação Infantil na Finlândia.

12.0 – Almoço

13.0 – Palestra aberta a alunos e professores da Faculdade de Educação "O sistema educacional Brasileiro" Ana Claudia Salum, Luciana Muniz. Juliene Madureira Ferreira

16.0 – Discussão sobre reforma curricular em Colégios de Aplicação. Trocas de experiência com base no Projeto OSU (reformulação curricular do Colégio de Aplicação da Universidade de Tampere). Tiina Soini e Outi Stuber

Dia 3 – Quarta feira dia 02.12

9.0 – Seminário sobre metodologias de pesquisa dentro da parceria Brazil- Finlandia. Definição dos caminhos para os trabalhos dos grupos. Organização Kirsti karila e Juliene Madureira Ferreira

12.0 – Almoço

13.0 – Visita ao Colégio de Aplicação da Universidade de Tampere Organização Outi Stuber

Observações nas em aulas de diferentes disciplinas.
15.0 – Palestra com o diretor do colégio de aplicação "O papel do colégio na formação inicial dos graduandos".



Dia 4 – Quinta feira dia 03.12

8.0 – Encontro do Sub grupo 1. Discussão dos resultados obtidos nas coletas de dados. Apresentação dos dados Luciana Muniz e Clarice C. O. Camargo. Organização Juliene Madureira Ferreira
9.0 – Apresentação do Projeto Pedagógico do Espaço Cultural e Brinquedoteca, Paula A. Faria.
12.0 Almoço
13. Encontro do Sub grupo 3 e 4. Discussão metodológica e estruturação do cronograma de coleta de dados do projeto. André Sabino, Christian Martins e Marita Mäkinen. Organização Juliene Madureira Ferreira
15.0 Visita em Instituição modelo na Finlândia. Organização Kirsti Karila

Dia 5 – Sexta feira dia 04.12

9.0 – Discussão coletiva sobre, o papel do Colégio de Aplicação e projeções para futuro trabalho no formação inicial e continuada de professores. Organização Outi Stuber
10.0 – Projeto OSU, apresentação da aplicação de práticas inovadoras dentro dos novos parâmetros internacionais para a educação básica (Tratado da Educação do G20 e suas políticas educacionais). Tiina Soini.
12.30 – Almoço
14.0 – Roda de conversa: Trocas de experiências entre Brasil e Finlândia na educação básica: o que podemos aprender uns com os outros. Para essa visita técnica a discussão será baseada nas temáticas da realidade Finlandesa:
- Autonomia pedagógica;
- Confiabilidade institucional e profissional
- Alto padrão de formação técnica.

Organização Juliene M. Ferreira e Kirsti Karila

Dia 6 – Sábado dia 05.12

9.0 – Entrevista para Jornal Local.
10.0 – Reunião do grupo de pesquisadores brasileiros para planejamento das ações futuras no Brasil; programação para divulgação de resultados da visita técnica e demais trabalhos adjacentes dentro do âmbito institucional local – repercussões do projeto para a ESEBA.
13.0 – Almoço de encerramento oficial dos trabalhos.



Prêmio Professores do Brasil - Programação viagem ao Canadá

Data	Atividade
24/05/2019 - Sexta-feira	Biometria e recebimento dos vistos
25/05/2019- Sábado	*Travel from São Paulo, Brazil to Ottawa, Canada - Airfrance
26/05/2019 - Domingo	Breakfast in transit (airport)
	Travel from Toronto to Ottawa (included with airfare)
	Pick-up at Ottawa airport (bus)
	Check-in at hotel
	Lunch
	Orientation
	Walk and visit of ByWard Market
	Shopping
	Dinner - Place TBC
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
27/05/2019 - Segunda-feira	Breakfast
	Presentation and visit of CICan
	Guided tour of Ottawa
	Lunch
	Visit of Elementary school - transportation by bus
	Visit of Parliament (no fees)
	Visit of Notre-Dame Cathedral (no fees)
	Dinner - Place TBC
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
28/05/2019 - Terça-feira	Breakfast
	Transportation by bus for daily activities
	Visit of Intermediate and High schools
	Lunch
	Visit of the Canada Aviation and Space Museum
	Dinner - Place TBC
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
29/05/2019 - Quarta-feira	Breakfast
	Travel to Montreal - bus
	Guided tour of St-Joseph's Oratory of Mount Royal (Entrance fees)
	Lunch in Old Montreal
	Museum of St. Joseph's Oratory (Entrance fees)
	Walk in Old Port Of Montreal



	Visit of the Montreal Science Centre - Old Port of Montreal
	Dinner in Old Montreal
	Travel to Ottawa
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
30/05/2019- Quinta-feira	Breakfast
	Transportation by bus for daily activies
	Visit of a Algonquin College (TBC)
	Lunch
	Visit of the Canada Science and Technology Museum
	Dinner - Place TBC
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
31/05/2019 - Sexta-feira	Breakfast
	Transportation by bus for daily activities and closing reception
	Canadian Museum of History & Children's Museum
	Lunch
	Walk along Rideau canal, tulip festival, visit of war memorial, shopping and preparation for closing reception
	Closing reception & presentation of certificates
	*Hotel/Residence (based on 16 rooms)
01/06/2019 - Sábado	Breakfast
	Visit downtown Ottawa
	Lunch
	Check-out and shopping
	Drop-off at Ottawa airport (bus)
	Dinner in transit
	*Travel from Ottawa, Canada to São Paulo, Brasil - Airfare


APÊNDICE
EXPERIÊNCIAS DE GRATIDÃO
MEMORIAL PARA A PROMOÇÃO DE PROFESSOR TITULAR
Profa Dra Luciana Soares Muniz
UBERLÂNDIA/MG
2020

PROJETO 1

parceiros na escola

2018

Professora Dra. Luciana Soares Muniz

Uberlândia/2018

SUMÁRIO

1- Sobre o Projeto Parceiros na Escola
2- Metodologia e ações
3- Planejamento do trabalho a ser desenvolvido
4- Tabela com o planejamento: temas e resumos
5- Site
6- Modelo de registro dos estudantes
7- Modelo de registro dos familiares
8- Momentos vivenciados na escola
- Gestação
Descrição da atividade
Relato dos familiares
Relato dos estudantes
Tarefas desenvolvidas
Fotos da ação
- Jogo de Matemática: Nunca 10
Descrição da atividade
Relato dos familiares
Relato dos estudantes
Tarefas desenvolvidas
Fotos da ação
- Educação no Trânsito
Descrição da atividade
Relato dos familiares
Relato dos estudantes
Tarefas desenvolvidas
Fotos da ação
- Comunidade Pomar: brinquedos na natureza
Descrição da atividade
Relato dos familiares
Relato dos estudantes

Fotos da ação

- Higiene das mãos

Descrição da atividade

Relato dos familiares

Relato dos estudantes

Fotos da ação

- Pedras e Rochas

Descrição da atividade

Relato dos familiares

Relato dos estudantes

Tarefas desenvolvidas

Fotos da ação

- Tintura das flores e folhas

Descrição da atividade

Relato dos familiares

Relato dos estudantes

Tarefas desenvolvidas

Fotos da ação

- Laranjeira

Descrição da atividade

Relato dos familiares

Relato dos estudantes

Fotos da ação

- Sons do mundo

Descrição da atividade

Relato dos familiares

Relato dos estudantes

Fotos da ação

9- Modelo de certificado de participação dos pais.

10- Certificado de participação dos estudantes.

O Projeto Parceiros na Escola

O projeto “Parceiros na Escola” tem como objetivo possibilitar e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, com a participação da família na escola. Como metodologia, utilizaremos o diálogo com os envolvidos no projeto, crianças, familiares e professores, para a elaboração e planejamento dos momentos que serão experienciados pelos familiares na escola. Neste processo, constituiremos um espaço formativo de troca de experiências, saberes e orientações sobre as atividades que serão realizadas em casa e na escola pelas crianças, que poderá contribuir para o protagonismo dos aprendizes em suas produções e na busca por novas aprendizagens. Nesta experiência educativa, no processo formativo com as famílias, intentamos contribuir com as possibilidades da parceria para que o aprendiz possa exercer a leitura e a escrita como formas de expressão de ideias e sentimentos.

O trabalho contará com a participação de pelo menos um familiar de cada criança da turma para um momento de realização de uma experiência na escola. O tema da vivência será definido com os familiares e tem relação com os conteúdos curriculares do 1º ano do Ensino Fundamental. Após cada momento vivenciado na escola, o familiar registrará por escrito, como foi experienciar a atividade com a turma, e as crianças escolherão seu próprio tipo de registro.

METODOLOGIA E AÇÕES

Antes da ação

- Sentar com o familiar para planejamento da ação (título, objetivo, conteúdos, recursos materiais e outras informações).

No momento da ação

- cada criança fica com uma folha em branco para registrar elementos importantes da ação;
- uma pessoa fica responsável por escrever um relatório da ação.
- fotos e filmagens da ação (Foto da criança com o familiar e do familiar com a turma).

Após a ação

- Familiar registra por escrito como foi a experiência;
- Cada criança registra como foi a experiência – a escolha do registro é feita pela criança que foi representada.
- Fazer uma filmagem do familiar relatando como foi experienciar este momento com a turma.

Portfólio

- Arquivar todo a documentação da ação em uma pasta catálogo.

Planejamento do trabalho a ser desenvolvido

Qual tema será trabalhado?

Quais objetivos de aprendizagem?

Quais conteúdos curriculares?

O que precisamos para a realização da ação?

PLANEJAMENTO DO TRABALHO

Tema da ação	Resumo da ação
Gestação	O tema trabalhado foi o crescimento, a hora do nascimento. A ação tem o objetivo de compreender o parto, a gestação e como é gerado uma criança, o crescimento e a alimentação. Sendo a Identidade o conteúdo curricular desenvolvido. Utilizando como recursos materiais um ultrassom.
Material Dourado – Jogo nunca dez	Tema que trabalhado foi a compreensão da construção do nosso sistema de numeração. Tem objetivo de promover a interação com as crianças, socialização, apresentação do material dourado e manipulação do mesmo. Desenvolvendo os conteúdos curriculares de noção de quantidade e formação de numerais. Os recursos materiais necessários são: dados, material dourado, papeis e balões.
Primavera no Pomar	O tema trabalhado foram as estações do ano, principalmente a primavera. Teve como objetivo levar as crianças a vivenciar a chegada da Primavera através do contato com a natureza, trabalhando o conteúdo curricular das estações do ano. O recurso necessário foi o contato. A ação aconteceu na Comunidade Educativa Pomar.
Tintura a partir das folhas	O tema trabalhado foram as cores e a influência do meio ácido/básico. Os objetivos da ação são: despertar o aluno no método científico, iniciar o aluno no método científico, desenvolvendo raciocínio logico por meio da observação de fenômenos ligados com as cores e o meio ácido/básico. Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos são a natureza e seus materiais, definição de Arthenius para ácidos e bases, propriedades organoléticas dos ácidos/bases e dos materiais, fenômenos físicos e químicos e a periculosidade de plantas e

	substâncias no cotidiano. Os recursos materiais necessários são flores, canetas, tubos de ensaio, soluções aquosas de vinagre, bicabornato de sódio, acetona, álcool, funil, papel de filtro, algodão.
Higieniza-ção das mãos	O tema trabalhado foi a higiene das mãos. Os objetivos da ação são entender que se deve sempre lavar as mãos, identificar a maneira correta de se lavar as mãos, valorizar e adotar essa prática indispensável à saúde. Os recursos materiais utilizados são computador e retroprojetor, será feito um trabalho manual com tintas para o desenvolvimento visual e prático da higienização das mãos.
Contação de história/La ranja	O tema trabalhado foram os diferentes tipos de laranja. Os objetivos da ação são despertar o interesse das crianças para laranja, saber que além de comer, ela também serve para outras funções. Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos são português, ciências, matemática. Os recursos materiais necessários são 6 espécies de laranja, livro “A laranja colorida”, pesquisa internet, laranjinha gourmet para degustação.
Regras de circulação no trânsito	O tema trabalhado foi o trânsito. Os objetivos da ação são orientar e conscientizar as crianças para as boas práticas no trânsito. Desenvolvendo os conteúdos curriculares de educação e segurança no trânsito. Os recursos materiais necessários são vídeo, semáforo e faixa de pedestre.
Rochas e pedras	O tema trabalhado foi o ciclo das rochas e os tipos de rochas. O objetivo é compreender a formação das rochas e os tipos de rochas e pedras. Os conteúdos curriculares desenvolvidos serão geografia e geologia. Os recursos materiais necessários são pedras de várias formas, cores, tamanhos e áudio visual com vídeos.

Educação dos sentidos/audição: Sons do mundo – objetos sonoros	O tema trabalhado foram os diferentes sons do cotidiano. Os objetivos da ação são exercitar a escuta para os diferentes sons presentes no ambiente e estimular o desenvolvimento do sentido da audição. Os recursos materiais necessários são tampinhas plásticas, cordão de nylon, bambolê e aparelho de som.

SITE DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA

http://www.lucianamuniz.com.br

Categoria:

- **1º ano – 2018**
- **Parceiros na escola**



REGISTRO DOS ESTUDANTES

Nome:_____.

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): _____

Nome do(s) familiar(es): _____

Atividade desenvolvida: _____

REGISTRO DOS FAMILIARES

Nome:_____ Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso, queremos ouvir você, que experienciou este momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) representados(as): _____

Nome(s) do(s) familiar(es): _____

Atividade desenvolvida: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Gestação

Parceira: Patrícia (Mãe da Kamilly)



Eseba/UFU

17/08/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 17 de agosto de 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Gestação Patrícia

Tema que será trabalhado:
Foi trabalhado o crescimento, a hora do nascimento.

Tempo aproximado da ação:
Aproximadamente 1 hora.

Objetivos da ação:
Compreender o parto, a gestação e como é gerado uma criança, o crescimento e a alimentação.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Identidade.

Recursos materiais para a realização da ação:
Ultrasson, transvaginal.

Outras informações relevantes:
Bom, foi incrível ver como as crianças se empolgaram e participaram da ação, muito bom ver
o quanto eles se interagem e são curiosos foi uma tarde incrível eu adorei.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Kamilly Beatriz
Nome(s) do(s) familiar(es): Patrícia Xavier
Atividade desenvolvida: Falamos sobre o desenvolvimento do bebê na barriga da mãe.

Foi um momento muito especial em que pude relatar para as crianças um momento lindo em que estou passando, que é a minha gestação.

Eu fiquei muito emocionada, em ver o quanto as crianças são espertas o quanto elas sabem das coisas e são curiosas, elas perguntam coisas que a gente nem imagina que isto passe na cabecinha delas.

Gostei muito desse dia, achei um trabalho muito importante em levar a família para a sala, pra poder viver mais de perto com os filhos os momentos de descobertas deles isto é muito importante, para a base familiar, temos que estar sempre presente na vida escolar de nossos filhos.

Estão todos de parabéns pelo lindo trabalho com as crianças. Foi sem dúvidas uma experiência incrível uma iniciativa muito importante da escola

Projeto Parceiros na Escola KAMILLY

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B / 2018

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolhe uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

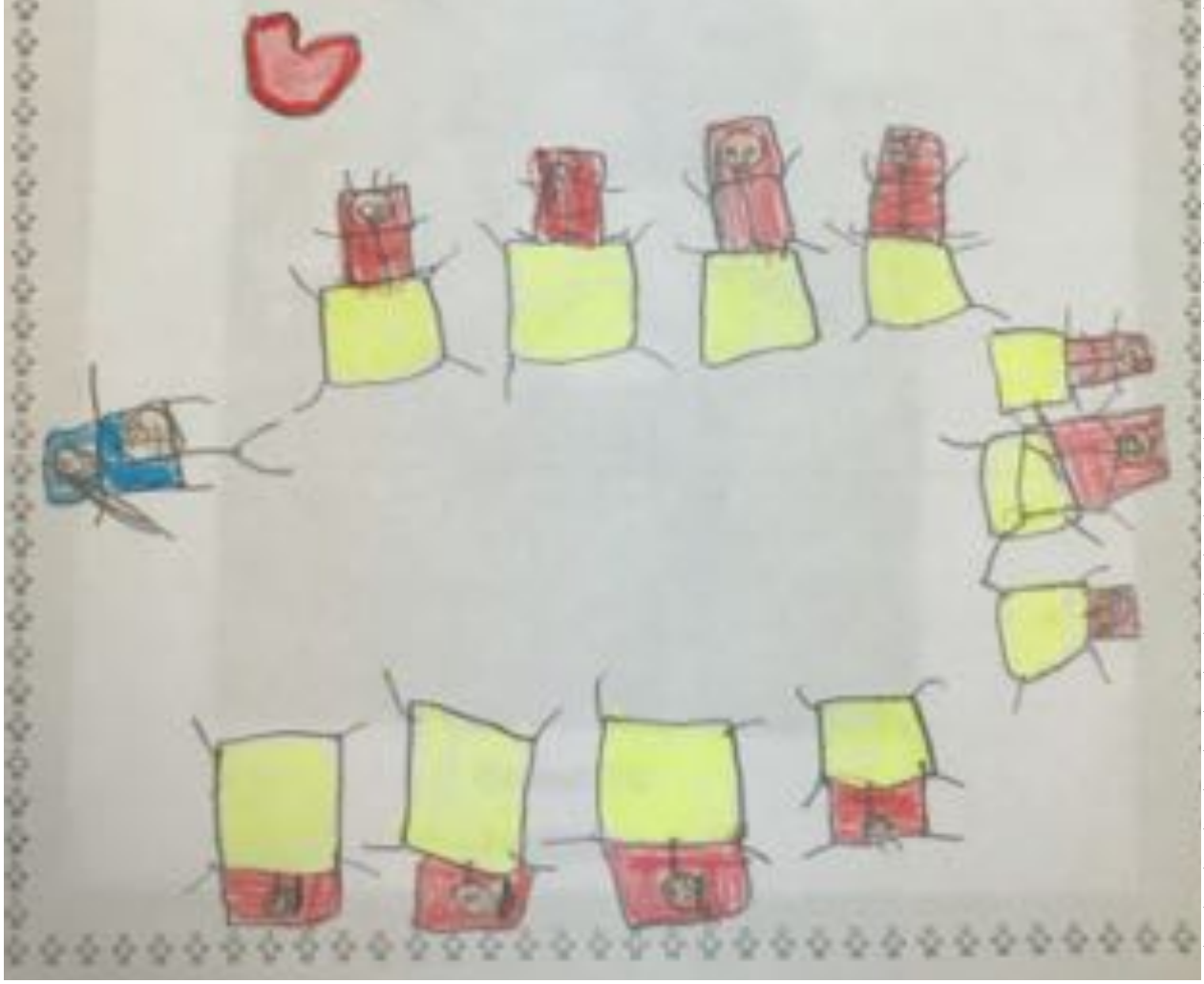
Aluno(s): KAMILLY

Nome do(a) familiar(es): PATRICIA

Atividade desenvolvida: GESTAÇÃO

Data: 17/08/2018 Horário: 13H30 Local: SALA

EU GOSTEI DA MINHA MÃE TE VINDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

1º Ano "B"

Projeto Parceiros na Escola

Nome: KAMILLY BEATRIZ XAVIER

Professora: Luciana Data: 24/08/2018 2º Trimestre

Tarefa de casa

No dia 17 de agosto de 2018 tivemos a oportunidade de dialogar com a Patrícia, mãe da Kamilly, sobre o tema: Gestação. Agradecemos imensamente a disponibilidade e as contribuições da Patrícia! A aula faz parte do Projeto Parceiros na Escola e contempla o eixo curricular "Identidade" do 1º ano do Ensino Fundamental. A turma participou ativamente e fizemos muitas descobertas.

Veja a imagem do bebê que a Patrícia apresentou para a turma. Escreva o nome escolhido pelos familiares para o bebê!



LUIZ FELIPE

Agora, vamos conversar com nossos familiares e escrever abaixo uma curiosidade sobre o período de gestação que foi vivido por algum familiar de sua casa.

A GESTAÇÃO É MUITO INCRIVEL.
A MELHOR CURIOSIDADE SAO
AS TRANSFORNACAS DA NOSSO
CORPO












I ♥ MY BOY








I ♥ MY BOY

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Jogo de Matemática Nunca 10

Parceiras: Adenilce (Mãe da Ana Júlia) e Ana Cristina (Mãe da Tainá)



Eseba/UFU

21/08/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 21 de agosto de 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Jogo "Nunca Dez"

Tema que será trabalhado:
Compreensão da construção do nosso sistema de numeração.

Tempo aproximado da ação:
100 minutos

Objetivos da ação:
Interação com as crianças, socialização, apresentação do material dourado e manipulação do mesmo com as crianças.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Noção de quantidade e formação de numerais.

Recursos materiais para a realização da ação:
Dados, material dourado, papéis, balões.

Outras informações relevantes:
Mães: Ana Cristina e Adenilce, mães das alunas Tainá e Ana Júlia respectivamente.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Ana Júlia O. Campolina / Taina P. Freitas
Nome(s) do(s) familiar(es): Adenilce Oliveira Souza / Ana Cristina
Atividade desenvolvida: Jogo "Nunca Dez"

Foi uma experiência nova e muito significativa, o contato com os colegas de sala de minha filha e também com os profissionais que a acompanham diariamente é muito importante. Quando estreitamos laços, as relações ficam mais fáceis e com certeza a criança é beneficiada.

É muito importante o estreitamento de laços entre a escola e a família. Esta parceria precisa acontecer para que tenhamos sucesso no desenvolvimento da criança. Foi maravilhoso conhecer os amigos da minha filha e também de me aproximar da professora, vivenciamos juntos aprendizados. Para família e para criança é importante esta sensação de pertencer ao espaço, de pertencer a escola. E esta ou este foi o sentimento que esta atividade despertou em mim "sensação de pertencer" à escola e ao desenvolvimento pedagógico e emocional de minha filha, não que não tenha esse sentimento, mas senti-lo no espaço escolar onde ela vive, com as pessoas que ela convive foi diferente e muito importante, Só tenho a agradecer o momento e a oportunidade.

Para cada uma daquelas crianças, receber a família dentro da sala de ação com certeza será uma experiência inesquecível. E de momentos inesquecíveis é que se faz a aprendizagem. Excelente iniciativa, excelente projeto! Parabéns Luciana! Agradeço imensamente essa oportunidade!
Adenilce 23/08/2018

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Ana Júlia O. Campolina / Taina P. Freitas
Nome(s) do(s) familiar(es): Adenilce Oliveira Souza / Ana Cristina
Atividade desenvolvida: Jogo "Nunca Dez"

Vivenciar o cotidiano dos nossos filhos é muito importante. Tainá estava entusiasmada e na expectativa para esse dia chegar logo, finalmente chegou, e não só ela como todas as crianças e professora nos recebeu com alegria.

Esperamos que a nossa vivência tenha ampliado o conhecimento dos alunos assim como foi significativo para nós.

Experiência riquíssima, momentos assim, nos aproximam das nossas crianças e transmite mais segurança a elas.

A professora Luciana está de parabéns por proporcionar vivências tão ricas.

UAB

30/08/2018

Projeto Parceiros na Escola

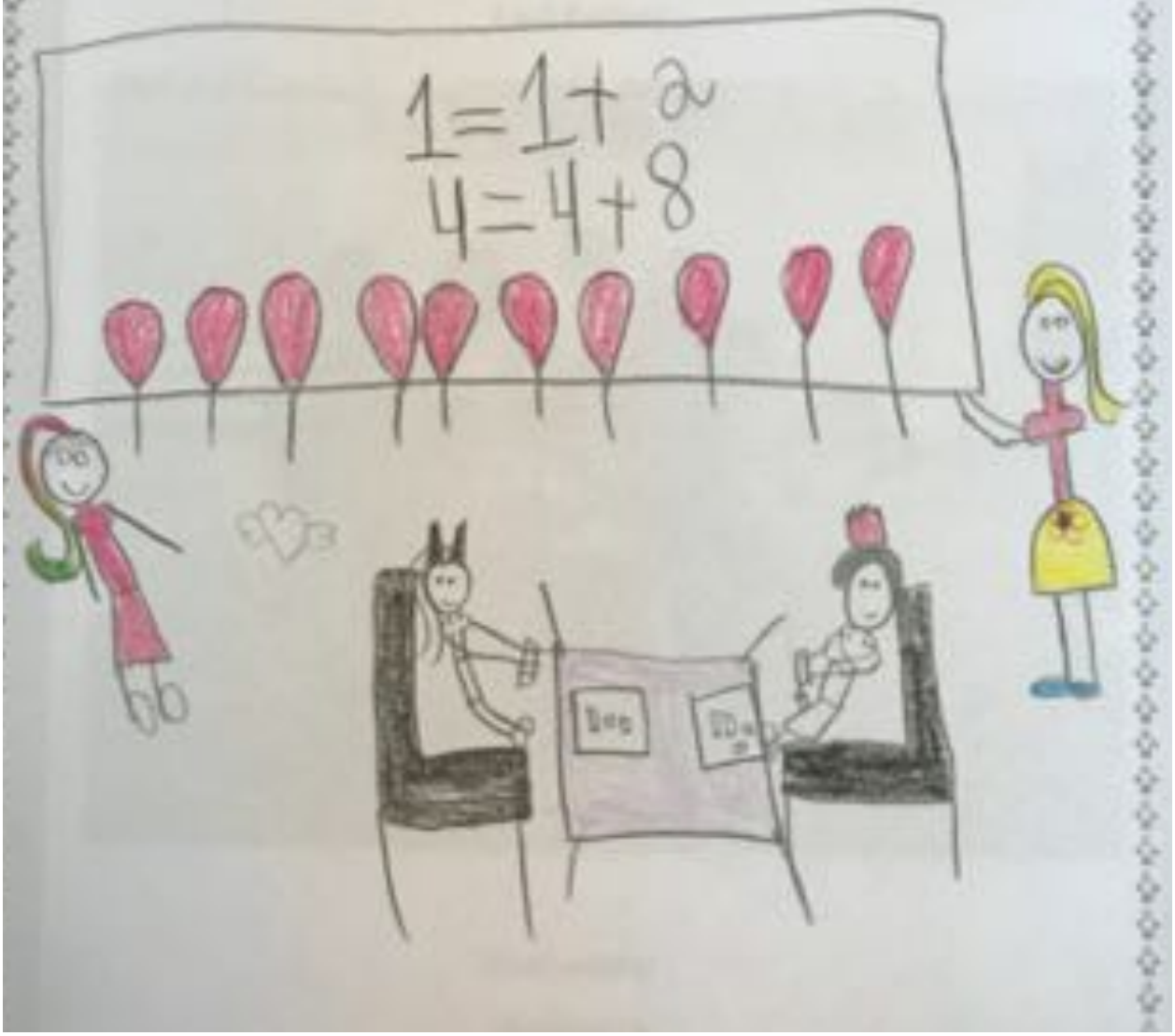
Nome: TAINÁ ♡ Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): ANA JÚLIA E TAINÁ

Nome do(s) familiar(es): ADENILCE E ANA CRISTINA

Atividade desenvolvida: NUNCA DEZ



Projeto Parceiros na Escola

Nome: ANA JÚLIA Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): ANA JÚLIA E TAINÁ

Nome do(s) familiar(es): A DE MILCE E ANA CRISTINA

Atividade desenvolvida: MUNCA DES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

Parceiros na escola

Nome: ANA JÚLIA Familiar(es) responsável(is) pela aula: ANA CRISTINA E APARECIDA

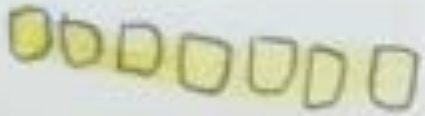
Professora: Luciana Muniz Data: 21/08/2018 2º Trimestre. Turma: 1º Ano "B"

Hoje aprendemos a jogar o "jogo nunca dez", conhecemos o material dourado que é formado por cubinhos, barrinhas, placuinhas e por um cubo bem grande.






Registre com desenhos as peças que você ficou ao final do jogo:

BARRINHAS	CUBINHOS
	

Qual numeral formou? 17

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Parceiros na escola - Turma: 1º Ano "B" – Cientistas das letras – Aula: Jogo Nunca Dez

Nome: ANA JÚLIA. Professora: Luciana Data: 26/08/2019

No dia 21 de agosto nossa turma contou com mais uma experiência do projeto Parceiros na Escola. Recebemos a Adenilce, mãe da Ana Júlia, e a Ana Cristina, mãe da Tainá. Vivenciamos o jogo "Nunca dez" e aprendemos a Matemática de uma forma divertida, utilizando o material dourado e dois dados numerados de zero a seis.



Na aula, a turma foi presenteada pelas mães, com uma bela caixinha com doces e um jogo para cada criança. Agora, vamos jogar com os familiares! Para isso, vamos lembrar das regras:

Material necessário:

- dois dados;
- material dourado.

Regras:

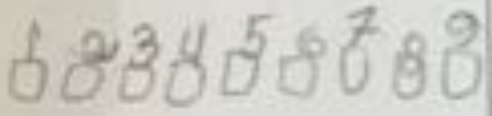
- Dois jogadores;
- Definir a ordem dos jogadores;
- Cada jogador lança os dados e a quantidade que que tirar, deverá pegar de cubinhos.
- Os jogadores nunca poderão completar dez: dez cubinhos (unidades), pois assim que completar dez, o jogador trocará seus cubinhos por uma barrinha (dezena).
- Caso algum jogador se distraia e não perceba que completou dez cubinhos, ela perderá todos os cubinhos que ganhou.
- Vence o jogador que ficar com a maior quantidade no total da pontuação.

Utilizem a próxima folha para registrarem a pontuação e os nomes dos jogadores.

Parceiros na escola - Turma: 1º Ano "B" – Cientistas das letras – Aula: Jogo Nunca Dez

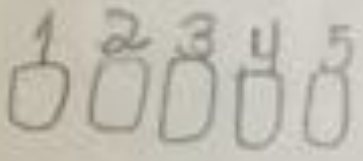
Registre com desenhos as peças que você ficou ao final do jogo:

Jogador 1: ANA JÚLIA

BARRINHAS	CUBINHOS
	

Qual numeral formou? 29

Jogador 2: ADENILCE

BARRINHAS	CUBINHOS
	

Qual numeral formou? 25

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

Parceiros na escola

Nome: TAINÁ

Familiar(es) responsável(is) pela aula: ANA CRISTINA E ADEMILCE

Professora: Luciana Muniz

Data: 21/08/2018

2º Trimestre.

Turma: 1º Ano "B"

Hoje aprendemos a jogar o "jogo nunca dez", conhecemos o material dourado que é formado por cubinhos, barrinhas, placinhas e por um cubo bem grande.



Registre com desenhos as peças que você ficou ao final do jogo:

BARRINHAS	CUBINHOS
	

Qual numeral formou? 14

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Parceiros na escola - Turma: 1º Ano "B" – Cientistas das letras – Aula: Jogo Nunca Dez

Nome: TAINA _____. Professora: Luciana Data: 26/08/2018

No dia 21 de agosto nossa turma contou com mais uma experiência do projeto Parceiros na Escola. Recebemos a Adenilce, mãe da Ana Júlia, e a Ana Cristina, mãe da Tainá. Vivenciamos o jogo "Nunca dez" e aprendemos a Matemática de uma forma divertida utilizando o material dourado e dois dados numerados de zero a seis.



Na aula, a turma foi presenteada pelas mães, com uma bela caixinha com doces e um jogo para cada criança. Agora, vamos jogar com os familiares! Para isso, vamos lembrar das regras:

Material necessário:

- dois dados;
- material dourado.

Regras:

- Dois jogadores;
- Definir a ordem dos jogadores;
- Cada jogador lança os dados e a quantidade que que tirar, deverá pegar de cubinhos.
- Os jogadores nunca poderão completar dez: dez cubinhos (unidades), pois assim que completar dez, o jogador trocará seus cubinhos por uma barrinha (dezena).
- Caso algum jogador se distraia e não perceba que completou dez cubinhos, ela perderá todos os cubinhos que ganhou.
- Vence o jogador que ficar com a maior quantidade no total da pontuação.

Utilizem a próxima folha para registrarem a pontuação e os nomes dos jogadores.

Parceiros na escola - Turma: 1º Ano "B" – Cientistas das letras – Aula: Jogo Nunca Dez

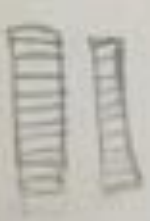
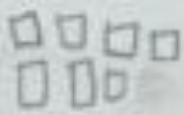
Registre com desenhos as peças que você ficou ao final do jogo:

Jogador 1: TAINÁ

BARRINHAS	CUBINHOS
	
	

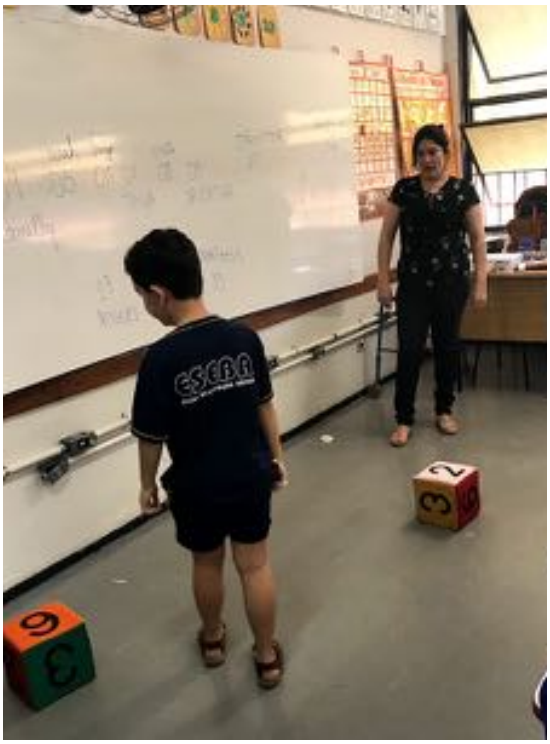
Qual numeral formou? 32

Jogador 2: MAMÃE

BARRINHAS	CUBINHOS
	
	

Qual numeral formou? 27












ESEBA




LEMBRANÇA DA
AULA "PARCEIROS
NA ESCOLA"
JOGO NUNCA DEZ
1º ANO B
Profª Luciana Muniz


JOGO "NUNCA DEZ"
OBJETIVO: COMPREENDER A CONSTRUÇÃO
DE NOSSO
SISTEMA DE
NUMERAÇÃO
REGRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNaDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Educação no Trânsito

Parceiros: Dayane e Ricardo (Pais da Sarah) e Patrícia (Mãe do Luiz Felipe)



,

Eseba/UFU

18/09/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 18 de Setembro
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Regras de trânsito

Tema que será trabalhado:
Trânsito

Tempo aproximado da ação:
30 minutos

Objetivos da ação:
Orientar e conscientizar as crianças para as boas práticas no trânsito.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Educação e segurança no trânsito.

Recursos materiais para a realização da ação:
Vídeo, semáforo e faixa de pedestre.

Outras informações relevantes:

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Luiz Felipe
Nome(s) do(s) familiar(es): Patrícia
Atividade desenvolvida: Trânsito

Foi muito interessante, as crianças são muito curiosas, prestam muita atenção no dia a dia com seus pais nas ruas e observam tudo se está certo ou errado e falam muito das suas experiencias no trânsito e entregam as coisas erradas que acontecem no dia a dia. KKKKK

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Sarah Nathalia Candida Santos
Nome(s) do(s) familiar(es): Daiane Natalia e Ricardo Santos
Atividade desenvolvida: Ação sobre o Trânsito

Fazer parte da educação escolar de nossa filha é algo de grande importância em nossas vidas e a certeza que estamos criando um adulto melhor, criativo e vencedor e feliz com apoio da família.

Ver os pais como professores deles aumenta ainda mais a confiança deles na gente. É muito orgulhoso não tem como definir o sentimento de uma criança ao ver seus pais sendo professores de sua ação foi muito gratificante estar com cada criança. O olhar de cada criança e a atenção foi muito bom.

Projeto Parceiros na Escola

Nome: Luiz Felipe, Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): Luiz Felipe

Nome do(s) familiar(es): Patrícia, [redacted]

Atividade desenvolvida: Trânsito



Projeto Parceiros na Escola

Nome: SARAH, Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1° Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): LUIZ FEUPE E SARAH

Nome do(s) familiar(es): RICARDO DAIANE E PATRICIA

Atividade desenvolvida: EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO - 18/09/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

1º Ano "B"

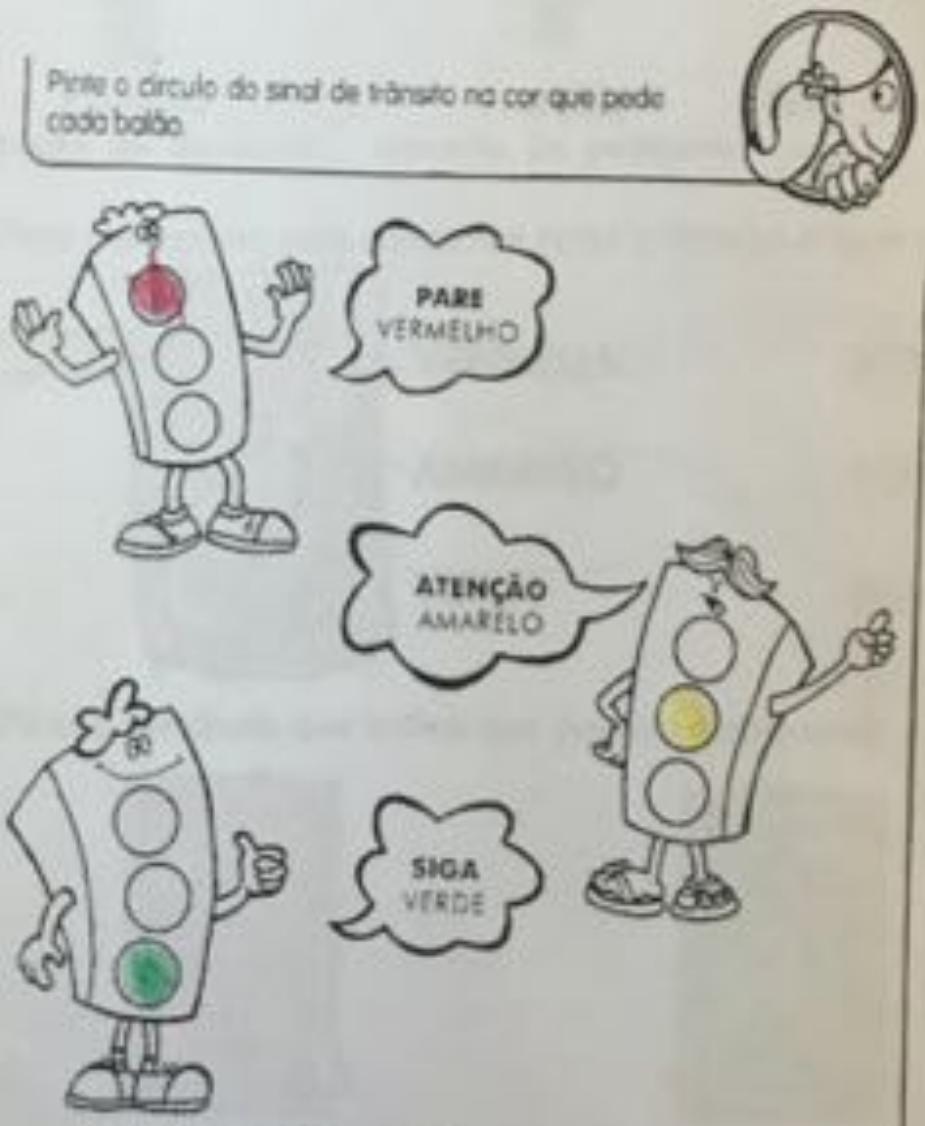
Nome: LUIZ FELIPE GONÇALVES CARDOSO

Professora: Luciana **Projeto Parceiros na Escola** 2º Trimestre

Tarefa de casa

Hoje aprendemos muito com a aula "Educação no trânsito", com a presença do Ricardo Daiane (pais da Sarah) e da Patrícia (Mãe do Luiz Felipe). Agora, vamos realizar a atividades propostas para continuarmos nossas descobertas e aprendermos sobre segurança no trânsito.

Pinte o círculo do sinal de trânsito na cor que pede cada balão.



"Quem obedece aos sinais de trânsito evita acidentes."

LUIZ B

LUCIANA

PLACAS DE TRÂNSITO

Servem para orientar os motoristas e os pedestres. TRÂNSITO



Proibido trânsito de bicicleta



Proibido trânsito de pedestre



Área escolar próxima

✎ Pinte o semáforo para carros nas cores indicadas e ligue corretamente:



VERMELHO — ATENÇÃO

AMARELO — PODE PASSAR

VERDE — PARE!

✎ Pinte o semáforo que indica que podemos atravessar a rua.





LUIZ FELIPE

SEMANA DO TRÂNSITO

O TRÂNSITO

Trânsito é o movimento de pedestres e de veículos nas ruas, avenidas e estradas.



O semáforo de pedestres orienta o momento de atravessar ou aguardar no passeio.



O sinal vermelho indica:
Atenção! Devo aguardar.





O sinal verde indica:
Os carros pararam e eu posso atravessar a rua.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B"

Nome: SARAH NATHALIA CANDIDA SANTOS

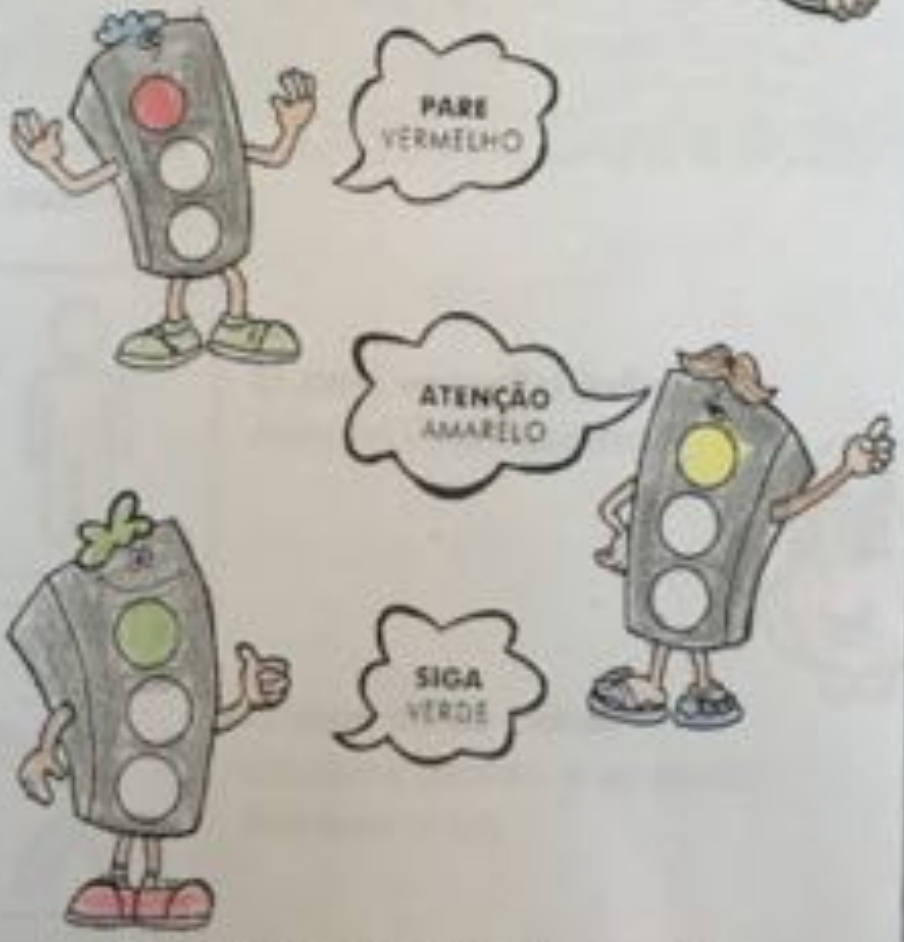
Professora: Luciana **Projeto Parceiros na Escola** 2º Trimestre

Tarefa de casa

Hoje aprendemos muito com a aula "Educação no trânsito", com a presença do Ricardo e Daiane (pais da Sarah) e da Patrícia (Mãe do Luiz Felipe). Agora, vamos realizar as atividades propostas para continuarmos nossas descobertas e aprendermos sobre a segurança no trânsito.

Pinte o círculo do sinal de trânsito na cor que pede cada balão.





"Quem obedece aos sinais de trânsito evita acidentes."

SARAH

PLACAS DE TRÂNSITO

Servem para orientar os motoristas e os pedestres.



Proibido trânsito de bicicleta

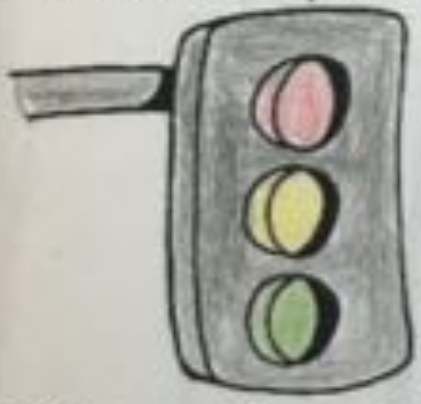


Proibido trânsito de pedestre



Área escolar próxima

✎ Pinte o semáforo para carros nas cores indicadas e ligue corretamente:



VERMELHO

AMARELO

VERDE

ATENÇÃO

PODE PASSAR

PARE!

✎ Pinte o semáforo que indica que podemos atravessar a rua.





SEMANA DO TRÂNSITO

O TRÂNSITO

Trânsito é o movimento de pedestres e de veículos nas ruas, avenidas e estradas.



O semáforo de pedestres orienta o momento de atravessar ou aguardar no passeio.



O sinal vermelho indica:
Atenção! Devo aguardar.





O sinal verde indica:
Os carros pararam e eu posso atravessar a rua.


AGENDA DA TURMA
AJUDANTES














PARE






PARE


80
Km/h

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação na Comunidade Pomar - Brinquedos da natureza
Parceira: Caroline (Mãe do Miguel)



Eseba/UFU

21/09/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 21 de Setembro
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Primavera no Pomar

Tema que será trabalhado:
Estações do ano, principalmente a primavera

Tempo aproximado da ação:
4h 30m

Objetivos da ação:
Levar as crianças a vivenciar a chegada da Primavera através do contato com a natureza.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Estações do ano.

Recursos materiais para a realização da ação:
O contato.

Outras informações relevantes:
A ação aconteceu na comunidade educativa Pomar.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Miguel
Nome(s) do(s) familiar(es): Carolina, Luiza e Henrique
Atividade desenvolvida: Recebemos a primavera no pomar

Foi muito significativo estar com as crianças e propiciar que elas estivessem em contato com a natureza. Além disso, fizemos pão, cantamos e brincamos juntos. Foi incrível também ver a alegria do Miguel em receber os amigos no Pomar!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

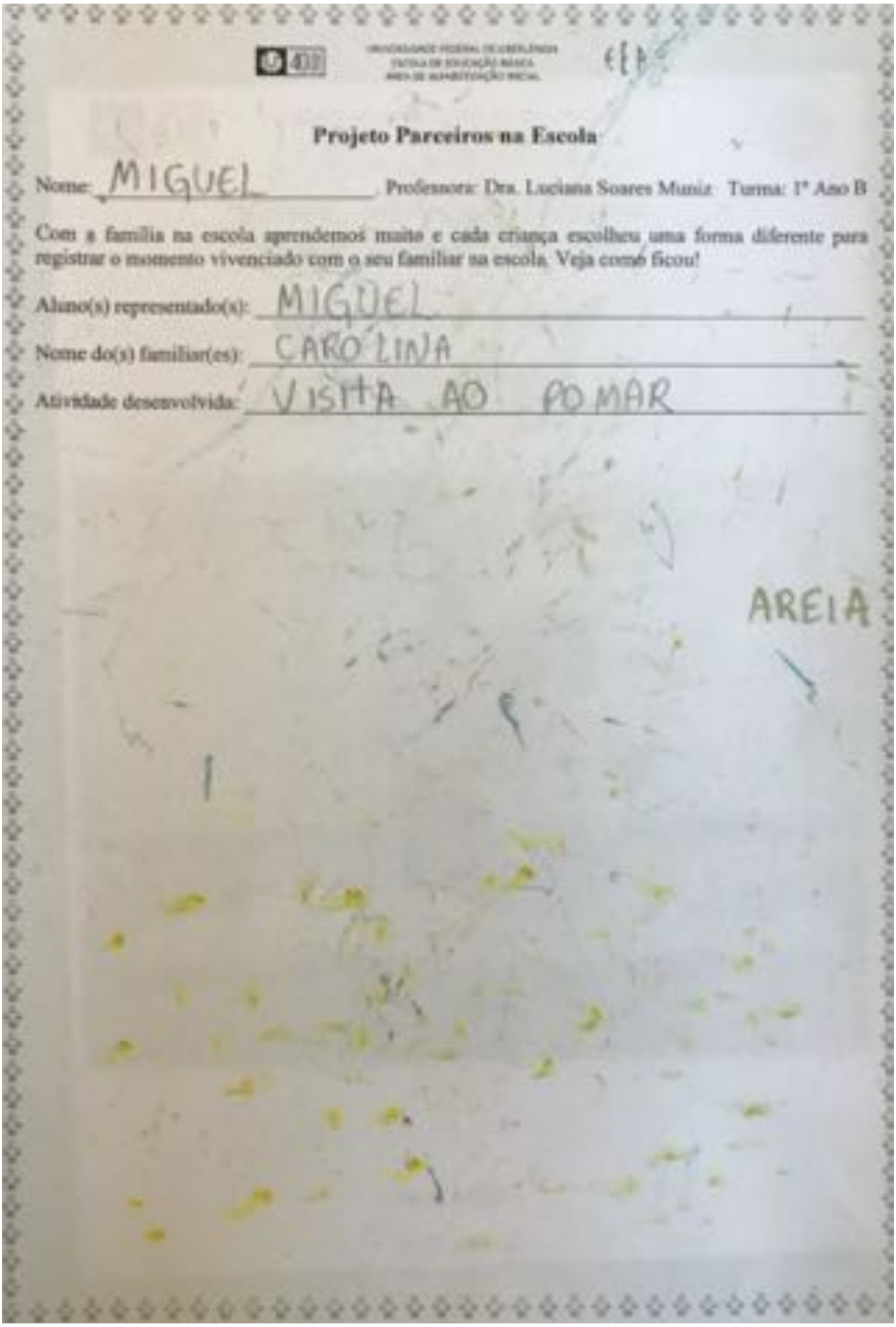
Nome: MIGUEL Professora: Dra. Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar o momento vivenciado com o seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s) representado(s): MIGUEL

Nome do(s) familiar(es): CAROLINA

Atividade desenvolvida: VISITA AO MAR



























UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Higiene das mãos

Parceiros: Rejane (Mãe da Isis) e Fernanda (Mãe do João Vitor e João Pedro)



Eseba/UFU

20/09/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 20 de Setembro de 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Higiene das mãos

Tema que será trabalhado:
Higiene das mãos

Tempo aproximado da ação:
1 hora e 30 minutos

Objetivos da ação:
Entender que se deve sempre lavar as mãos, identificar a maneira correta de se lavar as mãos, valorizar esta prática com indispensável a saúde, desenvolver a percepção visual, adotar a prática no seu dia a dia.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Maneira correta de lavar as mãos, conscientizar as crianças a importância da higienização.

Recursos materiais para a realização da ação:
Computador, retroprojetor.

Outras informações relevantes:
Trabalho manual com tintas para o desenvolvimento visual e prático de higienização de mãos

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Isis Silva Melo
Nome(s) do(s) familiar(es): Ryane da Silva Melo
Atividade desenvolvida: Higiene das mãos

Foi uma experiencia única, diferente e muito gratificante. No início foi um pouco preocupante, pois tínhamos que dar ação para nossos filhos. Mas foi muito proveitoso. E nos deu a oportunidade de estarmos mais juntos de nossos filhos, da escola e dos pais dos outros alunos.

Foi uma ótima experiencia. Possibilitou o acompanhamento do desenvolvimento de aprendizagem da Isis. Houve uma maior aproximação de nós, "pais", com alunos e escola. Me mostrou com é importante esta aproximação, pois também nos permitiu a estar mostrando valores, compromissos com tudo que desenvolvemos. E assim estar mostrando como é importante termos responsabilidades com o que fazemos.

RELATO DOS FAMILIARES

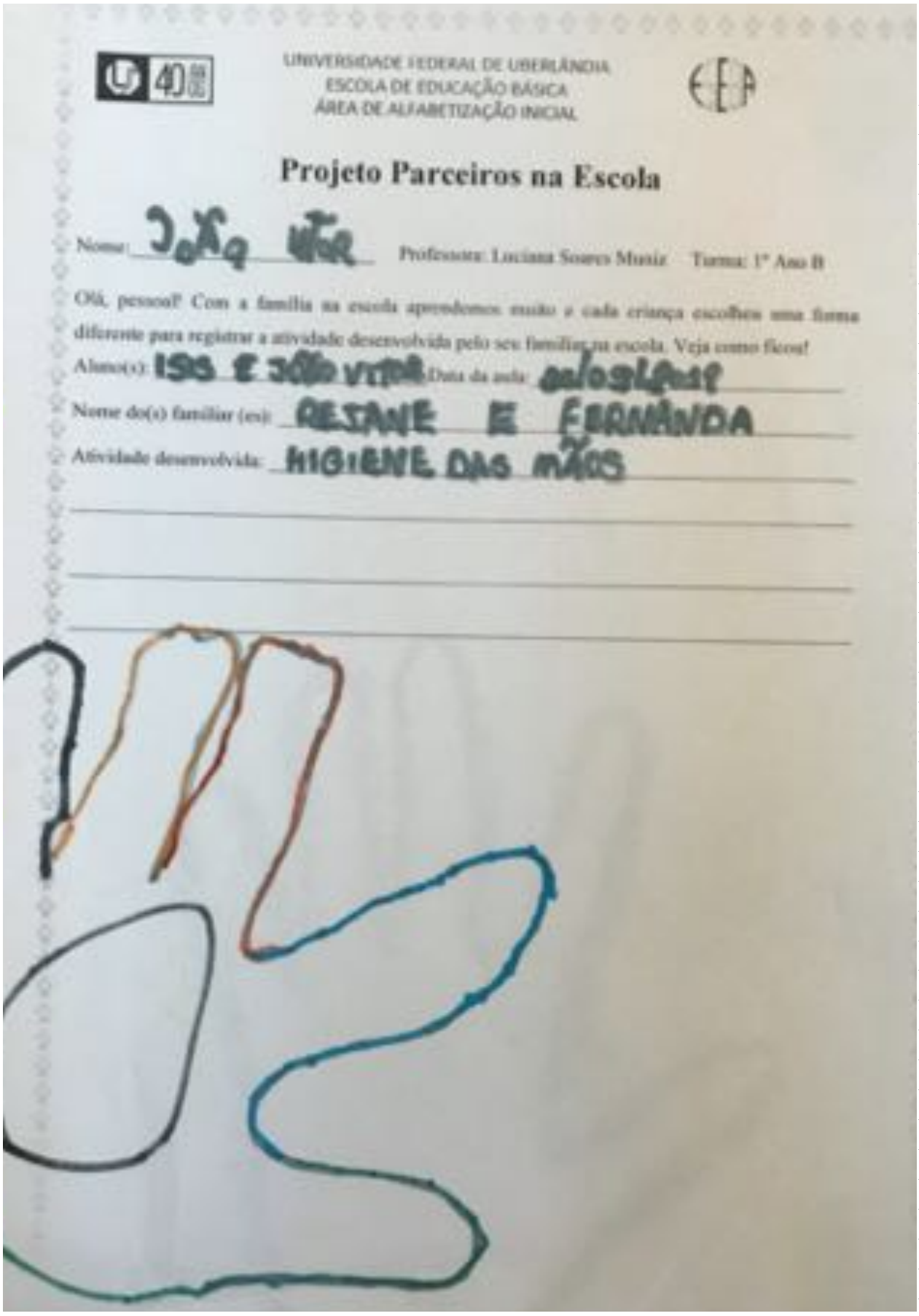
Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): João Pedro e João Vitor Porto Pereira
Nome(s) do(s) familiar(es): Fernanda e Rejane
Atividade desenvolvida: Higiene das mãos

Foi uma experiencia única, onde vivenciamos a importância de lavar as mãos juntamente com as crianças, e da exigência dos nossos filhos de que a ação fosse bem elaborada e que tivesse uma boa aceitação dos coleguinhas e das professoras. Acredito que superamos as expectativas de todos e que plantamos uma sementinha do quão é importante a higienização das mãos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

Nome: [illegible] Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): [illegible] Data da aula: [illegible]

Nome do(s) familiar (es): RESIANE E FERNANDA

Atividade desenvolvida: HIGIENE DAS MÃOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

Nome: ISIS Professora: Luciana Soares Maniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): ISIS E JOÃO VITOR Data da aula: 26/03/2018

Nome do(s) familiar (es): RETA MÃE E FERNANDA

Atividade desenvolvida: HIGIENE DAS MÃOS





























PROJETO
PROJETO
PROJETO
PROJETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Pedras e Rochas

Parceiros: Rafael e Janaína (Mãe do Rafael)



Eseba/UFU

25/09/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 25/ 09/ 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Pedras e Rochas

Tema que será trabalhado:
Ciclo das rochas – tipos de rochas

Tempo aproximado da ação:
60 min.

Objetivos da ação:
Formação das rochas, tipos de rochas e pedras.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Geografia, geologia.

Recursos materiais para a realização da ação:
Pedras de várias formas, cores, tamanhos, áudio visual com vídeos.

Outras informações relevantes:
Foi resgatada uma brincadeira de infância chamada Baliza.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Rafael Henrique Verona Filho
Nome(s) do(s) familiar(es): Janaína e Rafael
Atividade desenvolvida: Pedras e Rocha

Integração da família com a escola.

Sentimos úteis e acolhidos em poder somar, agregar de alguma forma no processo de ensino das crianças.

Felizes por ver nosso filho feliz em estarmos participando do projeto.

Apresentar a ação para nós no ligar de pais foi desafiador pois tivemos de nos preparar e relembrar todo o conhecimento.

As crianças nos surpreenderam pois são bastante participativas e curiosas.

Gostamos da experiencia e estamos abertos a novos convites em parceria com a escola.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

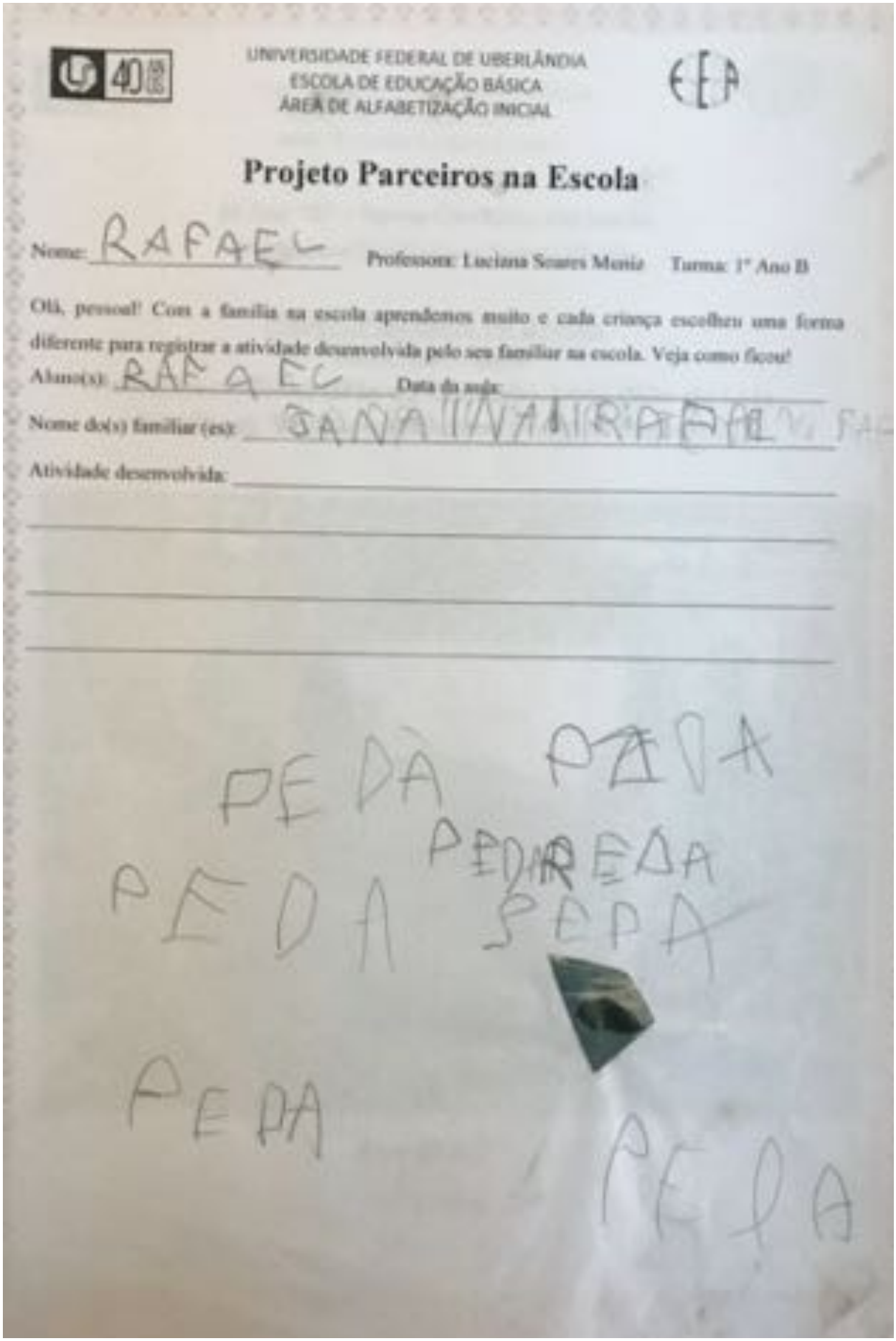
Nome: RAFAEL Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(a): RAFAEL Data da aula:

Nome do(s) familiar (es): JANAINA

Atividade desenvolvida:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

Nome: RAFAEL 1º Ano "B"

Professora: LUCIANA Data: 2º/10 [illegible] 3º Trimestre

Tarefa de casa

No dia 25 de setembro tivemos oportunidade de aprender muito com a aula sobre pedras e rochas, em parceria com o Rafael e Janaína, pais do aluno Rafael. Agradecemos o apoio destes familiares e expressamos a riqueza deste momento para nossa turma. Durante a aula, os pais presentearam a turma com o Jogo "Cinco Marias" e hoje, no dia da atividade diferenciada, vamos aproveitar o jogo para brincar com nossos familiares. Depois do jogo, escrevam abaixo e façam um desenho para representar o que vocês acharam deste momento.



FOI DIVERTIDO JOGAR







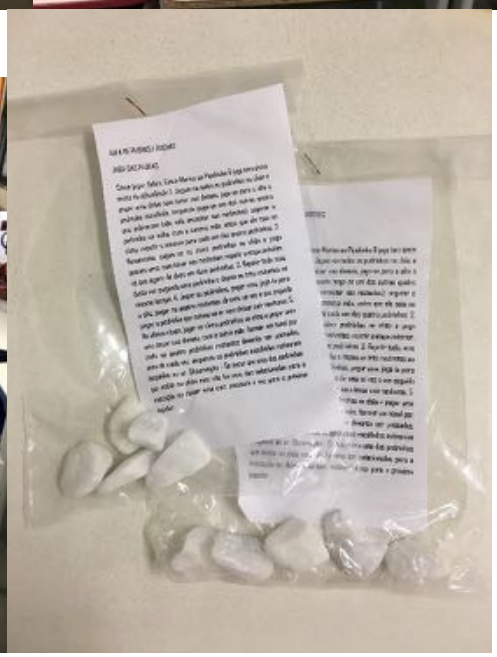
















UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Tintura das flores e folhas
Parceiros: Andrea (Mãe da Valentina), Stephani e Glycério (Pais do Enzo)



Eseba/UFU

17/10/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia,
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Vivencias e Experiências Químicas

Tema que será trabalhado:
Coisas, reagentes químicos (adequados p/ idade) e raciocínio lógico

Tempo aproximado da ação:
1h e 30 min

Objetivos da ação:
Ensinar na prática algumas reações químicas, que além de interessantes, são importantes no dia a
dia. Raciocínio lógico, trabalhar com associação de palavras e tornar este ensino divertido.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Química (ciências)
Raciocínio lógico

Recursos materiais para a realização da ação:
Reagentes químicos (ácido e básico), que não oferecem nenhum risco p/ as crianças e um painel
p/ as crianças e um painel p/ o trabalho de raciocínio lógico.

Outras informações relevantes:

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Enzo e Valentina
Nome(s) do(s) familiar(es): Stephanie, Glicério e Andrea
Atividade desenvolvida: Atividade de química e raciocínio lógico

Foi uma experiencia incrível estar com as crianças, perceber o quanto eles são participativos e como já conseguem relacionar conteúdos de forma muito natural.

O que me encantou nesta atividade foi poder ver em grupo o que já acompanhamos em casa, que é essa sede que as crianças possuem em conhecer, criar, participar e o quanto esse grupo muito bem conduzido pela professora Luciana, consegue se apoiar e garantir que o aprendizado seja ainda mais rico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

Projeto Parceiros na Escola

Nome: VALENTINA Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1 Ano B

Olá Pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): VALENTINA/ENZO Data da aula: _____

Nome do(s) familiar (es): ANDREIA/TIOGLI/STEPHANIE

Atividade desenvolvida: EXPERIMENTO CORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEA

Projeto Parceiros na Escola

Nome: ENZO Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1 Ano B

Olá Pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): ENZO / VALENTE Data da aula:

Nome do(s) familiar (es): TIOGO / SERAFIM

Atividade desenvolvida: EXPERIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

NOME: ENZO

PROFESSORA: _____ **DATA:**___ / ___ / 2018

1) PINTE O CARTÃO COM A COR VERDE PARA FRASE CUJO CONTEÚDO É BENÉFICO PARA A NATUREZA. PINTE O CARTÃO COM A COR VERMELHA QUANDO FOR PREJUDICIAL:



- JOGAR LIXO NA RUA
- DESMATAR A FLORESTA
- A CHUVA
- CUIDAR DAS PLANTAS
- DEMORAR MUITO TEMPO NO CHUVEIRO.
- ECONOMIZAR GASOLINA

2) QUAL É A "PALAVRA" FORMADA?

LEGENDA:



LINHA

A) BO +  = PALAVRA: BOLINHA

B) VE +  = PALAVRA: VELINHA

C) VIO +  = PALAVRA: VIOLINHA

LEGENDA:


LINHA


FIOS


FOCA


TORA

D) SU +  = PALAVRA: SUFOCA

E) DES +  = PALAVRA: DESFOCA

F) PANE +  = PALAVRA: PANELINHA

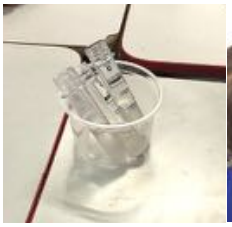
G) DESA +  = PALAVRA: DESAFIO

H) TU +  = PALAVRA: TUTORA

I) REI +  = PALAVRA: REITORA



















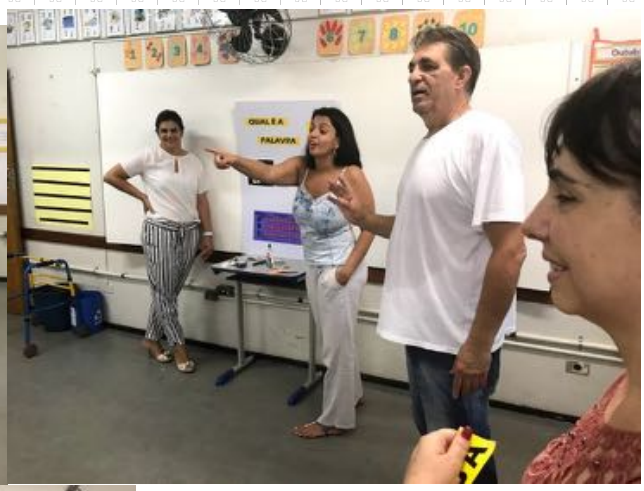




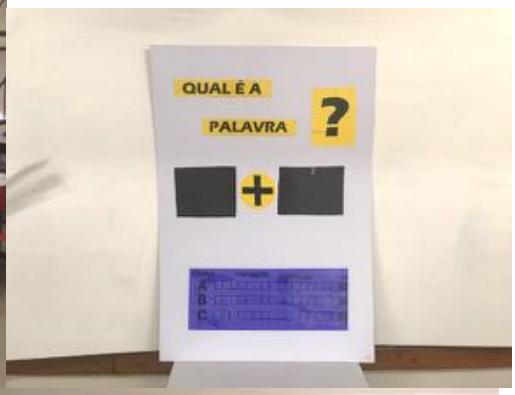







QUAL É A
PALAVRA




QUAL É A
PALAVRA
?


QUAL É A
PALAVRA
AJUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Laranjeira

Parceiros: Poliane (Mãe da Manuela), Lívia (Mãe do Luis Henrique), Tatiana e Jefferson (Pais do Matheus)



Eseba/UFU

16/10/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 15 de Outubro de 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes! Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:

Título da ação:
Livro "A Laranja Colorida"

Tema que será trabalhado:
Diferentes tipos de laranja

Tempo aproximado da ação:
50 minutos

Objetivos da ação:
Despertar o interesse das crianças para laranja, saber que além de comer, ela também serve para Chá, óleos relaxantes, e também é remédio para resfriados.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:
Português, Ciências, Matemática na contagem dos carocinhos.

Recursos materiais para a realização da ação:
6 espécies de laranja, livro "A Laranja Colorida", pesquisa internet, laranjinha gourmet para degustação.

Outras informações relevantes:
Trabalho desenvolvido com muito amor, por Lívia, Poliane e Tatiana.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Matheus, Manuela e Luis Henrique
Nome(s) do(s) familiar(es): Tatiana e Jefferson, Poliana e Lú
Atividade desenvolvida: Laranja Colorida

Para nossa família foi incrível porque a expectativa começou desde o momento inicial do que faremos até o momento final e a participação foi muito boa podemos conhecer cada um no seu dia a dia na escola ver a curiosidade deles a satisfação foi imensa eu aprendi junto com eles, a cada apresentação uma alegria é muito importante este contato e parceria com a escola eu amei toda a nossa participação.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Luís Henrique, Matheus, Manuela
Nome(s) do(s) familiar(es): Lívia, Poliane, Tatiane, Jeferson
Atividade desenvolvida: Palestra científica, contação de história, jogos e degustação

Desenvolver as atividades com a turma foi muito gratificante é uma experiência muito enriquecedora, desde a preparação que envolveu muita pesquisa e trouxe muito aprendizado até o momento de estar na sala de ação compartilhando momentos divertidos e conhecendo um pouco o ambiente em que meu filho estuda. Foi muito bom ver a empolgação do Luís ao me ver na sala querendo participar de todos os momentos com curiosidades ou a sua empolgação e curiosidade em ver a preparação da ação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

Nome: LOIC HENRIQUE Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): [illegible] Data da aula: 16/10/2018

Nome do(s) familiar (es): POLIANE FELICIA TATIANA JEFERSON

Atividade desenvolvida: LARANJA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEB

16/10/2015

LUIS

Projeto Parceiros na Escola

Nome: MANUELA Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): MATHEUS, MANUELA Data da aula: _____

Nome do(s) familiar (es): POLIANE/LÚCIA/TATIANA

Atividade desenvolvida: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Projeto Parceiros na Escola

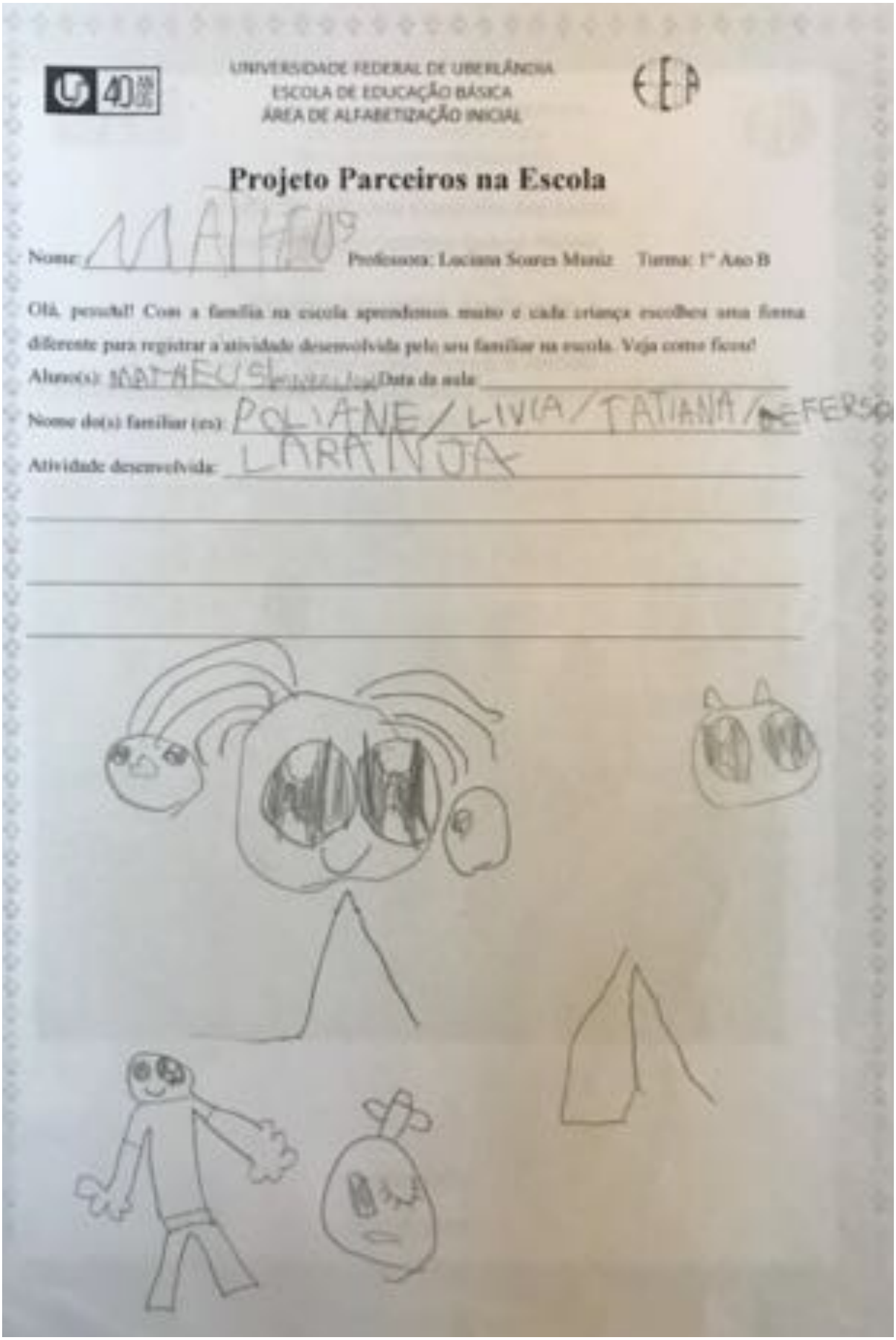
Nome: MATHEUS Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1º Ano B

Olá, pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(s): MATHEUS Data da aula: _____

Nome do(s) familiar (es): POLIANE / LIVIA / TATIANA / JEFERSON

Atividade desenvolvida: LARANJA




































PARCEIROS
NA ESCOLA
ESEBA





1º Ano "B" – Turma Cientistas das Letras

Professora Dra Luciana Soares Muniz

Projeto Parceiros na Escola

Ação: Sons do Mundo
Parceira: Cristiane (Mãe da Nina)



Eseba/UFU

30/10/2018

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Uberlândia, 18 de Outubro de 2018
Assunto: **Projeto Parceiros na Escola**

Senhores pais e/ou responsáveis,
Iniciamos nosso Projeto "Parceiros na Escola" com temas e propostas de ações muito interessantes!
Para organizarmos nossas ações, vamos preencher juntos, as informações a seguir:
Título da ação:
Educação dos Sentidos

Tema que será trabalhado:
Diferentes sons do cotidiano

Tempo aproximado da ação:
3 a 4 h

Objetivos da ação:
Exercitar a escuta para os diferentes sons presentes no ambiente que nos rodeia.
Estimular o desenvolvimento do sentido da audição.

Conteúdos curriculares a serem desenvolvidos:

Recursos materiais para a realização da ação:
Tampinhas plásticas diversas, cordão de nylon ou outro material resistente, bambolê, aparelho de som p/ MP3.

Outras informações relevantes:
Apresentação música convidando para ouvir os sons do mundo, realização de uma roda de conversa breve, realização do jogo do silêncio para identificar os sons do ambiente. Realização do jogo da memória sonoro. Confecção de um objeto sonoro com tampinhas plásticas.

Agradecemos desde já pela parceria.
Atenciosamente,
Professora Luciana.

RELATO DOS FAMILIARES

Projeto Parceiros na Escola

Professora: Dra. Luciana Soares Muniz

Olá, pessoal! A parceria da família com a nossa escola possibilita momentos significativos de aprendizagem. Por isso queremos ouvir você, que experienciou esse momento! O que representou para você estar na escola e vivenciar a atividade desenvolvida com a turma?

Aluno(s) Representado(s): Nina
Nome(s) do(s) familiar(es): Cristiane
Atividade desenvolvida: Os sons do mundo e o exercício da escuta

A experiencia no projeto parceiros foi muito rica. Participar durante uma tarde de atividades para trabalharmos os sons do mundo e o exercício da escuta com as crianças foi muito interessante. A partir desse contato mais próximo com a escola compreendemos um pouco mais como é a dinâmica da sala de ação dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Manter a atenção e o interesse das crianças pelo assunto em discussão não é uma tarefa fácil. É preciso criatividade, sabedoria, paciência e um bom repertório. A experiencia no parceiros na escola foi uma boa oportunidade para valorizarmos cada vez mais o/a professor/a!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEP

Projeto Parceiros na Escola

Nome: NINA Professora: Luciana Soares Muniz Turma: 1 Ano B

Olá Pessoal! Com a família na escola aprendemos muito e cada criança escolheu uma forma diferente para registrar a atividade desenvolvida pelo seu familiar na escola. Veja como ficou!

Aluno(a): NINA Data da aula: 30/11/2015

Nome do(s) familiar (es): CRISTIANE

Atividade desenvolvida: SONS DO MUNDO



























CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CERTIFICADO

Certificamos que *Ademilce Oliveira Souza* participou do **Projeto Parceiro na Escola**, coordenado pela Professora Drª Luciana Soares Muniz, ministrando a oficina "Material Dourado – Jogo nunca dez" para os alunos do 1º ano "B" – Turma "Cientistas das Letras" da Escba/UFU, com duração de 2h.

Uberlândia, 21 de agosto de 2018.

Ana Júlia Oliveira Campolina
Estudante

Profª Drª Luciana Soares Muniz
Professora

André Luiz Sabino
Diretor da Escba/UFU

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES









PROJETO 2

Diário de Ideias 2018

Turma: 1º Ano B

Professora Dra. Luciana Soares Muniz

Uberlândia/2018

Sumário

Produção: Diário de ideias

Formação com os familiares

Passeio pela Escola: descobertas da leitura e da escrita

Produções nos diários de ideias

Rodas de conversa: colcha de retalhos

Cartazes: linhas de experiências

Diário de Ideias da Turma

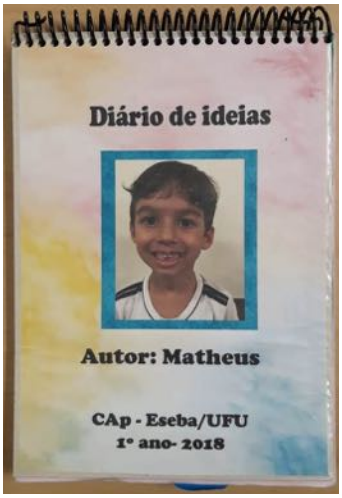
Troca dos diários entre os estudantes

Painel – "Pesquisadores de Plantão"

Mostra de produções autorais dos estudantes Erro! Indicador não definido.

Produção: Diário de ideias





Fonte: Acervo da autora, 2018.

Formação com os familiares





Fonte: Acervo da autora, 2018.

Passeio pela Escola: descobertas da leitura e da escrita





Fonte: Acervo da autora, 2018.

Produções nos diários de ideias

















Fonte: Acervo da autora, 2018.

Rodas de conversa: colcha de retalhos







Fonte: Acervo da autora, 2018.

Cartazes: linhas de experiências





Fonte: Acervo da autora, 2018.

Diário de Ideias da Turma



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Troca dos diários entre os estudantes







Fonte: Acervo da autora, 2018.

Painel – “Pesquisadores de Plantão”



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Mostra de produções autorais dos estudantes



Fonte: Acervo da autora, 2018.

PROJETO 3

Espaço CriATIVA Criança

2018

Turma: 1º Ano B

Professora Dra. Luciana Soares Muniz

Uberlândia/2018

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Nossa turma iniciou os trabalhos no Espaço "CriATIVA Criança" em nossa sala de aula. O objetivo da presente prática é contribuir com o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pelo protagonismo da criança nas ações de ler e escrever.

Desta forma, a criança terá contato com diferentes recursos materiais, assim como livros diversos, e outros, bem como diferentes suportes como folhas em branco, quadro verde de giz, tabletes e outros, para que possam pensar e exercer a escrita de forma plena, em uma experiência de leitura e escrita autoral.

Um Espaço Brincante com suas ideias, sua imaginação e curiosidade, em um contexto de músicas, dramatizações, danças, brincadeiras diversas que envolvam a experiência com a leitura e a escrita.

Também almejamos para este espaço uma proposta de ateliê, que envolve a necessidade de cada criança em criar algo do seu interesse a partir da escrita e da leitura. Para isso, os aprendizes são convidados a escolher o que será criado, planejar as ações para a efetivação de sua criação e avaliar todo o processo.

Nesta experiência educativa podemos oportunizar um contexto em sala de aula de incentivo à curiosidade, o questionamento, a busca de assumir metas, a necessidade de atuar com suas próprias elaborações de modo reflexivo e crítico, em um clima de segurança, confiança e exigência.

Agora, vamos planejar o que queremos realizar neste espaço. Para isso, cada criança fará um plano de trabalho a partir das ideias que realizará.

Professora Luciana Muniz

Exemplo de planejamento dos estudantes para o projeto

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

Colagens

Fotos da Turma

Pintar folhas de tinta

Fazer caro de cola e papelão

Escrever um livro sobre joaninhas

Como vou realizar?

Com a ajuda da Professora, dos colegas e da minha família. Vou precisar pesquisar sobre joaninhas.

O que preciso de recursos materiais?

Papel colorido

Cola

Gliter

Enfeites

Lantejoula

O que quero fazer com minha produção?

Ajudar os outros a ler

Definição dos temas para cada projeto da turma



Planejamento sobre o que, como, onde e com quem vamos pesquisar



Apoio dos familiares no processo

Os familiares contribuíram com os diálogos com as crianças sobre as temáticas escolhidas, a forma como poderiam realizar os projetos, em um processo de parceria e pertencimento de todos.

Composição da caixa personalizada em parceria com os familiares







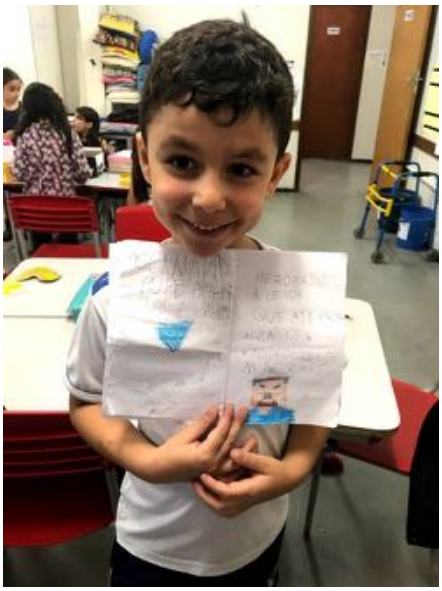
Ateliês de trabalhos com os projetos individuais e colaborativos













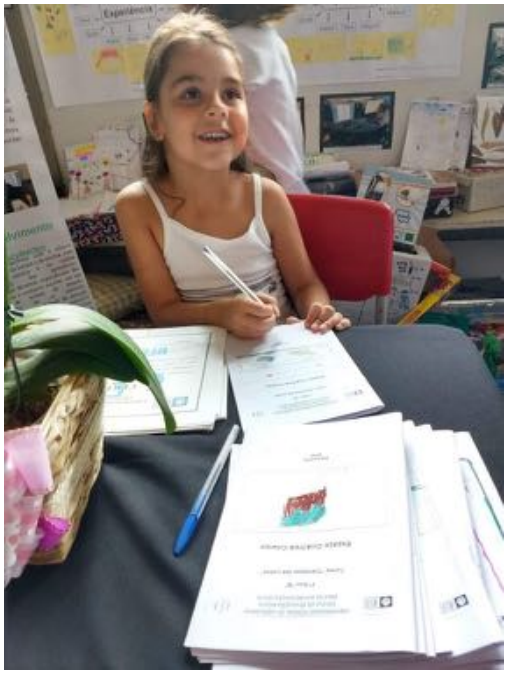






Fonte: Acervo da autora, 2018.

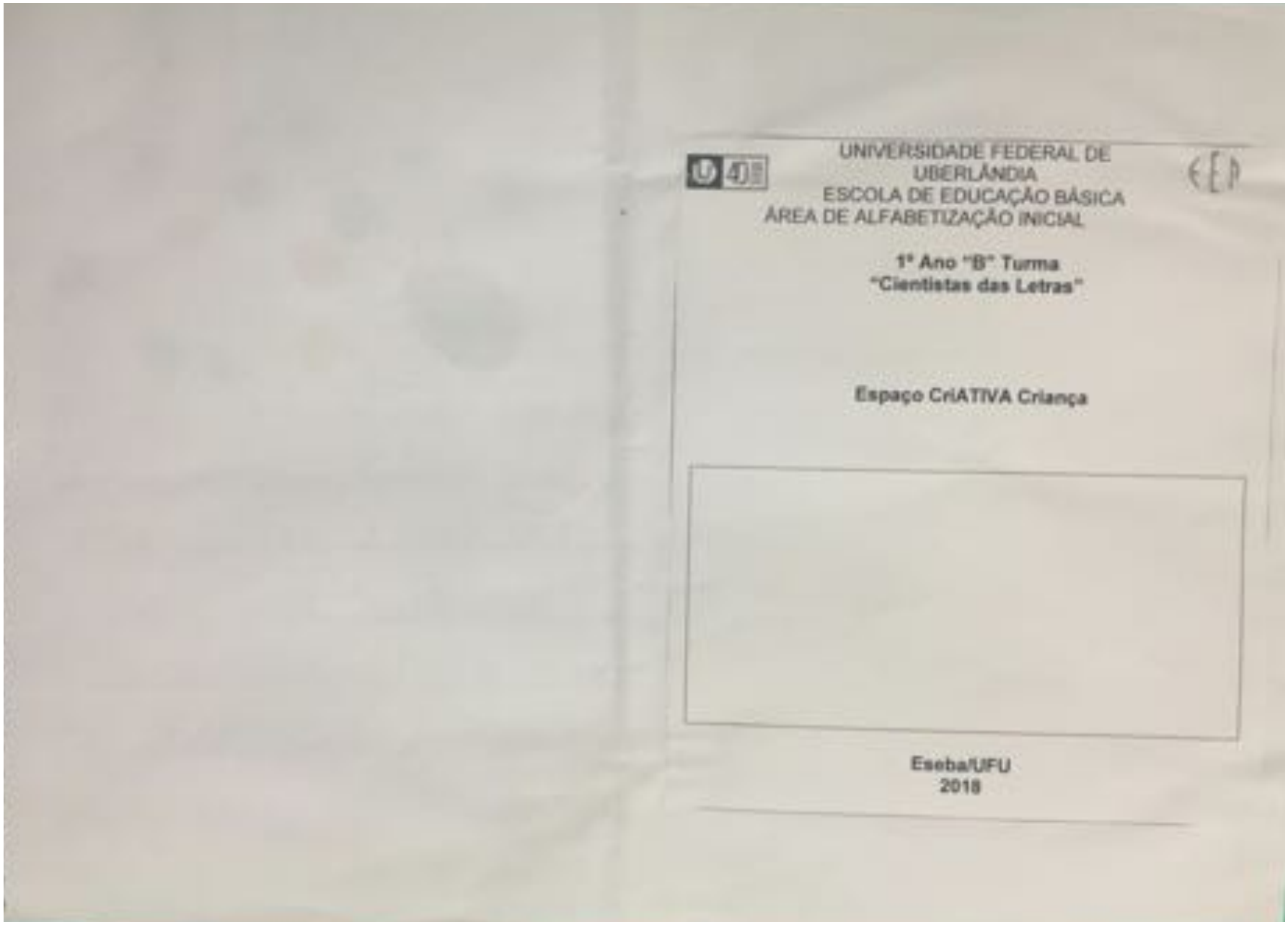
Sessão de autógrafos e mostra dos projetos para a comunidade escolar

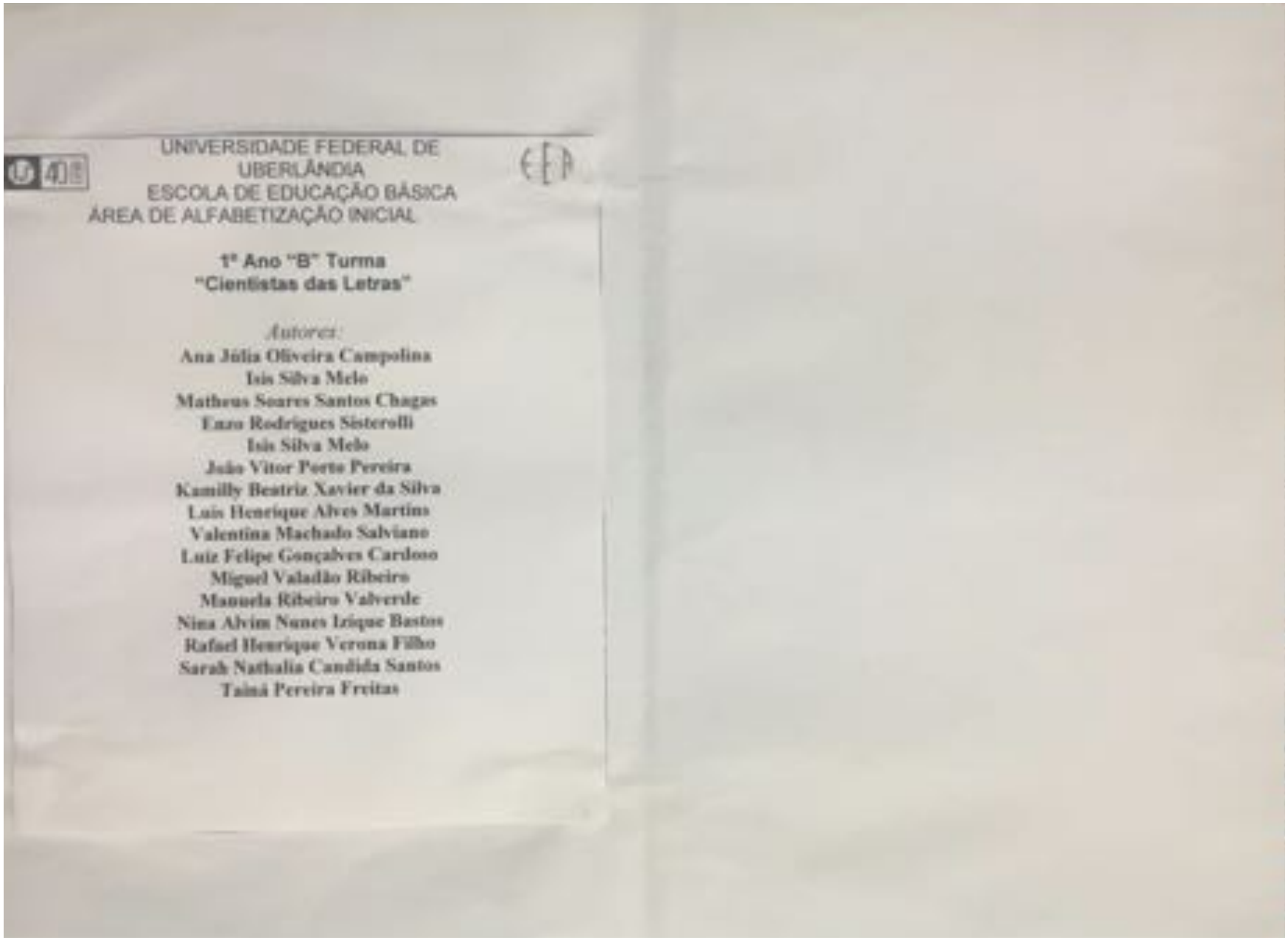




Projetos individuais e colaborativos – Espaço CriATIVA Criança		
Qual ideia do projeto?	Como e quais recursos materiais?	O que faremos com a produção?
Livro sobre joaninha	Como – Colagem e escrita Recursos – Papel colorido, cola, glitter, enfeites, lantejoula, ajuda da professora	Ajudar os outros a ler
Jogos	Como - Pesquisar no Google sobre jogos; Colagem; escrita Recursos – Cola; imprimir imagens dos jogos da Internet	Para mostrar e compartilhar c/ a sala
Livro sobre borboletas	Como - Usar lápis e papel e procurar imagens nas revistas. Recursos – Papel; Cola; Glitter e lantejoula	Ajudar os outros a ler
Álbum de fotos de arvores	Como - Tirar fotos, tirar fotos de arvores Recursos - cola; máquina; papel	Presente para a mãe.
Lago com patos	Como - Fazer Pintura e Colagem no Papelão Recursos – Canetinha; tinta; glitter; cola; papelão	Mostrar para as pessoas
Mapa Mundi e globo	Como - Globo / Mapa Recursos - Globo / Mapa	Usar para ver os países
Pesquisa sobre folhas	Como - Pesquisar em livros e internet usando computador e livros Recursos – computador; livros; revistas	Mostrar para outras pessoas
Livros sobre as frutas	Como - Pesquisa de frutas Recursos – Folhas; Revistas	Eu vou ensina para as pessoas sobre as frutas
Robô anti-estresse	Como – Colagem no Papelão Recursos – Papelão; tampa; canetinha	Ficar Feliz Boneco antiestresse para as ajudar pessoas.
Carro	Como – Colagem em papelão Recursos – Papelão e cola	Para brincar
Livro sobre folhas	Como - pesquisa de folhas Recursos - Folhas das plantas; Revista	Presentear alguém e aprender sobre folhas
Lago e pista de carros	Como - Colagens; Pinturas no papelão Recursos - Tinta; Glitter; Cola	Mostrar para as pessoas
Livro de colagens, escrita e desenho	Como - Procurar palavras e imagens. Recursos – cola; tesoura; revistas	Presentear meus pais e pessoas que não sabem ler.
Livro sobre princesas	Como – Papel; Cola; Glitter; Lantejoula Recursos – Brincar	Ajudar os outros a ler
Livro sobre beija-flor	Como – Pesquisa de imagens Recursos – Glitter; Cola; Tesoura	Ler

Livro da turma: Espaço CriATIVA Criança


UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL
1º Ano "B" Turma
"Cientistas das Letras"
Espaço CriATIVA Criança
Eseba/UFU
2018



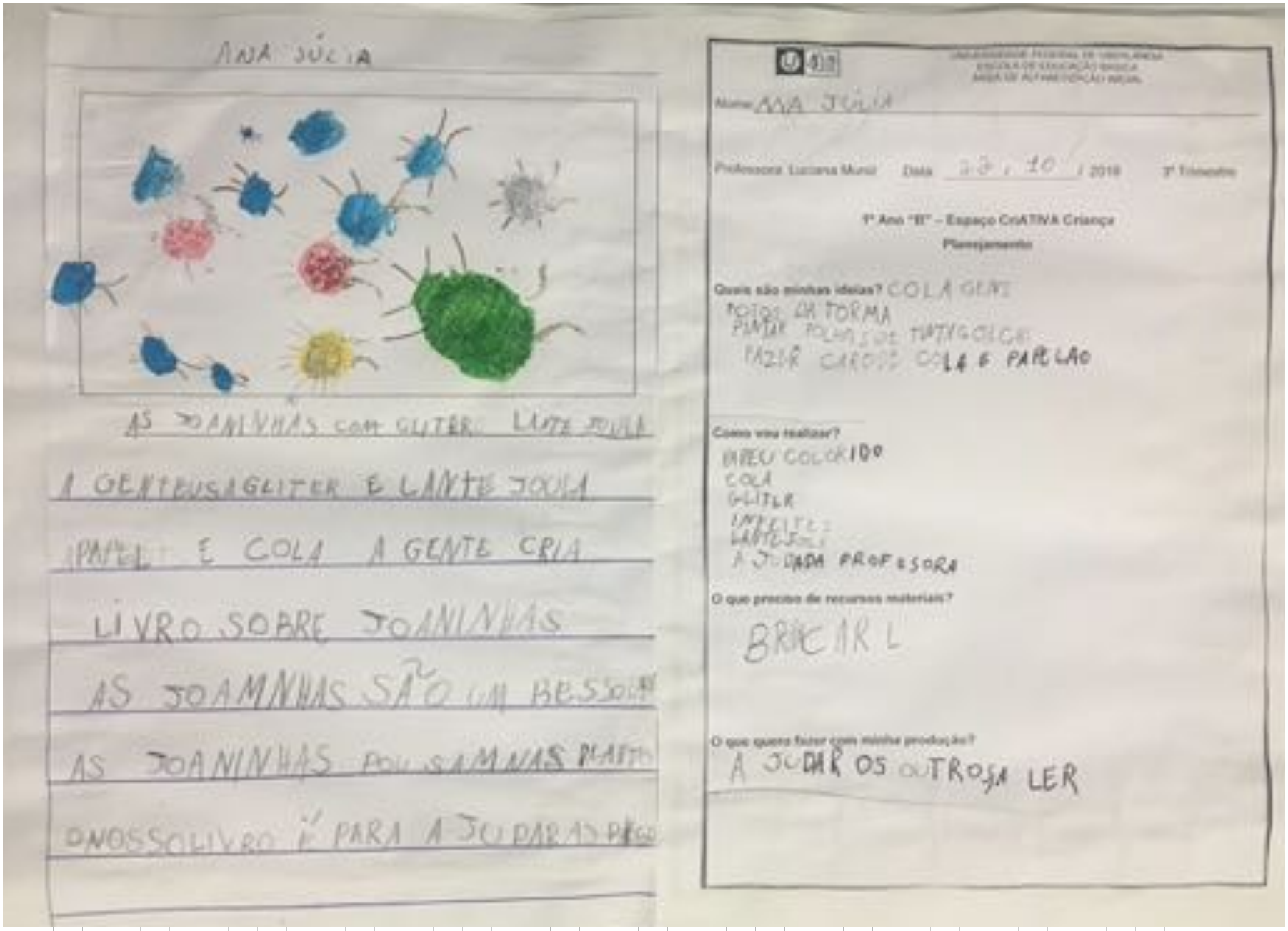
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

EEB

1º Ano "B" Turma
"Cientistas das Letras"

Autores:

Ana Júlia Oliveira Campolina
Isis Silva Melo
Matheus Soares Santos Chagas
Enzo Rodrigues Sisterolli
Isis Silva Melo
João Vitor Porto Pereira
Kamilly Beatriz Xavier da Silva
Luis Henrique Alves Martins
Valentina Machado Salviano
Luiz Felipe Gonçalves Cardoso
Miguel Valadão Ribeiro
Manuela Ribeiro Valverde
Nina Alvim Nunes Izique Bastos
Rafael Henrique Verona Filho
Sarah Nathalia Candida Santos
Tainá Pereira Freitas



ANA JÚLIA

AS JOANINHAS COM GLITER LANTE JOULA
A GENTEUSAGLITER E LANTE JOULA
APAPEL E COLA A GENTE CRIA
LIVRO SOBRE JOANINHAS
AS JOAMNHAS SÃO UM BESSOLA
AS JOANINHAS POU SAMNAS PLANTA
ONOSSOLIVRO É PARA A JUDAR AS PEGO

Nome: ANA JÚLIA

Professora: Luciana Muniz Data: 23 / 10 / 2018 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

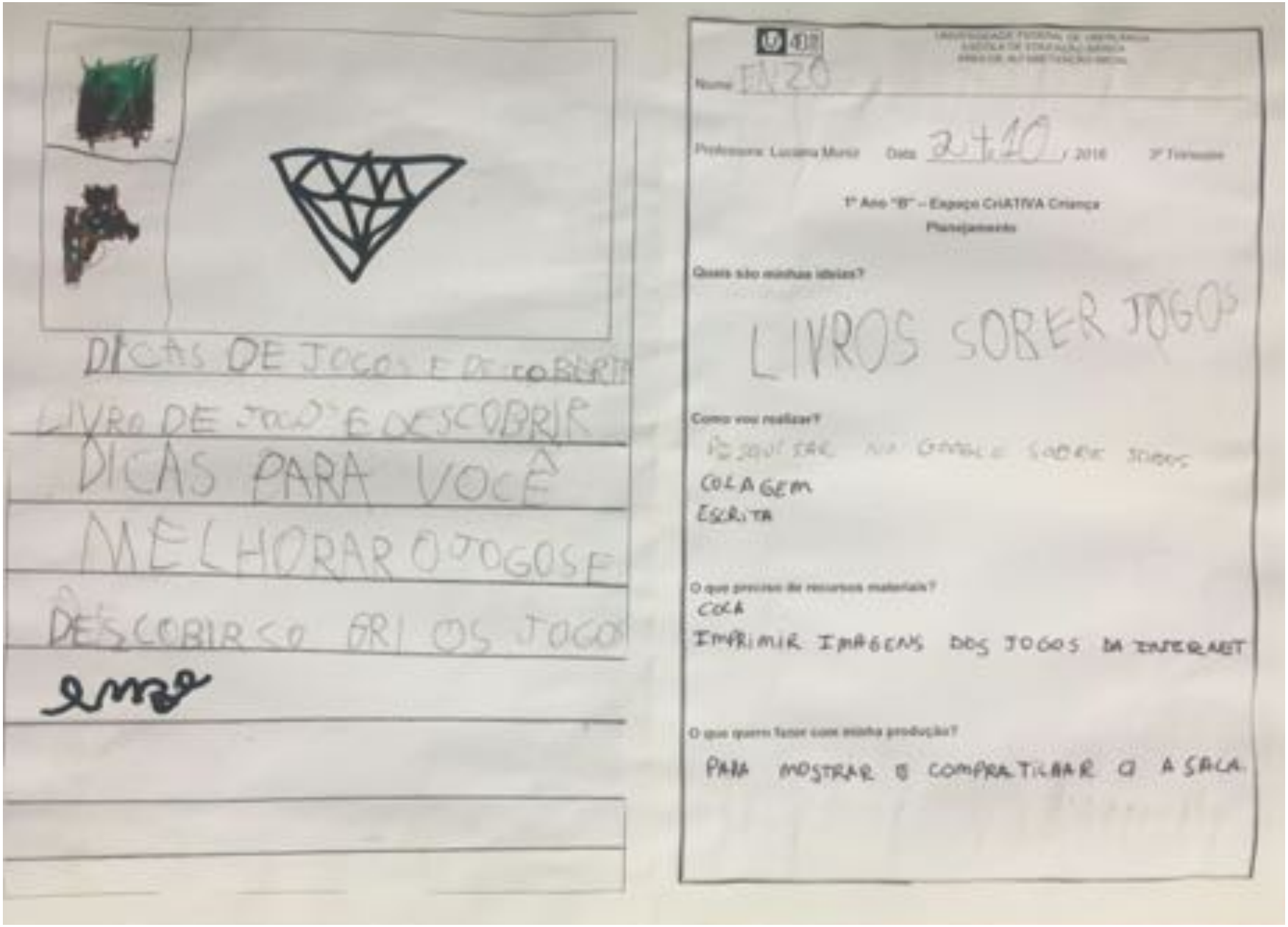
Planejamento

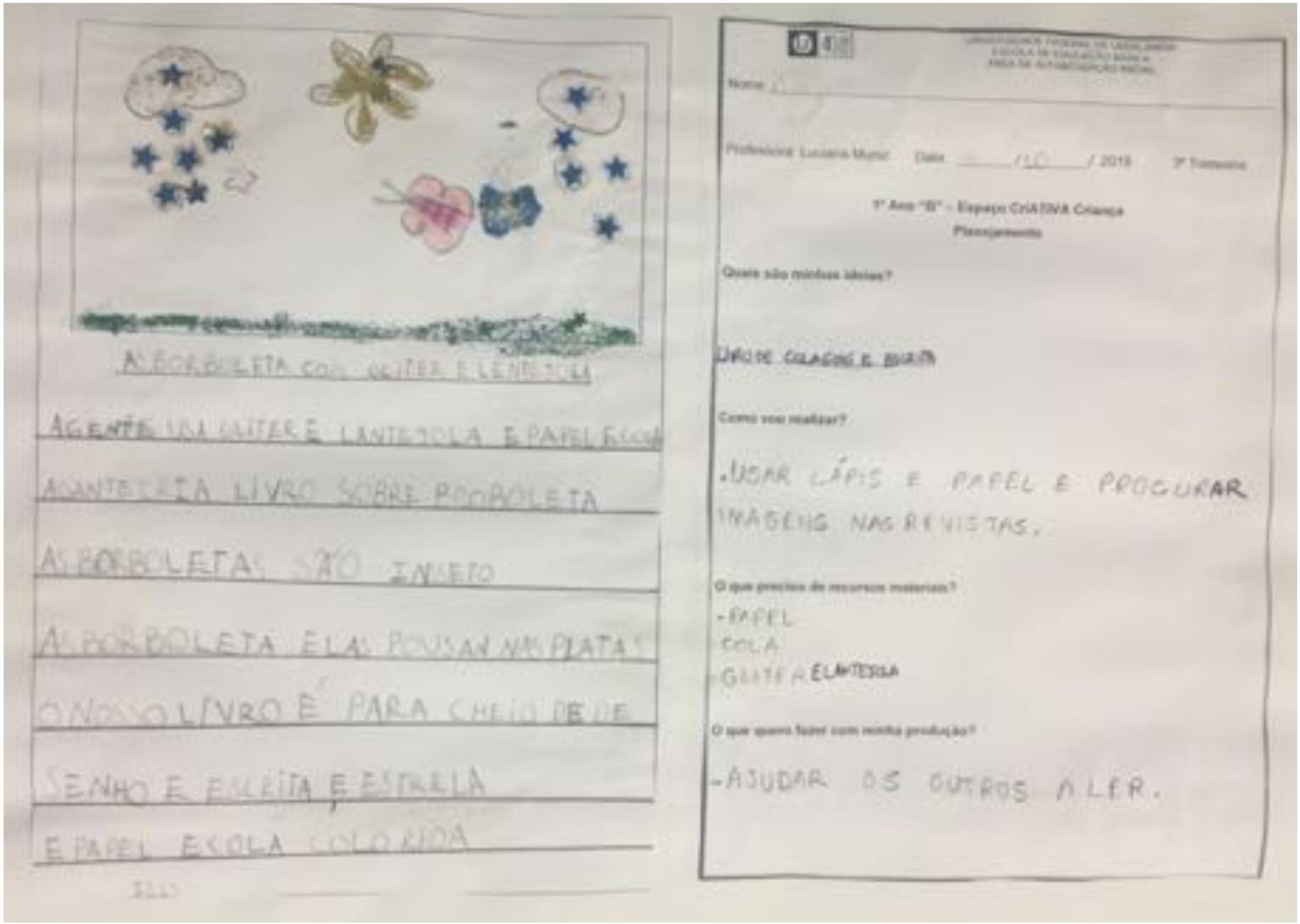
Quais são minhas ideias? COLA GENT
POTOS DA FORMA
PINTAR POLHAS DE TINTA GOLCHI
FAZER CARODE COLA E PAPELAO

Como vou realizar?
PAPEU COLORIDO
COLA
GLITER
INFEITES
LANTEJOLI
A JUDADA PROFESORA

O que preciso de recursos materiais?
BRINCAR L

O que quero fazer com minha produção?
A JUDAR OS OUTROS A LER


DICAS DE JOGOS E DE COBERTA
LIVRO DE JOGO E DESCOBRIR
DICAS PARA VOCÊ
MELHORAR O JOGOS E
DESCOBRIR OS JOGOS
enzo
Nome ENZO
Professora: Luciana Muniz Data 2 / 10 / 2018 3º Trimestre
1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança
Planejamento
Quais são minhas ideias?
LIVROS SOBRE JOGOS
Como vou realizar?
PESQUISAR NO GOOGLE SOBRE JOGOS
COLAGEM
ESCRITA
O que preciso de recursos materiais?
COLA
IMPRIMIR IMAGENS DOS JOGOS DA INTERNET
O que quero fazer com minha produção?
PARA MOSTRAR E COMPARTILHAR COM A SALA



AS BORBOLETA COM GLITER E LENTEJOLA

AGENTE USA GLITER E LANTEJOLA E PAPEL E COLA

A GANTEIRIA LIVRO SOBRE BOOBOLETA

AS BORBOLETAS SÃO INSETO

AS BORBOLETA E LAS POUSAN NAS PLATAS

O NOSSO LIVRO É PARA CHEIO DE DE

SENHO E ESCRITA E ESTRELA

E PAPEL E COLA COLORIDA

Nome:

Professora: Luciana Muniz Data: / 10 / 2018 3º Trimestre

1º Ano "B" - Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

LIVRO DE COLAGENS E ESCRITA

Como vou realizar?

.USAR LÁPIS E PAPEL E PROCURAR IMAGENS NAS REVISTAS.

O que precisa de recursos materiais?

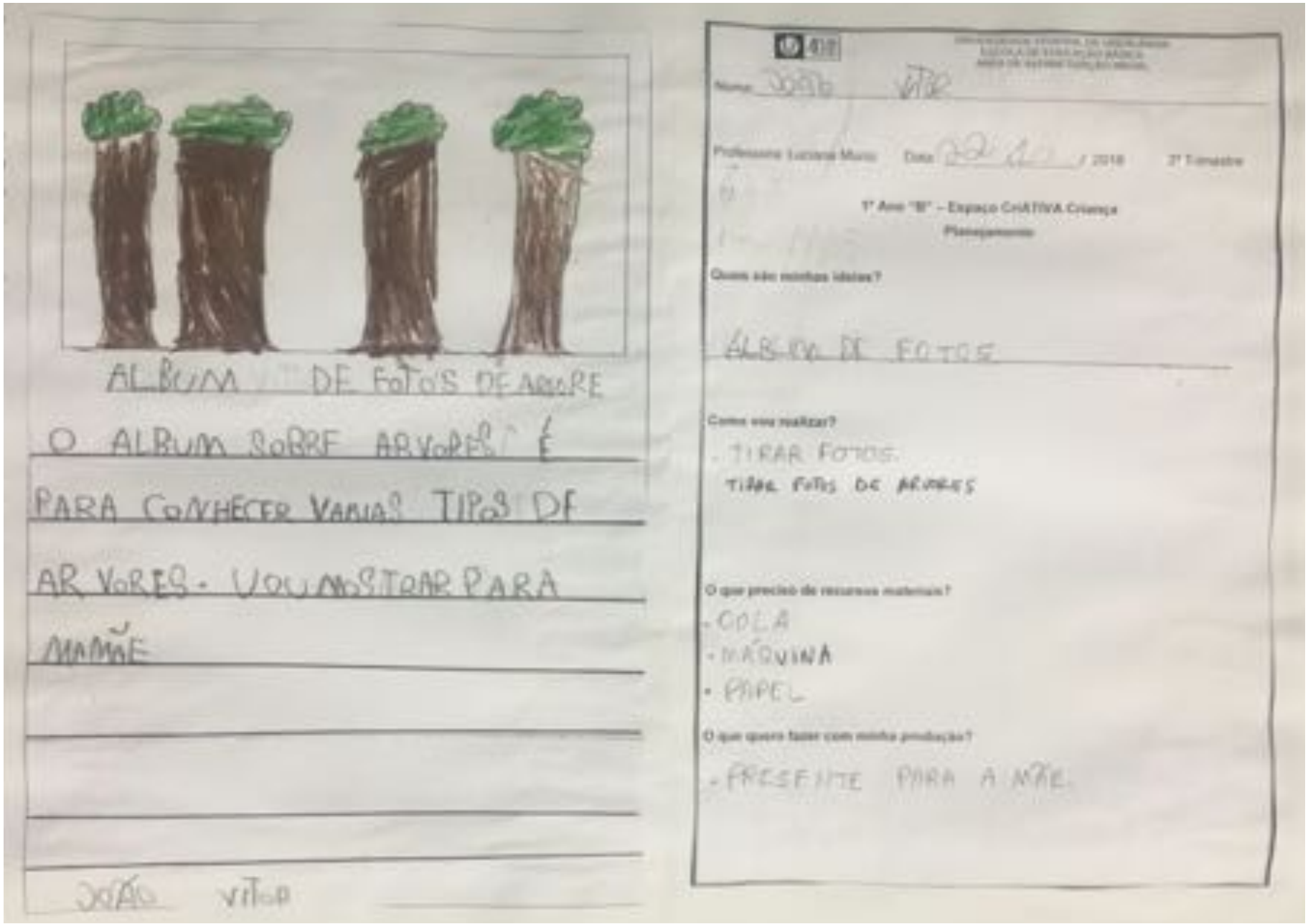
-PAPEL

COLA

GLITER E LANTEJOLA

O que quero fazer com minha produção?

-AJUDAR OS OUTROS A LER.



ALBUM DE FOTOS DE ARVORE

O ALBUM SOBRE ARVORES É PARA CONHECER VARIAS TIPOS DE ARVORES. VOU MOSTRAR PARA MAMÃE

JOÃO VITOR

Nome: JOÃO VITOR

Professora: Luciana Muniz Data: 22/11/2018 2º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

ALBUM DE FOTOS

Como vou realizar?

- TIRAR FOTOS.

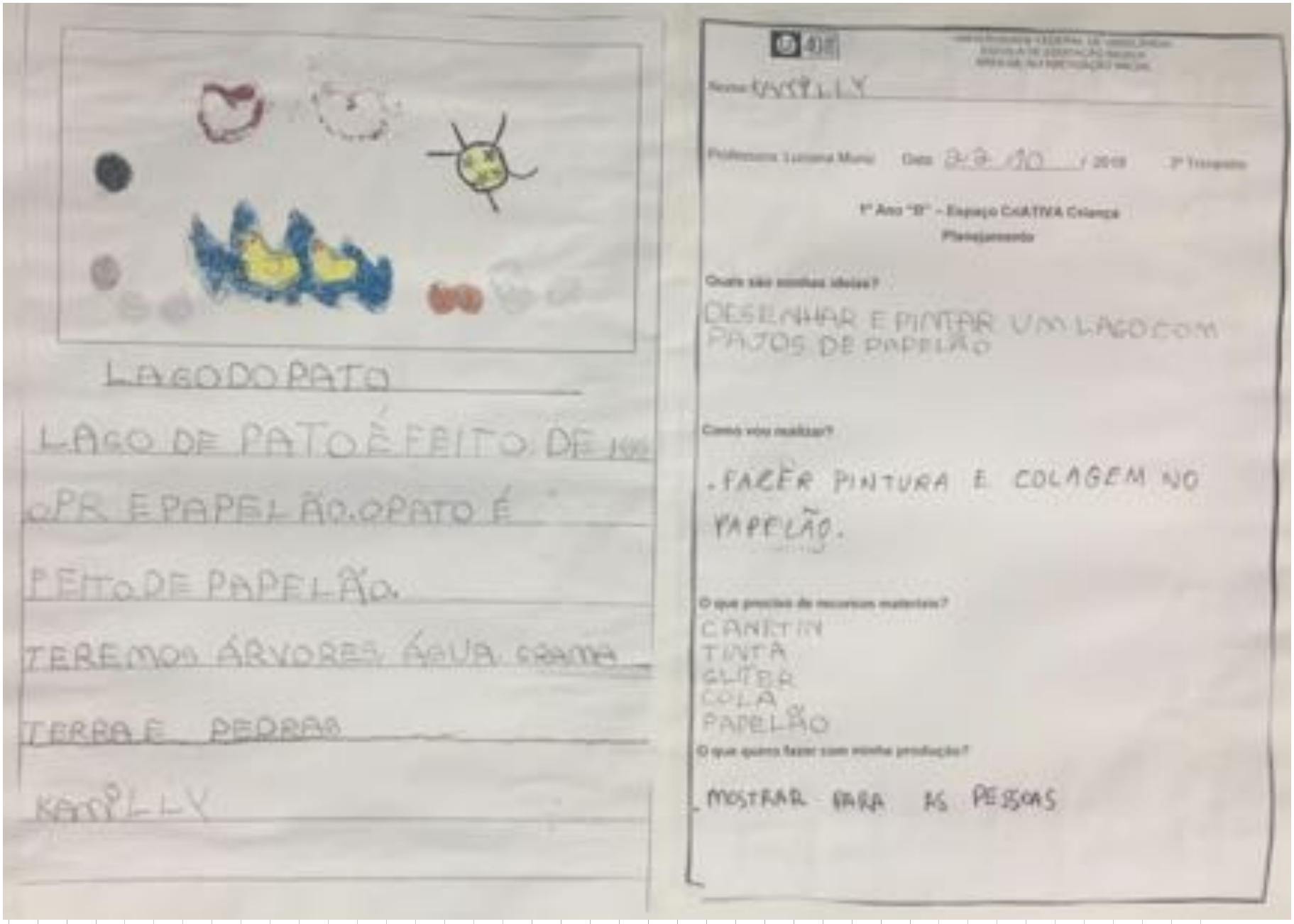
TIRAR FOTOS DE ARVORES

O que preciso de recursos materiais?

- COLA
- MÁQUINA
- PAPEL

O que quero fazer com minha produção?

- PRESENTE PARA A MÃE.



LAGO DO PATO

LAGO DE PATO É FEITO DE MA
DEIRA E PAPELÃO. O PATO É
FEITO DE PAPELÃO.
TEREMOS ÁRVORES, ÁGUA, GRAMA
TERRA E PEDRAS
KAROLLY

Nome: KAROLLY

Professora: Luciana Muniz Data: 2-9-10 / 2010 2º Trimestre

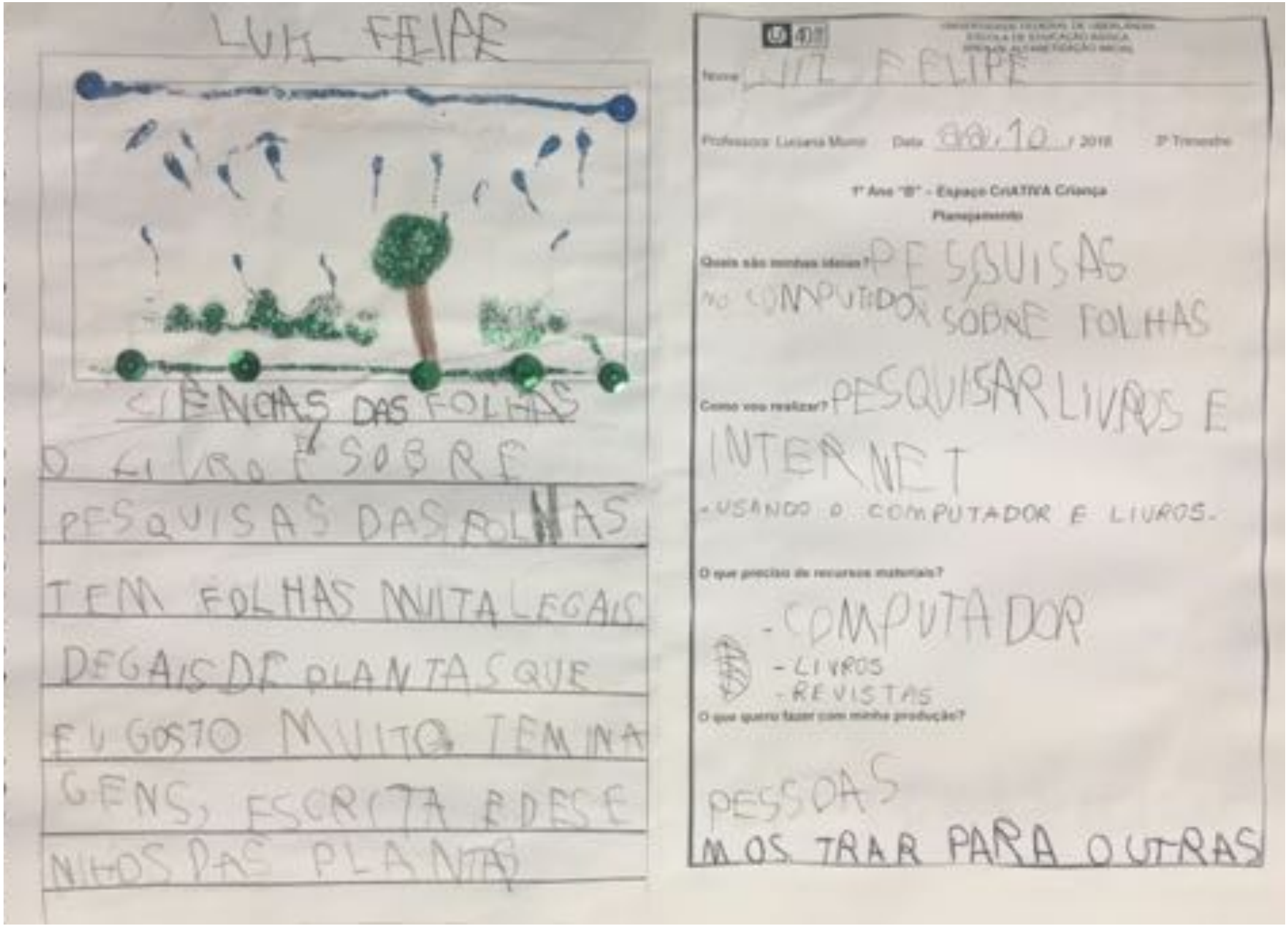
1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança
Planejamento

Quais são minhas ideias?
DESENHAR E PINTAR UM LAGO COM PATOS DE PAPELÃO

Como vou realizar?
. FAZER PINTURA E COLAGEM NO PAPELÃO.

O que preciso de recursos materiais?
CANETIN
TINTA
GLITER
COLA
PAPELÃO

O que quero fazer com minha produção?
MOSTRAR PARA AS PESSOAS


LUIZ FELIPE

CIENCIAS DAS FOLHAS

O LIVRO É SOBRE PESQUISAS DAS FOLHAS TEM FOLHAS MUITA LEGAIS DEGAIS DE PLANTAS QUE EU GOSTO MUITO TEM NA GENS, ESCRITA E DESE NHOS DAS PLANTAS

Nome LUIZ FELIPE

Professora: Luciana Morro Data 08/10/2018 3º Trimestre

1º Ano "B" - Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias? PESQUISAS NO COMPUTADOR SOBRE FOLHAS

Como vou realizar? PESQUISAR LIVROS E INTERNET

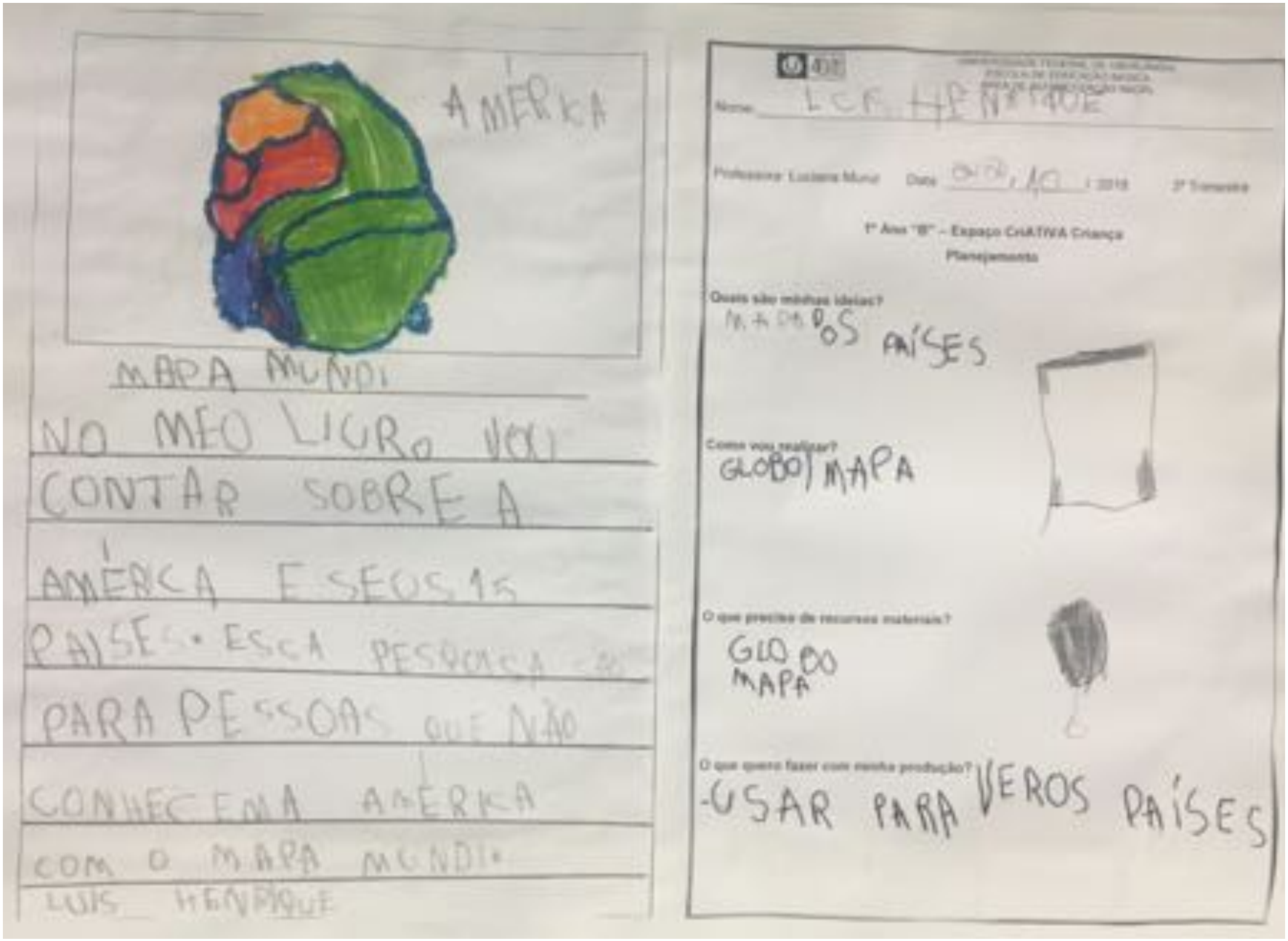
- USANDO O COMPUTADOR E LIVROS.

O que preciso de recursos materiais?

- COMPUTADOR
- LIVROS
- REVISTAS

O que quero fazer com minha produção?

PESSOAS MOSTRAR PARA OUTRAS



AMÉRICA

MAPA MUNDI

NO MEU LIVRO VOU CONTAR SOBRE A AMÉRICA E SEUS 15 PAISES. ESCA PESQUISA PARA PESSOAS QUE NÃO CONHECEM A AMÉRICA COM O MAPA MUNDI.

LUIS HENRIQUE

Nome: LUIS HENRIQUE

Professora: Luciana Muruz Data: 02/10/2018 2º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

MAPA DOS PAÍSES

Como vou realizar?

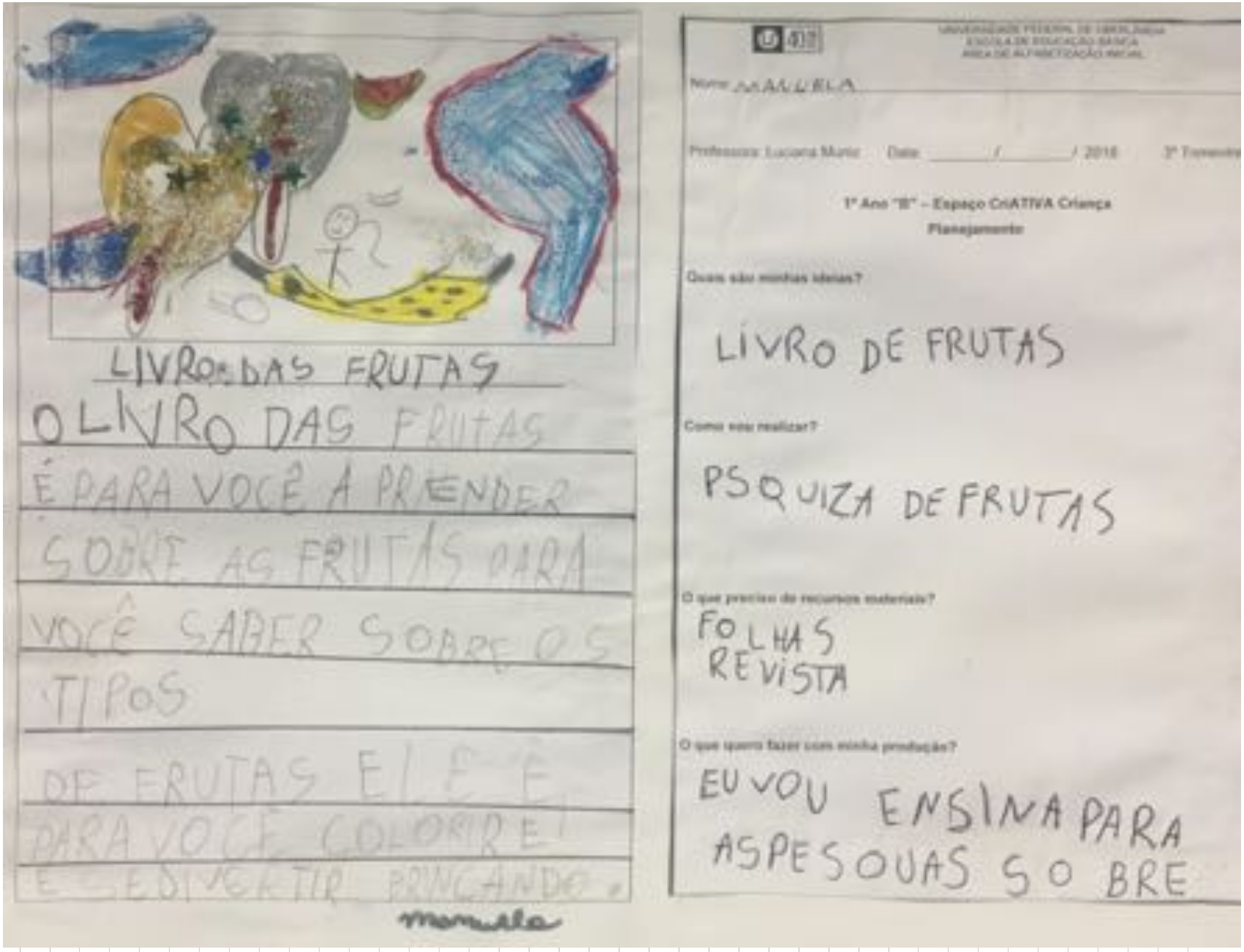
GLOBO/MAPA

O que precisa de recursos materiais?

GLOBO MAPA

O que quero fazer com minha produção?

-USAR PARA VEROS PAÍSES



LIVRO DAS FRUTAS

O LIVRO DAS FRUTAS
É PARA VOCÊ A PRENDER
SOBRE AS FRUTAS PARA
VOCÊ SABER SOBRE OS
TIPOS
DE FRUTAS EI E É
PARA VOCÊ COLORIR EI
E SE DIVERTIR BRINCANDO.

Manuela

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nome: MANUELA

Professora: Luciana Muniz Data: ___/___/ 2018 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

LIVRO DE FRUTAS

Como vou realizar?

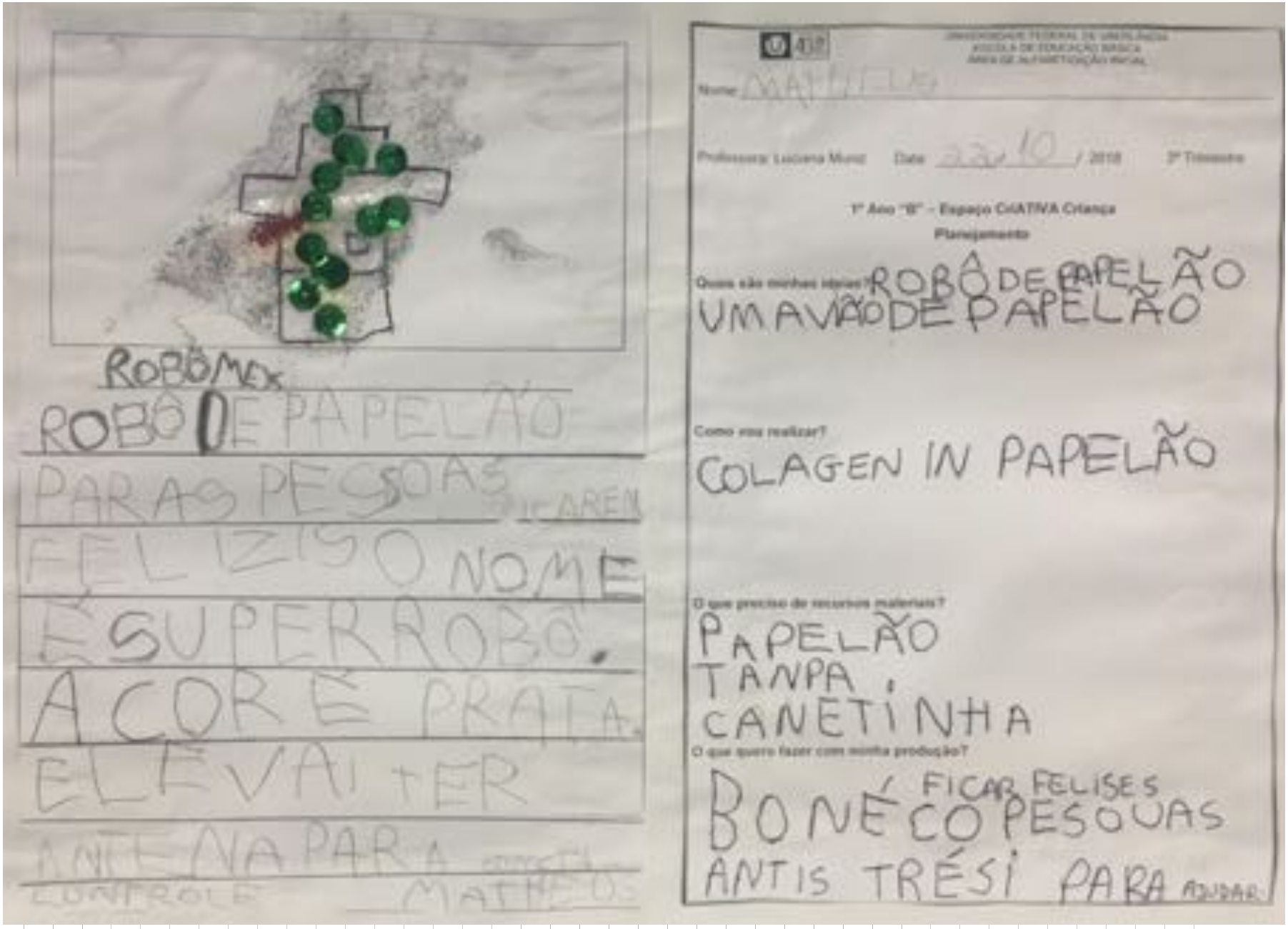
PSQUIZA DE FRUTAS

O que preciso de recursos materiais?

FOLHAS
REVISTA

O que quero fazer com minha produção?

EU VOU ENSINA PARA
ASPESOUAS SO BRE



ROBÔ MAX

ROBÔ DE PAPELÃO
PARAS PESSOAS FICAREM
FELIZISO NOME
É SUPERROBÔ.
A COR É PRATA.
ELEVAI TER
ANTENA PARA
CONTROLE MATHEUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nome: MATHEUS

Professora: Luciana Muniz Data: 22/10/2018 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

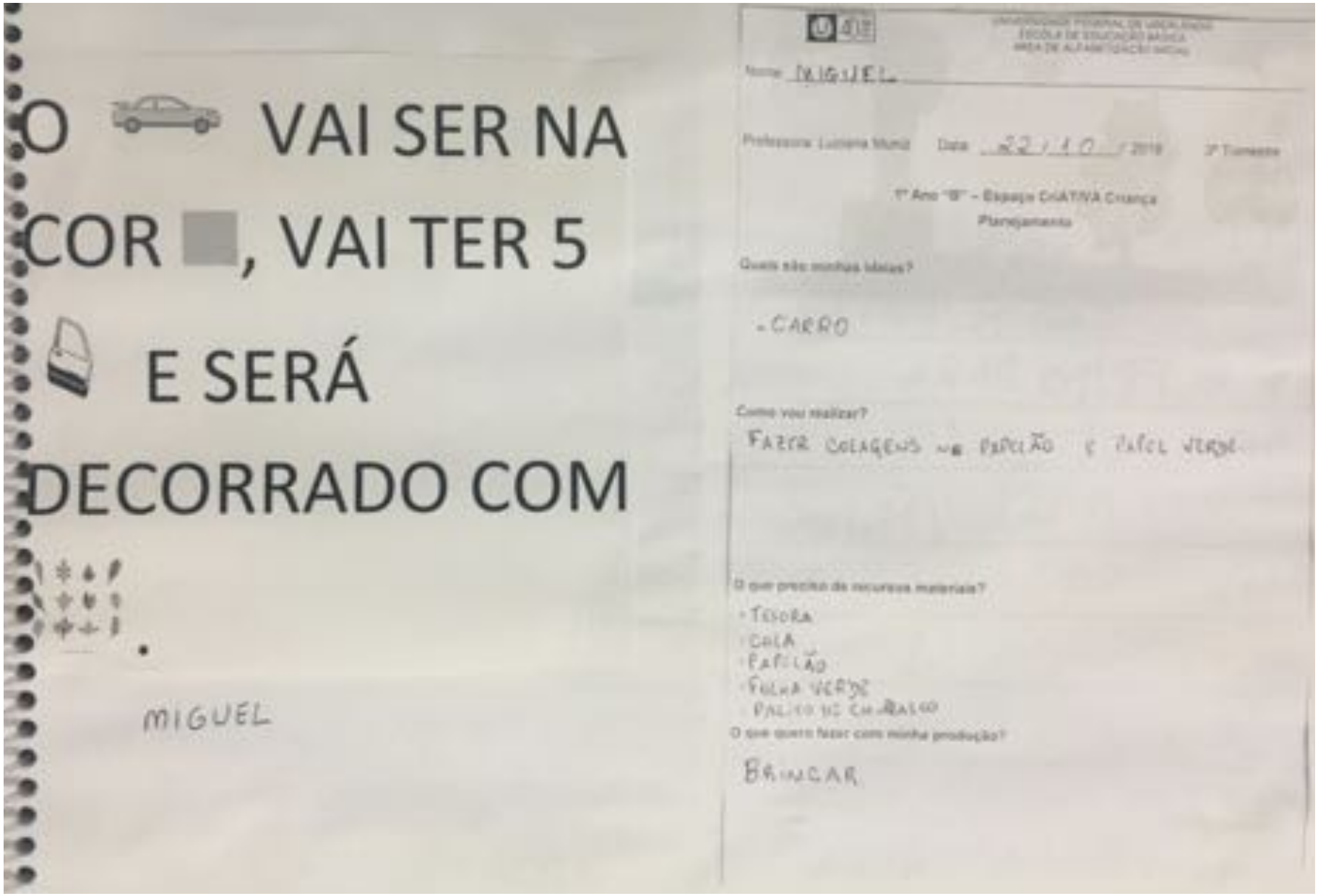
Planejamento

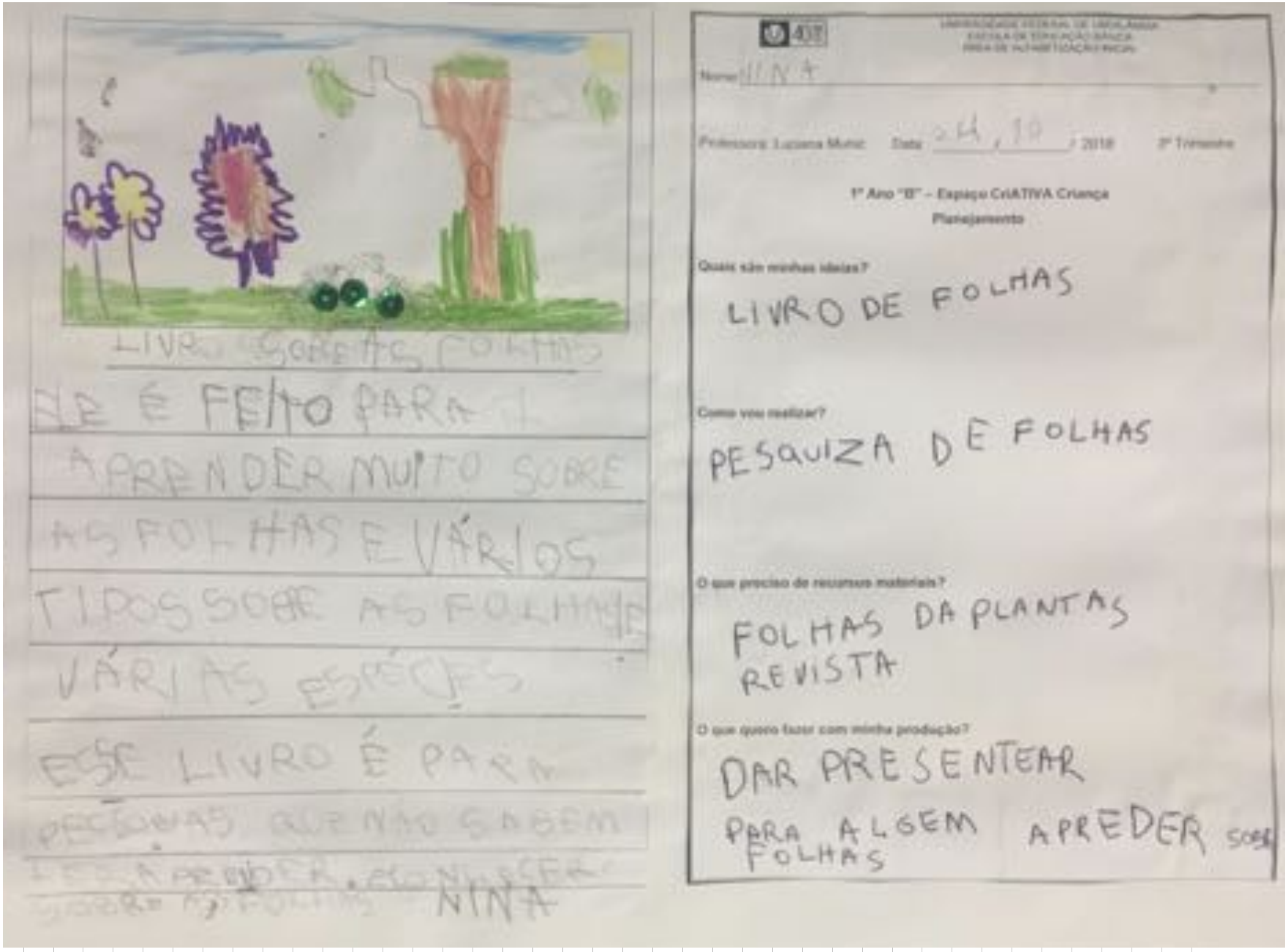
Quais são minhas ideias? ROBÔ DE PAPELÃO
UMA VIÃO DE PAPELÃO

Como vou realizar?
COLAGEN IN PAPELÃO

O que preciso de recursos materiais?
PAPELÃO
TANPA
CANETINHA

O que quero fazer com minha produção?
BONÉ FICAR FELISES
CO PESOUAS
ANTIS TRÉSI PARA AJUDAR


O VAI SER NA
COR , VAI TER 5
E SERÁ
DECORRADO COM
.
MIGUEL
Nome: MIGUEL
Professora: Luciana Muniz Data: 22/10/2019 3º Trimestre
1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança
Planejamento
Quais são minhas ideias?
- CARRO
Como vou realizar?
FAZER COLAGENS NA PAPELÃO E PAPEL VERDE
O que preciso de recursos materiais?
- TESOURA
- COLA
- PAPELÃO
- FOLHA VERDE
- PALITO DE CHURRASCO
O que quero fazer com minha produção?
BRINCAR



LIVRO SOBRE AS FOLHAS

NE É FEITO PARA

APRENDER MUITO SOBRE

AS FOLHAS E VÁRIOS

TIPOS SOBRE AS FOLHAS E

VÁRIAS ESPÉCIES

ESSE LIVRO É PARA

PESSOAS QUE NÃO SABEM

NINA

UFSC

Nome: NINA

Professora: Luciana Muniz Data: 24 / 10 / 2018 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

LIVRO DE FOLHAS

Como vou realizar?

PESQUIZA DE FOLHAS

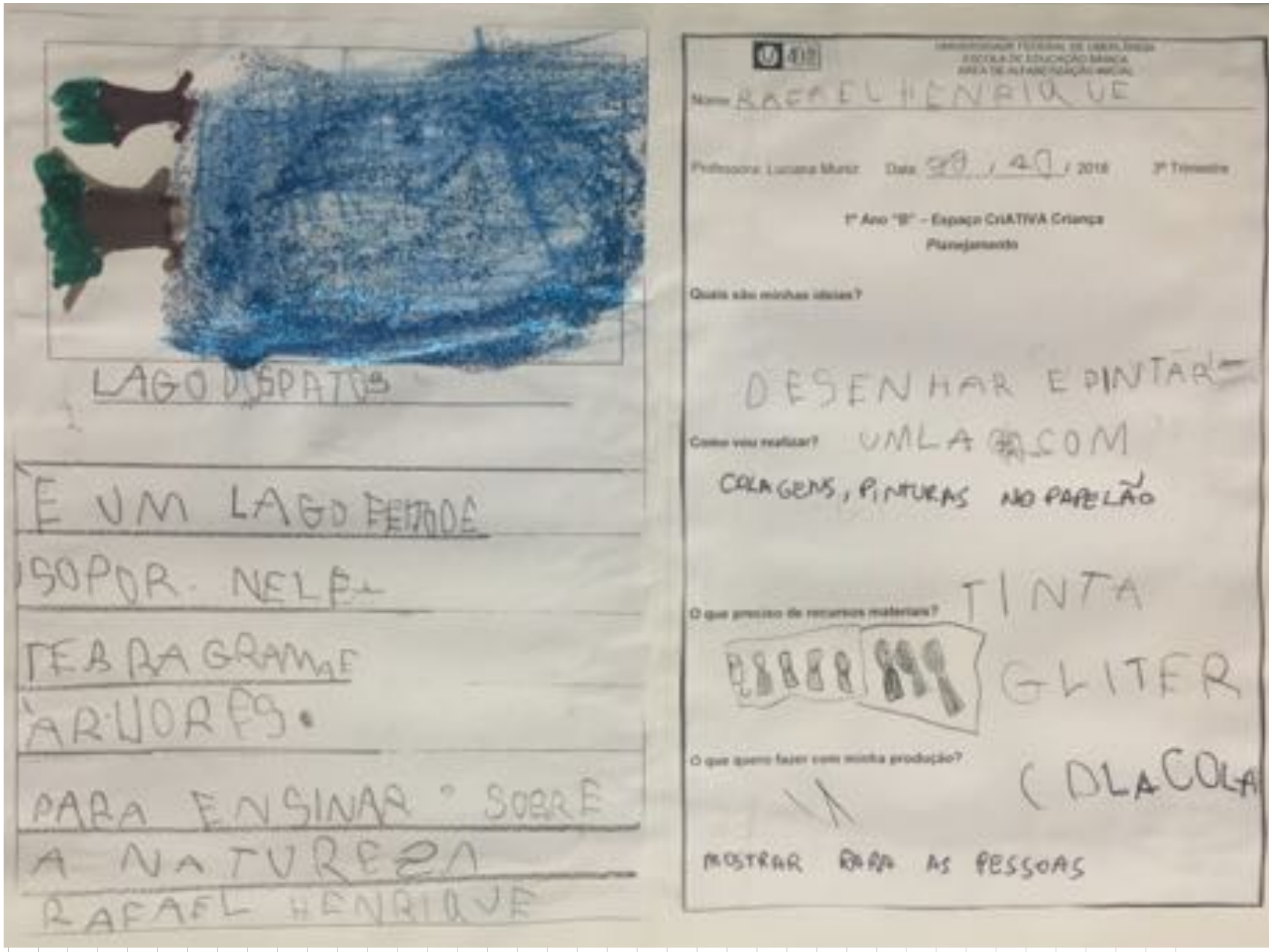
O que preciso de recursos materiais?

FOLHAS DA PLANTAS
REVISTA

O que quero fazer com minha produção?

DAR PRESENTEAR

PARA ALGEM APREDER SOBR
FOLHAS



LAGO DOS PATOS

É UM LAGO PERTO DE

SOPOR. NELE

TEM RAGRAMA

ÁRVORES.

PARA ENSINAR SOBRE

A NATUREZA

RAFAEL HENRIQUE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nome: RAFAEL HENRIQUE

Professora: Luciana Muniz Data: 29 / 09 / 2016 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias?

DESENHAR E PINTAR

Como vou realizar? UMLA@.COM

COLAGENS, PINTURAS NO PAPELÃO

O que preciso de recursos materiais? TINTA

GLITER

COLA

O que quero fazer com minha produção?

MOSTRAR PARA AS PESSOAS



LIVRO DAS PRINCESA

RAPUNZEL É UMA DAS PRINCES

UM CABELO GRADE

PRINCESA E LEGAL, VERE

VIDEOS DE PRICESA

PARA SABER SOBRE AS PRINCESA

TAINÁ

UAB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Nome: TAINÁ

Professora: Luciana Muniz Data: 22 / 10 / 2018 3º Trimestre

1º Ano "B" – Espaço CriATIVA Criança

Planejamento

Quais são minhas ideias? LIVRO DE COLAGENS E ESCRITA

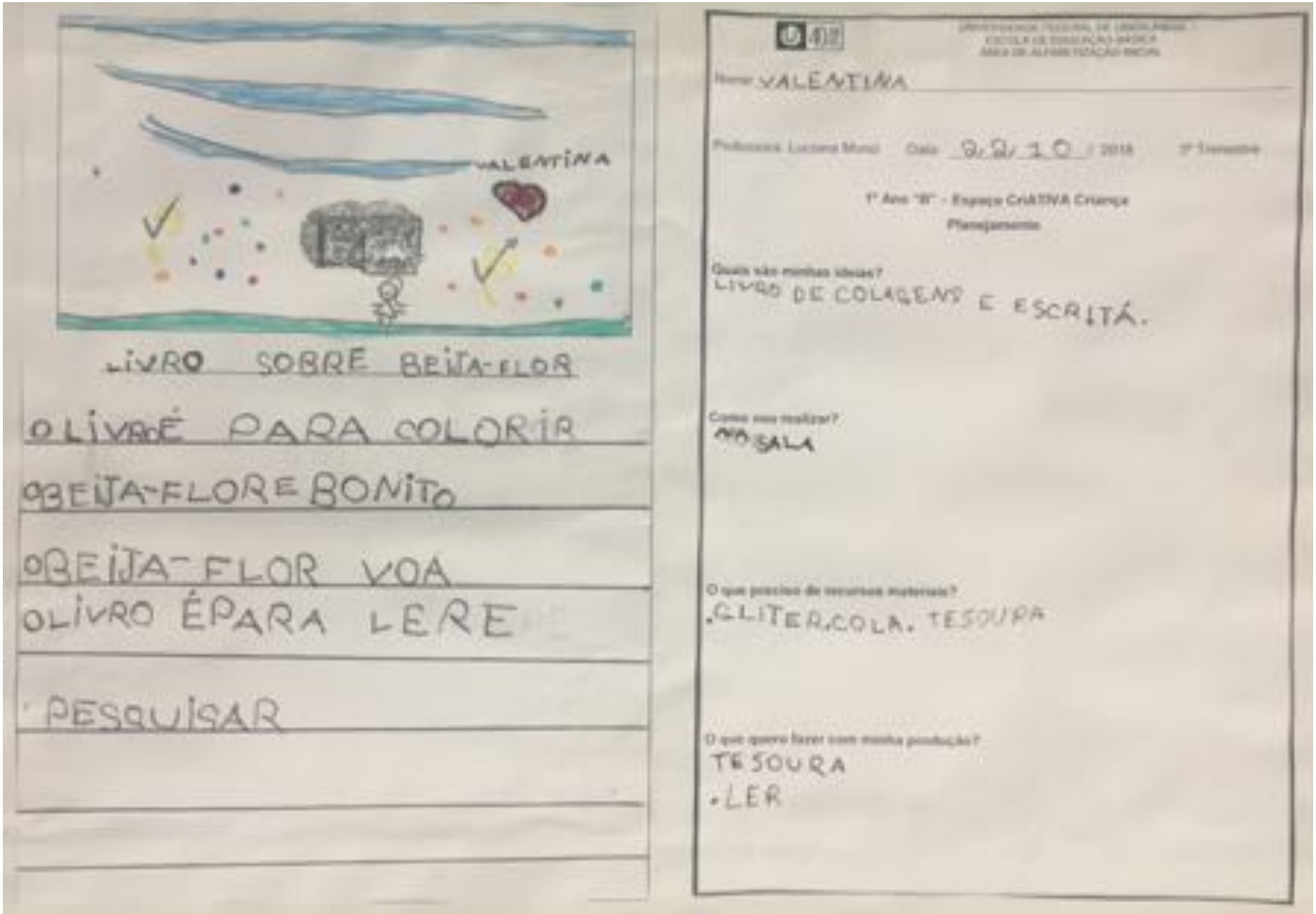
Como vou realizar? PAPEL COLA GLITER LAPIS COLA

O que preciso de recursos materiais?

BRINCAR AR L

O que quero fazer com minha produção?

AJUDAR OS OUTROS A LER


VALENTINA
LIVRO SOBRE BEIJA-FLOR
O LIVRO É PARA COLORIR
O BEIJA-FLOR E BONITO
O BEIJA-FLOR VOA
O LIVRO É PARA LERE
PESQUISAR
Nome VALENTINA
Professora Luciana Munzi
Data 22/10/2018
1º Ano "B" - Espaço CriATIVA Criança
Planejamento
Quais são minhas ideias?
LIVRO DE COLAGENS E ESCRITÁ.
Como vou realizar?
NA SALA
O que preciso de recursos materiais?
.GLITER.COLA. TESOURA
O que quero fazer com minha produção?
TESOURA
.LER

Gratidão aos familiares da turma do 1º ano “B”

Cientistas da Imaginação



Nossa parceria faz diferença na vida das crianças e nas nossas vidas!

Profa Luciana Muniz

Sumário

O que quero fazer com minha produção?

O Projeto Parceiros na Escola

Tema: Saúde bucal e higiene das mãos

Tema: Reciclar para brincar

Tema: Nossos sentimentos

Tema: Recicriar: reciclar e criar!

Tema: Regador de material descartável

Tema: Sistema monetário

O Projeto Parceiros na Escola

O projeto foi criado pela professora Luciana Soares Muniz e realizado com sua turma de 2º ano na Eseba durante o ano de 2008. Atualmente, o projeto tem sido desenvolvido pelas turmas de 1º ano da escola professoras Beloní, Mariane e Vaneide. O projeto tem como objetivo possibilitar e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, com a participação da família na escola.

Como metodologia, utilizaremos o diálogo com os envolvidos no projeto, crianças, familiares e professores, para a elaboração e planejamento dos momentos que serão experienciados pelos familiares na escola. Neste processo, constituiremos um espaço formativo de troca de experiências, saberes e orientações sobre as atividades que serão realizadas em casa e na escola pelas crianças, que poderá contribuir para o protagonismo dos aprendizes em suas produções e na busca por novas aprendizagens. Nesta experiência educativa, no processo formativo com as famílias, intentamos contribuir com as possibilidades da parceria para que o aprendiz possa exercer a leitura e a escrita como formas de expressão de ideias e sentimentos.

O trabalho contou com a participação de pelo menos um familiar de cada criança da turma para um momento de realização de uma experiência na escola. O tema da aula foi definido com os familiares em relação com os conteúdos curriculares do 1º ano do Ensino Fundamental. Após cada aula, o familiar registrou por escrito, como foi experienciar a atividade com a turma, e as crianças escolheram seu próprio tipo de registro. Todo o material foi organizado em portfólio para divulgação no evento “Escritores Mirins”.

Tema: Saúde bucal e higiene das mãos

Recebemos em nossa sala de aula a presença da Tatiane e do Leonardo pais do João Antônio e também da Laura mãe da Sofia, que nos ensinaram um pouco sobre cuidados com a higiene bucal e das mãos. As crianças se divertiram muito, pintando as mãos para poder lavá-las corretamente. Também recebemos um kit para higiene bucal com creme dental, escova de dente e fio dental.










Como cuidar dos nossos dentes?
• Escovação
• Fio Dental
• Guloseimas
• Dentista





Tema: Reciclar para brincar

Recebemos em nossa sala de aula a presença da Kátia (mãe da Giovanna) e da Kláudia (mãe da Mariana) para a aula “Reciclar para brincar”. Aprendemos sobre a importância de cuidar do meio ambiente e que podemos fazer nossa parte, repensando, reduzindo, reutilizando e reciclando. Fizemos sapinhos com garrafa pet e monstrinhos com caixa de leite, foi um momento muito divertido e gratificante.













Tema: Nossos sentimentos

Recebemos em nossa sala de aula a presença da família do nosso colega Joaquin, com a mamãe Brenda, a vovó, a irmã e a tia. O tema da aula foi “sentimentos e emoções” e fizemos muitas descobertas sobre o que cada um da turma sente quando está com raiva, alegre, triste e outros sentimentos.















Tema: Recicriar: reciclar e criar!

Desenvolvemos o Projeto Parceiros na Escola em conjunto com as famílias dos alunos do 1° ano B. Na primeira aula recebemos a Cristiane (mãe da Olívia), a Iolanda mãe do Arthur, a Araceli que é mãe do Murillo, a Rayane (mãe do João Gabriel) e a Ingret que é a mãe do Pedro Miguel. Após assistirmos ao vídeo, produzido pelas mães com as imagens e vozes das crianças, sobre a temática Reciclagem, fizemos pião com CD, papel colorido, tampinha de garrafa pet e bolinha de gude. Depois que as crianças terminaram com a ajuda das mães, brincaram com o novo brinquedo e se divertiram bastante.





























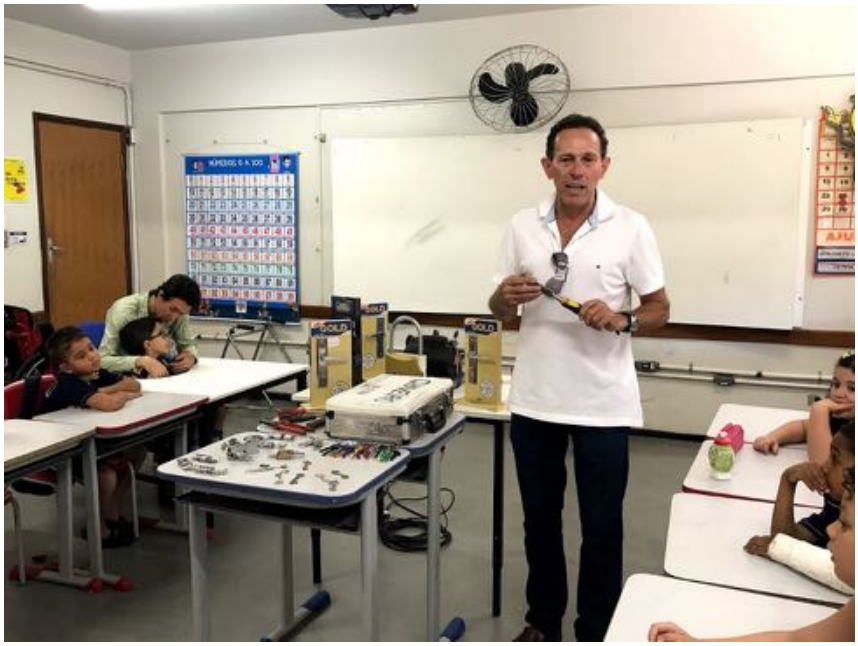
Tema:Aprendendo sobre as chaves

O Neilton, pai do aluno Luiz Felipe, trouxe para a nossa escola, seus conhecimentos sobre o tema “Chaveiro”. Fizemos muitas descobertas sobre esta importante profissão para a sociedade e conhecemos alguns tipos de fechaduras, chaves, cadeados e aprendemos sobre como fazer uma chave.










ESEBA
ESEBA


CHAVEIRO

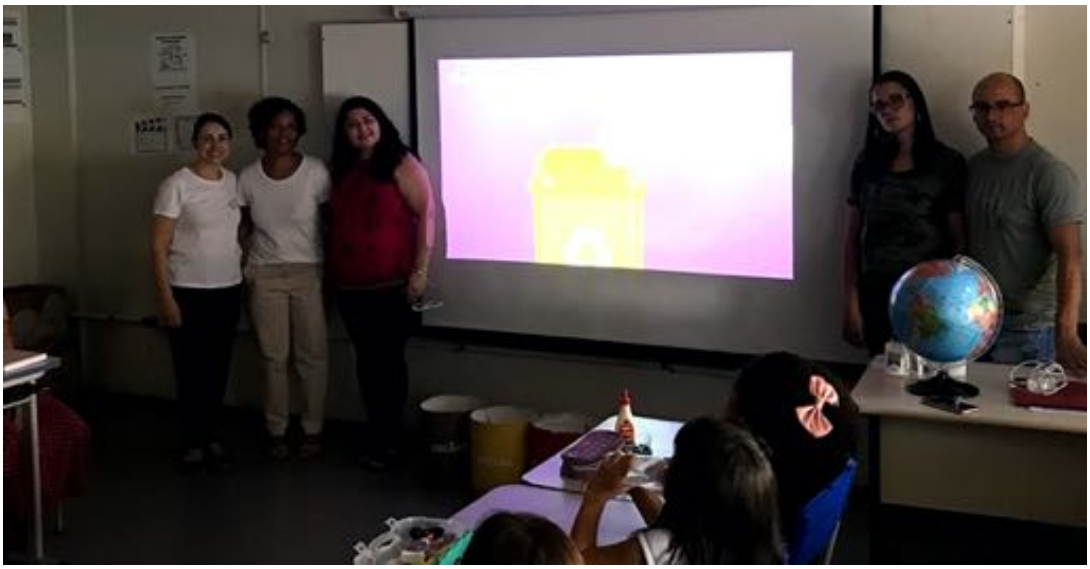




Tema: Regador de material descartável

Nesse dia especial a aula foi com a Geanni mãe da Alice, com a Michele e o Luciano pais do Benjamyn e com a Julcinéia mãe do Caio. Descobrimos mais sobre os cuidados com o nosso planeta, sobre separação dos lixos recicláveis e um pouco mais sobre os quatro R's – Reduzir, Repensar, Reutilizar e Reciclar – para enriquecer ainda mais nossos estudos sobre o Projeto: Transformando o lixo em brinquedo. Conhecemos a flor Crisântemo e as crianças levaram um vaso com a flor e um regador feito de material reutilizável, com garrafa de amaciante, para poderem cuidar da sua florzinha.






CRISÂNTEMO BOLA BELGA
CRISÂNTEMO BOLA BELGA
CRISÂNTEMO BOLA BELGA
CRISÂNTEMO BOLA BELGA






"CUIDAR DO MUNDO"
REDUZIR/REUTILIZAR/

Tema: Sistema monetário

Aprendemos sobre venda, compra e matemática com mãe do Theo, a Julia, que trouxe seus conhecimentos para nos ajudar a conhecer as cédulas de dinheiro, com seus respectivos tamanhos e valores. A partir desse momento pudemos entender a diferença entre desconto e promoção, cartão de crédito e cheque, como aprendemos também a contar dinheiro para realizar uma compra, a descobrir a quantidade de troco receber ou entregar quando formos comprar ou vender algo.













amor

conhecimento

pesquisa

vida

PARCERIA TOTAL!

alegria

União

curiosidade